

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

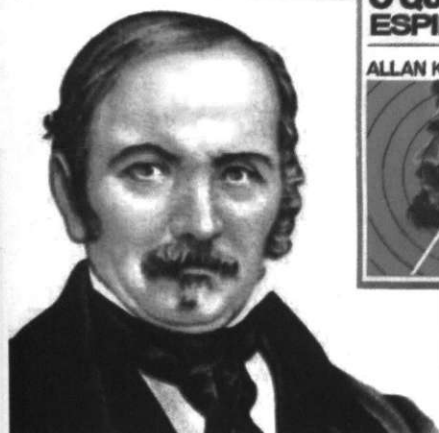
9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2070 . Julho . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

O que é o Espiritismo



Livro: Respostas e observações doutrinárias simples, mas endereçadas à intelectualidade de todos os níveis

Pág. 10

Gênese espiritual

Aperfeiçoamento do corpo, ante o burilamento do espírito

Pág. 9

Transição planetária



Luz e sombra: empenho moral vencendo obstáculos

Pág. 2

Passe espírita



Intervenção fluídica que requer simplicidade, fé, perdão e merecimento

Pág. 11



Ansiedade

Espectativa de perigos ou medo de enfrentar desafios?

Pág. 8

Novo Departamento: Telemarketing do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec
“Quando você receber a nossa ligação, diga sim”!

Editorial

Sem compromissos com a transição planetária

A maioria das normas legais humanas não refletem nem minimamente os Preceitos Divinos a que deveriam corresponder. Cada indivíduo, não tendo sido criado para o isolamento, tem necessidade de relacionar-se com os seus iguais, visto que, somente valendo-se da imprescindível troca de experiências, conseguirá realizar a suprema aspiração. É que a trabalhosa busca da perfeição implica direitos e obrigações morais, que são corolário da responsabilidade total, sem a qual inexiste liberdade total.

Os Espíritos codificadores, na questão 825 de *O Livro dos Espíritos*, respondem com um expressivo não, quanto a haver, no mundo, alguma posição que autorize o homem a possuir liberdade completa, lembrando que isso é impossível, visto que uns precisam dos outros. Onde há abuso da liberdade, por força do princípio da interatividade, haverá, invariavelmente, lesões a direitos de alguém. Com efeito, para garantir a boa convivência, as leis dos homens hão de tender ao aperfeiçoamento, procurando imitar os sublimes princípios.

Demais, o aspecto moral de tudo quanto implica a vivência humana é a base da fraternidade, porquanto é dessa condição que resulta a socialização da felicidade.

É a partir dessa primária linha de raciocínio que se veem como gravemente danosas as medidas administrativas ou judiciais que oficializam vícios de conduta e de linguagem.

As comunidades de irmãos nossos que desenvolvem expressões regionais à margem da linguagem oficial merecem o nosso respeito e cumprenos lastimar a realidade que os inferioriza, posto que, se entre eles, tais recursos se prestam à indispensável comunicação interpessoal, só são adotados à falta da competente assistência que os elevasse aos desejáveis níveis de informação e cultura.

Entre nós, parecem retardar proposadamente o desenvolvimento da inteligência e da mentalidade da nação, como o requereria o progresso moral e cultural reclamado pela razão. A luz do saber está sendo negada até mesmo àqueles que tem acesso à escola.

Com efeito, vê-se que, entre nós, o nivelamento por baixo é uma triste realidade. Alguns exemplos: 1 — Se entre os alunos a taxa de repetência é alta, a solução é não fazer provas; 2 — Se as drogas se disseminam entre as famílias, libera-as e o problema estará resolvido; 3 — Se há dificuldades

na manutenção do criminoso encarcerado, concede-lhe o livramento; 4 — Se uma parcela da população reclama liberdade de expressar, concede-lhe autorização de manifestação, mesmo que seja em favor de liberação de substâncias assassinas e ainda proibidas por lei; 5 — Se, em virtude da deficiência do ensino, os alunos persistem falando e escrevendo errado, que se contrariem as conquistas dos linguistas e mande às favas a Língua Portuguesa, oficializando-se os erros daqueles

que persistem em manter-se na ignorância.

Vê-se que, longe de esforço pela elevação do nível de mentalidade, intelectualidade e de moralidade de um povo, presenciamos, ou um descuido impeditivo da visão cultural, ou um nítido esforço proposital de implantar o descalabro.

Quando oficialmente se adotam como instrumento de educação e cultura textos errados, vê-se que os papéis se inverteram: ao invés de a ignorância

se dissipar ante a luz do saber, este é que cede seu espaço para a teimosia da ignorância.

Entre os espíritas, há uma certeza de que a transição do planeta, com vistas à elevação a mundo de regeneração, já está em curso. A Espiritualidade Maior, preocupada com o cumprimento do sublimado desiderato, dirigindo-se não apenas a uma facção filosófica ou religiosa, mas a Humanidade inteira, vem nos exortando, caridosamente, a nos engajarmos no movimento transformador, advertindo-nos que se trata de condição essencial para permanecermos aqui, bem informados de que, se insistimos no erro, haveremos de transferir-nos para planetas ainda presididos por psicossfera tão constrangedora quanto indesejável.



Relendo A Nova Era

O homem no mundo

"E, entretanto num dos barcos, que era o de Simão, pediu-lhe que o afastasse um pouco da terra..." — Lucas V, v. 3

"Não julgueis, todavia, que, exortando-vos incessantemente à prece e à evocação mental, pretendamos vivais uma vida mística..." — Ev. S. E. cap. XVII, it. 10

O homem religioso e o homem do mundo.

Aparentemente há um contraste muito grande entre estas duas caracterizações.

Muitos acham que para cultivar as belas qualidades da fé, do amor ao próximo, torna-se necessário assumir um aspecto lúgubre, sombrio, repelindo todos os prazeres que as nossas condições humanas nos permitem.

Diz-nos o Espírito comunicante que transmitiu a mensagem explicativa do Evangelho do Senhor que para explicar os caracteres da perfeição não se faz necessário deixar de viver com as criaturas de nossa época, como devemos viver.

Todos somos chamados a viver com pessoas de naturezas diferentes de caracteres os mais diversos; cabenos, ao conviver com elas, ser joviais, ser ditosos, mas que nossa jovialidade provenha de uma consciência limpa, de um coração confiante na justiça divina.

A criatura de Deus deve viver e agir sempre mantendo o elo de amor que o liga ao Criador.

Que todas as obras que formos realizar sejam envoltas em arroubos da alma sempre harmonizados com Deus, a força máxima.

Segundo os amigos espirituais "os deveres da caridade alcançam todas as posições sociais, desde o menor até o

maior".

A pessoa que vive isolada das outras está se privando do mais poderoso meio de aperfeiçoamento: ela só pensa em si, naquilo de que gosta e como gosta.

É na luta diária do convívio humano, no lar, no trabalho, na rua, no lazer que temos o ensejo de praticar a caridade absoluta: somos forçados a sair de nós mesmos e iniciarmos o culto do próximo.



Jesus, nas suas mensagens de vida, só nos pede que nos afastemos "um pouco da terra..." quando estamos no barco da vida.

Barco — instrumento de trabalho e diversão também.

Corpo + vida = instrumentos de trabalho visando nosso progresso em direção da perfeição a que somos destinados.

Quem quer que deixe o barco a matroca verá que ao fim de algum tempo ele estará corroído, inútil.

Prova-se que se é bom na luta, enfrentando-a.

É para preparar a luta é necessário que nos afastemos "um pouco" da terra para nos prepararmos para os trabalhos de alto mar.

"Um pouco" na ordem dada por

Jesus quer dizer que devemos nos manter em contato com a terra, com o povo que nos rodeia, sem nos deixarmos envolver totalmente pelas atrações materiais. Participação sem envolvimento.

É nos mantermos junto aos tipos mais diversos de caracteres morais sem imitar-lhes os erros, sem convivência com os mesmos, sem agressões.

É aprender, no convívio, o que podemos ir para "mar alto", isto é, só depois de aprender é que o homem será capaz de mater serenidade mesmo diante dos cultores da violência.

"É preciso, no dizer de Emmanuel, muito mais combatividade interior para dominar-se alguém ao colher ofensas e esquecê-las do que para assacá-las ou devolvê-las, a detrimento do próximo".

Como saber se já possuímos esta força interior, perante o mundo, sem estarmos dentro dele?

Urge saber reconhecer a hora de enfrentar os embates mais difíceis.

Lançarmo-nos em uma luta para a qual não estamos adestrados é temeridade, é imprudência.

Se as respostas que estamos obtendo em nós mesmos, no convívio universal, não são as que desejaríamos obter, insistamos no exercício de vida em comunidade e certamente iremos melhorar, já que, perante o grande futuro, tudo nos será favorável.

Iniciemos agora para atingirmos os primeiros resultados, pequeninos embora, porém animadores.

Antonieta Barini
A Nova Era de 15/07/1980

Sem mistério

A minha situação é delicadíssima! Sendo casada, cometi um erro imperdoável e estou no início de uma gravidez extraconjugal. Sei que o Espiritismo condena o aborto, mas, mesmo assim, pergunto: diante dessa situação, o que fazer, sabendo que disso resultará um imenso desastre conjugal e familiar?

Evitar a concepção, sim; aborto voluntário, jamais

Minha cara amiga, concordo plenamente consigo: sua situação é muito delicada. E o que é o pior, foi você mesma que, usando do seu



livre-arbítrio, se meteu nessa difícil enrascada. Muito bom de sua parte reconhecer o erro qualificando-o como imperdoável. No primeiro momento, o perdão poderá mesmo não vir. Mexe com o orgulho e a honra de qualquer cônjuge que se considere traído. O amor que conjugamos ainda se enreda nas tramas do egoísmo. Não conte com o perdão agora, mas confie. O tempo, o senhor da razão, se encarregará de restabelecer as coisas nos seus devidos lugares. Lembre-se das sábias palavras de Jesus que, diante da mulher adúltera, assim dirige-se aos que a queriam condenar: “Atire a primeira pedra aquele que não tiver pecado” e, complementando: “Não julgueis, para não serdes julgados.” Ao vê-la, então, sozinha, indague: — “Ninguém te condenou?” “Ao que ela timidamente responde: “Não, senhor!” E o Mestre, firme na sua serenidade, advertiu-a: “Eu também não te condeno, vai e não peques mais!” O importante, cara amiga, é, pois, não continuar errando. O aborto jamais será solução, e resultaria num outro erro de consequências incalculáveis.

Uma das mais belas coisas que a Doutrina Espírita nos ensina e prega é o respeito ao livre-arbítrio de cada um de nós. Mas nos alerta: seremos, em quaisquer circunstâncias, responsáveis pelos nossos atos. Colheremos sempre daquilo que plantarmos. Sua livre escolha, sendo já um grave erro, resultou numa gravidez inde-

sejada. Livrar-se dela, reafirmo, é acumular outro erro, ainda mais grave. Notáveis as palavras do saudoso sambista e compositor Ataulfo Alves, muito bem-vindas no seu caso: “Reconhece a queda (o que você já fez), e não desanima, levanta sacode a poeira, dá a volta por cima.” Permita-me o grande poeta a liberdade da interpretação do que quis dizer com o “levanta, sacode a poeira, dá a volta por cima.” No seu caso não seria desdenhar do que foi feito, levantando da queda, saindo dela toda soberba, como se nada houvesse acontecido. Nada disso. O que deve ser feito é agir com coragem e determinação e não continuar lamentando. É isso, minha amiga. Disciplina e esforço, no sentido de corrigir as más inclinações. Comece por abençoar a sua gravidez. Nada neste mundo acontece por acaso.

A justiça divina, age sempre com sabedoria, utilizando do mal, em proveito do bem. Entenda que essa gravidez enseja a oportunidade para a reencarnação de um espírito que, sem dúvida nenhuma, se acha entrelaçado neste episódio, e que teria que vir e retomar sua existência, nestas circunstâncias. Poderá ser um credor do passado que está vindo ao seu encontro para um abençoado reajuste, ou, então, um ente muito querido que, mesmo comprometido com tudo o que está ocorrendo, estará vindo com o firme propósito de ampará-la, ajudando-a na reconstrução de um futuro melhor. Seja como for, não lhe recuse a oportunidade de uma nova e imprescindível reencarnação.

Quanto ao que fazer em relação ao seu esposo, dentro daquela intenção de não errar mais, conte-lhe toda a verdade, peça-lhe o seu perdão com toda sinceridade, e assumo, dignamente as consequências do seu erro.

Valho-me, ainda, mais uma vez, das palavras de Jesus, quando nos adverte: “Não façamos aos outros aquilo que gostaríamos não nos fizesssem.”

Euripedes B. Carvalho

Dr. Inácio explica

Longevidade

Os cientistas da Terra estão anunciando que a criança capaz de viver 150 anos de idade já nasceu...

Estatísticas mostram que, somente no Japão, mais de quarenta mil pessoas já ultrapassaram um século de existência no corpo carnal.

Com o avanço da Medicina, notadamente no campo da prevenção, a média de vida, em todo o mundo, tende a crescer.

Por volta de 1900, a vida média do homem girava em torno dos 40 de idade — em 100 anos, esta expectativa praticamente dobrou! Não é, pois, demais que, em 100 anos, ela tome a dobrar!

Referimo-nos, no entanto, ao assunto, para dizer aos nossos irmãos que a “longevidade” já é uma realidade no Mundo Espiritual, onde a Ciência permanece bem à frente das modernas conquistas científicas da civilização sobre a Terra.

Não estamos nos referindo à imortalidade, mas, sim, à tão sonhada longevidade do invólucro do espírito — afinal, o homem sempre esteve à procura da fonte da eterna juventude!

Mas ainda estamos longe da “verdadeira” imortalidade, significando a absoluta ausência de necessidade de o espírito reencarnar, ocupando um corpo por mais sutil que seja — esta haverá de ser a imortalidade genuína!

A propósito do tema, gostaríamos de chamar a atenção de nossos leitores para uma informação que consta do livro “Nosso Lar”, de André Luiz, e que, quase sempre, passa despercebida da maioria.

No capítulo 8, “Organização de Serviços”, em conversa com Lísias, André fica sabendo que a Colônia em que se encontravam domiciliados, localizada no chamado “Umbral Fino”, permanecia sob a direção do mesmo Governador há 114 anos!

Vocês estão lembrados disto? Já meditaram a respeito?

Evidentemente, não se trata de um ditador no poder, mesmo porque Lísias teve o cuidado de informar que o Governador de “Nosso Lar” é “o trabalhador mais infatigável e mais fiel que todos nós reunidos.” Ah, outro detalhe: ele nunca tira

férias!...

Bem parecido com os nossos políticos da Terra, vocês não acham?!

Porém, este não é objeto de nossa discussão agora. Como é que o Governador, ainda envergando um corpo perecível — sim, porque o próprio André Luiz nos informa que o perispírito é corpo sujeito a desgastes! —, poderia estar a 114 anos no poder! E, vejam bem: o

livro foi escrito em 1943 — portanto, há quase 70 anos! Se, porventura, “Nosso Lar” estiver sob a direção do mesmo Governador... Façam as contas vocês mesmos!

Conclusão:

- à medida que o corpo se depura, ou evolui, a tendência natural é que ele viva mais;

- nos espíritos mais evoluídos, o corpo adoece menos e menos gravemente;

- a longevidade de qualquer invólucro do espírito é proporcional à sua condição espiritual, exceto, é evidente, as mortes consideradas não naturais — como a de Jesus que foi morto — Ele não morreu!

- a longevidade, também, está relacionada ao carma, ou, em outras palavras, à mudança da natureza das provas às quais o espírito ainda carece de se submeter;

- nas Dimensões espirituais mais elevadas, as provas são mais de ordem moral, que material;

- é possível que as doenças, diminuindo do ponto de vista físico, se acentuem do ponto de vista psicológico — aliás, é o que vem acontecendo na Terra, com os antidepressivos, e correlatos, estando na ponta dos medicamentos mais comercializados;

- ante a necessidade de o espírito reencarnar mais depressa, o comum é que ele permaneça nas Esferas próximas da Crosta, onde o seu perispírito está sujeito a envelhecimento e “morte” — e, inclusive, ainda, à morte provocada...

Creio que seja interessante parar por aqui.

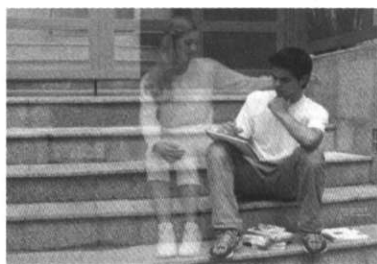
A discussão está lançada e, agora, não é mais comigo — é com vocês!

Psicografia de Carlos A. Baccelli
em 12/07/11

Considerações sobre a Pluralidade das Existências

Na sequência do trabalho que fazemos acerca do item 222 de "O Livro dos Espíritos", que consiste em um comentário de Kardec acerca da reencarnação, mencionamos as oposições que se fazem a uma das tão bem fundamentadas obras do Espiritismo.

Continuamos a expor os mais costumeiros antagonismos:



5 - Fixação de penas; há insistência, por vezes, de que a existência é uma apenas, e que aí estão determinadas penas e recompensas eternas. Pela lógica, somente as mentes retrógradas, ainda sob o domínio do interesse em mantê-las na ignorância, podem defender tal teoria. É incrível conceber-se que, em pleno Séc. XXI, há quem raciocine assim, tão obscuramente. Esta forma de pensar, primeiramente, reflete, clara e ostensivamente, a absoluta injustiça divina. Como o Espírito poderia ser condenado a viver uma eternidade por erros, enganos, às vezes, inconscientes, cometidos numa existência? E aquele que, consciente de benefícios posteriores, ao visar seus próprios interesses, se comporta como um "anjinho", mas que traz um coração cheio de ódio e crueldade? Deus seria o supremo Bem, e Justiça a "promulgar" tais monstruosidades, quando nós, suas criaturas, fazemos melhor em nossas leis civis? Bem diferente, lógica e justa, a reencarnação.

O Espírito, por mais que tenha errado, deliberadamente ou não, merece sempre nova oportunidade, conforme a isto se ache disposto. Aliás, justamente aqui, nas novas oportunidades, pela reencarnação, reside o perdão divino. Não existe um só condenado a nenhum suplício eterno. Contos da Carochinha.

Fomos todos criados simples e ignorantes, (questão 115), porém com a perspectiva indispensável e certa, clara de nos tornarmos superiores, sempre por nossos próprios esforços.

Examinemos, sempre tutelados por Kardec, o Espírito em duas

situações diversas, dois enfoques diferentes: unicidade e pluralidade das existências. 1ª. situação: Antes do nascimento do corpo: Pelos aspectos estudados, ou o Espírito, unicidade, ou já existe, pluralidade.

Unicidade: cabem, neste ponto, graves questões, que devem ser respondidas por teólogos, filósofos, doutores da Igreja, psicólogos, etc., a fim de que ninguém conteste seus conhecimentos. Ei-las

1 - Onde a origem de aptidões imensamente diversificadas que se espalham por todo o mundo e que independem de aprendizagem e educação atuais? Refirimo-nos, evidentemente, às habilidades mais comuns, e não às monumentais características

dos gênios.

2 - Por que existem extranormais, mormente crianças? Alguma função cromossômica, celular, fisiológica, ou alguns "eleitos" por Deus? Neste caso a tal Justiça Divina não passa de uma monstruosidade! Nosso Pai adula, privilegia determinadas criaturas, por vezes, com mesquinhos interesses, até financeiros.

Mistério? Essa a saída mais fácil e cômoda, carta a tirar de manga da camisa, quando soluções para perguntas se esgotam.

3 - Por que convivemos com gênios, que tiram a Humanidade de problemas que, às vezes, parecem insolúveis, ou dão-lhe grande impulso material ou espiritual? Estariam,

aqui, novamente, os que têm prerrogativas especiais?

4 - Por que o vício e a virtude convivem lado a lado, às vezes, no próprio lar? Estariam aí criaturas predestinadas ou castigadas por Deus? Mas, qual a explicação lógica para isso? Que motivos levariam o Criador a tomar tais decisões? Mistério?!

5 - Qual a razão de uns nascerem em países superdesenvolvidos e outros em lugares onde só se conhecem a fome, a miséria, a convivência de perto com a morte? Prêmio, punição, ou mais uma vez a portinhola do mistério?

(continua)

Alcir Orion Morato

Televisão, infância e a renovação moral do planeta

Filhos que assistem televisão em excesso, usam jogos de computador além do limite e vivem enclausurados dentro de casa, envolvidos no solitário exercício de explorar o mundo virtual, não são o sonho de nenhuma mãe ou pai.

Queremos filhos criativos, alegres e felizes e que saibam se relacionar bem com a família e os amigos. Queremos que brinquem ao ar livre e pratiquem esportes e que assistam a programas adequados. Queremos que comam alimentos saudáveis diariamente, sem que haja necessidade da insistência de nossa parte. Queremos que cantem e dançam livremente, sem a influência de artistas e filmes que os levem a ter atitudes precocemente erotizadas ou violentas. E, definitivamente, queremos que sequer saibam da existência de drogas, cigarros ou álcool, muito menos que acreditem em imagens glamourizadas mostradas na mídia.

Mas a tarefa que cabe aos pais é árdua: a sensação é a de que o mundo conspira contra tudo o que há de mais salutar para a infância! Os alimentos, brinquedos, músicas e artistas que povoam os desejos de nossas crianças costumam mais atrapalhar do que auxiliar na sua educação. Aparentemente inofensiva, a maioria dos desenhos animados reflete o consumismo exacerbado e a busca pela fama, presentes na nossa sociedade. Isso sem contar com a influência dos amigos da escola

e de pessoas que convivem com a família, que podem estar em desacordo com os valores que queremos para o nosso próprio lar.

Uma criança educada, tida como boa e disciplinada, estudiosa e responsável, é a meta de educação da maioria



dos pais. Mas, antes de tudo, temos de refletir: o que é exatamente uma criança boa e disciplinada? E como fazer para que ela consiga, aos poucos, desenvolver o discernimento do que é certo ou errado, filtrando as tantas influências que recebe?

Quando pensamos em filhos disciplinados, imaginamos uma criança com bons hábitos e rotinas. Se um dos objetivos da educação é torná-la assim e se, por meio do Espiritismo, sabemos também que o objetivo primeiro de todos nós, em todas as nossas encarnações, é evoluir para Deus, podemos concluir o seguinte: o filho disciplinado e educado que almejamos é exatamente o filho que manifesta a fé em Deus, que leva uma vida organizada e que sabe manifestar amor a tudo e a todos. Nada mais simples do que compreender que uma

criança educada pode e deve ser aquela que se comporta de maneira cristã: ela sabe cooperar, nutre bons costumes, não pensa somente em si mesma, sabe dividir, é responsável com os estudos e amorosa com todos. Essa criança se tornará um adulto com valores sólidos na sua profissão e em todos os seus relacionamentos e desafios da vida.

Nenhum de nós seria exemplo do comportamento cristão verdadeiro para o próprio filho, já que estamos em constante aprendizado, e cometemos ainda enganos e desacertos.

Nossa cota de paciência com as dificuldades dos filhos deve ser, portanto, infinita, se assim for possível.

Quando uma mãe se irrita com o filho rebelde, ainda que as intenções dela sejam louváveis, e faz uso de gritos e castigos para domar o pequeno rebelde, está cometendo um erro grave, ao reforçar o que ele fez de indesejável. Isso porque ela mesma nem sempre consegue demonstrar o ideal que apregoa.

Educar é trazer luz à verdade, é enaltecer o bom, o correto e o caminho certo. As dificuldades que nós, e também nossos filhos, ainda trazemos em nossos espíritos, serão resolvidas com o tempo.

Então, tratemos de ajudar nossos pequenos a enxergar o amor e a bondade e esqueçamos de brigar a cada falha, para não enchê-los de culpa, dando exemplos de nossa intolerância e crueldade.

Marjorie Aun - Folha Espírita - junho/11

Sexo: orientação natural e opções libertárias

Modernamente, toda referência a condutas que se socializam, independentemente de tratar-se de maioria ou minoria, requer cuidadoso exame prévio, visto que, mais do que pela legalidade ou ilegalidade, a sociedade vem assistindo à agregação de novos “valores”, que passam a exigir respeito também da parte dos que não lhes comungam a vigência.

Ao Espírito, alcançada a razão, Deus concedeu o livre-arbítrio e é o maior respeitador. Mas, atribuiu-lhe como fator de equilíbrio, a noção de responsabilidade, cientificando-o de que terá sempre consequência o que fizer ou deixar de fazer.

Quanto às práticas sexuais afastadas da heterossexualidade, é de se considerar que as suas variantes existem desde sempre, cumprindo-nos, desapassionadamente, considerar que sexo, como o demais no Universo, é naturalmente bipolarizado. Assim como preto e branco, positivo e negativo..., a sabedoria da Natureza estabeleceu macho e fêmea que, por sua vez, é a bipolaridade da atração sexual, do ponto de vista físico e afetivo, sem que esta ideia implique qualquer preconceito em relação àqueles irmãos nossos cuja orientação homossexual seja realmente natural e não resulte de desvã moral. Se presidida pelo amor, na sua expressão mais sublime, qualquer que seja a natural tendência, há que ser respeitada.

Por outro lado, a par de abominar-se a inconveniente promiscuidade, necessário se faz, igualmente, distinguirem-se as orientações sexuais verdadeiramente psicobiofísicas das opções lascivas e voluntárias, adotadas pela liberdade de agir, na oportunidade do vácuo do esforço legalizador. É na atualidade e na garupa dos detentores genuínos do direito da contemplação legal, que se vê crescer empenho no sentido de cada vez mais romperem-se os limites da naturalidade sexual, inclinando-se para a falsa e abusiva liberdade, sob estímulos do olhar complacente da mídia e das autoridades, mais preocupadas com o nível da audiência e com os dividendos políticos do que com a ameaçadora figura do preconceito. A forte atração de um sexo pelo outro tem a finalidade de estimular

a procriação, posto que, se não existisse vontade de unir-se sexualmente, a humanidade nada teria feito para continuar existindo. Ocorre, todavia, que, já que oferece prazer, o sexo está sendo explorado das mais variadas maneiras libertárias, de que têm resultado hábitos, inversões e aberrações criminosas numa sociedade restritiva das oportunidades reencarnatórias, ainda que à custa de abortos delituosos.

Inobstante essa observação restritiva, jamais pretendemos negar respeito à diversidade sexual, permitindo-nos, todavia, opinar por julgar natural a sexualidade do indivíduo

que É, não daquele que simplesmente OPTA, por social e legalmente oportuno.

Espíritas, julgamos que a sexualidade deva orientar-se segundo os desígnios da Natureza, visto que, considerado pelo aspecto moral, qualquer abuso determinará a correspondente consequência, segundo prescrição da lei de causa e efeito.

Bem a propósito, leciona Emmanuel: “É aí (no sexo como fator evolutivo) que urge o esforço da auto-educação, porquanto toda criatura necessita resolver o problema da renovação de seus próprios valores.” (*O Consolador* — psicografia de Chico Xavier

— questão 184).

Injustificável, por isso mesmo, que, do ponto de vista de evolução espiritual, continue o abusador voluntário a recusar empreender esforços no sentido de sua harmonização com as Leis da Vida.

Consideremos, todavia, que o Espiritismo, ao mesmo tempo em que não comunga com a irresponsável liberdade das opções licenciosas, com base no princípio de que as faculdades humanas são o corolário da Inteligência Criadora, devota — completamente livre de preconceito — o máximo respeito aos nossos irmãos realmente dotados de força sexual que lhes preside a conduta.

João Batista Vaz



“Sonhos” da juventude (Reminiscências)

Lemos o artigo na longínqua década de 60 quando estávamos servindo o exercito, — PE — na cidade do Rio de Janeiro; tinha o título de “Régua Áurea da Humanidade”, de autoria do escritor Levis Browne, na Revista *Seleções*, que circula até hoje. Ele nos chamou a atenção e o guardamos em nossa memória.

O autor de modo sucinto conseguiu resumir as sete principais religiões do mundo e que exortavam aos seus seguidores... Para nós, e certamente a todos os leitores que tiveram o privilégio de ler este artigo: tanto o Bramanismo, Budismo, Confucionismo, Taionismo, Judaísmo, Cristianismo e o Islamismo eram espantosamente idênticos nos resumos de seus conteúdos que culminavam em exortar em primeiro lugar o Amor a Deus e em segundo lugar Amor ao Próximo...

Naquela época, achávamos que rapidamente haveria as modificações, em que as mudanças se dariam de forma acelerada, visto que estas Religiões a isto incentivavam; “sonhos” que ainda estavam longe de serem concretizados...

Todas, indistintamente enaltecem que o Amor a Deus se manifesta através do nosso Próximo.

E os adeptos do Islamismo não são exceção; razão pela qual os atos

de extrema violência, — que todos os dias são mencionados, com destaque ao Iraque e Afeganistão — com a perda de suas próprias vidas, em sacrifício por uma “causa”, praticados por alguns de seus “seguidores”, nada têm a ver com



os ensinamentos dessa Religião, que abriga bilhões de adeptos; mas atitudes envoltas por um comportamento fora dos padrões normais, alegando motivos vis, de ódio, de total desequilíbrio psíquico de mentes doentes, que nada têm ver com os abençoados ensinamentos, que essa Religião também enaltece: é amando e respeitando os direitos do nosso próximo, que demonstramos o nosso amor a Deus...

O caminho da violência extrema, em que não se respeitam a sua própria vida e muito menos a do próximo, é opção maléfica de alguns que não ajudam, pelo contrário, desequilibram a própria sociedade, que se torna refém dessas mentes em desarmonia e que as deixa num clima de instabilidade emocional, pois ninguém estará livre de repentina-

mente, ser envolvido por atos que fogem totalmente dos padrões normais do comportamento humano...

São seres que se tornaram “agentes das trevas”, inimigos declarados da “luz”, e sua permanência em nosso Planeta está com seus dias contados, pois a Lei do Progresso é inevitável e inexorável. Estes que persistem em viver à revelia da Lei, em que a prática do Amor é pilar de todas as virtudes, serão daqui “expurgados”, por sua sintonia vibratória, pois não se coadunam com o padrão evolutivo da grande maioria, que já alcançou, colabora e aspira por uma sociedade mais justa, um mundo de paz, mais solidário, de respeito a tudo e a todos, não importando o ciclo evolutivo que estejam ocupando.

Daqui serão retirados, como alunos reprovados, que, muito embora em minoria, atrapalham a grande maioria que quer “estudar” e progredir...

São os finais dos tempos antevistos por Jesus, em que as sintonias vibratórias serão decisivas para permanência ou “expulsão”, pois a todos foram dadas incontáveis oportunidades de aprendizado que não foram aproveitadas e suas presenças não ajudam, mas dificultam os níveis evolutivos que já deveríamos ter conseguido...

Walmor Zimmerman

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP



Página Infantil

Alegria! A humanidade precisa sentir e exteriorizar uma alegria sadia, alegria cristã! Dessa que estamos precisando, não é mesmo, amiguinhos?!...

Thermutes Lourenço

Alegria de viver



Pois vamos lembrar hoje, com vocês, uma Parábola de Jesus, que nos traz a "Alegria de Viver", porque nos mostra que somos filhos de um Pai amoroso, bom e justo, que dá aos seus filhos, sempre, a oportunidade de corrigir seus erros, pois os criou para serem felizes.

Peguem o Evangelho Segundo o Espiritismo, abram no cap. XX e vejam seu nome:

Leiam essa formosa e divina promessa de que o nosso destino é a felicidade, mas para isso temos que seguir os conselhos expressos nela pelo nosso Mestre

Não se esqueçam amiguinhos de ler também as duas comunicações, uma de e a outra de, contidas nas "Instruções dos Espíritos" sob o título "Os últimos serão os primeiros", mostrando aos cristãos que vivem nessa época de transição da Terra a responsabilidade dos "Trabalhadores da última hora".

Exemplificar os ensinamentos de Jesus contidos no Seu Evangelho é a vivência de todo cristão, pois esses ensinamentos se encontram na Bíblia com os quatro evangelistas:,, e

Mas aos espíritas a tarefa é maior, pois além de exemplificar os de Jesus, têm que esclarecer que somos Espíritos, seres imortais, respondendo pelos nossos atos e explicar a reencarnação, lei bendita que dá ao Espírito culpado a oportunidade de corrigir seus erros e alcançar a felicidade para a qual foi criado.

Esse é o nosso compromisso para com Deus e para com Jesus: explicar Espírito e Reencarnação. Para esclarecer esses dois assuntos tão importantes fomos convocados como "Trabalhadores da última hora", nesse século XXI. Mãos a obra, pois: Estudar o assunto e trabalhar.

Literatura espírita infantil

Estou com Deus

Hoje, quero contar para vocês uma coisa que muita gente ainda não sabe...

Vocês sabiam que nossa Franca possui uma pessoa que se dedica a escrever coisas bonitas e agradáveis de se ler e que não se preocupa em ganhar dinheiro com esse dom sublime que possui?...

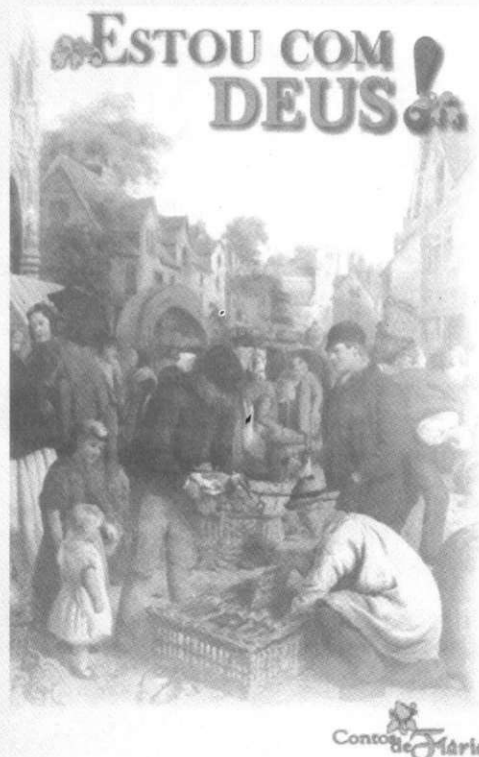
Escreve para ajudar a fazer um mundo melhor ensinando as criaturas como viver bem amando a Deus e ao próximo como Jesus ensinou.

Estou com um dos livros dele em mãos e me encantei com ele. "Estou com Deus" é o nome desse livro, tamanho 14,5cm x 21cm, com 16 páginas. Seu autor Fláric Christus, pseudônimo.

O livro conta a história de Cibele, uma menininha que aprendeu como estar com Deus. Se vocês querem aprender também leiam o livro, acredito que vão aprender e gostar.

"Estou com Deus", possui ainda no final, duas atividades para serem feitas pelo leitor e duas reflexões importantíssimas para quem quer alcançar a felicidade de estar com Deus e quem não o quer?... Aprendam com Fláric Christus...

Abraços da Thermutes.



Contos de Fláric

CINEMA

O Filme dos Espíritos

Sob a direção de André Marouço e Michel Dubret, tendo no elenco intérpretes como Nelson Xavier, o mesmo de "Chico Xavier — O filme", Ênio Gonçalves, Etty Fraser, Ana Rosa, Sandra Corveloni, Reinaldo Rodrigues e outros, estará nas salas já no próximo mês de outubro, "O Filme dos Espíritos".

Livrentemente baseado em "O Livro dos Espíritos", de Allan Kardec, tem como centro a história de um homem que, após a desencarnação de sua esposa, passou a ser dominado por profundo desespero e pela ideia de suicídio, mas se depara com a obra "O Livro dos Espíritos" e é quando começa para ele uma nova história. A leitura do livro encontrado

provoca-lhe grande transformação interior, e o que se lhe apresentava até então como indecifráveis mistérios, passou a clarear o seu entendimento sobre as coisas espirituais. Sob o grande impacto, começa a interessar-se por aprofundar-se cada vez mais nas questões do intercâmbio entre as duas dimensões da vida.

Deus, os espíritos, a morte e a reencarnação numa história de amor transcendental.

A Mundo Maior Filmes anuncia o lançamento da produção para outubro de 2011.

PANIFICADORA
Pão Nosso
 Fone: 3722-2933
 Padre Anchieta, 2163

Cenap Compre
 Há mais de meio século! É de qualidade É de Franca!

NORONHA
 PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
 Desde 1952 com você.
 Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599
www.noronha.ind.br

Onde estão nossos tesouros?

A criação é um processo incessante da Divindade. O ser humano, que reencarna por necessidade de expiação, provação ou missão, faz parte da multidão dos seres que perambulam neste Planeta.

Reencarnamos por necessidades óbvias, e guiados por um Determinismo Divino, um dia chegaremos a perfeição. Mas, quando perpassamos o olhar sobre as mazelas humanas, nos damos conta de que as lições deixadas por Jesus ainda não foram aprendidas e, porque não aprendemos, temos que fazer o caminho inverso e reaprendê-las, processo esse lento, moroso e complexo.

Se tivéssemos entendido os ensinamentos do Mestre nos portariamos como discípulos fiéis e “amaríamos o próximo como a nós mesmos”. Difícil, mas necessário.

Não sendo assim, fica evidente que nossos valores são outros, distantes daqueles ensinados. Há equívocos, pois prezamos os valores que não são reais. “Valores”, aliás, são conceitos difíceis de se estabelecerem porque essa aquisição faz parte de um conjunto de fatores: a família, a educação, as culturas, a educação religiosa, as bases exemplificadas que assimilamos nesta e em outras vivências. Isso tudo forma a nossa escala de valores existenciais e que em verdade vão fazer um “seres” espiritualizados ou não.

Fomos criados simples e ignorantes e muitas encarnações foram passadas nas cavernas, em grutas, e como seres primitivos, vivíamos para comer, dormir e procriar. A luta diária era pela sobrevivência, onde passávamos o tempo todo caçando, pescando, pastoreando. Nossos maiores inimigos eram as intempéries naturais, a chuva, o frio, as tempestades, as dificuldades de alimentação, o calor excessivo...

Avançamos para o ciclo chamado agrícola, onde percebendo que a semente germinava e podia dar frutos, agregamos alguns familiares e começamos a plantar, colher... produzir o alimento... dividir a colheita, tudo era feito em casa. Orava-se na hora das refeições, as palavras tinham significado. Os conselhos de pais e avós eram levados em consideração. Havia o respeito aos mais idosos. Havia mais afeto, mais compreensão, mais atenção, mais tempo para ficar junto. Foi um momento importantíssimo ao qual pouco nos reportamos. Nessa fase os maiores inimigos eram os vírus, as bactérias, pois não conhecíamos ainda as vacinas e a penicilina.

Num terceiro momento, em que o ciclo industrial se fez presente, há abertura dos Portos. O comércio começa se expandir entre as Na-



ções. As transformações nos transportes aéreos, marítimos e terrestres deram início a Economia Capitalista, o homem se volta mais para o TER, acumula moedas e lucros, é o momento da competição econômica e financeira. Seu egoísmo fica exacerbado e começa a intensa competição com o seu semelhante, que se torna seu inimigo.

O relógio do tempo avança, rapidamente, como num salto!

Hoje, no ciclo do conhecimento, pós industrial, onde a tecnologia e os avanços científicos são tão grandes que não nos permitem acompanhar, nos damos conta de que o grande inimigo do homem é o próprio homem. Temos medo do nosso semelhante, nos tornamos desconfiados, isolados, precisamos de status social onde o ter se sobrepõe ao ser, e apesar das buscas e dos livros de autoajuda não conseguimos encontrar a felicidade e a paz de nossas consciências. Tornamo-nos seres cibernéticos, frios, calculistas... Já não sobra tempo para dizer por favor, obrigado, com licença, olhar nos olhos e dizer com sinceridade eu te amo, como é bom ter a tua amizade, como é bom estar contigo... isso tudo é coisa rara, do passado. E, com todo respeito, mas tudo que aconteceu na área científica, tecnicista, é muito bom e útil, faz parte do desenvolvimento e da Lei de Progresso, mas está faltando na moral, na ética e no espiritual. Avançamos bastante na intelectualidade e estamos escassos de amorosidade.

Estamos na multidão, mas somos solitários, depressivos, esquizofrênicos, temos medo de tudo, medo de ficar em casa, medo de sair de casa! Caminhamos de cabeça baixa, o olhar também está perdido... nós estamos perdidos! Não há diálogo, as pessoas discutem, gritam... Esse grito reflete um pedido de socorro, de atenção!

O mundo de hoje faz apelos constantes ao consumo, as paixões, ao imediato, ao material, a tudo que nos satisfaz os cinco sentidos. Mas, esquecemos de SER. Onde encontrar o equilíbrio? Importante conciliarmos os valores reais, aqueles que não se perdem com o tempo, e lembrarmos sempre dos sábios ensinamentos deixados por Jesus “Onde estiver o teu tesouro, aí estará teu coração”, não o músculo cardíaco, mas o ceme, a essência.

Temos que buscar o autoconheci-

mento e descobrir para quais valores estamos dando mais força. E perguntar intimamente, quais são meus valores reais? Qual o caminho a seguir? Qual a meta a chegar? Pois os únicos bens imutáveis são aqueles constituídos das Leis Naturais que estão impressas em nossas consciências... Nada mais!

Valorizemos a vida, buscando descobrir onde está o nosso tesouro, pois é aí que estará nosso coração!

Edir Salete

Sociedade Espírita Nova Era - maio 2011

LANÇAMENTO

Flávia — Sonhos e Regressões

Dr. Ricardo Di Bernardi, sobejamente conhecido por suas palestras, seminários magistrais e pelos bons livros que tem produzido. O romance que em presta título a estas notas confirma seu talento.

Embora sendo médico, tem também o carisma de professor. Sabe ensinar!



Di Bernardi, didaticamente, faz essa interação de maneira completa. Demonstra que agora, tanto na psicologia quanto na psiquiatria, já se pode transpor o limite da matéria e, finalmente, encontrar o Espírito. Saber que as doenças físico-mentais têm suas raízes no espírito de onde são drenadas para os domínios psicossomáticos.

Em *Flávia* ele se realiza.

Tal como a previsão de Kardec: “No futuro contaremos com Médicos-Médiuns”, esse romance tem como eixo a Terapia de Vidas Passadas (TVP), tema ainda pouco explorado na Literatura Espírita, na abordagem da reencarnação.

Quando conhecemos a técnica da Terapia Regressiva, percebemos que a ponte entre a Ciência e a Doutrina Espírita está se realizando.

Nessa vibrante história, ele consegue reunir as duas coisas.

A obra *Flávia* tem credencial para ser *best-seller* na Literatura Espírita. Para os menos preconceituosos, é grande oportunidade de um curso rápido, interessante e atual de Espiritismo na sua verdadeira feição de Consolador Prometido.

Pedidos à Livraria A Nova Era. R\$ 26,00.

1.º Seminário Jurídico-Espírita de Uberlândia/MG

A AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo) e a Comissão Provisória pró AJE-MG (Associação Jurídico-Espírita do Estado de Minas Gerais) promoverão o 1.º Seminário Jurídico-Espírita de Uberlândia-MG. O evento contará com duas exposições, além de apresentação artística. O tema *Direitos do nascituro na legislação brasileira* será abordado por Luciano Alencar da Cunha, advogado, professor universitário e coordenador da comissão provisória pró AJE-MG, enquanto que o tema *Processo penal contemporâneo: ética, humanismo e o justo* ficará por conta de Tiago Cintra Essado, promotor de Justiça/SP, presidente da AJE-SP e da AJE-Brasil.

Será no dia 20 de agosto (sábado), das 9h às 12h30, na Universidade Federal de Uberlândia – UFU, situada no Campus Santa Mônica, na av. João Naves de Ávila, 2121.

As inscrições são gratuitas, por meio de eventoufu@ajesaopaulo.com.br e serão conferidos certificados de participação.

Informações: www.ajesaopaulo.com.br

Seção Saúde

Ansiedade

Como definir a ansiedade?

Sob o ponto de vista psicológico, conforme o dicionário Houaiss, trata-se de um estado afetivo penoso, caracterizado pela expectativa de algum perigo que se revela indeterminado e impreciso, e diante do qual o indivíduo se julga indefeso.

Seria o medo de enfrentar os desafios da existência?

Simplificando, sim. Consciente ou inconscientemente, o ansioso teme não ter o domínio sobre sua vida. Sofre com a perspectiva de estar sujeito a situações que possam fugir ao seu controle e lhe impor dissabores, problemas e males indesejáveis.

Alguns exemplos.

A perspectiva da morte de um ente querido, a dúvida quanto aos sentimentos do parceiro de relacionamento afetivo, o comportamento indisciplinado de um familiar, um exame vestibular, a entrevista para atividade profissional, a possibilidade de ser demitido, um problema físico, uma viagem longa, tudo é motivo de preocupação para o ansioso, até mesmo quando não haja nada definido que justifique a ansiedade.

Podemos dizer que a maior parte dos problemas físicos e psíquicos que afligem as pessoas tem origem na ansiedade?

Pelo menos em boa parte. Imagine um automóvel extremamente acelerado, fugindo ao

controle do motorista. Haverá acidentes de percurso ou desgaste exagerado, ensejando problemas de funcionamento. O termo estresse é hoje largamente usado para esse esboramento dos mecanismos imunológicos que ocorre quando as pessoas preocupam-se em demasia, favorecendo a incidência de males variados, físicos e psíquicos.

A ansiedade pode ter origem espiritual, numa obsessão?

Mais exato será dizer que a obsessão lhe é quase sempre a consequência. É por estar demasiadamente preocupado com determinada situação que o ansioso abre as portas de sua casa mental a influências espirituais inferiores, já que os Espíritos não criam o mal em nós, apenas o exacerbam.

O tratamento espiritual no Centro Espírita ajuda?

Sem dúvida. O ansioso provoca uma tensão psíquica que faz perder energia, como se sofresse uma hemorragia magnética. A partir daí fica fragilizado, vulnerável a influências espirituais e desajustes físicos. O passe recompõe essas energias, ajudando-o a estabilizar o psiquismo, a

favorecer o reequilíbrio.

E o tratamento médico?

A medicina é obra da misericórdia divina. Está na Terra para favorecer a saúde humana. Há medicamentos que podem ser associados ao tratamento espiritual, como os ansiolíticos, com ótimos resultados, naturalmente sob orientação de profissional habilitado.

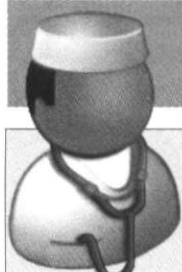
Como considerar, diante da ansiedade, o tratamento médico e a assistência espiritual?

São paliativos. Cuidam de efeitos. A ansiedade só será superada em definitivo com o desenvolvimento de nossas perfectíveis, estudando sempre, aprendendo sempre, superando mazelas e imperfeições e fazendo crescer a confiança em nós mesmos.

Imperioso que esse empenho esteja conjugado à fé racional que nos permite identificar a presença de Deus no Universo, e ao esforço do Bem que nos aproxima Dele. Poderemos, então, repetir com o apóstolo Paulo, na Epístola aos Romanos (8:31): *...Se Deus é por nós, quem será contra nós?*

Richard Simonetti

Indicador de saúde



Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510 Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10
Fone: 3702-7347

Kênia Cristina de Souza Mercês

CR 68304 SP

Enfermeira Especialista em Terapias Alternativas
Terapeuta Holística
Iridologia - Naturopatia - Reiki - Reflexologia

Rua das Begônias, 1231 - Jd. Flórida
Fones: (16) 3701-2084 e 9115-0921



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286

Psicóloga

Crianças/Adolescentes/Adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 9 - Centro Franca/SP - 14440-830
Fone: 3432-1295
e-mail: lucianacoelho@live.com

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto
horário comercial / noturno
Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim
(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215
E-mail: flaviointiano@hotmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

Psicoterapia individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação profissional
Grupos terapêuticos

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578
Tel: 3406-5773/9250-8779
E-mail: novociclo@ymail.com

"Da mônada ao homem primitivo (Idade da Pedra) gastou-se 1,5 bilhão de anos e 200 mil anos do sílex aos dias atuais!"

Se o corpo humano, que tem importância secundária, levou 1.500.200 (Um bilhão, quinhentos milhões e duzentos mil anos), para chegar ao estágio atual do Ser, mais racional admitir que essa evolução seja consequente da ação das almas sobre os corpos e não o contrário, isto é, imaginar que o corpo modelasse a alma.

Se o corpo físico, de tosca estrutura material, consumiu milênios para se constituir, como supor que uma só vida seja suficiente para a evolução de um espírito?

A diversidade de estágios encarnatórios demonstra essa impossibilidade.

Há infinitamente mais diferenças entre as almas, que nos corpos que as revestem!

Os corpos, quando inanimados, deterioram, desfazem e se reintegram à natureza que os compõe; enquanto que as almas, imortais e eternas, prosseguem sua peregrinação em prol do aperfeiçoamento.

A herança genética acumula as experiências físicas aperfeiçoando os corpos que se sucedem e se refazem no compromisso de melhores condições oferecerem aos reencontrantes.

Refletem na sua estrutura os meios de melhor aproveitamento das almas aí abrigadas, enquanto que os espíritos reencarnam de posse tão somente dos inalienáveis valores morais adquiridos pelas múltiplas experiências vividas.

Os defeitos, limitações físico-mentais refletem as carências e deformidades espirituais a serem corrigidas de acordo com seus méritos e necessidades da programação proposta.

É a "fôrma da forma".

Esta, a forma corporal ou corpo somático por sua vez pode ser de

natureza expiatória, provocacional ou até mesmo missionária.

Expia-se erros passados quando se renasce privado de recursos ou instrumentos que não se soubera dignificar.... "Se o teu olho é motivo de escândalo,... é melhor renascer cego a ter a vista como causa de perdição!"

É provocacional a circunstância embaraçosa escolhida por espírito já esclarecido, que a isto se submete dando testemunho de seu res-

gate.

Finalmente, está em missão a alma que, tendo alcançado a iluminação nas tribulações de sucessivas vidas, se oferece voluntariamente para empreitadas salvacionistas; seja por afinidade a algum grupo social ou mesmo por muito amar seus semelhantes, contribuindo assim com a Lei de Evolução.



Diferentemente de algumas interpretações teológicas que consideram as diferenças humanas como consequência de graças concedidas aleatoriamente por um DEUS faccioso; enquanto nós, pais imperfeitos que todos somos, conscientemente nos eximimos de cometer tais injustiças.

A teoria evolucionista do espírito é mais conforme à Sabedoria Divina.

Tendo sido criados simples e ignorantes, mas capacitados a desenvolver a inteligência.

Cada um de nós recebe em cada encarnação o instrumento adequado às suas necessidades de reajuste e aperfeiçoamento em busca da luz.

Explica assim racionalmente o sentido das diferenças de sorte e de porte; de atributos e tribulações; de simpatia e rejeição, condições necessárias e suficientes ao programa estabelecido.

Não mais por obra do acaso ou da graça, mas conforme o merecimento a que se fez jus!!!

É da Lei Universal de Causa e Efeito:

"Se a sementeira é livre, a colheita é obrigatória!"

Cleomar Borges Oliveira

Procure o hemocentro de Franca ou de sua cidade e Doe Vida

Doe Sangue

Doe Vida

CAMPANHA DE DOAÇÃO DE SANGUE

instituto amigos solidários

www.institutoamigosolidarios.com.br

Doe sangue no Hemocentro Franca

Av Dr Hélio Palermo, 4181 - Franca SP
Fone (16) 3402.5000

EM CONTATO

O que há de mais atual em Transcomunicação Instrumental,

o contato com os mortos por aparelhos eletrônicos, agora em CD !!!

O IPATI - Instituto de Pesquisas Avançadas em Transcomunicação Instrumental e Sonia Rinaldi apresentam as recentes ocorrências da comunicação com diferentes Planos Dimensionais nessa primeira publicação em multimídia. O CD contém:

- 110 páginas
- 107 transimagens
- 10 vídeos
- 60 áudios de falecidos
- 35 ilustrações
- 12 fotos.

Exemplo de Voz Paranormal Peça o seu! Exemplo de Transimagem

Bazar Carmen Selles

O bazar Carmen Selles foi criado há mais de 5 anos com o objetivo de auxiliar na manutenção das atividades da Fundação Espírita Allan Kardec.

Aceitamos doações de artigos novos e seminovos como: móveis, eletrodomésticos, roupas, sapatos, brinquedos e objetos diversos, que são colocados à venda a preços baixos.

Convidamos você para fazer parte do nosso quadro de voluntários. Auxilie-nos em nossas atividades.

Venha conhecê-las.

Rua José Marques Garcia, 675 - Franca/SP

Para doar ligue: (16) 2103-3000 ou 2103-3049

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

LUZ QUE VEM DE CIMA

O que é o Espiritismo?

Allan Kardec elaborou um conjunto de questões elucidativas acerca do Espiritismo que, antes mesmo de haver concebido seu segundo livro, porquanto, quando ainda estava na base filosófica da Doutrina, materializada em O Livro dos Espíritos, já provocava grande interesse em muitas das intelectualidades mais ilustradas da época.

Com o título O que é o Espiritismo, editado em julho de 1859, quis Kardec facilitar o entendimento e a compreensão da nova Doutrina, a que, por tratar-se de conteúdo revelado por Luminares da Espiritualidade, chamava "...dos Espíritos".

No preâmbulo da obra, o autor registra: "Sob a forma de diálogos, o primeiro capítulo deste volume encerra respostas de observações mais comumente feitas por aqueles que desconhecem os princípios fundamentais da doutrina e, bem assim, a refutação dos principais argumentos de seus contraditores.

"No segundo capítulo, damos uma exposição sumária das partes da ciência prática e experimental, sobre as quais, na falta de uma instrução teórica completa, o observador novato deve fixar a sua atenção para poder julgar com conhecimento de causa: é, aproximadamente, um resumo de "O Livro dos Médiuns".

Cumpramos observar que esta última obra citada ainda se achava em elaboração.

O primeiro e o segundo capítulos se consubstanciam em diálogos, intitulados (Primeiro diálogo) "O Críti-

co", onde Kardec e a quem designou Visitante, discutem espiritismo e espiritualismo, mas, sobretudo, a existência da nova Doutrina que, segundo a opinião do questionador, não poderia existir Espiritismo já que não havia, afirmava ele, a garantia de que houvesse espíritos.

O (segundo diálogo) "O Cético", em que o Codificador entabula conversação com o mesmo personagem, de quem ouviu questionamentos igualmente duros e incisivos, tão inteligentes quanto inteligentes e convincentes foram as respostas sobre dissidências e divergências, fenômenos espíritos simulados, impotência dos detratores, o maravilhoso e o sobrenatural, oposição da Ciência, falsas explicações dos fenômenos, origem das idéias espíritos modernas, médiuns interesseiros, loucura, suicídio e obsessão e outros tópicos, e (Terceiro diálogo) "O Padre", facultando uma abordagem igualmente de

convencimento sobre os postulados espíritos.

O que, todavia, vale pela obra completa é o capítulo II, desenvolvido para apresentar noções elementares de Espiritismo, mas aplicadas de tal forma que equivale a uma elucidativa preleção doutrinária destinada a todos os níveis de intelectualidade. São explicações um tanto quanto didáticas sobre comunicação com o mundo invisível, fim providencial das manifestações espíritos, escolhos da mediunidade, qualidade dos médiuns, charlatanismo, identidade dos Espíritos, contradições, consequências do Espiritismo...

Já, o encerramento do trabalho dá-se com um capítulo que trata da solução de problemas pela Doutrina Espírita.

Assim, seria de bom alvitre que todo grupo de estudo e todo estudioso do Espiritismo encetem trabalho analítico da Doutrina de forma sistemática a partir desta obra, seguida das outras do Pentateuco, na ordem de sua publicação, sempre, porém, paralelamente, e em todo o tempo, lendo, estudando, analisando, refletindo, vivendo e sentindo o Evangelho segundo o Espiritismo.

Cantinho do trabalhador da FEAk

A poda



Muitas vezes nos achamos auto-suficientes e que nada temos que mudar. Não percebemos certas atitudes até que nossa maneira de agir começa a prejudicar as pessoas. De repente aparece alguém e nos alerta, mas na hora não admitimos o nosso erro e só depois constatamos que realmente é preciso mudar.

Hoje me sinto como uma roseira que, para produzir mais rosas, é preciso ser podada. As plantas, quando podadas, crescem mais viçosas e com mais força.

Conosco também é assim. As dificuldades, as críticas construtivas servem para crescermos. Por isso, às vezes, ficamos chateados com alguma correção, mas devemos é agradecer quem nos alertou. Por exemplo: um dia, uma pessoa me corrigiu, pois mesmo sem perceber estava sobrecarregada, tornando-me explosiva. Por mim mesma não percebi, mas, por meio de um diálogo, eu notei que precisava reduzir minhas atividades e buscar o equilíbrio. Somos consequência da mudança, já estou sentindo os benefícios. Estou mais calma, tranquila, encontrando mais tempo para mim e para minha família.

A cada dia, quero podar coisas que me estejam atrapalhando, pois aperfeiçoar é muito importante.

Vera Lúcia Martins Garcia

Jantar dançante beneficente



No dia 6 de agosto próximo, um sábado, às 21 horas, haverá um "Jantar Dançante", nos salões do Castelhinho, e cuja renda contribuirá para a manutenção da assistência do Berçário Dona Nina que, como todos sabem, trata-se, mesmo, é de um mini-hospital que cuida de crianças em convalescença e filhas de pais sem recursos.

Os ingressos podem ser obtidos pelos telefones 3723-3937, 3720-4557, 3720-0512 e 3017-3548.

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,

nos seus 22 anos, agradece à

Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

**ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES**

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390

Suvinil

SelfColor

**TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS**

Guaíra

(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro



LEÃO
tintas

Passe espírita: Fé, perdão e merecimento

O passe é uma transfusão de recursos fluídicos e sua aplicação deve ser simples e constituir-se de apenas aposição das mãos do passista, enquanto este se põe em prece a pedir a intervenção dos benfeitores espirituais em favor da saúde do irmão assistido.

Como, para o exercício do poder da mente humana, não há distância, tanto quanto não há distância para a intervenção espiritual, o passe pode ser aplicado com os mesmos resultados a pessoas afastadas do ambiente físico do passista.

Há condições que, todavia, são indispensáveis: fé e atitude caridosa do passista, fé, sentimento caridoso e merecimento do paciente, posto que a Lei não nos atende senão naquilo a que temos direito.

Há muitas obras a respeito do passe, como *Passes e curas espirituais*, de Wenefredo de Toledo, *Passes — seu estudo, suas técnicas, sua prática*, de Jacob Melo, *Passes e radiações — métodos espíritas de cura*, de Edgard Armond, *Passe e passista*, de Roque Jacintho, para citarmos alguns, cujo estudo recomendamos, visto tratar-se de resultados de pesquisas sérias ou de trabalho de profundos conhecedores dos meios de tratamentos espirituais, a nos ensinarem como agem os fluidos terapêuticos sobre o corpo do paciente, o funcionamento dos Chakras, que os recebem, a invariável parceria espiritual..., mas, haveremos de convir que, na prática, o passe deve ser simples, para que a espiritualidade caridosa possa, com a postura intermediadora, facilitadora e humilde do passista, aplicar os fluidos medicamentosos no local e pelos canais precisos. É que, na verdade, somente os Espíritos sabem onde, como e quais medicamentos aplicar.

Assim, cumpre-nos simplificar, de maneira a que a aposição das mãos seja de forma a mantê-las estáveis sobre o chakra coronário — coordenador dos demais chakras — do paciente, permitindo que a sabedoria e a vontade dos Espíritos direcionem os recursos fluídicos para o órgão que sabem precisar.

A estabilidade das mãos do passista há de atender a ideia que se deve fazer do processo de enchimento de um vaso. O líquido é disposto por meio de um chuveiro que, todavia, se agita sobre ele, de um lado para outros, dificultando que o fluido se direcione ao seu interior. O interessado no enchimento da vasilha, por certo, estará reclamando, exigindo que se estabilize o chuveiro sobre ela. Não nos é difícil entender que, comparativamente, o vaso seja o corpo do paciente, o chuveiro, as mãos do passista, o líquido, os fluidos dispostos pelo Espírito. Quem está a reclamar deve ser o próprio paciente em desvantagem, mas, sobretudo, os Espíritos

bondosos que desejam, ardentemente, que o medicamento seja ministrado de forma correta.

Quando lemos nas obras de André Luiz casos em que os socorristas espirituais aplicaram no paciente um passe de tal ou qual maneira, haveremos de considerar que, o autor está se referido a passes aplicados por Espíritos, porquanto, por quem sabe como, qual o medicamento, qual o local e, sobretudo, onde aplicá-lo.

O Espírito Emmanuel, cuja visão da realidade deve transcender as cogitações das mais elevadas inteligências encarnadas, no seu livro *O consolador*, psicografia de Chico Xavier, nas questões 98 e 99, nos ensina: “Assim como a transfusão de sangue representa uma renovação das forças físicas, o passe é uma transfusão de energias psíquicas, com a diferença de que os recursos orgânicos são retirados de um reservatório limitado, e os elementos psíquicos o são do reservatório ilimitado das forças espirituais.” No dizer de André Luiz (*Nos domínios da mediunidade* — p. 169), o passe é uma

transfusão de energias, alterando o campo celular, por meio de assistência magnética em que os recursos espirituais se entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma.” Mas, nos chama a atenção para o fato de que o passe é importante contribuição para quem o recebe mediante preparação íntima, computando o respeito e a confiança que o valorizam.

Porquanto, merece ênfase a disposição psíquica do paciente para bem recebê-lo. Para auferirmos o benefício é necessária qualificação interior positiva, com respaldo na fé, na humildade, e na disposição inequívoca de perdoar e auxiliar. A precisão do Grande Laboratório é corolário da Suprema Justiça. Se, sob a recomendação de Jesus, devemos dar de graça o que de graça recebemos, é inquestionável que só recebemos de graça o que de graça damos. Com efeito, o passista, sendo instrumento do Amor, é também beneficiário das energias que movimenta em favor dos semelhantes.

Há o passe espiritual, o passe mag-

nético e o passe misto. Este último é o que predomina no meio espírita. O passe espiritual transfunde os recursos fluídicos do Espírito. O passe magnético aplica fluidos magnéticos curadores do próprio passista. E o passe misto, como o próprio nome diz, oferece recursos fluídicos de ambas as fontes, a do médium e a dos Espíritos. Na prática, todavia, a aplicação do passe magnético, conquanto os recursos fluídicos sejam do aplicador, há sempre participação de fluidos espirituais, porque onde há doação, vontade de servir, de auxiliar irmãos necessitados e, principalmente, de curar, haverá, invariavelmente, a participação de benfeitores espirituais, tanto pela oportunidade caridosa, quanto pela elevada sintonia vibratória em que opera o ambiente. Jamais ocorrerá aplicação de passes que não seja misto, isto é, que não conte com o concurso dos Espíritos.

Por isso, Suely Caldas Schubert, no seu livro *Obsessão/desobsessão* (p. 116), diz que “o passe é um ato de amor na expressão mais sublimada. É uma doação ao paciente daquilo que o médium tem de melhor, enriquecido com os fluidos que o seu guia espiritual traz, e ambos, médium e Benfeitor espiritual, formam uma única vontade, expressando o mesmo sentimento de amor.”

Zdenek Pracuch

O Livro dos Espíritos responde

A alma após a morte

Em que se torna a alma logo após a morte?

— Volta a ser Espírito, ou seja, retorna ao mundo dos Espíritos, que havia deixado temporariamente.

A alma, após a morte, conserva sua individualidade?

— Sim, nunca a perde. O que seria ela se não a conservasse?

Como a alma continua a ter a sua individualidade, uma vez que não possui mais seu corpo material?

— Ela ainda tem um fluido que lhe é próprio, tomado da atmosfera de seu planeta e que representa a aparência de sua última encarnação: seu perispírito.

A alma nada leva consigo deste mundo?

— Nada mais que a lembrança e o desejo de ir para um mundo melhor. Essa lembrança é cheia de doçura ou amargura, de acordo com o emprego que fez da vida. Quanto mais pura, mais compreende a futilidade do que deixa na Terra.

O que pensar da opinião de que, após a morte, a alma retorna ao todo universal?

— O conjunto dos Espíritos não forma um todo? Não constitui um mundo completo? Quando estais em uma assembleia, sois parte integrante dessa assembleia e, entretanto, sempre conser-

vais a individualidade.

Que prova podemos ter da individualidade da alma após a morte?

— Não tendes essa prova por meio das comunicações que obtendes? Se não fôsseis cegos, veríeis; e, se não fôsseis surdos, ouviríeis, pois muito frequentemente uma voz vos fala e revela a existência de um ser fora de vós.

Aqueles que pensam que na morte a alma retorna ao todo universal estão errados, se por isso entenderem que, semelhante a uma gota d'água que cai no oceano, perde sua individualidade. Porém, estarão certos se entenderem por todo universal o conjunto de seres incorpóreos, do qual cada alma ou Espírito é um elemento.

Se as almas não se diferenciavam no todo, teriam apenas as qualidades do conjunto e nada poderia distingui-las umas das outras; não teriam nem inteligência, nem qualidades próprias. Porém, muito ao contrário disso, em todas as comunicações demonstram ter consciência do seu eu e uma vontade própria. A diversidade que apresentam em todas as comunicações é consequência da sua individualidade. Se após a morte houvesse somente o que se chama de o grande Todo que absorve todas as individualidades, esse Todo seria uniforme e, então, todas as co-

municações do mundo invisível seriam idênticas. Uma vez que lá se encontram seres bons e maus, sábios e ignorantes, felizes e infelizes, e de todas as espécies: alegres e tristes, levianos e sérios, etc., é evidente que são seres distintos. A individualidade torna-se ainda mais evidente quando esses seres provam sua identidade por manifestações incontestáveis, por detalhes pessoais relativos à sua vida terrestre que se podem comprovar. Também não pode ser posta em dúvida quando se tornam visíveis em suas aparições. A individualidade da alma nos foi ensinada em teoria, como um artigo de fé. O Espiritismo a torna evidente e, de certo modo, material.

Em que sentido se deve entender a vida eterna?

— É a vida do Espírito que é eterna; porém, a do corpo é transitória e passageira. Quando o corpo morre, a alma retorna à vida eterna.

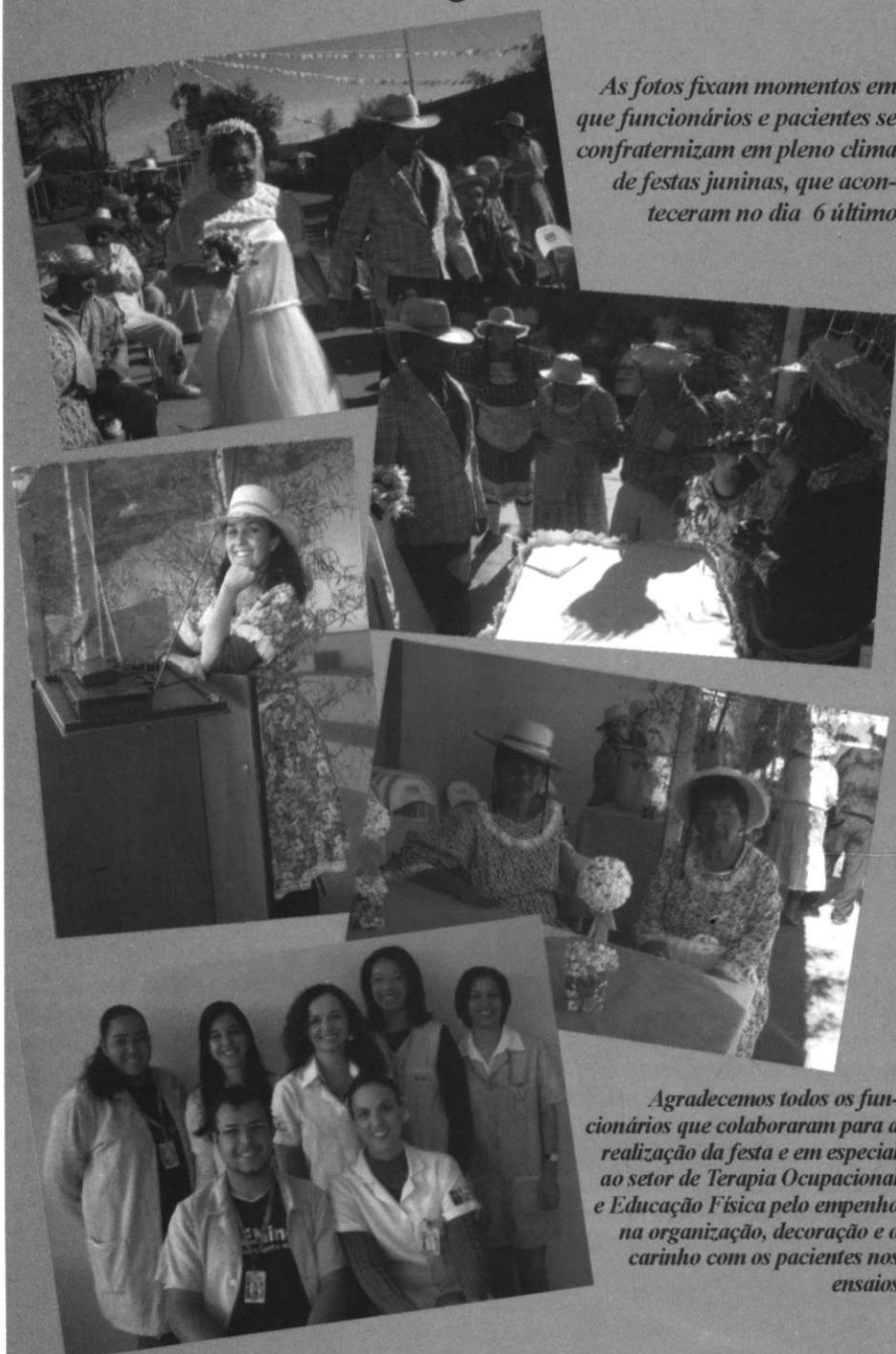
Não seria mais exato chamar vida eterna à vida dos Espíritos puros, aqueles que, tendo atingido o grau de perfeição, não têm mais provas para suportar?

— Isso é, antes, a felicidade eterna. Porém, mais uma vez, é uma questão de palavras: chamai as coisas como quiserdes, contanto que vos entendais.

Acontecimentos que marcaram o mês de julho na FEA-K

Há muita gente de boa vontade envolvida com o trabalho da FEA-K, no cumprimento da superior finalidade de atender à saúde mental dos seus pacientes. Da alta direção aos mais humildes operários, passando pelo trabalho voluntário e pela participação externa de quantos contribuem de alguma forma, aqui cabendo considerar os órgãos públicos e os doadores particulares, sem cujo suporte nada se faria. Mas, nem todos conhecem as atividades que o objetivo final da Fundação requer, razão pela qual, sempre que dispusermos de espaço neste periódico, dele nos utilizaremos para mostrar o que se faz fora do alcance das vistas do leitor, a quem convidamos para conhecer pessoalmente.

Festa junina



As fotos fixam momentos em que funcionários e pacientes se confraternizam em pleno clima de festas juninas, que aconteceram no dia 6 último

Agradecemos todos os funcionários que colaboraram para a realização da festa e em especial ao setor de Terapia Ocupacional e Educação Física pelo empenho na organização, decoração e o carinho com os pacientes nos ensaios

Visitas



Entre Wanderley Cintra Ferreira, Presidente, sua filha Juliana Falleiros, Lázara Maria, Assistente Social e José Luis, Recursos Humanos, o casal Lubomir Smrhová, ortopedista e Tereza Smrhová, ginecologista, ambos médicos da cidade de Tábor, na República Tcheca e a filha Viki Smrhová, alemães, visitam o Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Fundação Espírita Allan Kardec recebe homenagem

Noite das celebridades, em sua 13.ª edição, realizada no Espaço de Eventos Cedro, em Franca, no dia 2 de julho último, onde o colunista social Wellington Alexandre Miguel (Well) homenageou as celebridades que se destacaram dentro de cada setor da sociedade, tendo o nosso departamento, Hospital Psiquiátrico Allan Kardec sido homenageado pela qualidade dos seus serviços.

Estiveram presentes os diretores da Fundação: Allan Kardec de Moraes, Wanderley Cintra Ferreira e Leonel Aylon Cantano (Diretores na ordem) com suas elegantes e simpáticas esposas.



Departamento de Telemarketing do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec

Já se acha em operação o serviço de *Telemarketing* do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, o qual consistirá de asutêntica mala-direta oral que, esperando contar com a compreensão e boa vontade de quantos forem contactados, por certo, representará oportuno e indispensável meio de obtenção de recursos necessários à sustentação das atividades do Hospital, atualmente com 200 pacientes SUS.

“Quando você receber nossa ligação, diga SIM”!



A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

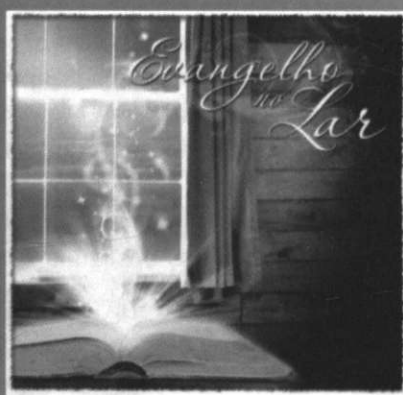
9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2071 . Agosto . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Culto do Evangelho no Lar



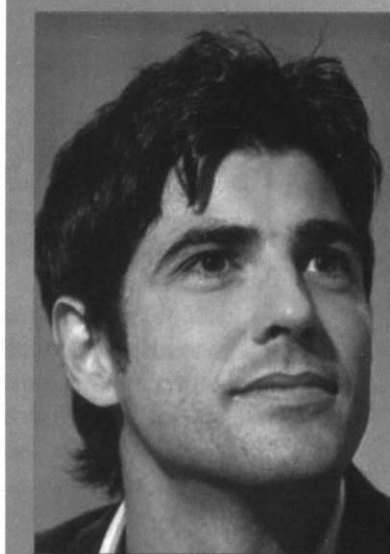
O poder da prece na
construção da paz

Pág. 2

**A morte não
existe!**

Na sua página, Thermutes
Lourenço passa às crianças
essa certeza feliz

Pág. 6



O galã na vida real

Fé e espiritualidade ajudam
no tratamento de ator

Pág. 5

Existe premonição da morte?



O nosso articulista Zdenek Pracuch
fala da sensação antecipada que leva
pessoas a preparar para o momento ex-
tremo — *pág. 11*

**A realidade
na hierarquia**

A verdadeira e irresistível
ascendência é da moral —
pág. 3

15º Congresso Estadual de Espiritismo

De 28 de abril a 1º de maio de 2011. Franca segue preparando-se para sediar o importante evento — *pág. 7*

Editorial

Culto do Evangelho no Lar

Ante a conturbação que vive a Humanidade dos nossos dias, especialmente no momento em que revelações e exortações espirituais cada vez mais veementemente recobram de cada indivíduo maior empenho no lavar a seara íntima da depuração moral, cumpre-nos entender o “recado”, segundo o qual, para um futuro mais venturoso da Humanidade, tudo quanto fizermos com vistas à elevação da psicosfera do bem na face planetária significará semeadura a ofertar-nos, no tempo certo, o fruto agradável da convivência amorável e fraterna.

A busca do conhecimento da Verdade, conforme nos asseverou Jesus, é que nos moverá no sentido de aproximarmos-nos da ventura menos fugaz, até que a conquistemos em definitivo, uma vez aprendida a Grande Lição. Para que isso se verifique, todavia, a par do esforço revelador da ciência e da filosofia, necessário se faz leitura, estudo, vivência e sentimento evangélicos. O Evangelho segundo o Espiritismo, que outra coisa não é senão a revivescência dos ensinamentos do Divino Mestre, é, agora mais do que nunca, a fonte inequívoca dos recursos que nos cumpre aplicar.

Além do estudo, da busca, da perquirição indispensáveis ao descortínio da Realidade Divina, que nos libertará de vez das misérias humanas, parece-nos que a disseminação do Culto do Evangelho no Lar é contributo inequívoco a afastar-nos dos atrativos inconvenientes que nos assediam com insistência, impondo-nos indesejável e, às vezes, inconsciente prejuízo moral a reter-nos na condição de aflitos e sofrendores.

O Espírito Emmanuel, que tenta nos fazer luz ao entendimento, pela psicografia do Chico, assim como outros Luminares espirituais, aqui lembrando André Luiz, Manoel Philomeno de Miranda, Joanna de Angelis, Dr. Adolfo Bezerra de Menezes, para citarmos apenas alguns, de há muito vem se empenhando em mover-nos no rumo da transformação moral, prescrevendo-nos, como os demais citados, e na condição de medida eficaz, a implantação do *Culto do Evangelho no Lar*.

Com certeza, na oração, tanto

quanto na prática do bem, é que a alma se deparará com a luz acesa da santificação, destino de todos os indivíduos. Assim, é no Culto do Evangelho que temos o maior amigo a nos distanciar do orgulho, do egoísmo, da sensualidade, enfim, das paixões que nos prendem ao nível do chão terrestre.

Bem a propósito do tema, André Luiz assegura: “Nunca poderemos enumerar todos os benefícios da oração. Toda vez que se ora em um lar, prepara-se a melhoria do ambiente doméstico. Cada

prece do coração constitui emissão eletromagnética de relativo poder. Por isso mesmo o culto familiar do Evangelho não é tão-só um curso de ilumina-

ção interior, mas também processo avançado de defesa exterior, pelas claridades espirituais que acende em torno. O homem que ora traz consigo inalienável cou-

raça. O lar que cultiva a prece transforma-se em fortaleza.”

Nada e ninguém conseguirá melhorar o homem senão pelos ensinamentos

de Jesus, cujo Evangelho está revivescido no Consolador que nos prometera, a Doutrina dos Espíritos. Mas, é importante que todos, espíritas e não espíritas, implantem o hábito do Culto do Evangelho, cada qual à sua maneira.

Num determinado dia da semana e numa determinada hora do dia, por alguns quinze minutinhos, que se una a família em torno do Evangelho. Se isto for impossível, que se reúnam aqueles que desejarem, ou, ainda que apenas um — que nunca estará sozinho —, mas que se implante o Culto do Evangelho no Lar, e todos veremos que é ele uma atividade rendosa a nos obsequiar com o tesouro indestrutível dos valores do espírito.



Relendo A Nova Era

Pelas obras é que se reconhece o cristão

“Nem todo o que me diz: Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus”. Jesus — Mateus VII, 21

Sou cristão!

Será que todos entendemos bem o valor que devemos ter ao nos intitularmos cristãos?

Estaremos na realidade revestidos das qualidades que devem caracterizar um seguidor do Mestre Jesus?

“Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar frutos bons”.

Quais os frutos que a árvore do Cristianismo deve oferecer?

— Frutos de vida, de esperança e de fé!

Se os cristãos cumprissem os ensinamentos contidos no Sermão da Montanha, o mundo seria bem diferente do que está se vendo por aí, disse certa vez Mahatma Gandhi, que não era cristão, mas leu o Sermão da Montanha.

Vemos assim que a árvore do Cristianismo é boa, porém, nós, seus jardineiros, é que não estamos sabendo oferecer seus frutos de consolo, esperança, coragem e acolhida

fraterna a todos aqueles que precisam deles.

Cedemos antes ao nosso egoísmo, aos nossos preconceitos, tornando maus, amargos os frutos que deveriam ser brandos, leves, puros e agradáveis.



Preferimos açambarcar o pão da vida, egoisticamente, em vez de o partilharmos com todos ao abrigo da árvore amiga do Cristianismo.

Temos frutos magníficos nos quadros da vida e Emmanuel, no seu *Livro da Esperança*, nos convida a refletir sobre eles:

Todo aquele que:

— se consagra ao trabalho, mantendo-o — terá mais progresso;

— auxilia o próximo, mantendo a fraternidade — mais recursos;

— respeita o esforço alheio, mantendo a colaboração em louvor do bem, — mais estima;

— se dedica ao estudo, mantendo a instrução geral — mais cultura.

Se, no entanto, resolvermos deixar estragar os frutos recebidos,

— cultivando a confusão, manteremos a obscuridade, a sombra;

— cultivando a queixa, manteremos o azedume, o desânimo;

— cultivando a irritação, manteremos a agressividade e o desespero.

Cumpra pois observarmos se estamos mantendo dívidas novas, o que provocará mais deveres ou novos créditos para obtermos mais direitos.

A árvore é bela, frondosa e acolhedora.

Os jardineiros se sentirão felizes e com o coração repleto da alegria decorrente do dever cumprido?

Se a resposta deixar transparecer negligência no cultivo, urge mudar a sistemática empregada para obter satisfação.

O Cristo vela por sua obra.

Que sejamos fieis ao compromisso assumido.

Sem mistério

Sendo o Espiritismo uma religião, como funciona sua hierarquia sacerdotal?

Autoridade moral

Num modesto resumo, diríamos que a Doutrina Espírita não é somente mais uma religião. Como “A Terceira Revelação”, o Paracleto, anunciado por Jesus, ela se apresenta em seu triplice aspecto: Ciência, Filosofia e Religião. Como ciência, atua no estudo das leis que regem os fenômenos espirituais e as suas consequências de ordem moral. No dizer de J. Herculano Pires, “Com ele (o estudo dos fenômenos), o espírito e os seus problemas saíram do terreno da abstração, para se tornarem acessíveis à investigação racional, e até mesmo à pesquisa experimental. O sobrenatural tornou-se natural.” (Introdução ao *O Livro dos Espíritos*, 34. ed., Editora LAKE, 1975). Como filosofia, procura abranger todo o conhecimento e suas aplicações, no sentido de contribuir com o homem na sua formação intelectual e moral. Como religião, revela aos homens as leis morais, consubstanciadas, segundo Jesus, no “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos”.

“O Espiritismo é forte porque se apoia nas próprias bases da religião: Deus, a alma, as penas e recompensas futuras, e porque, sobretudo, mostra essas penas e recompensas como consequências naturais da vida terrena, oferecendo um quadro do futuro em que nada pode ser contestado pela mais exigente razão.” (*O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec, Conclusão, item V). Enfim: “(...) religião positiva, baseada nas leis naturais destituídas de aparatos misteriosos e de teologia imaginosa.” (J. Herculano Pires, Introdução a *O Livro dos Espíritos*, 34. ed., Editora LAKE). Como doutrina, pode-se dizer, ainda, que ela “nada ensina em contrário ao que ensinou o Cristo, mas desenvolve, completa e explica, em termos claros e para toda a gente, o que foi dito de forma alegórica. (...) Ele (O Espiritismo) é, pois, obra do Cristo, que preside, conforme igualmente o anunciou, à regeneração que se opera e prepara o Reino de Deus na Terra.” (*ESE*, Allan Kardec, I:7).

Como toda religião verdadeira, seu principal escopo é aproximar a criatura do Criador. Codificada por Allan Kardec — pseudônimo de Hippolyte Léon Denizard Rivail —, sob a égide do Espírito Verdade, encontra-se reunida no Pentateuco Espírita, editado na seguinte ordem cronológica:

O Livro dos Espíritos, 1857, *O Livro dos Médiuns*, 1861, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, 1864, *O Céu e o Inferno*, 1865 e *A Gênese*, 1868. Todo aquele que se considera Espírita, ou, que tenha interesse em conhecê-lo, deve estudar de forma sistemática essas cinco obras. Quanto à questão hierárquica clerical dentro de suas fileiras, a Doutrina Espírita segue as recomendações de Jesus que, quando perguntado pelos seus discípulos “Quem é o maior no Reino dos Céus?”, não titubeou na resposta: “Não será assim entre vós; mas aquele que quiser ser o maior, esse seja o vosso escravo; assim como o Filho do Homem, que não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redenção de muitos.” (Mateus, XX:20-28)

Ora, se Jesus, Governador de nosso planeta, que presidiu a formação da Terra, recusou qualquer título de superioridade hierárquica, a partir desse exemplo, quem poderia alegar razões para considerar-se superior em qualquer grupamento religioso? A legítima autoridade e a verdadeira liderança nascem de forma natural e espontânea naquele que tem como característica a elevação moral em primeiro plano, seguida da formação intelectual. Verdadeiro líder do movimento espírita até há poucos anos, Francisco Cândido Xavier, sem exercer qualquer cargo de comando, foi, durante sua existência, o grande fulcro moral-doutrinário, para onde se convergiam, não só os espíritas, mas todos aqueles que viviam situações de grandes sofrimentos e desilusões. Quando enaltecido por suas qualidades, costumava dizer: “Sou apenas o cisco, de Francisco.”

Para dizer de sua fundamental importância no movimento espírita, basta considerar que a história do Espiritismo no Brasil se divide em “antes” e “depois” de Chico Xavier. A Religião Espírita prescinde, pois, da hierarquia sacerdotal, efêmera e formal, como formais e efêmeras são as convenções dos homens. Como lideranças, temos Deus, nosso Pai e Jesus, nosso Mestre. Nossas referências são os Espíritos Superiores e os que nos servem de guias, isentando-nos da necessidade de nomear defensores na da Terra, para nos representar no Céu, junto à Corte de nosso Supremo Juiz.

Euripedes B. Carvalho

Dr. Inácio explica

PERISPÍRITO - algumas considerações

A palavra “perispírito”, cunhada por Allan Kardec, designa o “corpo espiritual”, ou um dos corpos do espírito.

Existem corpos espirituais mais grosseiros e corpos espirituais mais sutis.

Dos homens na Terra, três são os envoltórios do espírito mais conhecidos, na atualidade: o corpo físico, o perispírito e o chamado corpo mental.

O que é perispírito para vocês, os encarnados, para nós ainda é corpo físico — o nosso perispírito é ainda mais etéreo!

Neste sentido, o chamado corpo mental também não deixa de ser perispírito, de vez que é um envoltório que “contém” o espírito.

Aliás, o próprio corpo físico é um perispírito.

Um corpo espiritual sempre precede do outro, ou seja, é matriz para que o outro se estruture.

Para baixo, se ganha corpo; para cima, como é natural, se perde!

Quanto mais matéria, menos espírito; quanto mais espírito, menos matéria.

Assim como o corpo espiritual constituído de matéria mais densa pode se reproduzir, o corpo espiritual, ou perispírito, constituído de matéria mais rarefeita, também pode se reproduzir.

Corpo gera corpo; espírito não gera espírito — a não ser, óbvio, o Espírito Criador!

Quanto mais se desce, mais grosseiro é o modo de reprodução; quanto mais se sobe, menos grosseiro ele é.

Se, nos tempos atuais, é possível sobre a Terra a chamada reprodução *in vitro*, ou seja, sem contato sexual direto, imaginemos como a reprodução pode se dar nas Dimensões Espirituais...

O Espiritismo ainda não disse tudo o que podia dizer sobre a Reencarnação e os seus mecanismos.

O termo “reencarnação”, de fato, talvez seja inadequado para que se possa referir ao mesmo fenômeno de “transposição perispiritual”.

Compreendamos, no entanto, que a palavra “reencarnação”, expres-

sando o fenômeno do renascimento, ou da palingenesia, não limita o processo ao corpo propriamente carnal.

O perispírito, se assim podemos nos expressar, é uma carne de natureza mais plástica, porque, em essência, o corpo de carne não passa de aglutinação de moléculas químicas.

O perispírito também é composto de moléculas químicas, ou seja, de átomos.

O perispírito ainda é corpo perecível e sujeito

a vicissitudes.

O espírito, quando vai reencarnar no orbe terrestre, deixa o seu perispírito grosseiro para trás — trata-se de um fenômeno semelhante ao da desencarnação. É o que ocorre no chamado restringimento do corpo espiritual.

O corpo mental está para além da forma humana e suas limitações — com maior transcendência está o que denominamos de corpo supra mental!

No corpo mental, os chakras, ou vórtices de força, estão em processo de recolhimento, ou de absorção, ao chakra coronário.

Do chakra dito “genésico” ao “coronário”, o espírito revela a existência de sete corpos espirituais básicos.

Evoluir, portanto, é perder corpo, atingindo o “peso da luz”, na mais completa leveza do ser.

O Cristo para descer a Terra, necessitou ganhar o que Ele já havia perdido em absoluto — corpo!

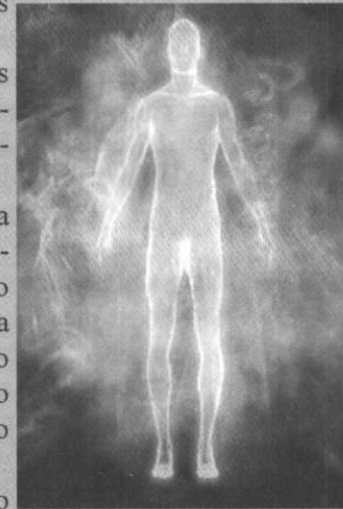
O Espírito Puro é puro espírito. (deste assunto, já tratamos em várias de nossas obras psicografadas).

Puro espírito é o espírito que, após ser criado simples e ignorante, realiza a sua jornada de volta à Casa Paterna, transfigurado em amor e sabedoria.

A Parábola do Filho Pródigo, contada por Jesus, é uma síntese metafísica da Evolução.

Portanto, conclusão: a Terra igualmente não deixa de ser um Plano Espiritual! É uma simples questão de palavras, na qual, infelizmente, muitos têm se perdido, assumindo posturas excessivamente retrógradas e dogmáticas, incompatíveis com os tempos modernos.

Psicografia de Carlos A. Baccelli em 05/07/11



Médium na Igreja Católica — O Poder da Oração



A primeira vista, o carioca Pedro Siqueira, 39 anos, é um cara normal. Torcedor (roxo) do Fluminense, formado pela PUC do Rio, dá expediente todos os dias na Advocacia Geral da União e ministra aulas de Direitos Administrativo e Processual Civil. Casado com outra advogada, Natália, espera o primeiro filho, mora em Botafogo, gosta de viajar e pratica jiu-jitsu nas horas vagas.

Tudo bem trivial não fosse Pedro o maior fenômeno da Igreja Católica que o Rio já conheceu nos últimos tempos.

Há 15 anos vem lotando igrejas, — primeiro a Santa Mônica, no Leblon, hoje a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na Gávea.

Todas as últimas terças-feiras do mês, com seu grupo de oração do Terço, em que ora, lê passagens da Bíblia, canta, toca violão e transmite cerca de 10 mensagens de santos, anjos e mortos, os quais, conta, vê e escuta desde criança.

Quando começaram as suas visões?

Minha mãe relata que a primeira vez que ela viu que havia algo de diferente foi quando eu, bebê, morri nos braços dela.

Ela correu para chamar uma vizinha, me levou ao hospital e, de repente, eu ressuscitei. Lá em casa, as janelas batiam, a cama balançava, as coisas mexiam. Daí comecei a ter as visões, as audições e as coisas que falam dentro do meu peito. Às vezes, coisas muito ruins.

Esses fenômenos ainda continuam?

Teve um dia que começaram a aparecer tufo de cabelo pelo chão da casa; em outro, no banheiro social, as paredes apareceram cheias de fezes de morcego. Mas, isso, em geral, não acontecem. De vez em quando, aparecem pessoas no Terço dizendo que

estão possuídas, mas não estão.

Os médicos descartaram qualquer possibilidade de um caso clínico?

Tudo: neurologista, psicólogos, psiquiatras. Disseram que não havia nada clinicamente, que eu era uma pessoa normal, que não precisava de remédios. Eu era atleta, competia na natação. Minha mãe, então, pensou: 'vou ter que colocar um cabresto nesse menino' e me proibia de falar, para me proteger.

Se meu filho também tiver o dom, eu agiria diferente.

Como era na escola?

Eu ficava na minha, porque tinha que me enturmar. Naquela época, o Santo Agostinho era só de meninos.

Dentro da medida, eu tive uma vida normal, fora as visões. Saía, namorava, ia a matinês, mas sempre gostei mais dos esportes.

Você também vê mortos, mas a fé católica, de certa forma, proíbe a comunicação com eles.

No episódio da Transfiguração, Jesus se comunica com Moisés, e os apóstolos também o veem. Não existe nenhum dogma que proíba isso.

O Padre Pio, que foi santificado pelo Papa João Paulo II, conversava com almas do Purgatório, por exemplo. Sou muito devoto dele.

Alguém na Igreja já lhe disse para parar?

Para parar não, mas, às vezes, vinha um padre pedindo que eu não desse as mensagens, que eu não falasse de cura, acho que por medo de algo que não está sob controle.

Mas isso não está no controle de ninguém, nem do meu. Por uma política de boa vizinhança, eu não faço muita coisa que poderia fazer.

Mas a Bíblia tem uma coisa muito interessante que é a questão de não chocar seu próximo.

Como reagem as pessoas do seu trabalho, na Advocacia Geral da União?

Eu trabalho na Procuradoria Regional. As pessoas no início ficaram chocadas, mas hoje se acostumaram, umas me pedem para rezar.

Suas visões o ajudam nos casos judiciais?

Não (risos). Nossa Senhora não me aparece, não se mete nisso. Acho que são assuntos muito mundanos para Ela.

Com o tempo, eu aprendi a controlar o dom; no tribunal, por exemplo, não vejo nada.

Você tem medo de que as pessoas

não acreditem em você?

Tem várias pessoas que não acreditam, várias. Até parentes meus, que acham uma bobagem. Eu realmente não ligo.

Nada acontece por acaso; eu tenho uma missão a cumprir. Se Nossa Senhora escolheu essa missão para mim, eu faço por Ela, por amor a Ela.

Se eu não fizesse, eu seria incompleto. Eu não posso me trancar e isolar do mundo como eu gostaria e ficar somente vendo e meditando.

E você considera isso um dom ou um fardo?

Todo dom é pesado, porque ele te exige muito. Tem épocas em que eu estou mais cansado, que eu não quero ir ao Terço, que sinto dores terríveis pelo corpo, pela coluna, pelas pernas, nas mãos.

No começo, as reuniões eram semanais, agora são mensais, por causa do volume de trabalho.

Eu sei que algumas pessoas vão ao grupo me vendo como uma atração de circo. Isso já me incomodou, mas hoje entendo que é um gancho que Nossa Senhora usou para divulgar o Terço.

Por que você tem esse dom e não eu, só para dar um exemplo?

Também gostaria de saber, mas todo dom passa pela individualidade. Na verdade, eu sou um homem das cavernas.

Sou um cara cheio de manias, sou travado, não sou moderno, gosto de futebol, de lutar, não gosto de publicidade nem de aparecer.

Mas entendo que seja necessário para divulgar o livro, que me foi pedido por Nossa Senhora numa peregrinação a Fátima.

Eu não sou padre, não doutrino ninguém, só quero rezar o Terço.

A mensagem do livro é que as pessoas têm que recuperar sua fé, porque sempre tem um momento na vida em que dinheiro e beleza não resolvem

nada.

É verdade que o telefone só toca de lá para cá, como disse Chico Xavier?

É verdade. Não adianta a pessoa me procurar e pedir para falar com alguém. As pessoas precisam aprender a rezar por elas, pelo próximo, pelo irmão, pelo mundo e a não precisarem de mim para rezar. Eu saio com muitos pedidos de oração, mas seria melhor que a própria pessoa fizesse isso.

Você se considera o Chico Xavier dos católicos?

Nunca. Ele era um homem santo, puro, puríssimo.

Você disse que vê também espíritos maus. Quer dizer que eles existem?

Vejo, sim, e claro que existem, assim como existem pessoas boas e más.

E quanto ao assassinato das crianças de Realengo, que chocou o País?

Ele não estava possuído; era uma pessoa doente que não foi tratada. Ao que me parece, pela leitura da carta e pelo histórico, ele estava em surto.

Tenho visto no grupo várias pessoas com problemas psicóticos, esquizofrênicos, depressivos que não são tratadas e atribuem seus problemas a uma natureza espiritual.

O assassino, sem dúvida, terá que cumprir uma pena, mas sua perturbação mental será levada em conta.

Temos também que orar por ele, porque Deus ama todos os Seus filhos.

Como uma mãe de Realengo pode ter fé depois de uma tragédia como essa?

Uma tragédia como essa significa que Deus ruiu a casa dela inteira para que tudo recomece do zero, com Ele. Porque isso aqui é passagem, nós estamos em trânsito. No início pode haver revolta, mas é preciso ter fé, porque a verdade está do outro lado.

Bruno Astuto - Jornal O Dia - abril/2011

O Melhor
é Viver em

Família

Aperte mais esse laço

O lar ainda é a melhor escola.

U.S.E. União das Sociedades Espiritas do Estado de São Paulo
Site: www.use-sp.com.br e-mail: use@use-sp.com.br Fone/Fax: (0xx11) 2950-6554

A destinação da Terra

Eventos destruidores e ditos naturais, como os que vimos em nosso domicílio cósmico, cumprem os designios superiores da lei de progresso. Todavia, a maneira violenta como isso se dá suscita, nas mentes e nos corações humanos, muita preocupação e angústia, sem que a própria Humanidade, agente da desordem, se dê conta do seu elevado grau de culpa.

Terremotos, maremotos, tsunamis, raios e tempestades, geralmente resultando em perdas humanas, considerados eventos da Natureza, são, na verdade, situações inerentes ao nosso lamentável atraso no passo evolutivo, visto que, segundo nos revelam os Instrutores espirituais, os planetas superiores estão livres de tais infortúnios.

O homem terrestre, conquanto ainda tacaño no contexto universal, é ocupante do mais alto patamar da evolução animal, tendo conquistado as faculdades da razão e da liberdade, entre outras, detendo, por isso, a correspondente responsabilidade na sua interação psíquica com as forças físicas e espirituais do Universo.

Sendo o Espírito a essência do ser, o fator ânimo, o foco de inteligência, a consciência essencial, está, por força da lei de afinidade, ou coincidência vibratória, a interar-se com as demais inteligências, ou simplesmente as vontades, boas ou más, justas ou injustas.

Agentes da conjugação consciente das próprias forças psíquicas, e interagindo no âmbito mental da sua casa cósmica, medido do subterrâneo ao extremo da esfera espacial que se lhe submete à influência, cerca de 25 bilhões de espíritos cumprem os designios evolutivos, em ação predominantemente insana, num orbe de segundo grau na ordem dos mundos, determinando o nosso estado de alma, tranquilo ou aflitivo.

O planeta Terra, do ponto de vista de seu aspecto físico, já nos parece destinado a ser um paraíso. Além das fontes inesgotáveis da manutenção da vida e do bem-estar, atentemos para as suas belezas naturais. São rios e cachoeiras, vales e montanhas, florestas e campinas. A par do ocasional arco-íris, refletindo em si mesmo as expressões coloridas de todas as coisas sob a luz do nosso Sol, é geral a exuberância nas cores da vegetação e de todos os seres. A combinação

inteligente, segundo o nosso senso estético, está nas matas e nos campos, nos animais e nas pessoas e até no contrapeso das imensidões arenosas. Tudo é diversidade de expressão, até os insetos e ofídios.

Mas, o homem é ainda carente de moralidade. Nosso mundo segue presidido pela psicofera do mal. Daí, a necessidade de assenhorearmos-nos de orientações vindas do Mais Alto, como as que nos exortam para a participação individual e coletiva no processo da transição planetária, muitas delas já de domínio público, tendo, na condição de fonte insubstituível os sublimados ensinamentos do Mestre Jesus. Aqueles en-

sinamentos que, por sua vez, foram antecidos do “olho por olho, dente por dente” e do “quem com ferro fere,

com ferro será ferido”, da legislação mosaica, vieram a ser sucedidos, renovados, acrescidos e ampliados pelo Espírito Consolador, em cumprimento da promessa do mesmo Mestre

excelso. E é nele que encontramos a projeção cristalina das luzes do Cristianismo, voltadas para o aperfeiçoamento do espírito imortal.

Se Jesus exigiu-nos a observação do “a cada um segundo as suas obras”, ofereceu-nos o seu contraponto, ao asseverar que os “justos herdarão a Terra”, numa clara alusão



às conquistas do homem moralmente qualificado. Demais, de Kardec e de Chico vieram, num terceiro passo, advertências, igualmente fortes o bastante para mover-nos o progresso íntimo. É assim que as temos em São Luiz (*O Livro dos Espíritos*, última questão), Cairbar Schutel (*Guerra no Além*, Editora O Clarim), Dr. Bezerra de Menezes (Mensagens de abril e novembro de 2010, psicografia de Divaldo Pereira Franco) e Manoel Philomeno de Miranda (*Transição planetária*, Editora LEAL, também psicografia de Divaldo P. Franco).

Não é a Terra que se mudará, para melhorar o homem, mas, cada indivíduo que nela habita é que deve transformar-se, para a renovação do ambiente terrestre, promovendo a consumação do paraíso a que ela foi destinada.

João Batista Vaz

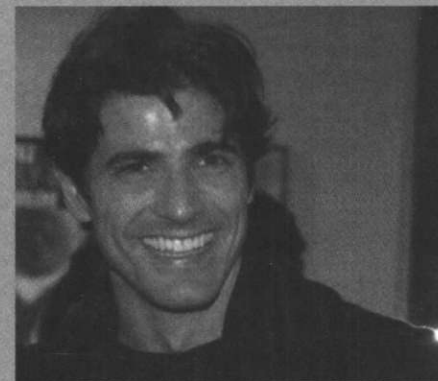
Fé e espiritualidade ajudam no tratamento de ator

Segundo matérias publicadas em revistas especializadas, o ator Reynaldo Gianecchini, de 38 anos, sofre de linfoma não Hodgkin e vem se tratando dentro de um quadro de otimismo singular. Internado no Hospital Sírio Libanês, em São Paulo, não se deixa abater pela enfermidade, mas mostra-se um tanto preocupado com a que acomete seu genitor, o professor de química Reynaldo Cisotto Gianecchini, cuja manifestação deu-se há mais tempo, tornando-se objeto também de tratamento espiritual.

Algumas fontes chegam a afirmar que a profunda preocupação do artista com a enfermidade de seu pai, que se vê comprometido no fígado e no pâncreas, teria sido a causa do câncer linfático que o acomete.

Visto pelo ângulo espiritual, é racional admitir-se a possibilidade de, em situações de profundo estresse, indivíduos portadores de estrutura psíquica com algum tipo de comprometimento anterior serem atacados por enfermidades mais graves. Demais, em todos os casos de doenças no componente

somático de um ser humano, como os de ambos, há sempre uma origem psíquica, isto é, o mal que toma órgãos do corpo físico, muito antes



de ser detectado, já se teria germinado no psiquismo.

Vê-se, pelas notícias, que o próprio ator vem demonstrando fé e espiritualidade, conjugando tratamento material e espiritual especialmente no caso do seu genitor, a quem acompanhou em sua vinda à Franca, onde recebeu, no denominado Instituto de Medicina do Além – IMA, do médium curador João Berbel, a ansiada intervenção espiritual.

Dizem, ainda, as mesmas fontes que pai e filho recebem acompanhamento e cuidados especiais do Espírito de uma parenta deles, em

primeiro e segundo graus, respectivamente, de nome Eni Gianecchini, que desencarnara em 2009. Verdade ou não, o fato é que é perfeitamente possível que um Espírito de grande proximidade afetiva interceda na busca de soluções para casos graves que lhe aflijam entes queridos.

Sendo a psique a alma, a essência do indivíduo, o ser pensante, que preexiste ao corpo físico ao qual sobreviverá, na condição de eterna e indestrutível, submissa aos superiores designios da Grande Lei, porquanto responsável, é ela sujeita aos achaques primários (psíquicos), cabendo ser tratada concomitantemente com o tratamento destinado ao corpo físico.

Longe de pensarmos em consequências cármicas ou não, cabe-nos, aqui, visto tratar-se de um ídolo de grande popularidade, convidar às pessoas generosas a conjugarem-se numa caridosa corrente de vibrações em seu favor, tanto quanto do seu genitor, objeto da sua maior preocupação, tanto quanto devemos fazer com relação àqueles irmãos nossos sofrendores e esquecidos no anonimato.



Página Infantil

Alegria! A humanidade precisa sentir e exteriorizar uma alegria sadia, alegria cristã! Dessa que estamos precisando, não é mesmo, amiguinhos?!...

Thermutes Lourenço

A morte não existe



Hoje quero iniciar nossa conversa perguntando: vocês têm medo da morte? Sim () ou não ()? Pois saibam, se não sabem, que a morte é um fenômeno natural. Diz um ditado popular que “ninguém fica pra semente”... Então é bom que nos preparemos para encontrá-la e não ser pego de surpresa, despreparados.

No Espiritismo, costumamos dizer que a morte não existe porque somos Espíritos imortais. Morre apenas o mas nós, Centelha Divina, continuamos vivendo sempre, eternamente.

Damos o nome de ao fenômeno da morte e costumamos falar nesse assunto com as nossas crianças na Casa Espírita, mesmo com as pequeninas, porque, como dissemos, é um fenômeno natural que atinge todas as idades. Desencarnação..... e desencarnação como tem acontecido atual-

mente com muita frequência... Estamos preparados para isso? O Espiritismo tem meios para nos preparar, estudemos e busquemos que os encontraremos.

André Luiz, em um dos seus livros, nos fala sobre nossa ficha de “Programação Reencarnatória”, lá estão marcadas as duas datas e, não podemos mudá-las, são designadas por Deus. “Quem morre de véspera é só o peru”, diz o ditado popular, porque o ato criminoso de pôr termo a vida, chamado, é contra as Leis Divinas e o Espírito responderá pelo seu ato de rebeldia, sofrendo muito mais.

Vamos aproveitar bem a nossa estadia no corpo que Deus nos deu. Cada minuto é precioso para estudarmos e pôr em prática as lições que Jesus nos ensinou...

A vida é boa se soubermos aproveitar o bem que nos chega, tenhamos “olhos de ver” como Jesus nos ensina. Vamos nos preparar para a vida espiritual esperando a nossa hora.

Podemos usufruir, sim, das alegrias terrenas, mas também sofrer com paciência e resignação os reveses que nos chegam, como criaturas atrasadas que ainda somos.

Mas, não nos esqueçamos nunca de que Deus é nosso Pai, Amoroso, e e que as nossas dificuldades são apenas lições que passarão e nos deixarão preparados para vivermos felizes na Pátria Espiritual.

Pensemos nisso e sejamos conscientes dos nossos atos.

Thermutes Lourenço



Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita

Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!
Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a Doutrina Espírita
Rádio Imperador - 920 kHz A.M.
Aos domingos - das 9 às 10 horas

Seja assinante do jornal A Nova Era

Artigos, matérias e notícias para estudo e reflexão.
Apenas R\$ 30,00 por ano. Receba *A Nova Era* no seu endereço e você estará participando da divulgação da Doutrina Espírita. Envie nome e endereço completo, ou ligue (16) 2103-3049 e faça sua assinatura

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Há mais de meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos melhores supermercados de Franca e região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br



Vibor Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

A renovação exige coragem e perseverança

O trabalho de renovação das disposições íntimas vai exigir, de todo aquele que se proponha executá-lo, perseverança e determinação. Perseverança, por causa da necessidade da repetição contínua e sistemática na correção do desvio feito nos caminhos da existência, e determinação, para que não se abandone o comprometimento com essa nova atitude.

As ideias fantasiosas que temos sobre renovação deixam-nos manietados a outros erros, e iludidos na certeza de que a estamos realizando. Quase sempre, por desconhecimento, apenas trocamos o nome, o rótulo de antigos enganos, que insistimos em manter — nos apraz tal situação —, distorcendo o verdadeiro significado de tal fato. Esse engano, parece-nos, está ligado à noção equivocada de que estamos, realmente, comprometidos com a mudança e que a estamos realizando. Mas a verdade é que, se observarmos nossa conduta, poderemos perceber, muitas vezes, que insistimos em cometer os mesmos erros, fazendo as mesmas escolhas e guardando a certeza de que já havíamos superado essa fase. Todavia, a consciência dessa repetência permitirá que nos coloquemos em alerta, porque nos permitirá saber que, ainda, estamos no início da caminhada e distantes dessa superação.

As situações, nas quais somos chamados a dar testemunho daquilo que já aprendemos — e quase sempre supomos que já o fizemos —, constituem-se em excelentes vitrines para essas observações. São armadilhas que surgem para que nos testemos, para que tenhamos um parâmetro da nossa evolução, para que possamos medir o quanto, ainda, a paciência, a tolerância com as diferenças, o entendimento fraterno a quem nos agride, a capacidade de perdoar e esquecer e tantos outros, que imaginávamos já dominar, estão longe do ideal da prática amorosa que Jesus nos ensinou.

São decepções que infligimos a nós mesmos e que sacodem a nossa acomodação, no pouco que fizemos, mas que supomos ser muito. É importante lembrar aqui que qualquer avanço na senda do progresso é louvável e, às vezes, requer muito esforço de quem o executa. O que não pode ocorrer é a estagnação desse movimento renovador, com a justificativa de que muito já foi feito. Isso nos desequilibra e nos adoece física e emocionalmente, permitindo que,

inúmeras vezes, sejamos alvos fáceis de aproximação de outras mentes em desalinho, sejam elas encarnadas ou desencarnadas.



Por essa razão, a superação de sentimentos inferiores, sob o ponto de vista de Jesus, como os de revide, vingança, vaidade, personalismo, por exemplo — expressões do egoísmo na vida de relação —, é de vital importância para a recuperação e manutenção do equilíbrio e da harmonia no âmbito da vida íntima. É essa condição que nos permitirá não sermos feridos pelas correntes afluídas e conflitantes que nos cercam, proporcionando um outro olhar sobre essas armadilhas, um olhar com objetividade, dando a cada situação o justo peso de importância.

Para que isso ocorra, faz-se mister buscar conhecer nossos sentimentos — raiz de nossas escolhas —, dimensioná-los, estabelecendo prioridades para serem trabalhadas, com foco nas suas transformações, partindo do mais simples e, portanto, do mais fácil — aquele mais imediato, mais próximo, que está mais claro para nós — para o mais complexo e mais difícil.

O mais importante nesse processo, em última análise, é ter a coragem de identificar esses sentimentos malsãos, iniciar a tarefa de renovação e, depois, permanecer nesse caminho. Passeando entre a luz e a sombra, a razão e a emoção, nunca acertaremos a rota se não nos comprometermos com a mudança e perseverar nela, mesmo que se tenha de refazer os passos mil vezes.

Muitos de nós creem que somente a fé em Deus seja suficiente para que essas mudanças ocorram. Entretanto, a proposta de renovação, que Jesus nos convida a realizar, transcende a simples fé divina. Ela vai além e toca na essência do Espírito, na vontade genuína de realizá-la. Daí, a presença dessas duas forças transformadoras em nós: a fé humana e a fé divina, porque, ainda que se aceite a soberana presença de Deus em nossa vida; ainda que a fé nos leve a adorá-

lo em Espírito e Verdade; ainda que a Natureza O revele através das belezas que nos cercam, se não O sentirmos e mostrarmos ao mundo, através de nossas atitudes, nada terá sentido. Aceitar a Sua presença e não vê-LO no próximo é cegueira mental; adorá-LO em Espírito e Verdade e só colocá-LO em altares terrenos é diminuir-Lhe a majestade; e vê-LO revelado em Suas obras e não entendê-LO é olhar-se no espelho e não reconhecê-LO em

si mesmo.

É na busca dessa identidade com o Criador que reside nossa luta renovadora. “O Pai e eu somos um só”, disse Jesus, mostrando que somente pela superação de nós mesmos e da materialidade na qual insistimos em permanecer, seremos livres e nos reconheceremos, finalmente, como filhos de Deus.

Leda Maria Flaborea
O Consolador - fevereiro/2010

Franca segue preparando-se para o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo

O movimento espírita francano e regional segue se mobilizando na preparação do cenário físico e social que acolherá algumas centenas de pessoas no “15.º Congresso Estadual de Espiritismo”, promoção da USE Estadual, tendo como coadjuvas e anfitriãs as USES Intermunicipal e Regional de Franca.

O local que abrigará todas as atividades congressistas — artísticas e culturais doutrinárias — será o recém construído Ginásio Poliesportivo da Fundação Eucandário Pestalozzi, anexo à Escola Pestalozzi — Unidade 1, bem próxima ao centro de Franca, à Rua José Marques Garcia, 197, Cidade Nova.

Por oportuno, é de se louvar a iniciativa da Diretoria daquela Fundação, presidida pelo Dr. Cléber Rebelo Novelino, que, por sua vez, imprime à destinação daquela entidade fundada pelos seus pais, os falecidos Dr. Tomás Novelino e D. Aparecida Rebelo Novelino, elevando seu potencial que, agora, com o novo ginásio poliesportivo, amplia as suas atividades educacionais cujo mérito já se firmara por haver entregue à sociedade e à vida ativa do nosso país milhares de homens de bem preparados por sadia educação formal e moral.

A locação de evento tão importante numa Instituição como a Escola Pestalozzi e numa cidade como Franca, ambas de reconhecida expressão espírita, confirma seu exponencial no esforço de transformar consciências, tanto quanto no de promotoras da divulgação do Espiritismo, em realizações conjuntas de órgãos como as USES e as instituições espíritas que lhe são adesas.

Sob o tema central “Solidariedade,

uma nova maneira de conhecer”, o evento dar-se-á no período de 28 de abril a 1.º de maio de 2012, tendo a Comissão organizadora do Congresso sido formada pelos seguintes trabalhadores: Mauro Santos e Pedro de Souza Almeida, representantes do Conselho Deliberativo Estadual, Hélio Corrêa e José de Conceição Abreu, representantes do Conselho de Administração, João Thiado Garcia, Júlia Nezu, Neyde Schneider e Rosana Gaspar, representantes da Diretoria Executiva da USE Estadual, Cléber Rebelo Novelino, Jean Rodrigo Campos Júlio, Luciano Cícero da Silva e Wanderley Cintra Ferreira, representantes das USES Franca e Regional, Eurípedes Valentin Ferreira e José Antônio Luiz Balieiro, coordenadores e facilitadores de tarefas.

O Congresso será aberto ao público e os participantes deverão fazer previamente as suas inscrições, até que se encerre o número de vagas disponíveis, previsto para 1500 pessoas.

Os conteúdos serão desenvolvidos em quatro simpósios de 150 minutos, cada um, com quatro expositores âncoras, distribuídos em quatro auditórios, oportunizando a todos os presentes a participarem de todos os conteúdos.

A abertura também constituir-se-á de conferência com conteúdo relativo ao tema central e dela participarão todos os presentes. Já, a conferência de fechamento terá a participação apenas dos congressistas, conforme ficou definido pelos Conselhos da USE.

Informações sobre o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo serão divulgadas por todos os canais da mídia espírita e, eventualmente, não espírita.

Seção Saúde

Alimentação dos Espíritos

Há um consenso nas informações dos amigos espirituais no que tange a este assunto. Embora a essência espiritual não tenha forma, pois é o princípio inteligente, os espíritos de mediana evolução ou seja aqueles relacionados ao nosso planeta, possuem um corpo espiritual anatomicamente definido e com fisiologia própria.

Nos "planos" espirituais temos notícia por inúmeros médiuns confiáveis, como Chico Xavier, Divaldo Franco etc, da organização de comunidades sociais que os espíritos constituem, às vezes assemelhadas às terrestres.

Ainda nos atendo ao critério kardecista de valorizarmos um conceito apenas quando houver multiplicidade de fontes sérias, confirmando-o, nos referiremos ao corpo espiritual e sua alimentação.

A energia cósmica que permeia o universo, ("fluido cósmico") é a matéria prima que sob o comando mental dos espíritos é utilizada para a constituição dos objetos por eles manuseados. Vide em *O livro dos médiuns* capítulo "do Laboratório do Mundo Invisível".

O corpo dos espíritos, já mencionado até pelo apóstolo Paulo e conhecido nas diferentes religiões ou doutrinas, como perispírito, corpo astral psicossoma e mais de cem sinônimos, é constituído de um tipo de matéria derivada da energia cósmica universal ("Fluido cósmico universal").

O corpo espiritual apresenta-se moldável con-

forme as emanções mentais do espírito. Cada espírito apresenta seu perispírito ou corpo espiritual com aspecto correspondente a elevação intelecto-moral. Seu estado psíquico vai determinar a sutilização do seu corpo.

Conforme se tem notícia através de inúmeros autores espirituais, o corpo espiritual apresenta-se estruturado por aparelhos ou sistemas que se constituem de órgãos; estes órgãos são formados por tecidos que, por sua vez, são constituídos por células. Há

inclusive patologias celulares tratadas em hospitais da espiritualidade. O chamado mundo espiritual é (no nosso nível) um mundo material de outra dimensão.

As células do corpo espiritual, em nível mais detalhado, são formadas por moléculas que se constituem de átomos. Os átomos do perispírito são formados por elementos químicos nossos conhecidos, além de outros desconhecidos do homem encarnado.

Nas obras de Gustave Geley como nas de Jorge Andréa há referências mais específicas.

Para não alongarmos estas considerações preliminares, diríamos que o corpo dos espíritos é composto de unidades estruturais que apresentam vibração constante. Sabemos pelos mais elementares princípios da física, que todo corpo em movimento (vibração) no universo gasta energia, logo precisa repô-la o que equivale a se alimentar. As leis da física não são leis humanas mas leis divinas (ou naturais) às quais estão sujeitos todos os elementos do cosmo. Há portanto um desgaste energético natural do corpo espiritual pelas

suas atividades o que o leva a necessidade de ser alimentado por fontes de energia.

Dependendo do nível evolutivo do espírito, e consequente densidade do perispírito, varia a qualidade do alimento ou energia que o mesmo necessita para manter suas atividades. Espíritos superiores simplesmente absorvem do cosmo os elementos energéticos ("fluidicos") que necessitam. Ao se colocarem em oração (no sentido mais profundo), sintonizam com níveis energéticos ainda mais elevados (frequências mais altas) aurindo para si o influxo magnético revitalizador, alimentando suas "baterias" espirituais.

Com relação aos espíritos mais relacionados com a nossa realidade, ou seja que ainda apresentam dificuldades em superar as tendências egoísticas, portanto traduzindo na configuração de seu corpo espiritual uma maior densidade, as necessidades são proporcionalmente mais densas.

Em colônias espirituais, os espíritos precisam da ingestão de alimentos energeticamente mais densos, fazendo-o de forma muito semelhante a nós encarnados. Recomendamos, a propósito, o estudo mais detalhado da obra *Nosso Lar* de André Luiz, que foi precursora de dezenas de outras onde se faz referência a alimentação, até as mais recentes *Violetas na Janela* etc.

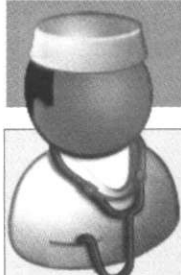
As unidades energéticas do espírito, ou núcleos em potenciação, com o passar do tempo, vão tendo cada vez maior dificuldade de se recarregar, quanto mais primitiva for a evolução da entidade espiritual. Ocorre um desgaste progressivo destas unidades energéticas, que passam a vibrar mais lentamente.

A medida que as vibrações se tornam mais lentas pelo desgaste, e há dificuldade de reposição das energias, vai se processando uma neutralização energética com redução progressiva das atividades do espírito. Quando este processo se instala vai determinar um torpor ou sonolência da entidade impelindo-a a reencarnação automática e compulsória.

Dr. Ricardo Di Bernardi



Indicador de saúde



Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 -

Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,

2510 Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

**Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso**

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Kênia Cristina de Souza Mercês

CR 68304 SP

Enfermeira Especialista em Terapias Alternativas

Terapeuta Holística

Iridologia - Naturopatia - Reiki - Reflexologia

Rua das Begônias, 1231 - Jd. Flórida

Fones: (16) 3701-2084 e 9115-0921



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286 - Psicóloga

Crianças, adolescentes e adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

Flávio Indiano de Oliveira

**Psicólogo Clínico - Formação
Transpessoal**

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com



Novo Ciclo

Ana Lúcia Tavares

CRP 06/78338

**Psicoterapia individual
Psicoterapia de casal e família
Orientação profissional
Grupos terapêuticos**

"Fechar os olhos para algo que existe é o mesmo que não dar oportunidade para se desenvolver enquanto ser humano".

Rua Capitão Zeca de Paula, 578

Tel: 3406-5773/9250-8779

E-mail: novociclo@ymail.com

Considerações sobre a pluralidade das existências III

As respostas às questões inseridas na edição anterior, nos encaminham a duas indagações cujas bases se edificam em raciocínios diametralmente opostos: fomos criados iguais ou diferentes uns dos outros? Se iguais, por que tanta diversidade de cultura, por que tanto sofrimento para alguns, como se explicam aptidões, facilidades, benevolências ou maldades espontâneas? Se diferentes, e se acreditamos em Deus, por qual motivo Ele privilegiou, subentendendo, por isso, amor maior a uns do que a outros? Onde suas Justiça e Bondade? Continuamos a cultivar regras estabelecidas no Velho Testamento, onde Jeová preferia determinados povos, os eleitos? Mais uma vez aparece o mistério... Estariam os fatores diferenciais na fisiologia de cada pessoa e não em sua ética? Os humores, as secreções cerebrais (?), a bile, os neurônios e suas sinapses é que projetam o futuro das pessoas, se boas ou más, alegres ou tristes, pessimistas ou não, perante problemas que venham a atingi-las, felizes ou depressivas, gênios ou imbecis? Doutrina monstruosa, pois além de nos fazer pensar obrigatoriamente num deus injusto, tira do ser toda e qualquer responsabilidade. Não somos nós que exploramos os semelhantes, praticamos o mal e o crime: a culpa é do organismo que nasceu assim; a transgressão está implícita nos genes. Desta forma, até a justiça humana pode ser dispensada como julgar a constituição genética, os oito lobos cerebrais ou os neurônios?

É sobre considerações com este teor que se as-

sentam o materialismo e as religiões antireencarnacionistas.

Todas estas questões são resolvidas quando se aceita a palingenesia, a pluralidade das existências. Assim:

1- Qualquer aptidão, quando não desenvolvida na presente encarnação, representa conquista anterior, carregada, então, para agora, cujas origens foram provisória e necessariamente esquecidas.

2- O mesmo motivo se aplica aos considerados extranormais. Há uma diferença apenas: enquanto facilidades são ganhos, a bem dizer comuns, feitos a duras penas por Espíritos ainda em evolução, as manifestações raras provêm de seres com progresso alcançado no setor que as apresenta.

3- Expressões consideradas geniais são também próprias de Espíritos evoluídos, que vêm com o intuito de apoiar-nos e impulsionar-nos intelectual e moralmente.

4- Os viciosos que se obstinam no mal, mesmo quando se encontram em ambientes favoráveis, são seres empedernidos, duros, satisfeitos na sua atual situação. Já, os virtuosos, que mantêm atitude digna nos ambientes mais sórdidos, detêm progresso; estão ali para auxílio, para servir seres, que necessitam impulsos em situações as mais variadas.

5- O Espírito renasce em determinados países, de acordo com o que exigem suas situações. Há os que nascem na África, destinados a morrer de fome e sede nos campos de refugiados; na Europa, para

viver placidamente, mas com responsabilidades enormes; nos Estados Unidos, para promover e apoiar guerras, a justificar o termo pejorativo de "Polícia do Mundo", nos meios religiosos; a conviver com somas espantosas de dinheiro, com raras oportunidades de, pelo menos, minimizar tão grande sofrimento. Estes últimos têm enormes compromissos, que nem sempre são atingidos. Ainda agora, tomo conhecimento de que o Santuário Nacional Nossa Senhora Aparecida, instituição ligada à Igreja Católica que administra a basílica da cidade de Aparecida, vai receber R\$ 32,5 milhões de empréstimo do BNDES para a construção de um hotel; será que toda esta abastança não poderia ser desviado para diminuir a fome, a mortandade de crianças africanas? Onde o comprometimento com Jesus, onde o Cristianismo puro e límpido, onde o Amor? A Lei de Causa e Efeito nos leva a reencarnar em locais desenvolvidos ou não; nossa consciência nos cobrará pelo uso que fizermos das oportunidades, em ambos os casos.

Basta comparar ambas as teorias para concluir qual a mais consentânea com a Justiça Divina, qual a mais racional, natural e lógica.

Vimos até aqui a doutrina palingenésica, apoiada em fatos que se prendem ao passado do Espírito. A partir da próxima edição, estudaremos a reencarnação e o futuro do Espírito.

Alcir Orion Morato

27ª SEMANA ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA

DE 25/09 A 30/09 DE 2011

LOCAL: CENTRO ESPÍRITA SEBASTIANA BARBOSA FERREIRA
RUA PADRE CONRADO, 1160 - VILA NOVA - FRANCA - SP

PALESTRAS

DATA	ORADOR	TEMA	HORÁRIO
25/09/11 DOMINGO	JAMIL COSTA	AUTO CONHECIMENTO NA BUSCA DA FELICIDADE	19h45
26/09/11 SEGUNDA-FEIRA	VALDETE DE PAULA E SILVA	VIOLÊNCIA, CATASTROFES E EU AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO DO MUNDO	19h45
27/09/11 TERÇA-FEIRA	DR. INOCÊNCIO A. TEIXEIRA B. PINHEIRO	A DOR, INSTRUMENTO DE RENOVAÇÃO DO SER	19h45
28/09/11 QUARTA-FEIRA	JEAN RICHARD LIMA	AUTO AMOR	19h45
29/09/11 QUINTA-FEIRA	MARA SILVIA ANASTARI	AUTO CURA	19h45
30/09/11 SEXTA-FEIRA	DR. ELISEU. F. DA MOTA JR.	TRIBUNAL DA CONSCIÊNCIA	19h45

HAVERÁ APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS TODOS OS DIAS

CASA DO PÃO
RUA ISMÉRIA ANDRADE TAVEIRA, 1930 - JARDIM LUIZA

25/09/11 DOMINGO	OFICINAS E PROJETOS AMOR E SERVIÇOS A COMUNIDADE	DAS 08h00 ÀS 16h00
---------------------	---	-----------------------

1º FÓRUM NACIONAL
PARANORMALIDADE
& MEDIUNIDADE



1º de Outubro de 2011
em Florianópolis/SC

Palestrantes:

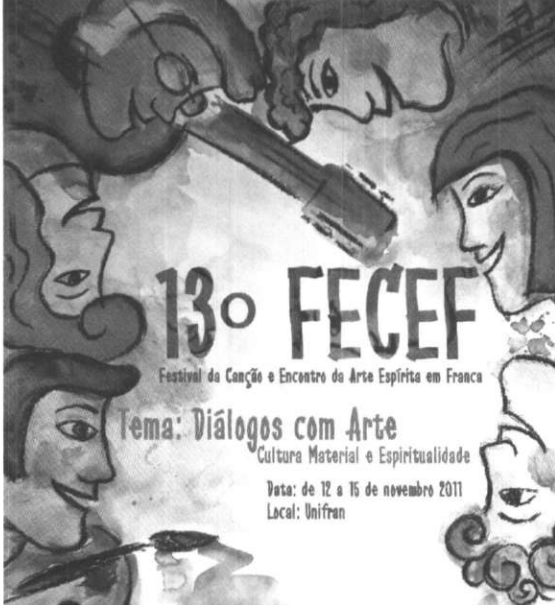


Local:
Associação Catarinense de Medicina
Florianópolis - Santa Catarina - Brasil

Informações:
(48) 30247854

9:00h às 20:00h

Vagas Limitadas **Inscrições no site:**
www.3milenio.org



13º FECEF
Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita em Franca

Tema: Diálogos com Arte
Cultura Material e Espiritualidade

Data: de 12 a 15 de novembro 2011
Local: Unifran

realização:  **apoio:** 

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

LUZ QUE VEM DE CIMA

Efeitos da oração

Certamente, cumprindo o programa estabelecido pela Espiritualidade Maior no sentido de dar prosseguimento às atividades reveladoras da Codificação do Espiritismo, os Espíritos que falaram para a Humanidade por intermédio da sublimada mediunidade de Chico Xavier, a par de haverem tratado da fenomenologia interdimensional, ocuparam-se também de inteirar-nos das supremas possibilidades psíquicas com que indivíduos ou coletividades comuns interagem com as forças da Natureza e, por conseguinte, com o Pensamento Divino.

Foi assim que, o Instrutor Aniceto, diante de dramática situação coletiva, percebendo a perplexidade de quantos o auxiliavam na tarefa intercessora, conforme consta do capítulo que empresta título a estas reflexões, no livro *Os mensageiros* (9. ed., FEB, pág. 136), transmitiu os seguintes ensinamentos:

Conforme viram, o trabalho da prece é mais importante do que se pode imaginar no círculo dos encarnados. Não há prece sem resposta. E a oração, filha do amor, não é apenas súplica. É comunhão

entre o Criador e a criatura, constituindo, assim, o mais poderoso influxo magnético que conhecemos.

Acresce notar, porém, já que comentamos o assunto, que a rogativa maléfica conta, igualmente, com enorme potencial de influência. Toda vez que o Espírito se coloca nessa atitude mental, estabelece um laço de correspondência entre ele e o Além.

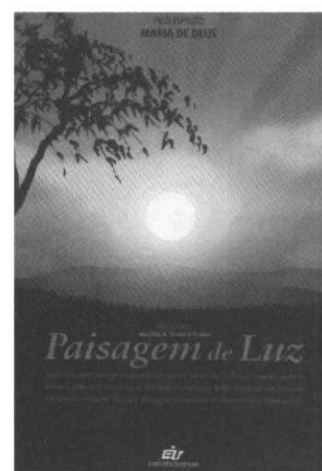
Se a oração traduz atividade no bem divino, venha donde vier, encaminhar-se-á para o Além em sentido vertical, buscando as bênçãos da vida superior, cumprindo-nos advertir que os maus respondem aos maus nos planos inferiores, entrelaçando-se mentalmente uns com os outros.

É razoável, porém, destacar que toda prece impessoal dirigida às Forças Supremas do Bem, delas recebe resposta imediata, em nome de Deus.

Sobre os que oram nessas tarefas benditas, fluem, das esferas mais altas, os elementos-força que vitalizam nosso mundo interior, edificando-nos as esperanças divinas, e se exteriorizam, em seguida, contagiados de nosso magnetismo pessoal, no intenso desejo de servir com o Senhor.

Lançamento

Paisagem de Luz



Esta obra contém mensagens psicografadas que têm por objetivo esclarecer, orientar e ajudar os leitores a entender os momentos de sofrimento em belíssimas lições de vida que nos conduzem diretamente à verdadeira felicidade.

Mensagens de amor e paz ditadas pelo espírito Maria de Deus, pela psicografia de Inocência Pinheiro.

Pedidos à Livraria A Nova Era
(16) 2103-3049. R\$ 20,00

Cantinho do trabalhador da FEA

O trapézio



Certo dia fui ao circo e fiquei impressionada com a facilidade com que o trapezista apresentava o seu número. Percebi que para fazer o que ele fez é necessário muito treino e coragem. Comecei a comparar a sua atividade com a nossa vida. Passamos por tantas lutas, dificuldades, que chegamos a um grau tão grande de maturidade, que nada mais nos amedronta. O que era difícil torna-se fácil, passamos a ver a vida com certa naturalidade, assim como o trapezista, para, quem já treinado, tudo na sua atividade é natural.

Na nossa vida também, quando encarada com segurança, com firmeza, tudo dá certo.

O que não podemos é cair no pessimismo, achando que tudo vai mal, pois, afinal de contas, somos o que pensamos. Devemos disciplinar a nossa mente, não nos deixando levar pela onda da negatividade. A vida torna-se difícil e pesada para quem se habituou a reclamar de tudo.

É preciso corrigir, mudar de atitudes, começar a perceber que a vida é linda, às vezes nós é que a complicamos.

Será que já não é hora de fazermos como o trapezista? Enfrentar tudo com agilidade e com calma, não lutando contra os obstáculos, mas aprendendo a encará-los em nossa vida, colocando em primeiro lugar a força divina e pedindo sempre ao Mestre luz e sabedoria?

Assim será bem mais fácil conviver com os outros e com as várias etapas que a vida vai nos apresentando.

Vera Lúcia Martins Garcia

Cinema

O Filme dos Espíritos



No dia 7 de outubro de 2011, a Fundação Espírita André Luiz levará às telas de cinema do Brasil, através da Paris Filmes, *O Filme dos Espíritos*, com Reinaldo Rodrigues, Nelson Xavier, Etty Fraser, Ênio Gonçalves, Ana Rosa, Sandra Corveloni, Felipe Falanga e grande elenco. O filme conta ainda, com a participação especial de Luciana Gimenez.

A produção é uma homenagem ao Codificador e ao *O Livro dos Espíritos*.

Para o êxito do projeto, é importante, que abracemos o ideal da divulgação da Doutrina Espírita, estimulando os nossos amigos, espíritos e não espíritos, a assistirem ao filme, quer pela sua mensagem consoladora às famílias pela desencarnação de um ente querido, quer pela qualidade da produção. Toca de forma educativa e poética em temáticas de grande importância ao gênero humano, levando as pessoas à reflexão.

O cinema alcança um grande público.

Quando apresenta um filme com temática espírita ou espiritualista, colabora na construção de uma nova mentalidade, influenciando positivamente na vida das pessoas e contribuindo para um mundo melhor.

Através de *O filme dos espíritos*, de um lado, experimentaremos um avivamento das ideias cristãs nos corações saudáveis e, de outro, os recursos obtidos com o êxito do filme patrocinarão novas ações no terreno da divulgação espírita, pois serão revertidos às Casas André Luiz e a Fundação Espírita André Luiz.

Vêja sobre o filme e toda a história do seu projeto: www.ofilmedosespíritos.com.br.



Fundação Espírita
Allan Kardec
Entidade Filantrópica

CUIDAMOS DE PESSOAS ESPECIAIS

TELEMARKETING

Informações: (16) 2103.3011 - 2103.3070 ou no site: www.kardec.org.br

QUANDO VOCÊ RECEBER A NOSSA LIGAÇÃO, DIGA SIM!

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,

nos seus 22 anos, agradece à

Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail: tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Existe premonição da morte?

Contou-me um amigo médico, doutor Vinicius, diretor de um hospital em Barroso-MG, o curioso comportamento do seu cunhado no dia da desencarnação deste. Disse que ele acordou alegre, bem disposto e, ao sair de casa para exame rotineiro do coração, comentou com a esposa: "Que dia bonito para se morrer!" Ela o censurou, dizendo ser um "pecado" pensar ou falar assim. Ao entrar no consultório do cardiologista, repetiu a mesma frase quase literalmente para a recepcionista. "Que é isso, onde já se ouviu falar assim?" censurou também a moça. O cunhado do Dr. Vinicius entrou no consultório e na hora de tirar a camisa para serem colocados os eletrodos do eletrocardiograma sofreu um enfarte fulminante, bem na frente do médico, mas sem apelação, sem possibilidade de ressuscitação.

Como podia saber o que lhe aconteceria? Que voz interna, misteriosa, podia tê-lo avisado que a sua hora chegou? Lendo o livro da Dra. P. M. H. Atwater, sobre o qual já escrevi neste jornal, encontrei algo como confirmação de que a possibilidade de premonição existe e que algumas pessoas, sensíveis, podem estar se preparando para morrer.

Não existe tal premonição na Natureza, no mundo animal? Os velhos leões não abandonam o grupo para morrerem sozinhos? Os elefantes velhos não abandonam a manada e não se retiram para "cemitério" de elefantes, para morrerem só e em paz? Por que os humanos não poderiam também possuir o sentimento do fim da vida material? A Dra. Atwater cita vários sinais, sutis, que o ser humano, o espírito, pode demonstrar e que passam despercebidos, por serem considerados normais e banais.

Segundo ela, normalmente, três meses ou três semanas antes do evento do desencarne, a pessoa muda o seu comportamento habitual. Começa, sutilmente, sentindo necessidade de colocar a sua vida em dia, preocupar-se em não deixar assuntos sem serem resolvidos, até mudam o comportamento, tornando-se mais condescendente e filosófico.

Este comportamento do indivíduo é seguido de uma compulsão de ver ou visitar as pessoas que ama, os amigos, e, quando não há possibilidade de vê-los pessoalmente, es-

creve cartas ou procura comunicar-se com eles por telefone.

Quando o fim se aproxima, tendem a ser mais rigorosos em não deixar assuntos pendentes, impelidos a instruir as pessoas sobre os negócios em andamento, como que preparando uma sucessão. As instruções podem se estender ao ponto de informar outros parentes ou amigos sobre a existência de apólices de seguro de vida ou de compromissos dependentes de cumprimento. Os assuntos financeiros ganham maior importância.

Aparece a necessidade, uma quase compulsão em revelar pensamentos ocultos, ou mais profundos, guardados durante a vida, aos entes amados



e próximos. Também existe uma forte tendência a visitar lugares especiais, que tinham significado durante a vida, como se tratasse de uma despedida.

A necessidade de deixar os assuntos resolvidos pode ser tão obses-

Como podia saber o que lhe aconteceria? Que voz interna, misteriosa, podia tê-lo avisado que a sua hora chegou?

siva, que as pessoas em torno podem começar a duvidar da sanidade mental do presciente.

Muitas vezes, a pessoa fala na condicionante "se eu morrer", como se houvesse tido um sonho ou uma premonição. Pode aparentar maior

seriedade que habitualmente.

Usualmente, entre vinte e quatro e trinta e seis horas antes do evento de desencarne, a pessoa dá impressão de paz e de relaxamento, bem humorada e extravasando confidências. Irradia uma força peculiar e atitude positiva, como se fosse preparada para algo importante a acontecer.

Estes padrões de comportamento podem incluir até as mortes acidentais. A autora cita o caso da estudante, adolescente, Donna Surratt, de Staunton, Virgínia, USA, morta num acidente de trânsito, no dia 19 de dezembro de 1979. Meses antes do ocorrido, ela demonstrava o comportamento acima descrito. Secretamente, preparou um pôster, colorido, em forma de um vitral, que pendurou na parede do seu quarto, precisamente na manhã do dia em que partiu para não mais voltar no corpo físico.

No pôster, a inscrição: "Ó, meu Pai! Que seja feita a Tua vontade. Nem mais, nem menos. Ela só."

Zdenek Pracuch

O Livro dos Espíritos responde

Parentesco, filiação

Os pais transmitem aos filhos uma porção da sua alma, ou se limitam a dar-lhes a vida animal a que uma nova alma, mais tarde, vem adicionar a vida moral?

A vida animal somente, porque a alma é indivisível. Um pai estúpido pode ter filhos inteligentes, e vice-versa.

Uma vez que temos tido várias existências, a parentela remonta além da nossa existência atual?

Não pode ser de outra forma. A sucessão das existências corporais estabelece entre os Espíritos laços que remontam às existências anteriores. Daí, muitas vezes, decorrem as causas da simpatia entre vós e certos Espíritos que vos parecem estranhos.

Na opinião de certas pessoas, a doutrina da reencarnação parece destruir os laços de família fazendo-os remontar às existências anteriores.

Ela os estende, mas não os destrói. A parentela, estando baseada sobre as afeições anteriores, os laços que unem os membros de uma família são menos precários. Ela aumenta

os deveres da fraternidade, visto que, entre os vizinhos ou entre os servidores, pode se encontrar um Espírito que esteve ligado a vós pelos laços consanguíneos.



Ela diminui, entretanto, a importância que alguns dão à sua genealogia, visto que, pode ter por pai um Espírito pertencente a outra raça e vindo de uma condição diferente?

É verdade, mas essa importância se baseia no orgulho; o que a maioria honra em seus ancestrais, são os títulos, posição e fortuna. Alguém que coraria por ter como antepassado um honesto sapateiro, se gabaria de de-

scender de um gentil-homem debochado. Mas o que quer que digam ou façam, não impedirão que as coisas sejam como são, porque Deus não regulou as leis da Natureza pela sua vaidade.

Do fato de não haver filiação entre os Espíritos descendentes de uma mesma família, segue-se que o culto dos ancestrais seja uma coisa ridícula?

Seguramente que não, porque se deve sentir feliz de pertencer a uma família na qual Espíritos elevados se encarnaram. Embora os Espíritos não procedam uns dos outros, eles não têm menos afeição aos que lhes estão ligados pelos laços de família, visto que os Espíritos, frequentemente, são atraídos sem tal ou tal família em razão de simpatia ou por ligações anteriores. Mas crede que os Espíritos dos vossos antecessores não se honram pelo culto que lhes fazeis por orgulho. Seus méritos não refletem sobre vós senão pelo esforço que fizerdes para seguir os bons exemplos que vos deram, e é só assim que a lembrança pode não somente lhes ser agradável, mas até útil.

Se a paternidade terrena, imperfeita e deficiente, vela em favor dos filhos, que dizer da Paternidade de Deus, que sustenta o Universo ao preço de inesgotável amor? (Emmanuel)

Acontecimentos que marcaram o mês de agosto na FEA

Há muita gente de boa vontade envolvida com o trabalho da FEA, no cumprimento da superior finalidade de atender à saúde mental dos seus pacientes. Da alta direção aos mais humildes operários, passando pelo trabalho voluntário e pela participação externa de quantos contribuem de alguma forma, aqui cabendo considerar os órgãos públicos e os doadores particulares, sem cujo suporte nada se faria. Mas, nem todos conhecem as atividades que o objetivo final da Fundação requer, razão pela qual, sempre que dispusermos de espaço neste periódico, dele nos utilizaremos para mostrar o que se faz fora do alcance das vistas do leitor, a quem convidamos para conhecer pessoalmente.

SIPAT 2011

Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho (SIPAT) que teve as seguintes palestras:

25/7 — O engenheiro eletricitista e engenheiro de segurança Frederico Antunes Afonso de Sousa que falou sobre EPI;

27/7 — A enfermeira Eugênia Caetano Chaves falou sobre Noções Gerais da NR 32;

29/7 — Sobre Estresse com a professora Eva Susana Soares de Oliveira.



Funcionários compareceram às palestras durante a semana

Enfermeira Eugênia recebe das mãos de Cátia Delfino um arranjo de flores em agradecimento pela palestra proferida



A nutricionista Flávia Pugliesi presenteia a telefonista Izilda com um lindo quadro



União move a Casa Espírita Francisco de Paula Victor

Um pouquinho daqui, outro de lá. Pequenas ações, que juntas, consolidam um grande trabalho. É assim que a Casa Espírita Francisco de Paula Victor, no Jardim Aeroporto, expande o atendimento à população do bairro, iniciado oficialmente em 1996.



Isto porque, bem antes de a sede ser construída, os fundadores Maria de Fátima Pedroso de Moraes e Allan Kardec de Moraes já haviam iniciado um trabalho junto à população.

Na base da união, o que era sonho começou a sair do papel. A sede cresceu e hoje, com a ajuda de voluntários, atende a população diariamente, com a distribuição de sopa, ou almoço.

Com pouco tempo de existência, a casa tem como principal característica a presença de frequentadores de outros Centros Espíritas da cidade, que abraçaram a causa. “Várias pessoas de outras casas como Centro Vicente de Paulo, Equipe do Berçário Tia Nina, Centro Espírita Francisco Borissi e outros nos apoiam, dando vida ao nosso trabalho”, comenta o atual Presidente do Centro, Leon Denis de



Almeida.

A presença de voluntários com experiência em outras entidades ajudaram e ajudam a construir o perfil da Casa Espírita Francisco de Paula Victor, que tem vários trabalhos assistenciais. A distribuição de alimentos é acompanhada de outros projetos, como roupeiro, cabeleireiro, biblioteca, atendimento fraterno e até aulas de reforço escolar para as crianças que têm dificuldade de

aprendizagem. São aproximadamente 80 famílias cadastradas, mas a intenção é expandir este número ainda mais, com algumas metas.

“O centro quer e precisa crescer em duas áreas: o pão espiritual e a orientação para o trabalho”, comenta Leon, que destaca para isto a necessidade de angariar mais voluntários. A principal carência é de pessoas com experiência na área de assistência social, evangelizadores e músicos.



Trabalho espiritual em crescimento

Com vocação para o trabalho assistencial, a Casa Espírita mantém alguns trabalhos doutrinários. Nas segundas-feiras à noite há uma reunião de estudos. As aulas de evangelização acontecem aos sábados e domingos, pela manhã.

Atualmente, devido ao número de voluntários, apenas a distribuição de alimento (sopa ou almoço) é diária, sendo as demais atividades concentradas nos finais de semana. A direção da Casa acredita que, com a adesão de mais voluntários, seja possível expandir o trabalho doutrinário, além de intensificar o já existente.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

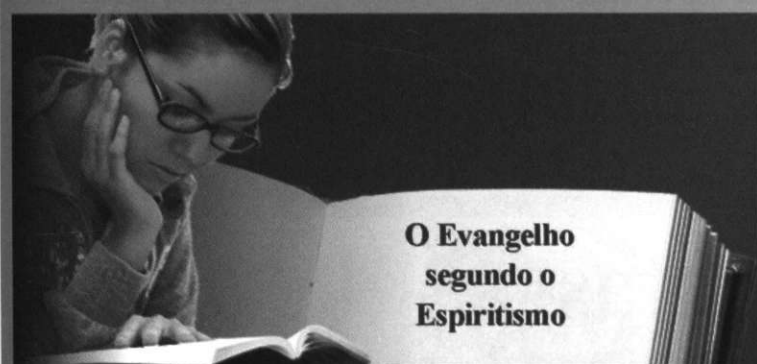
9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
CORREIOS

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2072 . Setembro . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Nós ou os Espíritos?



A quem responsabilizar pela ação reprovável?

Pág. 2 Editorial

Mediunidade na pessoa não espírita

O conhecimento como solução eficaz

Pág. 3

Todos buscamos ser felizes, mas...



Felicidade... Onde fica esse estado?

Pág. 4

Despotismo infantil



O Espírito e suas antigas requisições ocultas em nova roupagem — *pág. 5*

Pós-modernidade e a nova geração

Implicações evolutivas na expressão da sociedade planetária — *pág. 7*

A Fundação tem nova clínica para idosos

Clínica Geriátrica Nova Era: um ambiente para a terceira idade — *pág. 12*

Estão abertas as inscrições para o XV Congresso Estadual de Espiritismo —

pág. 4

Editorial

Nós ou os Espíritos?

Porque temos uma visão distorcida da própria evolução, em virtude do acanhado estágio intelectual e moral em que nos encontramos, mal nos damos conta de que a civilização, os conceitos das diversas áreas do conhecimento, os sentimentos de religiosidade, de progresso moral e os consequentes ideais de justiça são conquistas humanas propiciadas pelos labores contínuos dos benfeitores espirituais que estão à nossa frente.

Percebe-se, sem qualquer esforço, que o contraponto desse condicional empenho evolutivo substancia-se na intervenção de Espíritos que ainda se demoram nas faixas do mal, estabelecendo iníqua associação interdimensional.

Na arena das lutas redentoras, a nossa própria superação rumo à felicidade efetiva deveria ser-nos o objetivo supremo, posto que as leis da Vida, através do dom da curiosidade, que se condiciona ao exercício individual do livre-arbítrio, nos compelem ao estudo, à perquirição, empenhando-se em conduzir-nos, de maneira conquanto conturbada, à consecução do sumo desiderato.

Se exercermos a vontade e o dever de investigar a realidade sublime das leis universais, veremos que a cada propósito, fruto da nossa própria vontade, corresponderá iniludivelmente, esforço de realização de igual intensidade, projetado do plano dos Espíritos. É a incidência da Lei no seu princípio da coincidência vibratória ou sintonia.

A obra básica do Espiritismo, na questão 459, que indaga se os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e ações, registrou dos caridosos Instrutores a seguinte resposta: "A esse respeito, sua influência é maior do que credes porque, frequentemente, são eles que vos dirigem." Oferecem-nos as fontes doutrinárias o entendimento de que se trata de voluntária parceria ou cumplicidade, porque são do agente encarnado os pensamentos, propósitos e ações chaves para o intercâmbio inevitável.

Porquanto, é imperioso observarmos que o termo "dirigem", empregado na aludida resposta deve ser tomado à conta de influência espiritual determinante, pressupondo-se, todavia, a existência de provocação absoluta nos pensamentos e ações dos encarnados.

Os Espíritos, bons ou maus, que se afinizam com as nossas condições morais, sempre dividem conosco, em partes absolutamente iguais, a responsabilidade pelo que fazemos ou deixamos de fazer, mas tal parceria depende da vontade dos encarnados. Mais do que isso, incidindo na razão direta do grau de moralidade refletido na psicofera humana, a ação dos Espíritos vai além, promovendo fenômenos de

ordem moral e material que nos conturbam e angustiam, sobre muitos dos quais, dizendo-os naturais, exibimos a pretensão de nos isentar de culpa.

Com efeito, somos obrigados a reconhecermo-nos culpados, quando, até mesmo em nome da Doutrina, arrojamos-nos em atos reprováveis, muitos dos quais, o que é mais grave, ante irmãos nossos que, não sendo espíritos, exercem julgamento de reprovação para muito além de nós: para a Doutrina que nos abriga.



Se há funções e cargos cuja liturgia inibe a ação do indivíduo, limitando-

o a espaço e maneiras restritivos da liberdade, em nome da eficácia, no Espiritismo seria de bom alvitre que nos contivéssemos em postura educada e racional, onde quer que estejamos, até que, por força de um condicionamento moral, venhamos a ser simples, espontânea e caridosamente tolerantes.

Que nos convençamos de que, nem mesmo sob o argumento de que devamos afastar a hipocrisia, haveremos de insistir na

adoção, no interior do Centro Espírita, da mesma conduta que adotamos lá fora. De nossa parte, salvo melhor juízo, julgamos aplicável o imperativo de que a nossa conduta fora da Casa Espírita há de ser a mesma que adotamos dentro dela, posto que é assim que nos ensina o Mestre incomparável.

Há que se ler, estudar, analisar, viver, sentir e aplicar o Evangelho onde quer que estejamos.

Se nenhum recurso orientador houvesse, ainda assim, tínhamos a nos nortear na relação interpessoal a equação moral infalível do "fazer aos outros o que desejamos que os outros nos façam."

Relendo A Nova Era Tarefas

"Aquele, pois, que ouve minhas palavras e as pratica, será comparado a um homem prudente que construiu sobre a rocha a sua casa". — Mateus, VII, 24

No sermão da montanha, proferido por Jesus, encontramos todos os preceitos a serem seguidos por aqueles que pretendem imprimir rumo certo a seus passos, na estrada da evolução.

Não há um item sequer em que Jesus fale de facilidades, acomodações e mordomias.

Toda a palavra de nosso Irmão Maior é um convite ao trabalho bem feito, elaborado com dedicação, com perseverança e com alegria.

Muita gente acha que para ser bom, ser um verdadeiro cristão, seja necessário ser triste, ser do contra, renunciar até mesmo a coisas necessárias da vida.

Ledo engano!

Jesus, na sua exemplificação de cada dia, junto aos discípulos, deixou bem claro que, para ser bom filho e estar ligado ao Pai, como ele estava, era preciso amar as coisas divinas, saber aproveitá-las em nosso favor e em favor de nosso próximo. "Amor quero e não sacrifício", diz o Evangelho.

O bom cristão não tem necessidade de renunciar a nada porque cultiva a compreensão, a alegria na participação de tudo para com todos.

O bom cristão não se lastima por que não tem ou porque só os outros tem. Ele sabe que Deus dá a cada um de acordo com suas necessidades.

O bom cristão é firme, valente sem ser levado à agressividade ou à

falta de respeito.

Podem os ventos, a chuva, a tempestade da cobiça, da vaidade, do orgulho, das dificuldades morais ou materiais açoitarem seu castelo intimo, tecido de paciência, simplicidade, perseverança, amor fraterno, espírito de serviço — que não será abalado em seus alicerces.



Diz-nos Emmanuel que a vida nos oferece campos os mais diversos para tentarmos a solidez de nossas convicções: desde os setores mais simples de uma saudação, de um sorriso amigo aos mais altos que se relacionem com os domínios mais amplos da vida.

Cada um dos trabalhadores tem o seu papel a desempenhar.

Ninguém pode se dizer inútil.

O importante é verificarmos "como" estamos desempenhando nossa parte.

É como se a vida fosse uma sinfonia onde cada um desempenha uma tarefa que é sua e é de todos ao mesmo tempo.

Todos somos iguais nesta sinfonia da vida desde que desempenhemos

nossa parte com devoção e carinho.

Não se pode desafinar, porque desafinando estragamos o trabalho do conjunto e teremos que recomeçar.

Cada atividade corresponde ao nível evolutivo em que nos achamos.

Segundo os espíritos que responderam às questões de Kardec em "O Livro dos Espíritos" todos passaremos por todos os níveis evolutivos.

Poderemos passar mais ou menos firmemente conforme nossa decisão de chegar, vitoriosos, seja maior ou menor.

O importante é não nos atrasarmos com as perturbações do caminho.

Procuraremos solucioná-las com amor no coração e tudo nos parecerá mais fácil.

Que as dificuldades sejam encaradas como estímulos a uma luta mais decidida, apoiada no valor imenso do amor de Cristo.

A cada ação nossa corresponde uma consequência inevitável.

Deus não espera que nos transformemos de um dia para o outro, mas que nos decidamos à transformação e lutemos por atingi-la, com todas as nossas forças.

A paz que buscamos não está na acomodação, mas sim na consciência de que tudo fizemos para atingi-la.

Coragem e decisão, pois, a fim de que possamos desempenhar a minúscula tarefa que Deus se dignou nos atribuir.

Antonieta Barini

A Nova Era de 15/09/1982

Sem mistério

Venho, ultimamente, tendo visões, às vezes, com tal nitidez que chego a pensar que estou vendo uma pessoa viva, ou, como dizem os espíritos, encarnada. O que está acontecendo comigo e o que devo fazer?

Vidência

Se quer assustar, o que se vê, nesses casos, é o que se costuma chamar de “alma do outro mundo.” Não se trata de um caso raro, pois esse tipo de ocorrência é mais frequente do que se possa imaginar. Trata-se de um fenômeno mediúnico, classificado pelo codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, em *O Livro dos Médiuns*, como Vidência. São, pois, comuns, histórias de pessoas com essa aptidão, que nada mais é do que uma possibilidade psíquica de ver espíritos, que também já tiveram existência física e que, hoje, residem na dimensão espiritual.

Mas, por que alguns veem e outros não? A resposta é simples. É que se trata de médiuns videntes! Nasceram com esse dom, com essa percepção que o comum das pessoas não tem: ver com os olhos da alma. É um sentido a mais que lhes foi acrescentado ou que conquistaram. Não se trata, porém, de privilégio, mas, sim, de responsabilidade. “...A mediunidade é inerente a uma condição orgânica, de que todos podem ser dotados, como a de ver, ouvir e falar. (ESE: XXIV, 2). Porém, não se é médium por acaso. Trata-se de compromisso assumido ainda na vida espiritual.

A mediunidade em si, assim como os outros sentidos, é neutra. Os resultados, bons ou maus, que dela advém, estarão diretamente ligados ao mau ou bom uso de sua prática. Convém estar atento quando se depara com esse tipo de situação. Se o fenômeno vem se repetindo com muita frequência, ligue o sinal de alerta: “tem boi na linha”, como diziam os antigos com muita sapiência. Uma das principais recomendações para não se descambar para uma obsessão é a disciplina, que se adquire com o estudo das coisas do espírito e consequente conhecimento do fenômeno. Há que se ter controle e autodomínio sobre o que vem acontecendo.

O fenômeno mediúnico tem lugar e momento certo para se produzir. A mediunidade, seja ela de vidência ou qualquer outra, deve ser conduzida sem permitir-se que ela conduza. O médium é um ser humano igual aos demais. O fato de ter o dom mediúnico não o distingue, nem para melhor, nem para pior. Não pode e não deve ignorar os compromissos com o trabalho, com a família, com os estudos,

enfim, com todas as atividades de uma vida normal. A função mediúnica deve ser exercida em locais e horários adequados. O primeiro passo é inteirar-se de tudo o que vem ocorrendo. Constatada a mediunidade, o que se deve fazer é procurar um Núcleo Espírita, de preferência o que

oferece um bom e disciplinado estudo mediúnico como o COEM — Centro de Orientação e Educação Mediúnica, e, nele se integrar. Em seguida, muito estudo, perseverança e assiduidade. Os bons resultados virão, se a mediunidade for aplicada com Jesus. O bom pianista nasce com o dom, mas para tornar-se um exímio pianista há que estudar muito sob o guante da rígida disciplina.

A finalidade precípua de toda e qualquer mediunidade é o intercâmbio com o plano espiritual, visando ampliar o conhecimento sobre a vida em outros planos, assim como, inteirar-se da natureza dos mundos espirituais. Ao mesmo tempo em que nos revela a sobrevivência do espírito sobre a morte física, mostra-nos, também, que a vida prossegue em abundância.

Por fim, algumas elucidações sobre o fenômeno vidência: Mecanismo do fenômeno: 1) a visão ocorre com o médium em estado de vigília; 2) ela pode ser vaporosa, diáfana, vaga, imprecisa; 3) em outras ocasiões, nítida, onde se vê detalhes da fisionomia ou, até mesmo, mostrar-se de forma completa; 4) toda visão começa por uma claridade esbranquiçada e, aos poucos, os contornos perispíricos vão se desenhando até completar-se totalmente a sua forma; 5) pode-se tornar tangível, podendo ser tocada, apresentando o mesmo calor de um corpo humano (isso se torna possível graças às características do perispírito, cuja natureza é semimaterial). Condições para que a visão ocorra: 1) vontade do Espírito de querer mostrar-se; 2) combinação dos fluidos do médium e do Espírito (condição “sine qua non”); 3) ambiente propício e elementos tirados da natureza; 4) permissão de Deus. Objetivos: a) simpáticos: aconselhar, ajudar, provar a sobrevivência; b) perturbadores: amedrontar, fazer o mal, vingar-se.

Recomendação final: estudar as obras básicas do Espiritismo, especialmente *O Livro dos Médiuns*.

Euripedes B. Carvalho

Dr. Inácio explica

Mediunidade nas obras de André Luiz

As obras de André Luiz, pela lavra mediúnica de Chico Xavier, estão permeadas de manifestações mediúnicas ocorridas na Vida de além-túmulo, evidenciando que, de fato, “Plano Espiritual” é um termo genérico, designando as múltiplas dimensões em que o espírito vive após a morte do corpo.

Nas reflexões desta semana, vamos nos ater apenas às obras *Nosso Lar*, *Libertação* e *Obreiros da Vida Eterna*, procurando colocar em destaque alguns exemplos do que afirmamos.

Materialização

No capítulo XX, de *Libertação*, André Luiz descreve a materialização parcial de Matilde, através do fenômeno de voz direta: “... delicado aparelho luminoso surgiu no alto, à maneira de garganta improvisada em fluidos radiantes, como as que se formam nas sessões de voz direta, entre os encarnados, e a voz cristalina e terna de Matilde ressoou, acima de nossas cabeças, exortando-o (Gregório), com amorosa firmeza...”.

Fenômeno de materialização de corpo inteiro, sem que entremos em maiores detalhes, poderá ser encontrado na obra *Nosso Lar*, quando a mãe de André Luiz, domiciliada em Dimensão Superior, desce para encontrá-lo, adquirindo a condição de agênera.

Clarividência e telepatia

No capítulo VII, de *Obreiros da Vida Eterna*, a médium Luciana estabelece conexão mental com o padre Domênico e tem acesso às suas lembranças nos muitos deslizos que ele havia cometido — ela os descreve com impressionantes detalhes.

Clariaudiência

No capítulo IX, do mencionado livro, diante de uma tela que em tudo sugere a presença de um “portal magnético”, concedendo acesso a entidades de outra Dimensão, a médium Luciana descreve a manifestação de vários espíritos que vêm se comunicar na Casa Transitória “Fabiano de Cristo”, dirigida por Zenóbia — ela, então, lhes registra a palavra sem que ninguém mais no ambiente conseguisse ouvi-la.

Psicofonia ou incorporação

No mesmo capítulo, na sequência dos fenômenos, Luciana “incorpora” o espírito de Letícia, que vem encorajar Gotuzo à reencarnação. Zenóbia diz à medianeira: “Sim, Luciana, tanto quanto estiver em suas possibilidades, ceda o seu veículo de manifestação...”.

Transmissão de passe

No capítulo XVII, de *Libertação*, sob a orientação de Gúbio, o ex-hipnotizador de Margarida, Leôncio, é chamado a auxiliar magneticamente o espírito de um beletista — de quebra, vejamos bem: Leôncio que, até bem pouco, exercia a obsessão, é convidado a utilizar as suas energias para o bem — ele não necessitou de fazer nenhum curso de médium passista para tanto!

Desdobramento

No capítulo 36, de *Nosso Lar*, André Luiz descreve o encontro que teve com a sua mãe na Dimensão imediata: “Eu sabia, perfeitamente, que deixara o veículo inferior no apartamento das Câmaras de Retificação, em *Nosso Lar*, e tinha absoluta consciência daquela movimentação em plano diverso”.

Transcomunicação instrumental

No capítulo III, de *Obreiros da Vida Eterna*, a comunicação de Asclépios, que se deu em “reduzida câmara estruturada em substância análoga ao vidro puro e transparente”. Aqui ainda podemos citar, segundo se pode ler no capítulo 48, de *Nosso Lar*, a comunicação de Ricardo, esposo de Laura, que já se encontrava reencarnado — temos aqui a singularidade da manifestação mediúnica acontecendo de “baixo para cima”...

O nosso intuito, no Blog desta semana, é o de tão-somente sugerir aos irmãos internautas que, neste sentido, façam uma pesquisa nas obras de André Luiz, ampliando os nossos apontamentos.

Agora uma pergunta naturalmente se impõe: se os espíritos carecem de médiuns no Plano Espiritual, a fim de se manifestarem nas Dimensões inferiores, por que a reencarnação deles, em semelhantes Dimensões, seria impossível?!...

Desculpem-me a insistência, mas, naturalmente, um assunto conduz a outro, vocês não acham?!.

Não pretendo me alongar nas citações. Aproveito, no entanto, a oportunidade que o tema desta semana nos enseja para continuar exortando a todos ao ESTUDO! Esta história de quem leu André Luiz uma única vez, há 40, 50 anos atrás, vocês, me desculpem, mas não cola! Tem muitos oradores espíritas consagrados, articulistas, médiuns e dirigentes que estão necessitando uma RECICLAGEM DOUTRINÁRIA URGENTE!...

Espírito Inácio Ferreira
Psicografia de Carlos A. Bacçelli 16/08/11

Felicidade: onde fica esse estado?

Muita gente procura a felicidade mudando-se de local, de Estado, de país. Fazendo sacrificadas aquisições de coisas que lhe atendam o imediatismo consumista. Mas, frustra-se, quase sempre, por não conseguir tornar efetiva a tão ansiada satisfação íntima. Há quem se queixa de haver enfrentado sacrifícios ingentes, transferindo-se de uma cidade para outra e depois para outra mais, impondo desconforto ambiental a si mesmo e aos filhos pequenos, numa busca interminável de algum lugar onde pudesse ser feliz.

Recentemente, um casal de professores de faculdade pública entrou na loja do Idefran e, sem que soubesse explicar a razão pela qual se encontrava numa livraria espírita, revelou a sua vida itinerante, e até certo ponto sacrificada, de procura incessante de um "ambiente melhor". Aquela foi a hora certa e aquele o lugar certo para uma conversa certa. Foi notável a disposição de ambos que, de mente aberta e sem qualquer preconceito, deixaram-se convencer de que a essência do ser pensante não é um corpo, ou um cérebro, mas o espírito que o precede e que lhe sobrevive à morte, apresentando-se sempre carregado de implicações psíquicas e morais.

Daí, curta distância os separava do entendimento de que a Felicidade, em seu caráter efetivo, está num estado de espírito, e que o ainda vigente ambiente planetário da Terra nos impossibilita de conseguí-la plenamente, permitindo-nos, contudo, obtê-la na forma relativa ao nosso autoburilamento moral e dedicação incondicional em favor dos semelhantes.

Grande parcela dos detentores de bens materiais, de corpo saudável e perfeito, de avantajada realidade financeira, não se sente feliz. É que, quanto mais lhe é possível possuir, menos feliz se sente, porque a alargada extensão das suas possibilidades produzem novas necessidades a exigirem satisfação. Outros, no e tanto, muitas vezes fisicamente imperfeitos, carentes de algum sentido físico, materialmente miseráveis, são felizes. Onde estará o "segredo" da sua felicidade? A resposta é simples! Está na consciência de que não há efeito sem causa; na convicção de que as vicissitudes da existência operam em nosso próprio favor como instrumento a reconduzir-nos à harmonização com as Divinas Leis

da Vida; está no entendimento de que, sendo o Criador infinitamente justo, a



vida nos é sublime oportunidade redentora ante os erros que cometemos no pretérito e a requerer-nos esforço por nos melhorarmos.

Já, a suprema felicidade, de caráter mediato, consistente em esplendorosa conquista, essa pertence aos Espíritos puros. Por isso diz Kardec, "A felicidade dos Espíritos bem-aventurados não consiste na ociosidade contemplativa, que seria como frequentemente se tem dito, uma eterna e fastidiosa inutilidade. (...) A suprema felicidade consiste no gozo de todos os esplendores da criação, que nenhuma linguagem humana saberia descrever, que a mais fecunda imaginação não poderia conceber..." Mas, continua o codificador do Espiritismo, para lembrar-nos que "A fe-

licidade está também nas funções das quais se está feliz por ser encarregado." (*O Céu e o Inferno* — Parte 1, Cap. 3, item 12, 1. ed., IDE, p. 29).

Já, o Espírito Emmanuel, enuncia: "Trabalharemos e sofreremos, assim, por amor, pelos séculos adiante, ajudando-nos uns aos outros a erguer a felicidade de nosso nível, até que possamos entrar, todos juntos, na suprema felicidade que consiste em nossa união com Deus para sempre." (*Justiça Divina*, psicografia de Chico Xavier, 4. ed., FEB, p. 41).

João Batista Vaz

Estão abertas as inscrições para o XV Congresso Estadual de Espiritismo



A USE/Franca tem a honra de convidar a comunidade espírita paulista a participar do 15.º Congresso Estadual de Espiritismo que será realizado na cidade de Franca-SP, na Escola Pestalozzi, Rua José Marques Garcia, 197, no período de 28 de abril a 1.º de maio de 2012. O Congresso tem o objetivo de aproximar os espíritas e as sociedades espíritas do Estado de São Paulo, bem como a união e aproximação do Movimento Espírita com a finalidade de incentivar o estudo e a difusão do Espiritismo, além de atualização e planejamento de atividades futuras.

O evento é promovido e realizado pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), com o tema "Solidariedade - uma outra forma de conhecer", que será desenvolvido em conferências de Divaldo Pereira Franco (Salvador-BA), José Raul Teixeira (Niterói-RJ), e dos âncoras responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos do tema central: Alberto Ribeiro Almeida, (Belém-PA), André

Luiz Peixinho (Salvador-BA), André Trigueiro (Rio de Janeiro-RJ), Antônio César Perri de Carvalho (Brasília-DF).

A Comissão Orientadora e Facilitadora sobre os conteúdos (seminários e conferências) do tema central é formada por: Adalgiza Campos Balieiro, Adolfo de Mendonça Júnior, Cléber Novelino, João Thiago Garcia e Júlia Nezu de Oliveira.

Cada âncora terá 180 minutos para desenvolver seu módulo, nos seguintes dias: domingo de manhã - 29 de abril, domingo à tarde - 29 de abril, segunda-feira à tarde - 30 de abril, terça-feira de manhã - 1.º de maio. Divaldo Pereira Franco faz a conferência de abertura, sábado à noite - 28 de abril e José Raul Teixeira fará uma conferência dedicada ao movimento espírita, na segunda-feira à noite, dia 30 de abril. Caberá a André Luiz Peixinho, a conferência conclusiva do tema central, na terça-feira de manhã - 1.º de maio.

As duas conferências serão abertas ao público, as demais atividades serão

somente para os congressistas.

Na manhã de segunda-feira, 30 de abril, serão apresentadas oficinas dos departamentos da USE e Instituições convidadas, como AJE, ABRAPE, LIGA DE PESQUISADORES, GRUPO BOA NOVA, CONSELHO FEDERATIVO NACIONAL, CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL, ASSOCIAÇÃO MÉDICO ESPÍRITA, entre outros.

Na programação ainda acontecerá esportes para arte e cultura, convivência, práticas do celeiro e um passeio histórico, nas tradicionais instituições espíritas da cidade como Centro Espírita Esperança e Fé, Fundação Espírita Judas Iscariotes, Hospital Allan Kardec, Idefran, Sede da USE/Franca, e outros. Espíritas ilustres como Euripedes Barsanulfo, José Marques Garcia, Tomás Novelino e Agnelo Morato, serão homenageados.

O convite a participar está aberto a todos os interessados e as inscrições podem ser realizadas no Idefran ou através do site: www.usesp.org.br. No ato da inscrição será recolhido um bônus de R\$ 80,00 (oitenta reais) a ser devolvido em livros, vídeos, CDs, etc, na livraria da USE durante os dias do congresso. Ficha de inscrição está inserida no jornal Dirigente Espírita e à disposição nos órgãos de unificação.

Maiores informações: www.usesp.org.br, ou pelo e-mail: congresso@usesp.org.br.

Participe!

O despotismo infantil

As necessidades do espírito são ocultadas pela nova roupagem física

A revelação das leis da reencarnação traz no seu bojo esclarecimentos importantes para que o ser humano possa entender certos acontecimentos, aparentemente comuns, mas que denunciam necessidades até então ignoradas pela maioria das criaturas reencarnadas. São as necessidades do espírito, ocultas pelas aparências da nova roupagem com que a vida física o revestiu, e que, embora imperceptível para muitos, são reveladas desde a mais tenra idade corporal.

O indicativo que aponta para essas necessidades está nas tendências de comportamentos e reações características da infância. O choro e a birra, conforme a sua configuração, revelam o caráter do espírito que retorna ao convívio terrestre expondo suas necessidades reeducativas, reclamando, desde o berço, o apoio dos responsáveis pela sua educação. O choro natural suplica o afeto e o alimento do corpo, mas o choro seguido da birra reclama a reeducação como alimento do espírito.

Atentos para esses detalhes importantes, podemos identificar o que mais precisam de nós e o quanto podemos ajudá-los para que não revivam os mesmos erros praticados em vidas passadas.

Estamos reencarnados em regime de expiação e provas, por isso a infância biológica ainda é longa em nosso mundo, justamente para facilitar a reeducação que deve ser exercida pelos pais. Entretanto, lamentamos registrar que a maioria dos pais desconhecem essa realidade e acabam endossando, desde cedo, as tendências infelizes que predominam em seus filhos; por isso prolifera o despotismo infantil no seio de muitas famílias, onde o choro e a birra assumem a voz de comando impondo suas vontades e exigências, transformando os pais em meros serviçais atendendo aos seus caprichos.

“É apenas uma criança!”, afirmam alguns pais inconscientes de que, com essa atitude, estão contribuindo para que seus filhos revivam suas tendências menos felizes construídas em outras vidas.

O amor doentio dos pais pelos filhos geralmente acaba contribuindo para a proliferação do despotismo adulto, registrado pelas pesquisas como um dos motivos da desagregação familiar, tanto quanto a indiferença e o descaso na educação dos filhos.

As escolas e as faculdades ensinam, mas só a família tem o poder de educar; abrir mão dessa responsabilidade é contribuir para a manutenção e o desenvolvimento do caos social que já começa a se configurar nos horizontes do nosso tão maltratado planeta. Não estamos nos referindo ao caos sócio econômico, mas ao caos moral que abrange todas as camadas sociais.

É lamentável registrar que o ser humano, por negligenciar o cultivo dos valores morais, os quais têm como estufa e viveiro um canteiro chamado família, acabou construindo uma sociedade onde a astúcia e a sagacidade se sobrepuseram à ética e ao bom senso, transformando a convivência humana em um jogo de interesses onde a fraternidade raras



vezes comparece.

Se o ser humano estivesse sempre atento para educar seus filhos da mesma forma que está sempre pronto para corrigir os filhos dos outros, o mundo já haveria se transformado. Nossos filhos, para nós, são sempre crianças inocentes, mas os filhos dos outros os vemos como crianças mal educadas. A maior contribuição que

podemos oferecer para a renovação da sociedade humana será nos educar e educar nossos filhos para o bem, começando com eles desde a mais tenra idade.

Muitos perguntarão: qual modelo seguir para educar nossos filhos? Então eu recomendo o Mestre dos mestres, o maior pedagogo que o mundo conheceu, que, em tão pouco tempo e com tão poucas palavras, apontou as causas de todos os sofrimentos humanos, estabelecendo, com o seu exemplo, o mais completo modelo de pedagogia humana e divina.

Imitemos a Paternidade Divina que, por nos amar em plenitude, nos dá o que realmente necessitamos e não aquilo que muitas vezes pela nossa ignorância desejamos. Dizer não a um filho ou aplicar uma corrigenda podem parecer, para alguns, atitudes duras e até cruéis, mas, com certeza, quando adotadas com bom senso revelam o verdadeiro amor que os pais sentem pelos seus filhos.

Nelson Moraes - O Clarim - setembro/11

Cumplicidade e parceria

Não há negar que a influência, ou parceria, entre desencarnados e encarnados tem mão dupla, mas só ocorre em virtude da disposição do encarnado de pensar ou executar um pensamento. Eis aí um indicativo de que, enquanto experienciamos na carne, somos nós os agentes a acionar o interruptor interativo entre as duas dimensões da Vida.

Como os princípios das leis físicas que regem os fenômenos da comunicação radiofônica, telefônica, televisiva e similares são os mesmos que regem os fenômenos das comunicações espirituais, a natureza da operação dos referidos instrumentos é que determina a natureza do conteúdo da comunicação que recebemos.

A parceria espiritual mantemo-la vinte e quatro horas por dia, inclusive enquanto dormimos, quando, aliás, ela mais se intensifica, em razão de ganharmos maior liberdade durante o sono do corpo físico.

Tratando da prática mediúnica no

campo da ação maldosa, a questão número 549 de *O Livro dos Espíritos* nos informa que “não há pactos entre encarnados e desencarnados, mas uma natureza má simpatizante com maus Espíritos”, dela inferimos que médiuns inescrupulosos, fazendo mau uso do seu livre-arbítrio, mediante retribuições amoedadas, dispõem-se a atender aos anseios de clientes que buscam expedientes espirituais para atingir seus desafetos.

Na extensão da respectiva resposta, os Instrutores da Codificação exemplificam: “Queres atormentar teu vizinho, e não sabes como fazê-lo, então chama para ti os Espíritos inferiores que, como tu, não querem senão o mal, e para te ajudarem querem que tu lhes sirvas nos seus maus propósitos. Mas, não se segue daí que teu vizinho não possas se livrar deles, por uma conjuração contrária e por sua vontade.” O que significa que, se o vizinho se pauta por boa conduta, se tiver fé e pratica o bem, situa-se em faixa vibratória superior e estará livre de ser atingido.

Aquele que quer cometer uma ação má, atrai, só por isso, maus Espíritos, para ajudá-lo. Está, então, obrigado a servi-los, como o fazem para si, porque eles também têm necessidade dele para o mal que queiram fazer.

Como, segundo disse Jesus “a cada um, segundo as suas obras”, aquele que se vale da mediunidade para a prática do mal, responderá em algum momento pelo mal que faz, ante a implacabilidade da lei de causa e efeito. Consideremos, todavia, que a misericórdia divina estabeleceu que podemos evitar sofrer o mal como consequência do mal que fizemos, se nos entregarmos a suficiente prática do bem.

Conquanto titubeie quanto ao caminho a tomar, por força da sua forte inclinação para as vantagens imediatas, o homem, hoje, mais do que ontem, haverá de empenhar-se em livrar-se das tentações mundanas, porquanto das influências espirituais maldosas, tendo em vista a necessidade de atendimento às exortações da Espiritualidade Maior no sentido de harmonizar-se com os desígnios das Supremas Leis, contribuindo com o processo da Transição Planetária que está em curso.

peg-lev
DISTRIBUIÇÃO
3707.2870 e 3707.2888
www.peglev.com.br
Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador



Página Infantil

Alegria! A humanidade precisa sentir e exteriorizar uma alegria sadia, alegria cristã! É dessa que estamos precisando, não é mesmo, amiguinhos?!...

Thermutes Lourenço

Bênçãos de Deus

Nessa correria desenfreada em que se encontra a humanidade atual, que tal pararmos uns instantes para meditar sobre o nosso destino na Terra, o que estamos fazendo da nossa vida...

Somos filhos de Deus, Pai Amoroso, bom e justo, todos sabemos disso, não é mesmo amiguinhos? Sim () ou não ()?... Como seres humanos recebemos Dele duas bênçãos que as outras Criações Divinas não receberam. Sabem quais são elas?... Escrevam aqui e Se escreveram Raciocínio e Livre-arbítrio, acertaram, parabéns.

Vocês sabem o que é livre-arbítrio? Escrevam então o que é.....

Se não sabem, busquem primeiro no Dicionário o significado de arbítrio. Recomendamos também a todos que enriqueçam os seus conhecimentos com *O Livro dos Espíritos*, perguntas 843 a 850 e 367 e seguintes, sobre a Influência do organismo para tirar todas as dúvidas, e garanto que vão ficar ricos de conhecimento sobre o assunto e com armas seguras para direcionamento na vida.

E agora?... Leram, gostaram?... Sim () ou não ()?... Liberdade com responsabilidade, o que está faltando tanto nessa nossa Terra tão querida.

Sabem, amiguinhos, porque temos Liberdade com responsabilidade?

Não é só porque Deus nos criou dando-nos liberdade para agir, mas, porque somos seres humanos e possuímos Raciocínio, para ser usado sempre diante de qualquer atividade. Não podemos nos esquecer nunca que somos Espíritos, seres racionais, os únicos da criação divina que têm que raciocinar antes de agir.

Pensem nisso amiguinhos, e procurem sem-

pre agir como cristãos espíritas utilizando sempre das bênçãos que Deus nos dá, entre elas as duas estudadas agora e

Literatura infantil



Amiguinhos, escreve-se tanto sobre Chico Xavier que eu também resolvi conversar com vocês sobre ele, e fui buscar inspiração em Ada May, no seu livro *Chico Xavier, o menino aluado*, com ilustrações de Anasor, Editora Lachâtre, Jovem, Bragança Paulista/SP, 1.ª edição agosto/2010.

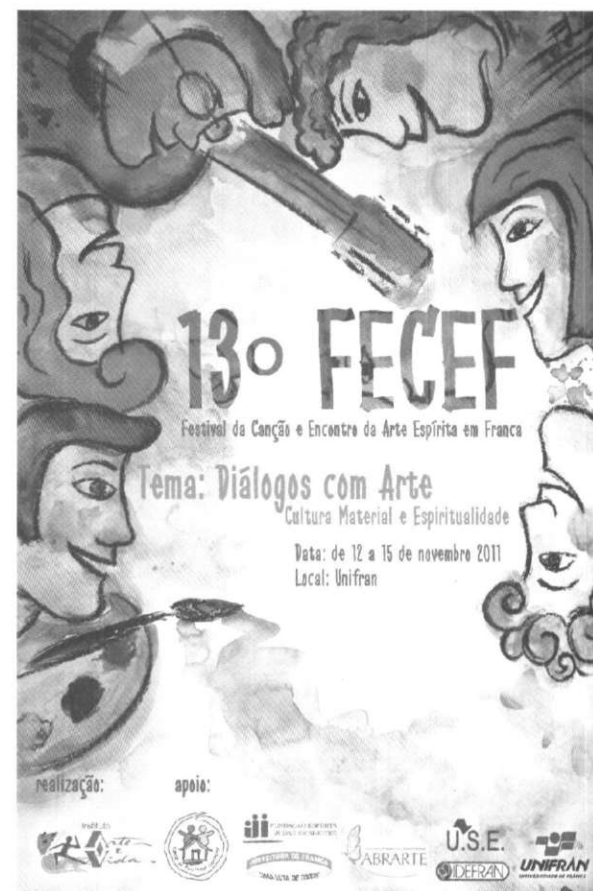
Ada May nos conta fatos da infância de Chico com detalhes tão interessantes que mesmo alguns já sendo nossos conhecidos, sentimos prazer com seu modo tão gostoso de se expressar.

Chico Xavier nasceu médium vidente, audiente... e na sua inocência de criança contava o que via e ouvia o que os demais não percebiam. Chamavam-no de aluado (lunático). Ele chamava a atenção das "aparições" intimando-as a aparecer, a se tornarem visíveis para as outras pessoas...

O livro é tão interessante que quando começamos a lê-lo não temos vontade de parar, e quando chegamos ao seu final temos vontade de lê-lo de novo.

Chico Xavier foi preparado desde pequeno para sua grandiosa missão, sofreu muito, mas felizmente cumpriu muito bem a sua tarefa de intérprete do Mais Além.

Leiam o livro de Ada May. Tenho certeza de que vão gostar muito... E aos pais pedimos que não se esqueçam de ler a nota endereçada a eles pela autora, é muito esclarecedora.



PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Pós-modernidade e a nova geração

Vivemos os tempos da pós-modernidade: consumismo desenfreado, comunicação instantânea e tecnologia de ponta acelerando a vida humana, ausência de referenciais éticos, morte das ideologias, afrouxamento dos laços afetivos e individualismo radical. Essas são algumas das características dos novos tempos pós modernos que geram muitas angústias. Todas essas mudanças aceleradas e as crises que estão ocorrendo nas várias esferas da vida humana apontam para o processo de construção do Mundo de Regeneração, o qual não pode estar baseado nos fundamentos materialistas do nosso atual e atrasado estágio evolutivo.

Dada a inadequação atual dos moldes materialistas sobre os quais as nossas sociedades foram forjadas, é natural que nos deparemos hoje com tantas crises na humanidade, as quais são um aviso de que algo definitivamente não vai bem e necessita de correções urgentes, em todas as áreas: no sistema econômico, na ciência, na política, nas relações humanas, enfim, a humanidade precisa evoluir para superar o paradigma materialista.

Para conduzir esse processo, precisaremos de uma nova safra de líderes com consciência crítica para realizar as muitas transformações necessárias e abrir caminhos para o florescimento de novos paradigmas na ciência, na economia, na sociedade, na cultura e na política, uma vez que está mais do que constatado o esgotamento crítico das antigas formas do homem se relacionar com o seu semelhante e com a natureza, sendo urgente uma modificação de conduta individual e coletiva. Obviamente, todas essas mudanças exigirão a cooperação dos homens com os elevados propósitos dos mentores espirituais que presidem o processo de transição da Terra e, para avançar nessa construção longa e complexa, será absolutamente necessário o surgimento de uma nova geração.

Essa nova geração, que está em parte encarnada ou em vias de encarnar no momento delicado de transição, já vem com uma preparação específica do mundo espiritual e sabe da árdua missão de tomar a frente desse desafio civilizacional. Está comprometida com missões diversas para o bem coletivo, com o objetivo de promover as mudanças necessárias que estão previstas na Lei do Progresso. No entanto, esses espíritos renovadores do velho mundo deverão ir muito além do aspecto material e

científico para serem bem sucedidos em sua missão com o planeta, devendo atuar especialmente na conscientização e na espiritualização da humanidade, para libertá-la da masmorra materialista que não nos permite enxergar além dos estreitos limites do mundo material, passando assim a descortinar, com os instrumentos da razão, da filosofia e da ciência espírita, novos horizontes para a integração plena dos homens encarnados com o mundo espiritual.

Atualmente, muito se especula sobre essa nova geração e suas características, mas Allan Kardec, em *A Gênese*, nos explica que: "Cabendo-lhe fundar a era do progresso moral, a nova geração se distingue por inteligência e razão geralmente precoces, aliadas ao sentimento inato do bem e a crenças espiritualistas, o que constitui sinal indubitável de certo grau de adiantamento anterior."

Portanto, não se trata de uma geração de seres totalmente evoluídos que irá promover uma revolução fantástica na Terra, mas sim de espíritos já experimentados nas múltiplas encarnações terrestres que, mais maduros e instruídos, buscam uma remissão do passado e a construção do futuro luminoso, sabedores de que, sem a evolução moral através da observância das Leis Morais, será impossível a edificação do mundo de regeneração.

Leonardo Queiroz Leite



Divaldo Franco explica

A criança e a mediunidade

Os pais devem esclarecer as crianças sobre a mediunidade

Os pais e educadores devem esclarecer as crianças e os jovens a respeito das faculdades mediúnicas, sem qualquer exagero ou fantasia, da mesma forma como esclarecem a respeito dos fenômenos orgânicos, mentais, sociais e morais, equipando-os de equilíbrio, a fim de enfrentá-las com naturalidade. Ao mesmo tempo, cumprilhes convidar os educandos — filhos ou não, portadores ou não de facul-



dade mediúnica — ao cultivo da oração, das boas conversações, das leituras edificantes, das ações enobrecidas. Mediante esses recursos impedem-se a interferência perturbadora dos espíritos infelizes. Sempre será bom estimulá-los para que se preservem das manifestações mediúnicas ostensivas, até o momento quando se encontrem preparados para a responsabilidade do mandato mediúnico.

Médiuns adolescentes

Qual a melhor idade para trabalhar na mediunidade?

"Embora a mediunidade se manifeste em qualquer idade, não é recomendável que na infância se ofereça ensino de uma educação mediúnica. A criança não sabendo logicar, raciocinar, não sabendo defender-se, ficará muito exposta às influências perturbadoras que derivam do seu passado espiritual. Então Allan Kardec utilizou-se de médiuns, em média, com a idade objetiva, a idade física de 14 anos. Aline Carlotti, a admirável filha do senhor Carlotti, que o chamou ao Espiritismo, era uma adolescente de 15 anos. A senhorita Japhet, que foi a médium que lhe falou a respeito da missão que ele deveria executar na Terra, estava entre 14 e 15 anos. As irmãs Fox, segundo alguns, teriam, Ca-



tarine e Margarida, respectivamente, 12 e 14 anos e, segundo outros, 14 e 16 anos. Ele recomenda que a mediunidade passe a ser exercida quando na idade dos prodromos da razão. Quando biologicamente as glândulas de secreção endócrinas estejam organizadas. Daí, após a adolescência, nesse período dos 14 e 15 anos, quando o jovem já possui discernimento, ele poderá participar de experiências mediúnicas. Médiuns revelaram-se aos 80 anos. Mas são casos excepcionais. Enfim, o momento hábil para a educação da mediunidade naqueles que sentem, em qualquer grau, a presença dos espíritos, é a porta dos 14, 15, 16 anos..." (Divaldo Pereira Franco, seminário "Segurança Mediúnica").



Harmonize sua semana

Programa radiofônico espírita

Sementeira Cristã

o seu programa dominical das 9 horas!

Elevação à luz do Evangelho de Jesus segundo a Doutrina Espírita

Rádio Imperador - 920 kHz A.M.

Aos domingos - das 9 às 10 horas

Seção Saúde

O sonho sob a ótica espírita

Um tanto ainda desconhecido ou até mesmo pouco estudado, o sonho, na verdade, é um estado onde o Espírito tem amplas possibilidades de se exercitar. Isto é, trabalhar os seus sentimentos de forma ativa e concreta para a sua evolução. Serve também de recreio, conforme os Veneráveis Espíritos da Codificação afirmaram em *O Livro dos Espíritos*, quando o Espírito se refaz das vicissitudes e das preocupações do seu dia a dia. Afirmam os Espíritos que jamais ficamos inativos no estado do sono.

O assunto é tão importante que em *O Livro dos Espíritos*, do mestre lionês Allan Kardec, o tema é tratado nas questões de n.º 400 a 455.

Pois bem, na *Revista Espírita* de 1865, no capítulo "Teoria dos Sonhos", conforme publicação de Allan Kardec, temos três categorias de sonhos:

1º) Os sonhos que são provocados pela ação da matéria e dos sentidos sobre o Espírito, ou seja, aqueles em que o organismo representa um papel preponderante pela mais íntima união entre o corpo e o Espírito. É possível deste tipo de sonho nos lembrarmos claramente, apesar do pouco desenvolvida que seja a memória, pois ele conserva uma impressão durável.

Portanto, amigo leitor, podemos chamá-lo de sonho orgânico.

Ainda na questão 405 de *O Livro dos Espíritos*, abstraindo o espírito da letra, encontraremos, de forma que não nos restará dúvidas, este tipo de sonho.

2º) Sonhos Mistos: provocados pela ação da matéria e do Espírito, o qual, conforme a *Revista Espírita*, possui desprendimento mais

completo. Ao despertar, a pessoa dele se recorda, sendo "o esquecer" quase que instantaneamente, a menos que uma particularidade venha despertar a lembrança.



3º) Sonhos Etéreos ou puramente espirituais: aqueles provocados somente pelo Espírito. Assim, são produtos exclusivos do Espírito, o qual pode estar desprendido da matéria ou na vida do corpo. Não há recordação, por vezes substituindo uma vaga lembrança do que se sonhou; nenhuma circunstância poderá trazer à memória

os incidentes do sono.

O saudoso e estudioso da Doutrina Espírita, Martins Peralva, no livro *Estudando a Mediunidade*, livro este que estuda a obra *Nos Domínios da Mediunidade*, psicografada pelo também saudoso e querido médium Chico Xavier, através do competente Espírito André Luiz, analisa, dentro deste contexto, a seguinte classificação do sonho:

1º) Sonhos comuns (Orgânicos): emitidos por nós ou por outras pessoas, como imagens (forma pensamentos), problemas emocionais ou orgânicos. Puramente fisiológico.

2º) Sonhos reflexivos: lembranças arquivadas no nosso subconsciente (perispírito) desta encarnação ou em existências pretéritas.

3º) Sonhos espíritos: encontros espirituais conforme nossas vibrações, seja com amigos, parentes, participação em estudos para aprendizado ou mesmo diversões e encontros com desafetos. Tudo de acordo com o nosso livre arbítrio.

A doutrina espírita também explica o sonambulismo sob dois aspectos:

O sonambulismo espontâneo e o magnético ou

artificial, ou seja, provocado por ação de terceiros. Conforme afirma o mestre Kardec:

"No estado de desprendimento em que se encontra, o Espírito do sonâmbulo entra em comunicação mais fácil com outros Espíritos, encarnados ou não encarnados; essa comunicação se estabelece pelo contato dos fluidos que compõem os perispíritos e servem de transmissão para o pensamento, assim como o fio para eletricidade."

Já o Êxtase trata-se de um sonambulismo mais apurado.

Temos também os sonhos premonitórios, ou seja, sonhamos com acontecimentos futuros. Não podemos intervir porque sonhamos com o efeito e não com a causa. Melhor dizendo, conforme estatística efetuada por Robert Nelson, do Registro Central de Premonições, em 1968, de 12 mil sonhos pesquisados apenas 56 ocorreram. E, como sonhamos com o efeito, o mesmo poderá não ocorrer por alterações de situações ou mesmo pela falta de referencial, ou seja, do momento, do dia, do ano e de outras condições. Portanto, sobre este tipo de sonho não devemos nos preocupar, porque, como vimos, a probabilidade do acontecimento é muito rara.

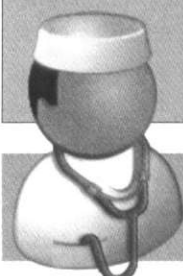
Finalizando, o sonambulismo natural ou artificial (magnético); o êxtase e a dupla vista são apenas variedades ou modificações de uma mesma causa. Estes fenômenos, assim como nos sonhos, estão na Lei da Natureza.

Prezado leitor, o assunto é vasto e demanda estudos aprofundados. Obviamente, não dispomos da pretensão de esgotar o assunto e muito menos de espaço para que isto ocorra, tendo em vista tratarmos em único artigo de assunto com tão vasto aprofundamento. Desta forma, fica o nosso convite para estudarmos este tema, pois, no futuro, com certeza o conhecimento do assunto resultará em soluções para diversas dificuldades e obstáculos apresentados no campo do nosso psiquismo e de nossos sentimentos.

Vamos estudar? Vamos refletir sobre isso?

Muita paz a todos!

Antônio Tadeu Minghim - RIE - setembro/11



Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266



Dra. Mariana C. Buranello

Crefito-3/ 40661-LTF

Fisioterapeuta

Fisioterapia em Geriatria

Atendimento domiciliar

Tel: (16) 3025-6181 / cel: (16) 8137-3937



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286 - Psicóloga

Crianças, adolescentes e adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação
Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto
horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Considerações sobre a pluralidade das existências IV

Nas edições anteriores analisamos os argumentos com os quais Kardec invalida aqueles defendidos pelos opositores das existências sucessivas, fundamentando-se no passado do Espírito. Propusemos no artigo anterior, estudar a reencarnação

quanto ao futuro do Espírito.

O Mestre menciona que a reencarnação é eminentemente moral e racional. Comentamos as citações, sem a intenção de aderir à pensamentos que nos são estranhos, mas com o único objetivo de estudá-las. Assim, a doutrina das existências

sucessivas é a única que prova a Justiça e a Bondade Divinas. Já vimos, mas repetimos à guisa de reforço e aprofundamento da questão como se explicam diferenças físicas, econômicas, sociais, etc. sem que questões de resgates e provas, vinculados a existências anteriores tenham ocorrido? Seria Deus tão injusto ao escolher criaturas destinadas a viver na bem-aventurança, ao seu lado, no Céu, e outras, como réprobos, no Inferno, e eternamente? Por que umas nasceram para os Céu, e outras para o Inferno? Por que existem anjos com alvas asas, e demônios com chifres e rabo? Criações de Deus? Mas se Deus é todo Bondade e Justiça? Ou haveria outro ser que deteria os mesmos poderes divinos? Então, Deus não seria onipotente.

Aliás, a questão de Céu e Inferno, como lugares físicos, foi há muito tempo desmentida pela Astronomia e pela Geologia. Onde, antigamente, pensava-se existir o Céu, hoje, sabe-se que existem bilhões e bilhões de galáxias, e onde haveria o Inferno há camadas geológicas, em cujo centro há um núcleo de ferro e níquel em estado líquido. Céu e Inferno, portanto, como locais físicos, eram histórias da Carochinha para assustar crianças de antanho, pois as de hoje, logo que adquirem o mínimo de consciência, sorriem ante tanta ingenuidade.

Ao voltar ao assunto que nos propusemos comentar, afirmamos que a reencarnação demonstra o verdadeiro perdão de Deus. Ele, definitivamente, não é aquele velho sisudo e severo juiz a promulgar quem deve ser "salvo" ou não, conforme as economias depositadas em seu nome, conforme o número de vezes que leu a Bíblia, e/ou conforme o número de rezas que proferiu como encarnado. Não! Seu perdão está justamente vinculado na pluralidade das existências que proporciona a cada uma de suas criaturas, ocasião em que resgatamos, experienciamos, corrigimos erros e evoluímos. E para isto, qualquer um há de convir, que uma "existenciazinha" de no máximo 80 ou 90 anos não basta. O berço e o túmulo demarcam limites muito estreitos para o nossos

progresso, segunda a visão do Espiritismo, que são, fora de dúvida, a mais justa.

Vê-se, pelo exposto, que há necessidade de milhares de anos, e, por conseguinte, de reencarnações, para o desiderato do aprendizado e prática. São necessárias inúmeras existências para a reforma íntima, não só para nós, espíritas, como o quer Kardec, mas para toda a humanidade. Nossos vícios são milenares, e se impregnam em nós; assim, temos que passar pelo crivo, pela peneira de inúmeras existências.

Chegaremos, então, à perfeição? Evidente que não. Perfeito é Deus, espírito nenhum tem a pretensão de a Ele se igualar. Sempre há algo a conquistar, sempre há trabalhos a fazer, o que quer dizer que a perfeição, para o Espírito, não existe. Há um grau sublime, há pureza, não perfeição. Mas estamos tão distantes destas questões, que elas tornam-se polêmicas, e mesmo utópicas.

O importante é que o Espírito mais perverso um dia terá seu despertar. Ninguém é condenado a viver eternamente nas profundezas dos infernos. A hora do encontro com a consciência, é justamente o começo do reajuste. Aí o Espírito se arrepende, resgata, experimenta, se corrige, parte em busca de sua própria evolução. Quanto tempo é necessário para isto! Mas o que, na verdade, importa, é a sua superação, não o tempo que leva para fazê-la. Seria toda essa sequência um castigo, imposto pelo "Velhinho"? Absolutamente. Deus é, sobretudo, Amor. Nós é que nos castigamos, através de nossa consciência. Aí vem o conhecimento de que Céu e Inferno são criações íntimas, forjadas por nós mesmos.

Bendita Doutrina que tudo isto nos explica. Bendita Lei das Existências Sucessivas, que nos corrige e nos propicia a Evolução.

Com a alma genuflexa, agradecemos a Deus, que não dá a graça do progresso, mas nos fornece meios de alcançá-lo por nós mesmos, construindo-o com nossos próprios esforços. Nós formamos nossa Evolução, no tempo e no lugar em que desejarmos.

Alcir Orion Morato

Idefran e USE-Franca no aniversário de nascimento de Kardec

A comemoração constituir-se-á da "23ª Feira do Livro Espírita de Franca" e do "37º Mês de Kardec"

Espíritas e não espíritas interessados na literatura doutrinária abrangente de todos os gêneros literários, como romance, ciência, estudos, mensagens, filosofia, infantis etc., com descontos especiais devem preparar-se para o tradicional evento que vem anualmente sendo realizado na própria livraria do Idefran.



da Alma e Mediunidade"; No mesmo dia 8, às 20 horas, também no Grupo Espírita Luz e Amor, Alysso Mascaro proferirá palestra sob o tema "Cristianismo Libertador"; No dia 15, às 20 horas, no "Centro de Estudos Agenor Santiago", Júlia Nezu, de São Paulo, em palestra sob o tema Ação do Pensamento em Nossas Vidas";

No dia 16, às 9 horas, também no "Centro de Estudos Agenor Santiago", ainda Júlia Nezu, em seminário sob o tema "Atividades Mediúnicas na Casa Espírita"; No dia 22, às 20 horas, na Fundação Espírita Allan Kardec, Mário Arias Martinez, de Franca, em palestra sob o tema "A Marcha para o Progresso";

No dia 23, às 20 horas, também na Fundação Espírita Allan Kardec, Adolfo de Mendonça Júnior, de Franca, em seminário sob o tema "Pensamento Científico e Metodologia Kardequiana da Codificação"; No dia 29, às 14 horas, na Escola Pestalozzi, Unidade 1, Merhy Seba, de Ribeirão Preto, em seminário sob o tema "Comunicação, Um Universo em Expansão"; No mesmo dia 29, às 20 horas, também na Escola Pestalozzi, ainda Merhy Seba, em palestra sob o tema "Teorias, Fatos e Mitos".

Tendo em conta a elevada importância dos dois eventos, espera-se sejam eles prestigiados por expressivo número de público, a exemplo do que se tem verificado nas suas edições anteriores.

Do dia 3 ao dia 29 de outubro, enquanto transcorre o "37º Mês de Kardec", promovido pela USE-Franca, com palestras e seminários nas Casas Espíritas de sua jurisdição, o Idefran estará colocando à disposição de todos a "23ª Feira do Livro Espírita de Franca".

Todos já sabem, mas nunca é demais repetir-se o endereço da "Feira do Livro Espírita de Franca": Rua Major Claudiano, 2181, Centro, Franca (Livraria do Idefran).

Eis a programação do "37º Mês de Kardec".

No dia 1º de outubro, abertura, às 20 horas, na Escola Pestalozzi, Unidade 1, José Carlos De Lucca, de São Paulo, Capital, abrirá o evento proferindo palestra sob o tema "Lições de Chico Xavier"; No dia 2, às 9 horas, também na Escola Pestalozzi, ainda José Carlos de Lucca, em seminário sob o tema "Cura Espiritual à Luz do Espiritismo"; No dia 8, às 14 horas, no Grupo Espírita Luz e Amor, Alysso Mascaro, de São Paulo, em seminário sob o tema "A Ciência Espírita: Imortalidade

Luz que vem de cima

Livre-arbítrio e responsabilidade

Detentora da faculdade do livre-arbítrio, que jamais dispensaria, a criatura humana faz o que quer no âmbito da própria consciência que, por sua vez, estabelece que a liberdade corresponderá sempre proporcionalmente à responsabilidade.

Por isso que o Espírito André Luiz, enfatizando que cada um tem o poder de escolher o seu próprio caminho, abriu espaço para as considerações que, segundo as circunstâncias que os envolviam em serviço de socorro, foram expendidas por Irmão Cláudio, na condição de coordenador da Caravana de que participava o autor espiritual. O luzidio ensinamento consta da obra *E a vida continua*, (psicografia de Chico Xavier, 28. ed., FEB, p. 103), e através do qual o dirigente da caridosa missão destacara as implicações evolutivas do indivíduo ante as inderrogáveis leis morais:

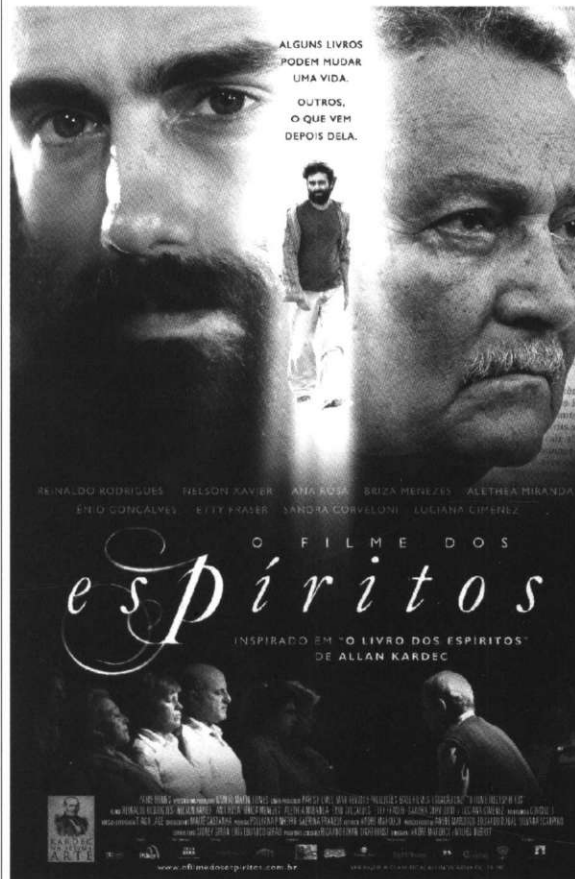
“... Sempre que indagamos de nossos Maiores porque não interfere a Divina Providência no campo da inteligência corrompida no mal, a resposta invariável é que o Criador exige sejam as criaturas deixadas livres para escolherem o caminho de evolução que melhor lhes pareça.

Deus quer que todos os seus filhos tenham a própria individualidade, creiam nele como possam, conservem as inclinações e gostos mais consentâneos com o seu modo de ser, trabalhem como e quanto desejem e habitem onde quiserem. Somente exige — e o exige com rigor — que a justiça seja cumprida e respeitada. “A cada um será dado segundo as suas obras.”

Todos receberemos, nas Leis da Vida, o que fizemos, pelo que fizemos, quanto fizemos e como fizemos. De conformidade com os Preceitos Divinos, podemos viver e conviver uns com os outros, consoante os padrões de escolha e afetividade que elejamos; entretanto, em qualquer plano de consciência, do mais inferior ao mais sublime, o prejuízo ao próximo, a ofensa aos outros, a criminalidade e a ingratidão colhem dolorosos e inevitáveis reajustes, na pauta dos princípios de causa e efeito que impõem amargas penas aos infratores.

Somos livres para desenvolver as nossas tendências, cultivá-las e aperfeiçoá-las, mas devemos concordar com os Estatutos do Bem Eterno, cujos artigos e parágrafos estabelecem sejam feitas e mantidas, no bem de todos e ao amparo desinteressado aos outros, as garantias de nosso próprio bem.

CINEMA



O Filme dos Espíritos será lançado em circuito nacional de cinema no dia 7 de outubro, devendo permanecer em cartaz pelo menos até dezembro deste ano.

Trata-se de uma produção cinematográfica que homenageia Allan Kardec e *O Livro dos Espíritos*.

Para que possamos prestar esta bela homenagem à Doutrina Espírita é fundamental que, pelo menos no final de semana de estreia, as salas em que o filme esteja em exibição fiquem lotadas.

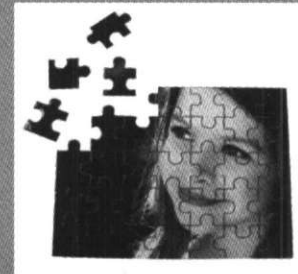
Estamos certos de que, com a sua ajuda, poderemos cumprir a tarefa recomendada por Emmanuel:

“O Espiritismo nos solicita uma espécie permanente de caridade. A caridade de sua própria divulgação”.

(Livro *Estude e viva* - Capítulo 40, Emmanuel/Chico Xavier)

Cantinho do trabalhador da FEA

Quebra-cabeça



Comparo as pessoas como um quebra-cabeça, cada pecinha, por menor que seja, tem o seu lugar.

Ninguém é inútil neste mundo, se faltar uma peça do quebra-cabeça ele não é montado, assim também somos nós, no trabalho em casa e na comunidade, em tudo, um precisa do outro, ninguém deve se sentir incapaz ou inferior e nem querer ser dono absoluto do mundo.

Por mais rico e mais sábio que seja, sempre irá precisar de alguém.

A ignorância, a soberba terão que ser desterrada do meio do mundo, só assim haverá paz.

Devemos aprender a valorizar as pessoas, que às vezes excluímos de nossa vida. São as que possuem mais capacidade e qualidade que, talvez, desconhecemos. Assim aceitando os defeitos dos outros, sabendo corrigir com amor, nossa vida será bem melhor e descobriremos que seremos felizes fazendo os outros felizes.

Vera Lúcia Martins Garcia

Seja assinante do jornal A Nova Era

Artigos, matérias e notícias para estudo e reflexão. Apenas R\$ 30,00 por ano. Receba *A Nova Era* no seu endereço e você estará contribuindo para a divulgação da Doutrina Espírita. Envie nome e endereço completo, ou ligue (16) 2103-3049 e faça sua assinatura



Fundação Espírita
Allan Kardec
Entidade Filantrópica

CUIDAMOS DE PESSOAS ESPECIAIS

TELEMARKETING

Informações: (16) 2103.3011 - 2103.3070 ou no site: www.kardec.org.br

QUANDO VOCÊ RECEBER A NOSSA LIGAÇÃO, DIGA SIM!

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail: tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Quanto mais se vive, mais se deve

Como aproveitaremos o tempo maior que teremos no corpo físico?

Existe um trabalho exaustivo pela preservação da vida física. É evidente que isso é correto. O corpo é o nosso mais sublime instrumento de trabalho. Resta saber se desejamos trabalhar e para o quê trabalhar.

Atentemos para duas reportagens da revista VEJA, edição 2221, de 15 de junho de 2011: "Em 1990, a expectativa média de vida nos Estados Unidos era de 47 anos. Hoje é de 78 (no Brasil, está em 73). Em um século, o XX, o ganho foi de trinta anos. Pelo ritmo atual de desenvolvimento da medicina do metabolismo, não seria espantoso que, no decorrer do século XXI, a sobrevivência humana com saúde fosse acrescida de mais sessenta anos — o que levaria a idade média para bem mais de 100 anos." (página 139)

O outro texto sobre longevidade nos fala da ideia do inventor e pensador americano Raymond Kurzweil. Segundo ele, que antecipou a vitória do computador sobre o homem no xadrez, no ano de 2020 morrer será difícil. Os cegos voltarão a enxergar por meio de olhos biônicos. Os amputados terão pernas artificiais que reagirão ao comando direto do cérebro.

Genes nocivos serão inativados, enquanto outros serão reprogramados e ativados. Nanorrobôs não maiores que um glóbulo, invisíveis ao olho nu, via-



jarão por nosso organismo, combatendo enfermidades e fazendo microcirurgias internas. Esse senhor americano, que pode parecer um visionário maluco, é dono de inúmeras patentes, tendo desenvolvido a primeira máquina de leitura para deficientes visuais nos anos de 1970, cujo cliente número um foi o cantor e compositor Steve Wonder. (pág. 146)

Quanto mais tomamos dinheiro emprestado em um determinado banco,

mais endividados ficamos. A dívida terá que ser paga, leve mais ou menos dias. Se perante as leis dos homens é assim, o que será diante das Leis incorruptíveis do Universo? Deseja-se viver mais para quê? Todos terão que prestar a devida conta do tempo que aqui viveram no corpo físico.

Joanna de Ângelis nos ensina que viver é um desafio sublime, e realizá-lo com sabedoria é uma bem-aventurança que se encontra à disposição de todo aquele que se resolve decididamente por avançar, autossuperar-se e alcançar a comunhão com Deus.

Parece que esse avanço, no sentido material, está próximo, de acordo com as reportagens anunciadas. A autossuperação, no sentido das conquistas materiais, também está sendo conseguida. O problema começa quando interpretamos a autossuperação como vencer-se a si mesmo. Domar os impulsos animais e conquistar os valores morais para os quais fomos criados.

Quanto à comunhão com Deus, como ensina Joanna, é consequência da autossuperação e, portanto, encontra-se muito distante.

Diz ainda a nobre Mentora: "Viver é construir-se interiormente, superando cada patamar da evolução mediante o burilamento de si mesmo. Não é uma tarefa simples, porque tem muito a ver com a realidade moral e espiritual da criatura, que é chamada a um incessante trabalho de autovalorização, de aperfeiçoamento íntimo, com a superação das dependências que a amesquinham."

Será que queremos viver mais para realizar esse trabalho? Ou será que o trabalho que desejamos é de jogar a nossa rede sobre os valores materiais que aqui ficarão?

Sobre o viver, Joanna ensina que "também é uma experiência do morrer, considerando-se a incessante transformação orgânica operada nas células e nos departamentos que conformam o corpo." Parece que é esse fenômeno natural que o homem quer reverter com uma espécie de minifonte da juventude proporcionada pelas conquistas da ciência. Diz mais a Mentora: "Quando ocorre o fenômeno final — ou pouco antes — o ser desperta para o significado real da existência e das suas aquisições, experimentando frustração e amargura pelo uso inadequado que deu à jornada ora em encerramento."

Valerá a pena esticar essa jornada com os objetivos atuais do ser humano?

Ricardo Orestes Forni - O Clarim - agosto/11

O paradigma espiritualista para a ética e a saúde

A Associação Jurídico-Espírita de Mato Grosso do Sul, Associação Médico-Espírita de Mato Grosso do Sul, Instituto Espírita de Mato Grosso do Sul e Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas — Seccional de Mato Grosso do Sul, realizadoras do evento, convidam os profissionais e acadêmicos do Direito, da Medicina, ciências afins e interessados a participarem do I Congresso Jurídico-Médico-Espírita, a se realizar nos dias 22 e 23 de outubro de 2011, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande/MS.

Objetivos

Promover a divulgação do Espiritismo com o tema — *O Paradigma Espiritualista para a Ética e a Saúde*, abordando de assuntos relevantes e atuais de Direito, Medicina e Filosofia.

Apoio

Federação Espírita de Mato Grosso do Sul, Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul e Universidade Anhangüera — Uniderp, Procuradoria de Justiça Militar da União em Campo Grande e Auditoria Militar da 9ª Circunscrição Judiciária Militar.

Local do evento

Auditório da Ordem dos Advogados do Brasil — Seccional de Mato Grosso do Sul — Av. Mato Grosso, 4700, Campo Grande/MS

A programação e outras informações estão disponíveis no site: www.ajms.org.br.

O Livro dos Espíritos responde

A reencarnação

Como a alma, que não alcançou a perfeição durante a vida corporal, pode acabar de se depurar?

Submetendo-se à prova de uma nova existência.

Como a alma realiza essa nova existência? É pela sua transformação como Espírito?

A alma, ao se depurar, sofre sem dúvida uma transformação, mas para isso é preciso que passe pela prova da vida corporal.

A alma tem, portanto, que passar por muitas existências corporais?

Sim, todos nós temos muitas existências. Os que dizem o contrário querem vos manter na ignorância em que eles próprios se encontram. Esse é o desejo deles.

Desse princípio parece resultar que a alma, após ter deixado um corpo, toma outro, ou seja, reencarna em um novo corpo. É assim que se deve entender?

Evidentemente.

Qual é o objetivo da reencarnação?

Expiação, melhoramento progressivo da humanidade. Sem isso, onde estaria a justiça?

O número de existências corporais é limitado ou o Espírito reencarna perpetuamente?

A cada nova existência, o Espírito dá um passo no caminho do progresso. Quando se libertar de todas as suas impurezas, não tem mais necessidade das provações da vida corporal.

O número de encarnações é o mesmo para todos os Espíritos?

Não; aquele que caminha rápido se poupa das provas. Todavia, essas encarnações sucessivas são sempre muito numerosas, porque o progresso é quase infinito.

Em que se torna o Espírito após sua última encarnação?

Espírito bem-aventurado; é um Espírito puro.

Assine o Jornal A Nova Era e receba em casa 1 exemplar por mês, pelo valor anual de R\$ 30,00.

**Ligue:
(16) 2103-3049**

Acontecimentos que marcaram o mês de setembro na FEAK

Visão e idealismo na inauguração da Clínica Geriátrica da Fundação Espírita Allan Kardec

As 10 horas do dia 25 de agosto último, com a presença de convidados, autoridades, voluntários e colaboradores, foi inaugurada a ampliação da Clínica Nova Era, departamento da Fundação Espírita Allan Kardec, a qual teve incrementada a sua especialidade na área de geriatria. Cumprindo o seu compromisso de origem, atribuído pelo seu fundador, José Marques Garcia, preocupado com a sanidade mental a quantos à sua época apresentavam-se material e espiritualmente carentes — a par de preocupar-se também com manutenção da atividade voltada para a divulgação do Espiritismo —, a Fundação Espírita Allan Kardec, com a entrega ao público de significativa melhoria de seu departamento especializado, confirma a sua finalidade estatutária, alargando os horizontes da assistência que vem prestando. A sua realidade assistencial é quase nonagenária e consubstanciada nas atividades do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, do HD — Hospital Dia, DAE — Departamento de Assistência Espiritual e Clínica Nova Era.

Na ocasião da inauguração o presidente da FEAK, Wanderley Cintra Ferreira, externou a sua satisfação com a realização de um ideal, tanto quanto a satisfação de todos os Diretores e dedicados colaboradores da Casa, proferindo o seguinte discurso:

Agradecemos a Deus por este momento feliz que vive a nossa Instituição. Obrigado a todos pela presença. Às autoridades, aos nossos colaboradores e voluntários. Aos Convênios. À Imprensa.

Acreditamos que estamos fazendo um futuro melhor.

A comunidade espírita de Franca é privilegiada por ter a oportunidade e o apoio necessários à realização de importantes trabalhos que visem a melhorar a vida das pessoas.

Como exemplo podemos citar o Lar de Ofélia, o Lar da Dona Leonor, a Fundação Judas Iscariotes, Berçário Dona Nina, Escolas Pestalozzi, para citar apenas alguns que o momento nos permite.

Ontem, dia 24, participamos da inauguração do novo CECAP — Centro Esportivo, Cultural e Artístico Pestalozzi, majestoso ginásio de esportes e cultura da Fundação Educandário Pestalozzi, ocasião em que o Dr. Cléber Novelino emocionou a todos com a história daquela Instituição, plantada pelos seus pais, Dr. Tomás Novelino e Dona Aparecida Rebelo Novelino, por onde muitos de nós passamos e agora passam nossos filhos e netos, recebendo o mesmo aprendizado, sério e reconhecido por todos.

Podemos afirmar que as instituições aqui referidas não nos pertencem, vêm de uma geração, passando para outra, sendo o nosso papel o de engrandecê-las e, engrandecidas e honradas, passá-las às gerações que nos sucederem.

E, se não pudermos fazê-las maiores e melhores,



ao menos procuremos entregá-las como as recebemos, queridas e respeitadas por todos, tanto por aqueles que a elas puderam oferecer uma cota do seu esforço engrandecedor, como a todos quantos a elas conhecem e as beneficiaram, ou delas receberam algum benefício.

Nesta data, é com muita satisfação que estamos inaugurando a ampliação do nosso setor de geriatria, movendo-nos como ideal primeiro o objetivo de proporcionar o melhor atendimento aos nossos idosos.

Queremos apresentar os nossos agradecimentos à Caixa Econômica Federal, que financiou integralmente este investimento, bem como, a Credi-Med que tem, igualmente, sido uma grande parceira. À Empresa Vila Romana, por acreditar em nosso ideal e criar este excelente e maravilhoso projeto. Estendemos nossos agradecimentos ao Setor de Planejamento da Prefeitura Municipal.

Ao quase completar seus 90 anos, esta Fundação está vivendo um momento diferente de sua história, no tratamento de doentes mentais, tendo como base a maneira idealizada pelo fundador e merecedor da nossa eterna gratidão, José Marques Garcia.

Temos, de um lado, geriatria, cuidando de pessoas idosas que anseiam por viver mais, com melhor qualidade de vida. De outro lado, a ala da psiquiatria, onde grande número de jovens descuidados do bem-viver, degeneram-se a poder de drogas que lhes projetam um viver menos, com péssima qualidade de vida.

É uma pena e um doloroso processo para todos os envolvidos, mas, entristece-nos informar que a nossa área especializada está quase sempre lotada, seja no atendimento pelo SUS nas internações e no Hospital Dia, seja na Clínica Nova Era, que atende convênios e particulares.

Somos também obrigados a mencionar que políticas públicas equivocadas em questões de saúde mental, seja na prevenção, na educação, seja no subfinanciamento aos hospitais especializados, infelizmente, vêm provocando uma situação muito complicada no atendimento desses pacientes e seus familiares.

Mas, aqui, em nosso Hospital, temos que reconhecer, com agradecimentos, a participação de nosso gestor, Prefeitura e Câmara Municipal, dos Srs. deputados francanos e de um grande número de colaboradores, que nos têm oferecido as condições mínimas indispensáveis para, de nossa parte, fazer o melhor.

Portanto, hoje é para nós um dia histórico, pois, neste momento, estamos inaugurando uma nova área de atendimento que proporcionará uma melhor qualidade de vida aos nossos idosos e mais tranquilidade para os seus familiares.

Obrigado a todos e rogo: estejam sempre ao nosso lado.

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2073 . Outubro . 2011 . Ano LXXXIV
Franca-SP - Brasil

Autoridade moral



Sem moralidade, não há a verdadeira autoridade?

Pág. 2 Editorial

O dogmatismo na Teologia

Mas, quem é, afinal, o Espírito Santo?

Pág. 4

Outubro: lembrando Kardec



No mês de aniversário de seu nascimento, o mundo espírita o homenageia

Pág. 9

E a vida continua



Dia de Finados e a visita aos cemitérios

pág. 8

Nem verdadeiros, nem falsos, mas... não são espíritas!

Estranhos conceitos que se pretendem doutrinários

pág. 4

A lei universal

Tudo está mudando, ainda que não percebamos de pronto — *pág. 5*

Estão abertas as inscrições para o XV Congresso Estadual de Espiritismo —

pág. 12

Editorial

A Humanidade se conduz de maneira um tanto contraditória. Enquanto deseja que todos se respeitem, para o que evoca os preceitos religiosos e cristãos, considerável parcela dos que se investem de autoridade, recusa-se a acatar tais regras básicas de relacionamento, por se julgar com poderes bastantes para a satisfação de seus caprichos.

Não é de hoje que se verificam ocorrências de queixas contra extrapolação de exercentes de cargos que lhes atribuem algum poder.

É evidente que não se trata de regra, de padrão de conduta, cumprindo a quantos se empenham na administração da Fundação que edita este periódico externarem seu reconhecimento à maneira geralmente educada e atenciosa como têm sido tratadas questões dependentes de ação de autoridades públicas.

Mas, não obstante o termo "autoridade" pressuponha o direito ou o poder de fazer-se obedecer, de dar ordens, de tomar decisões, o exercício de todos os cargos públicos ou particulares depende de base em leis, resoluções, normas, regulamentos..., fora de cujos limites, qualquer que seja o poder de que se invista, a pessoa estará cometendo excessos.

O exercício da autoridade só se estende até os limites das disposições que o presidam.

Não nos anima a menor pretensão de expender qualquer juízo a respeito de como deveriam relacionar-se leis e autoridades, mas, movem-nos motivos cristãos e fraternais, visto que, satisfeita essa condição tão simples, todos se dariam por felizes.

A autoridade com responsabilidade, contida no âmbito que a delimita, é, por conseguinte, revestida do caráter de moralidade.

Os tiranos podem permanecer no poder por longo tempo, como nos mostram a história e os noticiários atuais, contudo, seu fim é, ordinariamente, feito de terríveis sofrimentos físicos e morais, aos olhos humanos, e, por certo, haverão de, diante do Tribunal Divino, responder pelo mal que infligiram, sabendo-se que seu desconforto já começa no próprio meio em que exerceram a tirania.

Considere-se, ademais, que autoridade exerce-se em todas as áreas das atividades humanas: do governo e seus poderes às famílias, passando pela repartição, escola, empresa... Muitas vezes, um servidor da mais humilde categoria, no seu ambiente de trabalho, por força de sua inocultável dignidade,

que lhe resulta da conduta cidadã, social, cristã, dedicada e de bom senso, faz-se maior autoridade perante os cooperadores do que aquele a quem estão todos subordinados.

Maior exemplo de autoridade: Jesus. Consultemos O Evangelho segundo o Espiritismo e veremos que a

"Autoridade moral é um estado de alma conquistado pelo Espírito, que se impõe não pelas circunstâncias, mas pelas próprias virtudes, que se revelam pela força do amor, da humildade e, sobretudo, da verdade." O indivíduo investido de autoridade moral se im-



põe pelo próprio exemplo, enquanto a autoridade circunstancial quase sempre se impõe pela força, mas, é sempre objeto de execração. O autoritário pode vangloriar-se: "eu mando", porém, caberia-lhe completar: "mas, não consigo ser amado".

Relatando uma série de atos resultantes de vaidade e prepotência por parte de alguns exercentes de cargos públicos, matéria publicada pelo jornal Folha de S. Paulo, edição do último dia 9, sob o título "Grupo prega humildade a juiz e promotor", informa estar a AJE-SP (Associação Jurídico-Espírita

do Estado de São Paulo), desenvolvendo programa que visa a sensibilizar detentores de cargos judiciários quanto à importância do respeito a todos, lembrando que as autoridades só têm o poder que lhes atribui a lei, porquanto, só esta tem a força.

Segundo a mesma matéria, o presidente da AJE-SP, o promotor de justiça Tiago Cintra Essado, informou que a associação, desde 2009, promove palestras e videoaulas que visam a sensibilizar a quantos se interessem a "aprender a lidar com seus cargos sem se deixar absorver por eles."

A notícia é alvissareira, porquanto todo o esforço esclarecedor, no sentido de mudar o que pensam os apologistas do autoritarismo, resulta em relacionamento fácil, por respeitoso e fraterno, sob a eficácia da receita de Jesus.

Relendo A Nova Era

Pelas obras é que se reconhece o cristão

"Nem todo o que me diz: Senhor! Senhor! entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai que está no céu". — Jesus — Mateus, VII, 21

Sou cristão! Será que todos entendemos bem o valor que devemos ter ao nos intitularmos cristãos?

Estaremos na realidade revestidos das qualidades que devem caracterizar um seguidor do Mestre Jesus?

"Uma árvore boa não pode dar maus frutos, nem uma árvore má pode dar frutos bons".

Quais os frutos que a árvore do Cristianismo deve oferecer?

Frutos de vida, de esperança e de fé!

Se os cristãos cumprissem os ensinamentos contidos no Sermão da Montanha, o mundo seria bem diferente do que está se vendo por aí, disse certa vez Mahatma Gandhi, que não era cristão, mas leu o Sermão da Montanha.

Vemos assim que a árvore do Cristianismo é boa, porém, nós, seus jardineiros, é que não estamos sabendo oferecer seus frutos

de consolo, esperança, coragem e acolhida fraterna a todos aqueles que precisam deles.

Cedemos antes ao nosso egoísmo, aos nossos preconceitos, tornando maus, amargos os frutos que deveriam ser brandos, leves, puros e agradáveis.

Preferimos açambarcar o pão da vida, egoisticamente, em vez de o partilharmos com todos ao abrigo da árvore amiga do Cristianismo.

Temos frutos magníficos nos quadros da vida e Emmanuel, no seu *Livro da Esperança* nos convida a refletir sobre eles:

Todo aquele que:

- se consagra ao trabalho, mantendo-o — terá mais progresso;
- auxilia o próximo, mantendo a fraternidade — mais recursos;
- respeita o esforço alheio, mantendo a colaboração em louvor do bem, — mais estima;
- se dedica ao estudo, mantendo a instrução geral — mais cultura.

Se, no entanto, resolvermos deixar estragar os frutos recebidos, — cultivando a queixa, manteremos o azedume, o desânimo;



— cultivando a irritação, manteremos a agressividade e o desespero.

Cumpra pois observarmos se estamos mantendo dívidas novas, o que provocará mais deveres ou novos créditos para obtermos mais direitos.

A árvore é bela, frondosa e acolhedora.

Os jardineiros se sentirão felizes e com o coração repleto de alegria decorrente do dever cumprido?

Se a resposta deixar transparecer negligência no cultivo, urge mudar a sistemática empregada para obter satisfação.

O Cristo vela por sua obra.

Que sejamos fieis ao compromisso assumido.

Antonieta Barini

A Nova Era de 15/10/1982

Sem mistério

Embora de família católica, tenho simpatia pela Doutrina Espírita. Ainda não me converti ao Espiritismo, por receio de, quando eu tiver filhos, não poder batizá-los. Por que não se batiza nos Centros Espíritas?

O batismo nos centros espíritas

A Doutrina Espírita não se preocupa com o proselitismo. Não tem a pretensão de assenhorear-se da verdade. Antes de qualquer conversão, melhor será o esclarecimento, porque Jesus disse que, para libertar-se, há que se conhecer a Verdade.

Foi muito feliz quem afirmou que o Espiritismo não será a religião do futuro, mas, o futuro das religiões. Confirmando a assertiva, postulados como reencarnação, sobrevivência da alma, comunicação dos espíritos, de há muito venceram os estreitos limites das paredes de um Centro Espírita, para, com incrível naturalidade, tornar-se de domínio público. Na sua prática, a Doutrina Espírita não vê razão para adoção de rituais, sacramentos, cerimoniais, práticas exteriores, que em nada contribuem para a transformação moral do indivíduo.

Mas, consideremos a questão do batismo, o primeiro dos sete sacramentos da Igreja católica. O vocábulo “batismo” vem do latim “baptismus”, derivado do grego “baptismós”, cujo verbo “baptizo” tem o significado de imergir, banhar, lavar. João, “O Precursor”, teve como acréscimo ao seu nome a palavra Batista, ou seja, aquele que batiza. E batizou Jesus, nas águas do rio Jordão, dando cumprimento às profecias. Sabe-se, porém, que, o Mestre Nazareno, nunca usou de tal expediente. Não há, no Novo Testamento, qualquer referência a que tenha Jesus batizado alguém.

É praxe batizar-se o filho ainda recém-nascido, pois assim, mais cedo ficará limpo do pecado original — que seria aquele que os homens teriam contraído na pessoa de Adão — e dos perigos a que estariam sujeitos os pagãos.

A água simboliza a pureza e, assim aplicada, tem o sentido de lavar, purificar a alma do batizando. Até as primeiras décadas do século passado, a certidão de batismo, substituía a Certidão de Nascimento e, geralmente se escolhia naquele momento o prenome da criança, por muito tempo conhecido como “o nome de batismo.”

A Doutrina Espírita nos prodigaliza de irrefutáveis argumentos contrários ao uso e finalidade do referido sacramento. Mesmo concordando

com a suposta erradicação do pecado original, o batismo se nos apresenta inócuo, ante o fato de havermos reencarnado inúmeras vezes. É evidente que, se válido fosse, já teríamos feito uma verdadeira faxina em nossa alma, não nos restando qualquer resquício do pecado dito original. Por outro lado, a Justiça Divina, na sua perfeição, não nos imputaria qualquer culpa por erros cometidos pelos nossos ancestrais. Se, com muita dificuldade, estamos aprendendo a resgatar os nossos próprios erros, com que indignação assumiríamos os pecados de nossos avós?!

Consoante a ciência e, atento aos apelos da razão, o Espiritismo consagra a sabedoria dos princípios evolucionistas, em detrimento dos frágeis e insustentáveis argumentos do criacionismo, que há muito vem contribuindo para ruir os já trincados pedestais que ainda sustentam as mitológicas figuras de Adão e Eva.

Consciente de que foi criado simples e ignorante, sabe o Espírito que deve trilhar o caminho da sua evolução com os próprios pés. Nessa caminhada, sussurram-lhe a razão e o bom-senso que nem a mais pura e santificada água, espargida sobre a cabeça, seria capaz de resgatar a menor parcela de seus erros e desatinos do passado. E até mesmo a mais ilustre e poderosa autoridade judiciária, religiosa ou política, jamais se investirá de poder divino capaz de, em nome do Juiz Supremo, redimi-lo de seus pecados.

A transformação moral do indivíduo só se dará impulsionada pela sua vontade, investindo numa luta árdua e constante, contra as suas más tendências e inclinações, e não através de um ato isolado e momentâneo, mais festivo e social que religioso.

O batismo, ainda utilizado por diversas religiões, cada uma a seu modo, pouco representa para o espírita, senão uma tradição religiosa que em nada contribui para o crescimento moral do Espírito. Portanto, se ainda nos preocupamos com o fato de termos que batizar os nossos filhos, é claro sinal de que, mesmo tendo nos convertido ao Espiritismo, o seu precioso legado ainda não nos conseguiu converter.

Euripedes B. Carvalho

Dr. Inácio explica

O passe — esse incompreendido!

— Dr. Inácio — entrando no espírito deste blog, escreveu-me um amigo —, em sua opinião, qual é o melhor passe:

o de trivela ou de calcanhar?

É claro que, gracejando, ele está se referindo ao passe espírita, que — diga-se de passagem —

deve nos merecer todo o respeito. Mas não é sem respeito que eu lhe digo: o melhor passe é aquele que resulta em gol! Por outras palavras, aquele que cumpre com a sua finalidade profilática e terapêutica.

O mesmo missivista ainda pergunta sobre o que acho dos cursos para médiuns passistas, que são ministrados em algumas casas espíritas — casas nas quais os médiuns são liberados para trabalhar apenas e tão-somente depois de terem frequentado tais cursos. Desnecessário dizer que ele me deixa numa situação difícil, conclamando-me a opinar assim, de público, em tão delicada e controvertida questão que, igualmente, tem servido de pretexto para que os espíritas briguem entre si — como se espírita, para brigar, precisasse de pretexto! Mas vamos lá. Vocês sabem: “macaco velho não põe a mão em combuca”, e como não é de meu feitio deixar ninguém sem resposta... Recordo-me de que, certa vez, o assunto numa das reuniões no Sanatório, a fim de se definir quem podia ou quem não podia aplicar passes nos doentes, era esse. A discussão seguiu acalorada, quando, de súbito, tive uma iluminação — o que, para quem vivia sempre nas trevas, se podia fazer com um palito de fósforo! Algum espírito riscou um palito de fósforo, ou isqueiro, não sei, e... Fiat lux! Saindo de fininho, fui até a estante e trouxe de lá o livro “Libertação”, de André Luiz, que vocês devem conhecer — presumo. Quando voltei, folheando a obra, escutei dizer um dos presentes: — O médium passista tem que ter um preparo muito grande: ele tem que ter o dom da cura, pois, caso contrário, não estará habilitado e os espíritos sequer haverão de se aproximar dele... — E, como se não bastasse, embora sem intenção, mexeu comigo: — O médium passista não pode fumar, não pode beber café

em excesso, não pode comer carne... — Eu sei que a lista de proibição era enorme, e eu estava impedido de

transmitir passes até na outra encarnação! Quando os ânimos se acalmaram, pedi a palavra. Demorei um pouco para localizar

o trecho que desejava no citado livro e, após encontrá-lo, discursiei: — Eu não sei como é que vocês irão se arranjar... O parecer que trago à baila não é meu: é do Instrutor Gúbio, no capítulo XVII, do livro “Libertação”. Qualquer dúvida, eu peço que discutam com ele, e não comigo, que, depois do que ficou dito e do que pairou no ar, não me sinto habilitado a dar passes nem numa coruja! Silêncio. — Está escrito aqui que Gúbio, a fim de socorrer pobre beletista desencarnado, solicita no ambiente a presença de Leôncio. Vocês sabem quem era Leôncio? Um dos mais ferrenhos obsessores de Margarida — ele era comparsa de Saldanha, que servia às falanges de Gregório. Leôncio, recém-convertido por Gúbio (prestem atenção: recém-convertido!) é instado por ele, ao lhe apontar o doente em crise: — “Opera, aliviando”. — “Eu? eu? — falou o convertido, semiaparelhado — merecerei a graça de transmitir alívio?” O Instrutor Gúbio lhe responde: — “Serviço construtivo e atividade destrutiva constituem problema de direção”. E acentua: — “Começa hoje, aqui e agora, com o Cristo. Em tua determinação de ajudar, esconde-se a solução do segredo da felicidade própria”. O hipnotizador de instantes atrás se transfigurara em magnetizador, socorrendo o doente que, sob a sua intervenção direta, consegue repousar. Nunca mais pude me esquecer dessa lição, que, confesso, diversas vezes me arrancara lágrimas. Então, meu amigo, você não acha que andamos complicando muito as coisas que são demasiadamente simples? Eu não sou contra o estudo, eu não sou favorável é ao certificado de passista! Uma das melhores médiuns de cura que conheci, de nome Antusa Ferreira Martins, era analfabeta, surda e muda!

Espírito Inácio Ferreira
Psicografia de Carlos A. Baccelli 15/09/09



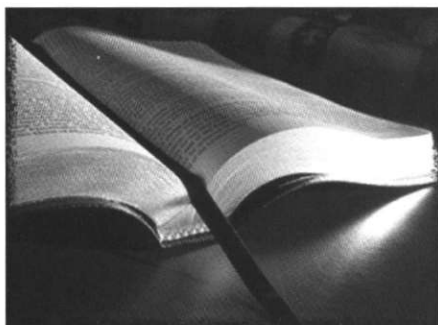
Os cristãos da bíblia e os dos teólogos antigos e dogmáticos

Há teólogos dizendo que os espíritas seguem os espíritos dos mortos, e que os verdadeiros cristãos seguem o próprio Deus. Ainda bem que esses teólogos já admitem a verdade bíblica de que os espíritos dos mortos se comunicam conosco.

Nós devemos saber se os espíritos são bons ou maus (1 João 4:1). É que os espíritos que se manifestam são de vários tipos e não o do próprio Deus. E São Paulo chega a dizer que umas pessoas têm o dom de discernir espíritos. (1 Coríntios 12:10). As traduções bíblicas trazem muito a palavra espírito com a letra inicial maiúscula, como se fosse o do próprio Deus, e com o artigo definido “o”, em vez do indefinido “um”, que, salvo as exceções, é o certo, de acordo com os originais em grego ou hebraico. Assim, o correto seria “um espírito santo” ou “spiritus bonus”, como diz São Jerônimo na Vulgata Latina, e não o Espírito Santo. E o homem descobriu primeiro os espíritos dos mortos, depois o de Deus.

A Bíblia está cheia de manifestações de espíritos, que os tradutores chamam de anjos. Mas a palavra anjo, nos originais em grego (“angelos”) e em latim (“angelus”) significa enviado, “office-boy” do mundo espiritual. E onde está escrito na Bíblia que esses espíritos são o Espírito do próprio Deus (chamado de Espírito Santo)? Que se chame o Espírito do próprio Deus de Espírito Santo, tudo bem, pois Deus é o Espírito Santo por excelência, o que, porém, é diferente do Espírito Santo ou Terceira Pessoa da Santíssima Trindade, do que discordo, embora eu O respeite. Na verdade, o Espírito Santo é o conjunto de espíritos humanos avançados em evolução, o que todos, um dia, seremos. O Espírito Santo, no fundo, somos, pois, todos nós, embora muitos de nós só nos tornaremos santos mesmo no futuro. Por enquanto o somos apenas em estado potencial ou como sementes. Somos santuário dum Espírito Santo. (1 Coríntios 6:19).

Por serem os espíritos bíblicos de vários níveis de evolução, muitas passagens da Bíblia não podem ser tomadas como certas. Umas, sim, mas não que o espírito responsável por elas seja o do próprio Deus, podendo ser de Deus no sentido de ser do bem. E é por isso que temos que examinar os espíritos, para concluirmos se devemos dar crédito a eles ou não, pois as profecias e revelações são feitas por eles, e muitas delas são



falsas, exatamente porque os espíritos são falsos profetas. (Números 11:24 a 30; 1 João 4:1; e 1 Coríntios 14:30), lembrando que o médium é também profeta.

Uma polêmica que sempre dividiu

os cristãos bíblicos e os dogmáticos antigos é o dogma da divindade de Jesus. De um lado, os teólogos do “partido” dos atanasianos (seguidores de santo Atanásio) a favor dessa doutrina instituída no Concílio Ecumênico de Niceia (325), e do outro, os contrários, representados pelos teólogos do “partido” dos arianos (seguidores de Ário). E os dogmas eram impostos à força, pois naqueles tempos passados, a Igreja era unida com o poder civil que lhe dava cobertura nas suas decisões doutrinárias dogmáticas. E toda doutrina que virou dogma, geralmente é porque é polêmica, e

é polêmica porque seu fundamento bíblico é duvidoso, quando não contrário à Bíblia. Os espíritas preferem a Bíblia aos dogmas. Mas a própria Bíblia tem também as suas contradições, que não podem ser atribuídas a Deus.

Lemos nela que foi Deus que entregou as Tábuas dos Dez Mandamentos a Moisés. (Êxodo 24:12). Mas, em outra parte (Atos 7:30), foi um espírito (anjo) que as entregou a Moisés!

José Reis Chaves

Obras do autor: *A face oculta das religiões, O Espiritismo segundo a Bíblia, A reencarnação na Bíblia e na Ciência, e A Bíblia e o Espiritismo.*

A persistência de conceitos estranhos na Doutrina Espírita I

Os novos adeptos da Doutrina Espírita, que aportam pelo sofrimento, oriundos de religiões diversas, trazem delas, inevitavelmente, dogmas, regras e instruções. Vêm, por este motivo, à luz, verdadeiros vícios a eclodirem no Espiritismo, que os novatos se obstinam em manter. Os veteranos, os conhecedores e experientes, se os tolerarem, tornam-se coniventes com erros e preconceitos. Paradoxalmente, a intolerância passa a ser obrigação. Evidente, que tal manifestação far-se-á por orientações e correções fraternas, a evitar que antigos hábitos não transformem o vegetal vetusto e vigoroso da Doutrina, em ervas daninhas, mirradas, que vão com certeza, sem o devido cuidado, modificar o caráter já previsto por Kardec, transformando-a em uma religião a mais.

Consideremos alguns dos vários erros:

1 — Troca de religião: aí voltamos à frase com que encerramos o parágrafo, o Espiritismo seria uma religião, simplesmente. Não se sente seu aspecto doutrinário. Muda-se de religião, como de vestuário ou moradia. Ora, sendo Espiritismo uma doutrina, e não tão somente religião, não tem formalidades instituídas, como hierarquias, rituais, símbolos. Assim, as faces científica e filosófica é que vem propiciar uma resultante ética e, aí sim, podemos dizer, religiosa. Então, são três os aspectos do Espiritismo, e não dir-se-á, jamais, “Religião Espírita”, sim “Doutrina Espírita”. Claro está, que tal proposição não

exime seus seguidores da orientação por certas normas e condutas, sempre preceituadas por Kardec e os Espíritos que o assistiram na Codificação. Tais preceitos não foram impostos de cima para baixo na base do “crê ou morre” mas, antes, e inclusive, refletidos, passados pelo crivo da razão, não provieram de um tipo de fé coercitiva, porém, concluídos como essenciais. Daí, não serem dogmas, não há dogmas. Primeiro o raciocínio, depois a crença. Deve-se, daí, estudar-se, detida e cuidadosamente, as orientações. Aceitá-las-á de coração aberto, sabendo que os preceitos irão lenir suas dores? Que a aceitação implica em compromisso para sua reforma, ou, pelo menos, esforços para tal desiderato? Está disposto a não, apenas, receber benesses proporcionadas pela sua “entrada”, mas a trabalhar sua transformação, ou sua intenção é, tão-somente, egoística? Sabe que a Doutrina não é só consoladora, mas, acima de tudo, libertadora? Reconhece que a libertação exige grandes, necessários e ingentes esforços? Que o amor ao próximo, tal como o preceituou Jesus, é seu apanágio principal? Sem a assimilação de tudo isto, não se é espírita, no máximo, simpatizante ou beneficiado. Ao considerar a etimologia do termo “religião” (re-ligare), ver-se-á que a tradução literal é “religar”; ora, só se religa o que estava desligado, aí, sim o Espiritismo é “a” Religião, e não “uma” religião, porque nos ensina a retomar o caminho desviado da evolução. Portanto, o recém-chegado

deve se conscientizar da responsabilidade que assume ao tornar-se “espírita”. Aí, sim, poderá dizer que é adepto da Religião Espírita.

2 — Antropomorfismo: não se concebe no Espiritismo que Deus tenha determinada imagem. Como poderia o Criador da Natureza, do Universo, com o seu número ilimitado de galáxias, ter uma forma com longas barbas, portando um cetro à mão, sentado num trono, a determinar quais espíritos deveriam sentar-se à sua direita ou esquerda, após severo julgamento? Felizmente, e graças a este mesmo Deus e ao progresso relativo dos espíritos que habitam este planeta, escorados pelas Potestades Superiores que nos assistem, já conseguimos superar a Idade Média. Ou seja, podemos expor o que pensamos, livre e corajosamente, sem correr o risco de ser conduzidos às salas de torturas. Assim, a Doutrina rejeita integralmente essa condição arcaica e infantil, e ensina que nos é impossível, por enquanto, ter a mínima noção do que seja Deus. Voltaire, expressa muito bem tal concepção, quando diz: “— Não sei o que Deus é, mas sei o que Ele não é!” A intenção de imaginar uma forma para o Criador é ato antropomórfico, pois é um desejo de que ele se acomode em nosso pensamento incipiente e tacanho. Portanto, é necessário ao novo adepto extirpar este ranço: Deus não tem forma humana, nem forma alguma, porque é simplesmente a Consciência Máxima e Criadora.

Alcir Orion Morato

A lei universal

Ninguém há de negar que, a despeito de toda corrupção, criminalidade, catástrofes naturais e assim por diante, com todo este cenário de calamidades, existe um aumento de espiritualização entre os homens. No seu subconsciente, os homens avessos à qualquer demonstração de religiosidade ou de respeito pelas ideias espiritualistas, sentem que deve existir algo maior, algo mais importante, algo que escapa ao entendimento comum, mas que existe.

Observem que, há uns vinte anos, não existia ao alcance dos leitores comuns nenhum livro de orientação espiritualista ou espírita nas livrarias das cidades. Hoje? Há estantes cheias, com denominações como "Esoterismo", "Espiritismo", "Religiões" e assim por diante. Existindo esta segmentação, é sinal que há público ávido por estes conhecimentos, que procura, compra e lê, no intuito de se instruir e aprofundar mais naquilo que, no seu subconsciente, sabe que existe e, melhor ainda, que aponta a falta que é sentida e refletida pelo vazio que traz a vida de consumismo e de procura pela prosperidade material.

A imensa popularidade dos filmes que abordam a temática espiritual confirma esta nova tendência de busca pelos valores mais elevados da vida. Há quinze ou vinte anos, seria impensável alguém se aventurar a lançar um filme como o "Nosso Lar"! No entanto, quantas pessoas saíram das salas de projeção profundamente abaladas nas suas convicções e começaram a refletir sobre o verdadeiro sentido da vida e da nossa permanência neste planeta.

São as verdades eternas pregadas pelo Mestre, que só agora começam a ser compreendidas, agora que estão perdendo o ranço acumulado pelo dogmatismo religioso dos séculos passados. As verdades que agora estão aflorando na nossa vida cotidiana. Estamos longe, longe demais, da prática daquilo que nos foi pregado e ensinado. Mas temos a eternidade perante nós, para tentar, fracassar e ten-

tar outra vez, até chegar à perfeição almejada. Temos a eternidade perante nós, espíritos eternos. Mas quem é capaz de definir o que é a eternidade? Algo que não tem começo, meio e fim? Onde está o nosso intelecto que não sabe dar uma resposta?

Embora estejamos presenciando as mudanças, elas podem ser tão sutis que escapam à nossa observação. Vejam: cada vez mais, estamos conscientes da Lei Universal pregada pelo Mestre — "Amai-vos uns aos outros, como eu vós amei!" Imaginem o mundo, a coletividade humana com-

penetrada desta Lei e praticando-a no seu cotidiano!

Vejam o contraste desta lei com

os Dez Mandamentos da lei mosaica! Quando Moisés apresentou as tábuas com os dez mandamentos, como é que foram formulados? A fórmula era de imposição, que a própria palavra "mandamentos"

confirma. O NÃO era a palavra dominante neste conjunto de regras que a comunidade judaica devia obedecer e seguir.

Quanta diferença com a sublime recomendação do Mestre!

O apelo para o que pode ser de

melhor dentro da alma humana, em contraste violento com uma atitude impositiva! Um apelo ao amor no lugar de proibições, apelo ao que há de melhor nos homens, em vez de salientar os pontos negativos do comportamento humano.

Não resta a menor dúvida que estamos ainda longe, longe demais da prática da Lei Universal, mas a simples conscientização deste fato já é um grande passo na direção certa. E torno a dizer, somos eternos, a eternidade nos espera, ou seja, depende só de nós mesmos a extensão do tempo a ser demandado para alcançarmos a perfeição e nos aproximarmos do Criador.

Vamos começar a tentar a amarmos uns aos outros, como o Mestre nos ensinou?

Zdenek Pracuch

Encontro de amor

Caminhando por entre as flores, cabisbaixa, pensativa, em profunda reflexão, embora aquele aroma agradável a envolvesse, causando-lhe uma suave sensação de pureza e de bem-estar, seus pensamentos de amargura se estendia ao Pai Celestial, em indagação silenciosa: por que meu Deus?! Meu filho, um homem de grande nobreza de caráter, generoso, ajudava todos os necessitados, mitigando-lhes as dores, curando os doentes, levantando os caídos, pregando e orientando a todos em como alcançar o Vosso Reino, morto desta forma, na cruz, sem piedade, judiado como de fosse um animal feroz levado ao sacrifício?! Quero entender tamanha injustiça praticada pelos homens! Como pode um ser humano ser tratado com tanta crueldade, sem compaixão e sem piedade?

Naquele momento de profunda meditação, seus pensamentos eram absorvidos entre a divina sensação, pelo perfume e a beleza das rosas e o sofrimento que lhe doía na alma de mãe pelo vazio e ausência de seu querido filho, sentindo-se solitária,

apesar de que a todo o momento João a assistia com extremo carinho, e era-lhe como um filho querido, entretanto, o sofrimento de Jesus causou-lhe grande ferimento na alma de mãe, carinhosa e dedicada como sempre foi.

Naquele momento de desprendimento ela percebeu a presença de alguém se aproximando e, virando-se, pôde vislumbrar a figura majestosa de seu filho Jesus, sorrindo, envolto uma luminosidade esplendorosa, causando-lhe uma sensação que só quem ama com toda a alma pode sentir.

Num gesto de súbita emoção, correu ao encontro de seu filho querido, que a acolheu entre os braços carinhosos e, tocando-lhe de profundas emoções e contentamento arrancou-lhe lágrimas a molhar-lhe a face ressequida pelo sal. Aquele foi um momento de intensa alegria e refrigério para Maria, aliviando-lhe o raciocínio e a mente, banhando sua alma ansiosa que até momentos antes sofria desesperança.

Jesus, observando que lhe serenaram os ânimos, osculou-lhe a face

ternamente e exprimiu as seguintes palavras: Mãe querida, Nosso Pai permitiu que eu viesse acalmar-te a alma querida e dizer-te que continues no trabalho do amor aos sofridos filhos d'Ele, pois, todos somos pais, mães e filhos, e tudo que fizeres aos irmãos que caminham lado a lado conosco são criaturas de Deus, que devemos acolher em nossos braços com muito amor. A justiça de Deus é perfeita. Vê estas flores... Mesmo as que têm espinhos recebem da Natureza a possibilidade de embelezar e perfumar.

Querida Mamãe, observa aquela flor... Quando sentires sozinha, conversa com ela, e ela responderá por mim.

Ao retornar o olhar para Jesus, verificou que ele não mais estava presente. Entretanto, com o coração aliviado, passou a cuidar das rosas, mais sorridente, feliz e com os pensamentos mais pacificados por ter novas esperanças, sabendo que Jesus, seu amado filho, sempre estará presente.

Fernando Guedes

Recebida por Allan Kardec de Moraes em 4/10/11 na Fazenda Sta Maria Sacramento/MG

peg-lev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador



Página infantil

Alegria! A humanidade precisa sentir e exteriorizar uma alegria sadia, alegria cristã! É dessa que estamos precisando, não é mesmo, amiguinhos?!...

Thermutes Lourenço

Há muitas moradas na casa de meu Pai

Tenho lido bastante sobre o evangelista São Marcos. Há uma obra que conta que cada evangelista, nos seus apontamentos, depois da morte de Jesus, escreveu dirigindo-se a um determinado grupo, atendendo a um objetivo.

Fiquei a imaginar a exatidão dessas palavras, pois também o *Evangelho segundo o Espiritismo* foi escrito tantos séculos depois da vinda de Jesus à Terra, dirigindo-se aos cristãos que já têm olhos para ver e entender a verdadeira interpretação das palavras do Mestre.

Um exemplo claro disso são os dizeres de Jesus: "Há muitas moradas na casa de meu Pai". Vocês sabem quem é o Pai? Pois escrevam aqui:

Pai =
Sua casa =
Muitas moradas =

Afirmam que a primeira ciência que surgiu na Terra foi a mas as ideias eram vagas e as crenças cheias de mitos.

Com o passar dos anos, os conhecimentos foram surgindo e aclarando os pontos errados. Achavam a princípio que a Terra era plana, hoje sabemos que ela é Depois, que ela era o centro do Universo,

o Sistema (Geo = Terra, em grego). Esse sistema defendido até pelo astrônomo grego Cláudio Ptolomeu chegou até a Idade Média, quando em 1543, século XVI, de nossa Era Cristã, Nicolau Copérnico apresentou ao Mundo o Sistema (Hélios = Sol, em grego) o sol como centro do nosso sistema planetário.

Todos esses conhecimentos foram sendo estudados e analisados pelos cientistas e conhecidos da humanidade mas só no século XIX as criaturas humanas puderam esclarecer as palavras de Jesus: "Na casa de meu Pai há muitas moradas" = Há muitos planetas habitados no Universo, casa de Deus, nosso Pai.

Amiguinhos, procurem ler e conhecer as histórias do conhecimento humano sobre a Astronomia... É tão fascinante, que vocês vão ficar deslumbrados e vão sentir Deus abrindo os caminhos para os filhos que querem aprender, segundo os conselhos do Espírito de Verdade, contidos no *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. VI, item 5, que nos recomenda: "Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento, instruí-vos, eis o segundo (...)"

Um até breve, queridos amiguinhos.

"Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se não fosse assim, eu vo-lo teria dito. Vou preparar-vos o lugar. E quando eu for, e vos preparar o lugar, virei outra vez, e vos levarei para mim mesmo, para que onde eu estiver estejais vós também." (João, capítulo 14, versículos 1 a 3.)



PANIFICADORA
Pão Nosso
Fone: 3722-2933
Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.
Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br



Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991



PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br



VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Minutos que salvam

É quase geral, entre as pessoas desavisadas, o entendimento de que abreviar a vida de alguém que sofre sem esperança de recuperação o leva a solução definitiva do seu problema, poupando-o de continuar o seu martírio por tempo indefinido. É um grande equívoco, visto que, diante da Lei de Deus, infinitamente sábia e justa, tudo por que passamos no presente

é consequência do que fizemos ou deixamos de fazer no passado. Ora, se a Lei é de causa e efeito, além de justa e misericordiosa, o sofrimento tem, com certeza, o condão de ser o remédio a neutralizar sentimento de culpa e garantir, para depois, maior conforto de quem padece agora.

Além do que, ninguém saberá o momento em que ocorrerá a desencarnação de qualquer paciente, por mais que pareça extremo o seu estado desesperador.

Bem a propósito, vejamos o que diz o Espírito São Luís, em mensagem contida no *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. V, Item 28:

Quem, pois, vos daria o direito de prejudicar os desígnios de Deus? Não pode ele conduzir um homem à borda do fosso para daí retirar, a fim de fazê-lo retornar a si mesmo e

de o conduzir a outros pensamentos? Em qualquer extremo que esteja um moribundo, ninguém pode dizer com certeza que sua última hora chegou. A Ciência jamais se enganou em suas previsões?

Sei muito bem que há casos os quais se podem considerar, com razão, como desesperadores, mas se não há nenhuma esperança fundada de um retorno definitivo à vida e à saúde, não existem

inumeráveis exemplos em que, no momento de dar o último suspiro, o doente se reanima e recobra suas faculdades por alguns instantes? Pois bem! Essa hora de graça que lhe é concedida, pode ser para ele da maior importância, porque ignorais as reflexões da agonia, e quantos tormentos pode lhe poupar um relâmpago de arrependimento.

O materialista, que não vê senão o corpo e não considera a alma, não pode compreender essas coisas, mas o espírita, que sabe o que se passa além do túmulo, conhece o valor do último pensamento.

Abrandai os últimos sofrimentos quando esteja em vós, mas, guardai-vos de abreviar a vida, não fosse senão de um minuto, porque esse minuto pode poupar muitas lágrimas no futuro.



Oração nossa

Senhor,

ensina-nos a orar sem esquecer o trabalho,
a dar sem olhar a quem,
a servir sem perguntar até quando,
a sofrer sem magoar seja a quem for,
a progredir sem perder a simplicidade,
a semear o bem sem pensar nos resultados,
a desculpar sem condições,
a marchar para a frente sem contar os obstáculos,
a ver sem malícia,
a escutar sem corromper os assuntos,
a falar sem ferir,
a compreender o próximo sem exigir entendimento,
a respeitar os semelhantes sem reclamar consideração,
a dar o melhor de nós, além da execução do próprio dever
sem cobrar taxas de reconhecimento.

Senhor,

fortalece em nós a paciência para com as dificuldades dos outros, assim como precisamos da paciência dos outros para com as nossas próprias dificuldades.
Ajuda-nos para que a ninguém façamos aquilo que não desejamos para nós.
Auxilia-nos sobretudo a reconhecer que a nossa felicidade mais alta será invariavelmente aquela de cumprir os desígnios, onde e como queiras, hoje, agora e sempre.

Emmanuel/Chico Xavier

Aprendendo com os Espíritos

Santificação maternal

Quando percebeste as sublimes vibrações da maternidade no teu seio, foste tomada pela aflição, considerando-se a magnitude do evento para o qual não te sentias preparada.

Não desejavas um filho, nem esperavas que o incidente sexual de que participaste, resultasse na concepção...

De imediato surgiu-te a ideia infeliz do aborto criminoso como solução para o que se te apresentava como problema desafiador.

Anelavas por um futuro rico de oportunidades e de triunfos, o que então se tornaria difícil em razão da presença do filhinho não programado e que nasceria em circunstâncias desfavoráveis.

Quando comunicaste ao companheiro responsável pela tua gravidez, de maneira cruel e cínica, ele escusou-se a qualquer responsabilidade, informando que eras adulta e conhecias os métodos impeditivos da concepção, havendo-te permitido a fecundação com intenções secundárias e infamantes...

A seguir, desapareceu da tua existência, deixando-te abatida e insegura, dominada pelo medo de enfrentar a família e a sociedade que te não compreenderiam a conduta.

Felizmente, na circunstância aflitiva, resolviste buscar refúgio na oração em que leniste a alma sofrida, tomando a decisão de prosseguir corajosamente.

Aqueles eram dias de muita hipocrisia e intolerância.

Nada obstante, aceitaste o desafio, pagando o preço da atitude impensada, quando te facultaste a comunhão sexual irresponsável, e enfrentaste todos os empecilhos que se te apresentaram...

...E renasceu nos teus braços o anjo filial que santificou a tua maternidade.

Embora as dificuldades que advieram, os sacrifícios que te impus-este na condição de mãe solteira e

solitária, conseguiste avançar com decisão, amparando o filhinho amado que se transformou na razão mais nobre da tua atual existência.

Transformaste as noites insones

ao seu lado febril em experiências de iluminação, entregue ao desvelo e à meditação.

Acompanhaste todos os teus passos inseguros e tentativas de crescimento, oferecendo-lhe ternura, autoconfiança e amor.

O tempo transcorreu lento, mas

feliz.

Hoje, quando recordas a jornada vivenciada, emocionas-te e agradeces a Deus haver-te concedido a bênção da maternidade, que soubeste santificar através do amor e da abnegação.

Nunca te arrependeste da decisão de tornar-te mãe.

Aureolada pelos júbilos do dever cumprido, sorris, jubilosamente, e, ditosa, bendizes o filhinho que se transformou em cidadão e ao teu lado está construindo o mundo novo de esperanças e realizações edificantes pelo qual todos lutamos.

Deus te abençoe, mãe abnegada e feliz!

A maternidade, em qualquer circunstância em que se apresente, é dádiva sublime do amor de Deus para todas as criaturas.

Por mais perversa apresente-se a situação em que se concebeu, jamais se permita o aborto criminoso, ceifando a vida do ser inocente que necessita experienciar a oportunidade de crescimento para Deus e para si mesmo.

Ser mãe é tornar-se cocriadora com a Divindade, em sublime oportunidade de santificação.

Viver, portanto, a maternidade em todas as suas expressões é conquista sublime da criatura humana no seu processo antropsicológico da evolução.



E a vida continua

O dia 2 de novembro é tradicionalmente consagrado àqueles que nos antecederam na transferência para o Plano Maior. Na verdade, haveremos de nos lembrar que os nossos entes queridos que foram transferidos para o mundo dos espíritos estão mais vivos que antes, porque o Espírito desencarnado, isto é, livre das peias da matéria, tem aumentadas as suas percepções em todos os sentidos. Daí ser racional que os mantenhamos em boas lembranças.

A efeméride se nos apresenta como ótima oportunidade para homenageá-los, cumprindo-nos utilizá-la da melhor maneira, como, por exemplo, fazendo dela motivo de júbilo, de felicidade e de certeza de que aqueles que eles deixaram no plano terreno estão bem e felizes, porque acreditam que a vida não acaba.

Se as comunicações entre desencarnados e encarnados são fenômenos que se situam meramente no campo do psiquismo, pensarmos em alguém que já se encontra no Além determina-lhe emoções boas ou más, dependendo do que sobre eles estamos pensando.

A presença espiritual de maneira especial, isto é, de forma ostensiva, entre os que lhes são caros, só pode dar-se em razão de ser o Espírito atraído pelo pensamento, desprezados quaisquer outros expedientes, pessoas ou objetos que lhes sejam in-

diferentes, ainda que a estes tenha ele sido muito apegado. O que o sensibiliza é o pensamento dos que deixou na Terra.

Para os justos, as ondas mentais dos que lhes devotam afeição significam sempre importante material a contribuir na construção do seu paraíso, a partir do reconfortante bem-estar íntimo. É, portanto o pensamento, bom ou mau, o fator moral a prender encarnados e desencarnados no mesmo âmbito psíquico. Com efeito, a parcela bondosa da Humanidade que ocupa o solo planetário muito suaviza as penúrias dos Espíritos sofrendores, exercitando em favor deles a verdadeira caridade na movimentação das energias que edificam e reconfortam. Assim, também os que lhes foram familiares na Terra, porque ainda que não o amassem na verdadeira acepção do termo, haveriam de ter para com eles algum tipo de ligação, ainda que possessiva.

A lembrança dos que nos antecederam na transferência para a dimensão do Invisível pode se dar a qualquer hora e quase sempre, todavia, se submete a eventuais injunções facilitadoras, como a música, a cor, o lugar, a pessoa, o objeto, a data,

como aniversário de nascimento ou de morte, de casamento, de formatura, ou mesmo um evento de caráter

sócio religioso, como o em que mais se concentram as manifestações da lembrança.

O costume da frequência aos túmulos, contudo, ainda que em datas especiais, significa culto à matéria, tocando o Espírito mais pelo que ele foi em corpo do que ele

é na forma imortal. Ademais, forçoso é convir que o lugar onde foram depositados os seus despojos pode, em se tratando de Espíritos ainda inferiores, não lhe ser tão agradável. porque ainda

atribuem importância à matéria, e se veem obrigados a intensificar as suas lembranças do corpo irrecuperável, numa situação imposta pelos que se dizem a eles ligados pelos laços de amor e amizade.

O escritor espírita Richard Simonetti, no seu livro *Quem tem medo da morte*, bem afirma que "A frequência aos cemitérios configura-se quase sempre como autêntico culto aos cadáveres, e que desaparecerá na proporção em que a criatura humana assimilar noções mais amplas sobre a vida espiritual."

O "Dia de Finados", bem o sabemos, é uma forma encontrada pelos homens para homenagear os que já se desencilharam da matéria, estando, portanto, mais "vivos". São os entes próximos ou distantes, ou até todos os Espíritos, ainda que desconhecidos.

A homenagem pode dar-se, todavia, por meio de cultos coletivos ou individuais, em qualquer dia e a qualquer hora, onde quer que as pessoas estejam, no trabalho, no lar, no templo, importando, para a comunicação, apenas a lembrança.



Campanha meritória

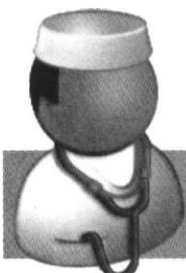


A Fundação Espírita Allan Kardec está em permanente campanha, tentando acudir a necessidade de suas duas centenas de pacientes.

Graças aos esforços de obreiros do bem, as doações acontecem.

A recente campanha especial, realizada no mês de agosto em favor da ala masculina, apresentou a satisfatória quantidade de peças de roupas íntimas e de calçados. Assim, externamos aos doadores a nossa gratidão, em especial

à coordenadora Vera Maria Lanza Jacintho.
Colabore você também. A causa é nossa!



Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e
avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266



Dra. Mariana C. Buranello

Crefito-3/ 40661-LTF

Fisioterapeuta

Fisioterapia em Geriatria

Atendimento domiciliar

Tel: (16) 3025-6181 / cel: (16) 8137-3937



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286 - Psicóloga

Crianças, adolescentes e adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação
Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto
horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

Outubro: lembrando Kardec

Outubro, mês de nascimento de Allan Kardec, suscita-nos reflexões acerca da obra do grande mestre lionês e nos conclama também a refletir sobre o que foi e como se conduziu o luzidio missionário na sua trajetória terrena. Nascido a 3 de outubro de 1804, em Lyon, na França, o professor, filólogo, pedagogo, cientista, homem de lógica e de razão, Hippolyte Léon Denizar Rivail, só aos 5 anos de idade veio a revelar-se encarregado da gigantesca tarefa de intermediar, sistematizar, ou codificar, isto é, dar forma ao código doutrinário espírita. A Alta Espiritualidade lhe revelaria, aos homens com destino já em condições morais e intelectuais capazes de entender, os ensinamentos que Jesus lhes havia dado enquanto no solo planetário, bem como o que de novo lhes seria revelado quanto à realidade das leis universais.

Mas, Hippolyte Léon Denizar Rivail não sabia da sua grave missão. Criado na religião católica, que seus pais professavam com a fé de seguidores justos e fervorosos, reservava, todavia, as suas melhores atenções ao pensamento lógico e fundamentado na ciência, negando-se a aceitar submissão aos dogmas, impositivos, inconsistentes e vazios.

É Yverdon, na Suíça, e na escola do já famoso educador João Henrique Pestalozzi, que Rivail tem formada a sua base nos conhecimentos e nas ciências que o iluminariam para a produção de obras sérias e de grande profundidade em diversas áreas do saber humano. Já em Paris, repleto de conceitos fundados na Realidade do Universo e sua Natureza, graças à alta qualificação da escola que contribuíra para fazê-lo sábio, escreveu: *Aritmética do Primeiro Grau, Curso Teórico e Prático de Aritmética, Escola de Primeiro Grau, Gramática Francesa Clássica* e foi premiado por sua obra apresentada à Academia Real de Arras, a qual se constituía de um trabalho denominado "Qual o Sistema de Estudos mais em Harmonia com as Necessidades da Época?"

Veio a casar-se com Amélie Ga-

brielle Boudet, 9 anos mais velha e detentora de notável saber e sensibilidade. Professora de Letras e Belas Artes, poeta, artista plástica, era autora das seguintes obras: "Contos Primavera", "Noções de Desenho" e o "Essencial em Belas Artes". Sua biografia inclui informações sobre ter sido ela a continuadora dos encargos de Kardec na gestão do Espiritismo.

Rivail não foi feliz com os empreendimentos escolares que lhe pretendiam atender o sublime propósito de ensinar a quantos quisessem ter acesso ao saber, porque, suas duas tentativas de manter escolas se frustraram por questões financeiramente acidentais. Mas, calcado na divisa de Rousseau, "Trabalho, Solidariedade e Tolerância", e em inabalável fé em Deus, continuou insistindo em ministrar, aos empenhados alunos que lhe passaram a frequentar a própria residência, aulas de Matemática, Física, Química, Anatomia, Astronomia e outras matérias, o que lhe assinalava a viva intenção de fazer luz nas consciências de boa vontade, independentemente da classe social a que pertencessem os interessados.

Inicia-se, em Paris, o cumprimento da promessa de Jesus. Na capital francesa, depois do episódio de Hydesville, na América, ocorrido no ano de 1848, envolvendo as médiuns, e ainda meninas, irmãs Fox, que através de batidas dialogam com um Espírito, é que começam, em Paris, na França, a ser realizadas sessões mediúnicas, algumas sérias, outras atendendo curiosidades e interesses fúteis. Rivail é chamado a presenciá-las e, em fenômenos espirituais em que as pessoas se ocupavam de futilidades, como perguntas e respostas que atendiam a interesses e curiosidades pessoais, e os movimentos das mesas que se moviam, o ob-

servador arguto, homem de lógica, razão e fundamento, passou a ver algo muito sério a revelar, na verdade, o mundo primordial: a Espiritualidade que, por

força da sabedoria, justiça e perfeição infinitas da Lei de Deus, representava a principal das duas grandes partes em que se divide o Universo sem limites, cumprindo ao homem conceber o natural intercâmbio entre elas.

Começa a surgir a Codificação do Espiritismo. A primeira obra, denominada *O Livro dos*

Espíritos, porquanto sua verdadeira autoria era de uma falange de Espíritos de elevada hierarquia, conquanto tenha o codificador intervindo numa ou noutra questão através de importantes e indispensáveis esclarecimentos, foi dada à publicidade no dia 18 de abril de 1857, na forma de um código de princípios e fundamentos, de instruções e revelações, de natureza prevalentemente filosófica. Quem assinaria *O Livro dos Espíritos*? O luminar espiritual Zéfiro, dizendo ter sido companheiro de lides sacerdotais de Rivail na condição de inferior hierárquico, na Gália antiga, revela que, então, o nome do codificador era Allan Kardec, sugerindo-lhe que o utilizasse como pseudônimo a assinar a obra que se dava a público. O próprio Kardec fez questão de esclarecer que não era o autor da obra e que sua autoria era dos Espíritos que, sob a coordenação e supervisão do Espírito que se denominou Verdade, cumpriam a promessa de Jesus, segundo a qual, quando os homens merecessem, em seu nome, o Pai nos mandaria o Espírito Consolador, que nos lembraria Seus ensinamentos de então e lhes concederia novas revelações. *O Livro dos Espíritos*, na sua primeira edição, contém 501 questões que, logo depois, são desdobradas e outras acrescentadas, elevando o seu conteúdo para

1018 questões definitivas.

Desdobrando-lhe conceitos e acrescentando-lhe ensinamentos novos e detalhes do que já se havia revelado, Kardec produz, com a ajuda dos Espíritos: *O Livro dos Médiuns*, em 1861; *O Evangelho segundo o Espiritismo*, em 1864; *O Céu e o Inferno*, em 1865; *A Gênese*, em 1868.

Outras obras de sua lavra ou direção e supervisão vieram facilitar o entendimento da Doutrina dos Espíritos: *Revista Espírita*, publicação mensal que permaneceu de 1859 a 1869; *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas*, em 1858; *O Que é o Espiritismo*, em 1859; *Carta sobre o Espiritismo*, em 1860; *O Espiritismo em sua Expressão mais Simples*, em 1862; *Viagem Espírita em 1862*, em 1862; *Resposta à Mensagem dos Espíritos Lionenses por ocasião do Ano Novo*, em 1862; *Resumo da Lei dos Fenômenos Espíritas*, ou *Primeira Iniciação*, em 1864; *Coleção de Composições Inéditas*, em 1865; *Coleção de Preces Espíritas*, em 1864; *Estudo acerca da Poesia Medianímica*, em 1867; *Caracteres da Revelação Espírita*, em 1868; e *Obras Póstumas*, em 1890.

Chega ao fim a sua missão terrena, para retornar mais tarde. Em 31 de março de 1869, entre 11 e 12 horas, quando faz preparativos para mudar-se e enquanto atende um caixa-eiro de livros, é fulminado por um aneurisma que o leva a desencarnação.

Na condição de codificador e referentemente a autenticidade dos escritos que constariam de sua obra, Kardec estabeleceu que "uma só garantia séria existe para o ensino dos Espíritos: a concordância que haja entre as revelações que eles façam espontaneamente, servindo-se de grande número de médiuns estranhos uns aos outros e de vários lugares do mundo.

"Substituindo a fé cega numa vida futura, pela inquebrantável certeza, resultante de constatações científicas, tal é o inestimável serviço prestado por Allan Kardec à humanidade." De Kardec, assim escreveu Gabriel Delanne.



Foto de Kardec com sua esposa "Gaby"

Não sobre a cabeça frágil de um único ser humano

Referindo-se ao “Controle Universal do Ensino dos Espíritos”, no item II — “Autoridade da Doutrina Espírita”, na Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, Allan Kardec destaca que “(...) Diante desse imponente acordo de todas as vozes do céu, que pode a opinião de um homem ou de um Espírito? Menos que a gota d’água que se confunde no oceano, menos que a voz da criança, abafada pela tempestade. (...)”.

E continua com gravidade: “(...) A opinião universal, eis, pois, o juiz supremo, aquele que pronuncia em última instância; ela se forma de todas as opiniões individuais; se uma delas é verdadeira, não tem senão seu peso relativo na balança; se é falsa, não pode se impor sobre todas as outras. Nesse intenso concurso, as individualidades se apagam, e aí está um novo revés para o orgulho humano (...)”.

Em parágrafo anterior do mesmo texto, já havia a advertência: “(...) É diante desse poderoso tribunal ou assembleia, que não conhece nem os conciliábulos, nem as rivalidades invejosas, nem as seitas, nem as nações, que virão se quebrar todas as oposições, todas as ambições, todas as pretensões à supremacia individual; que nós mesmos nos destruiríamos se quiséssemos substituir esses decretos soberanos pelas nossas próprias ideias; só ele decidirá todas as questões litigiosas, fará calar as dissidências, e dará razão, ou não, a quem de direito (...)”.

Tais reflexões são de máxima importância diante de tantas opiniões divergentes sobre tão variados assuntos, bem refletindo a nossa imaturidade humana, especialmente quando também se tratando da prática e do movimento espírita. O raciocínio de Kardec é utilizado no texto para referir-se ao choque de ideias diante da revelação espírita, mas bem podemos usá-lo igualmente em nosso próprio âmbito interno, doutrinário, onde também se encontram o entrosque das ideias e as divergências.

É que tais considerações estão exatamente tratando da útil questão do Controle Universal do Ensino dos Espíritos, indicando critério na análise e recepção de tudo o que vem dos espíritos, onde vamos encontrar farto material para orientar nossas reflexões na aceitação ou rejeição das informações advindas do plano espiritual. Tratando-se de documento importantíssimo, norteador da prática espírita, é texto de estudo e consulta permanente, autêntico roteiro que garante estabilidade na prática espírita.

O hábito de “pular” a introdução dos livros faz o leitor perder muitas pérolas instrutivas, como a

acima transcrita. A Introdução, Prefácio ou Apresentação de um livro são valiosos recursos de compreensão e não devem ser desprezados ou ignorados.

É o que ocorre com o que está contido na Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, onde se encontram referidos textos. Nos subtítulos apresentados por Kardec, como “Objetivo da Obra”, “Autoridade da Doutrina Espírita”, “Notícias Históricas” e “Sócrates e Platão”, apresentados como precursores da ideia cristã e do Espiritismo, o leitor atento encontra farto material para estudos e reflexões, facilitando, como não poderia deixar de ser, o entendimento da obra em seu conjunto e mesmo os fundamentos do Espiritismo.

Embora referindo-se ao que vem dos espíritos, como pode perceber e sabe o leitor, o mesmo texto pode ser aplicado a nós mesmos, os encarnados, nas velhas dissidências e tolas vaidades das opiniões pessoais. Nossas opiniões e pontos de vistas são muito frágeis e sujeitas a instabilidades de expressão.

Por isso, é sempre importante lembrar que a opinião universal, é, pois, o juiz supremo das causas. Voltemos a ler o que está acima. Como pondera o Codificador, o que é realmente nossa opinião individual? Apenas uma opinião, que pode estar certa ou equivocada. E quando certa, está sujeita a um peso relativo e quando equivocada, nenhum valor tem.

Deus não poderia, pois, colocar a verdade na cabeça frágil de um único ser humano. É exatamente na universalidade do ensino dos Espíritos que está o caráter essencial da Doutrina Espírita, sua força e sua autoridade, refletindo opinião geral, decorrente de lei e não de gostos, tendências ou preferências de um único ser humano ou de um grupo...

Por isso, voltemos a estudar a Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, para não perdermos tempo com tantas questões inúteis e que somente desviam do foco principal: nossa melhora moral.

Orson Peter Carrara

Seja assinante do jornal A Nova Era

Matérias, notícias e artigos para estudo e reflexão. Apenas R\$ 30,00 por ano. Receba *A Nova Era* no seu endereço e você estará contribuindo para a divulgação da Doutrina Espírita. Envie nome e endereço completo, ou ligue (16) 2103-3049 e faça sua assinatura

Cantinho do trabalhador da FEA

Simpatia



Existe muita diferença entre a pessoa simpática e a antipática. A simpática é amável e educada, a antipática é rude e grosseira.

A pessoa simpática cativa com seu sorriso sincero, a antipática irrita com seu sorriso irônico.

O simpático sabe conversar, dialogar e compreender; já o antipático é ríspido, impaciente, intolerante...

O simpático irradia simpatia, qualquer pessoa quer ficar do seu lado, quanto à pessoa antipática, todos querem afastar-se dela.

Que tipo de pessoa você é? Simpática ou antipática?

Se for simpática, meus parabéns, você já é uma pessoa privilegiada, se antipática, não fique perturbada por isso, basta aprender a transformar a antipatia em simpatia.

Vera Lúcia Martins Garcia

3º Bazar de Natal
GRUPO DE TRABALHO MANUAIS
MARIA DE NAZARÉ
CENTRO ESPÍRITA CRISTO CONSOLADOR
Patrocínio Paulista - SP

Dias: 03 e 04/12/2011
(Sábado e Domingo)

das 9:00 às 17:00 h.

Livraria Espírita Idefran
Rua Major Claudiano, 2181 - Centro - Franca - SP

HAVERÁ APRESENTAÇÃO DE CORAL

CAFÉ
TIO PÉPE®
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Perispírito: o primeiro corpo

A saúde integral é desejada por todos, daí a necessidade de todos conhecerem o ser humano na sua inteireza. Quase todos aceitam a realidade do espírito, portanto é ilógico que neguem a existência do elemento semimaterial que o liga ao corpo físico, posto que um e outro situam-se em dimensões diferentes.

Modelador do corpo carnal, o perispírito tem naquele a cópia peculiaríssima a refletir-lhe a anatomia, a morfologia e os gravames de natureza psíquica originários da conduta do Espírito em sua anterior experiência existencial.

Formado pela condensação do fluido cósmico em redor de um foco inteligente, é de constituição obviamente etérea, graças à rarefação atômica e molecular com que a sabedoria da Natureza o elaborou.

Podem-se aduzir muitas provas objetivas da sua existência, como as que se produzem em processos de materialização. Pela vontade do Espírito, ele se densifica, isto é, se materializa, a ponto de poder ser visto e tocado por qualquer pessoa, independentemente de mediunidade.

Há, em tais experiências, bastante seriedade documental. William Crookes, químico e físico inglês, nos legou farta documentação, relatando as materializações que, na década de 1870 e por mais de dois anos consecutivos, carinhosamente, concedeu-lhe o Espírito Katie King, utilizando-se da médium Florence Cook – porque, para que ocorra a materialização, é preciso que alguém forneça o fluido indispensável, denominado ectoplasma. Foram experiências em que o perispírito se materializava a ponto de apresentar a forma, as funções físicas, fisiológicas, movimentos, temperatura, batimento cardíaco e expressões psicológicas, tal qual uma pessoa. Outra prova objetiva nos ofereceram Santo Alfonso de Leguori e Santo Antônio de Pádua. Este último, estando na Itália, ali deixou seu corpo físico e apresentou-se em Pádua, Portugal, onde defendeu e livrou seu genitor de ser condenado por um crime que não cometera.

Aqui, bem próximo de nós, um expressivo exemplo: o de Eurípedes Barsanulfo, o Apóstolo de Sacramento, a quem a prática do desdobramento se tornara comum, em missões de socorro onde fossem necessárias. Há também as provas de que fala Zalmir Zimmermann, no seu livro *Perispírito*, em que alinha

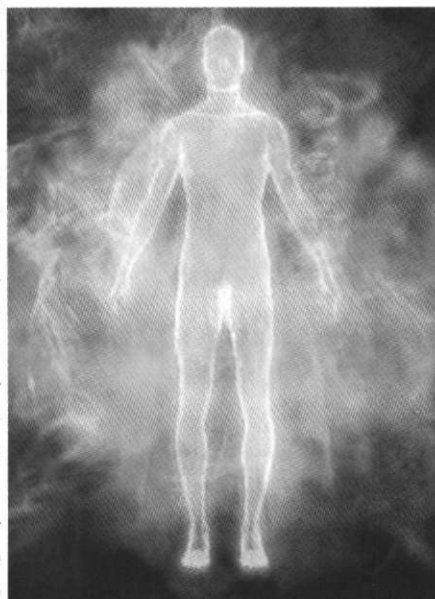
a fotografia simples, a fotografia transcendente, a transfoto, além das que se colhem dos fenômenos de exteriorização da sensibilidade. Do ponto de vista subjetivo, são conhecidas as sensações de integridade, que são aquelas que ocorrem nos casos de mutilação de um membro que continua apresentando-se sensível como se ali ainda estivesse.

Vê-se que é vital a interação do perispírito com o Espírito e o corpo material e a ligação entre um e outro é o seu papel principal. A par de registrar e arquivar os encargos psíquicos gerados pela conduta moral do indivíduo que integra, a sua completa interpenetração em todas as células do corpo físico o faz igualmente vítima

das lesões morais de que é agente o Espírito, no uso do livre-arbítrio, segundo o seu nível de evolução. Como seria, porquanto, o perispírito de Jesus?

O perispírito é eterno? Para acudir esta indagação, valha-nos a observação: “De outras vezes, raras aliás, tive notícias de amigos que perderam o veículo perispiritual, conquistando planos mais altos.” (*Liber-tação*, Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, cap. VI, 17. ed.,

FEB, p. 85). O fato de ser o Espírito a essência do Ser e a mente a essência do Espírito, inclina-nos a acreditar na eterização do perispírito até que desapareça, à medida que o Espírito se depura, visto que, por mais sublimado viesse a ser, representaria sempre



um resquício de materialidade.

Quanto ao aspecto saúde, diz o Espírito Emmanuel que “A medicina precisa criar os processos naturais de equilíbrio psíquico, em cujo organismo (...) se localizam todas as causas dos fenômenos orgânicos tangíveis. A medicina do futuro terá de ser eminentemente espiritual”, (livro *Emmanuel*, Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, 13. ed., FEB, pp. 125/126).

Saúde integral, por conseguinte, implica conhecimento do homem como um ser integral: espírito, perispírito e corpo físico.

Como toda marca psíquica é marca no primeiro corpo, chamado perispírito, e toda marca perispiritual implica carga psíquica determinando marca no corpo carnal, todas as deformidades físicas de nascença, assim como todas as enfermidades recorrentes, representam deformidade moral a requerer empenho na elevação pelo esclarecimento e pela prática do perdão e do bem desinteressado, verdadeiro e único remédio para a cura definitiva de todo e qualquer mal.

João Batista Vaz

Ensinaamentos de Emmanuel

Eles vivem

Considerando que vem aí o mês de novembro, cujo segundo dia é consagrado àqueles que nos antecederam na transferência para o Plano do Invisível aos nossos olhos mortais, transcrevemos, a seguir, mensagem de Emmanuel, mentor espiritual de Francisco Cândido Xavier, através de cuja psicografia nos brindou com este confortador foco de luz a nos clarificar o verdadeiro sentido da morte, intitulado-a *Eles vivem*.

Ante os que partiram, precedendo-te na Grande Mudança, não permitas que o desespero te ensombre o coração.

Eles não morreram.

Estão vivos.

Compartilham-te as aflições, quando te lastimas sem consolo.

Inquietam-se com a tua rendição aos desafios da angústia, quando te afaste da confiança em Deus.

Eles sabem igualmente quanto dói a separação.

Conhecem o pranto da despedida e te recor-

dam as mãos trementes no adeus, conservando na acústica do espírito as palavras que pronunciaste, quando não mais conseguiam responder às interpelações que articulaste no auge da amargura.

Não admitas estejam eles indiferentes ao teu caminho ou à tua dor.

Eles percebem quanto te custa a readaptação ao mundo e à existência terrestre sem eles e quase sempre se transformam em cireneus de temura incessante, amparando-te o trabalho de renovação ou enxugando-te as lágrimas, quando tateias a lousa ou lhes enfeitas a memória perguntando porque...

Pensa neles com saudade convertida em oração.



As tuas preces de amor representam acordes de esperança e devotamento, despertando-os para visões mais altas da vida.

Quanto puderes, realiza por eles as tarefas em que estimariam prosseguir e tê-los-ás contigo por infatigáveis zeladores de teus dias.

Se muitos deles são teu refúgio e inspiração nas atividades a que te prendes ao mundo, para muitos outros deles és o apoio e o incentivo para a elevação que se lhes faz necessária.

Quando te disponhas a buscar os entes queridos domiciliados no Mais Além, não te detenhas na terra que lhes resguarda as últimas relíquias da experiência no plano material...

Contempla os céus em que mundos inumeráveis nos falam da união sem adeus e ouvirás a voz deles no próprio coração, a dizer-te que não caminham na direção da noite, mas sim ao encontro de Novo Despertar.

Adote uma criança

Ao invés da opção da dor, ou do resgate por provas e expiações, podemos optar pelo amor.

A visão religiosa distorcida das leis universais, leva muitas criaturas a se autodestruírem psiquicamente. Um dos flagelos da humanidade e herança judaico-cristã da civilização ocidental, é a culpa. Ainda hoje há resíduos do espírito de autoflagelação pela culpa na maioria das religiões.

Cartazes acusando "Aborto é crime", só seriam válidos se fossem lidos por quem ainda não tivesse cometido este ato. Ingenuamente alguns os colocam com a finalidade ingenuamente preventiva.

Sucedo, no entanto, que mulheres presas na malha do remorso e 'curtindo' o sufocante sentimento de culpa, ao esbarrarem com dizeres acusatórios, agravam seus sofrimentos. São verdadeiros cutucões em feridas que custam a cicatrizar.

Religião ou movimentos filosóficos que infundem culpa, devem ser arquivados nas emaranhadas e empoeiradas prisões dos calabouços medievais junto a outros instrumentos de tortura. Não repetamos os erros do nosso passado.

Esclarecimento sóbrio e sereno, associado a consolo carinhoso, devem fazer parte do conteúdo de qualquer doutrina que deseje somar algum patrimônio aos espíritos sequiosos por entender a dinâmica da vida. Urge que apresentemos soluções e não cobrança.

Ao invés de apontar infernos e purgatórios, ou versões umbralinas de punição, a quem nos procura psicologicamente lesionado, devemos ter a postura que nos ensinou Pedro o apóstolo. Nas suas epístolas, mais precisamente na 1ª, capítulo IV, versículo 8, lemos: "Mas sobretudo tendo ardente caridade para com os outros; porque a caridade cobrirá uma multidão de pecados. E isto não exclui os abortos acres-

centariamos nós.

Já há dois mil anos, Pedro o apóstolo nos ensinava que ao invés da opção da dor, resgate por provas e ex-



piacões, poderemos optar pelo amor. Construir muito mais do que destruímos. Voltar pelos pântanos da vida, calçando as galochas da prudência, para semear ao nosso redor. Quando voltarmos a transitar pelo mesmo pântano, encontraremos mil lírios em flor que resultaram de nossa semeadura.

A postura estática do remorso e culpa que nos desarmoniza, cada vez mais nos projeta para o abismo das companhias espirituais trevosas. Se apoiarmos ou estimularmos que outros se culpem e sofram pelo remorso, agiremos como obsessores inconscientes e teremos nossa quota de responsabilidade na divina contabilidade.

Resta-nos estimular a opção pelo amor. Disse-nos um espírito amigo de outras vidas na velha Europa, —

François Villon: aqueles perdidos no corredor escuro do erro, não lhes abra a porta da culpa para que eles não caiam no fosso da dor. Ilumine-os com a tocha do esclarecimento e consolo para que os mesmos enxerguem mais adiante a outra opção, a porta do trabalho e do Amor.

Errar é aprender. Aos invés de se fixar no remorso, absorver a experiência como uma aquisição para o discernimento futuro. Agir rapidamente na mesma área para crescer em créditos espirituais.

Aquele que desarmonizou o chakra genésico por atitudes equivocadas no passado, ao se vincular à tarefa do amor, poderá reconduzir as energias à tônica vibratória equilibrada.

O trabalho com as gestantes carentes, os berçários assistenciais, o labor junto ao menor abandonado e atividades congêneres, são atitudes que se associam a energias ligadas à harmonização do chakra genésico.

Se a dedicação de apoio e esclarecimento na esfera dos que geram ou nascem-se traduz em energias de elevada frequência vibratória no chakra enfermo, é ainda mais fulgurante e preenche de luz qualquer treva remanescente, uma atitude: A adoção.

Muitas vezes, está se abrindo a mesma porta que foi fechada pelo aborto. Por vezes, volta pelos inesperados caminhos da vida, ao mesmo lar, aquele que foi ontem rejeitado. Alguém que muitas vezes vem trazer a nova sintonia com as luzes da espiritualidade.

Se você, mesmo, nesta vida, não tendo débitos nesta área, se sente intuitiva (o) a adotar, adote.

Dr. Ricardo Di Bernardi

Site: www.comunidadeespiritua.com.br

SEMINÁRIO **aje**

ASSOCIAÇÃO JURÍDICO-ESPIRITA
DO ESTADO DE SÃO PAULO

**Ética Cristã e Espiritualidade
na Justiça dos Homens**

Expositor: **Raul de Mello Franco Júnior**
Promotor de Justiça. Professor Universitário.
Coordenador do Núcleo Araraquara - AJE SP.

26/11/2011 Sábado, 10h.

Local: **OAB de São José do Rio Preto (Casa do Advogado)**
Av. Brigadeiro Faria Lima, 5853. Próximo ao Rio Preto Shopping Center.

Promoção:

aje

Núcleo São José do Rio Preto

Apoio:

U.S.E.

UNião das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

Entrada franca. Será conferido certificado 2h/aula.

Inscrições:

www.ajesapaulo.com.br

15º Congresso Estadual de Espiritismo

Franca, 28, 29, 30 de abril e 1 de maio de 2012

U.S.E. união das sociedades espíritas do estado de são paulo



Solidariedade
uma outra forma de conhecer



Faça sua inscrição para o XV Congresso Estadual de Espiritismo pelo site: www.usesp.org.br, ou no IDEFRAN



Fundação Espirita
Allan Kardec
Entidade Filantrópica

CUIDAMOS DE PESSOAS ESPECIAIS

TELEMARKETING

Informações: (16) 2103.3011 - 2103.3070 ou no site: www.kardec.org.br

QUANDO VOCÊ RECEBER A NOSSA LIGAÇÃO, DIGA SIM!

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

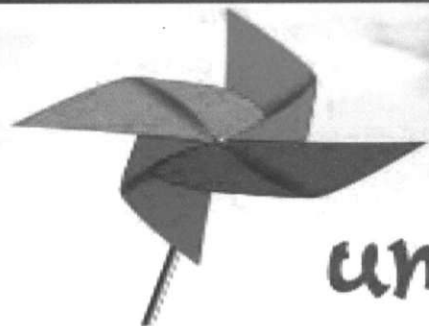
leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2074 . Novembro . 2011 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

15º Congresso Estadual de Espiritismo

Franca, 28, 29, 30 de abril e 1 de maio de 2012

U.S.E. união das sociedades espíritas do estado de são paulo



Solidariedade

uma outra forma de conhecer



Fluem as inscrições em todo o Estado



Divaldo Pereira Franco
Salvador/BA



José Raul Teixeira
Niterói/RJ



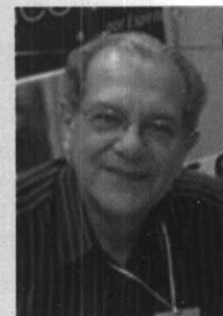
Alberto Ribeiro
Almeida
Belém/PA



André Luiz Peixinho
Salvador/BA



André Trigueiro
Rio de Janeiro/RJ



Antônio César Perri
de Carvalho
Brasília/DF

Espiritismo e equívocos doutrinários

Ninguém pode alegar falta de material cultural e informativo — *pág. 5*

Drogas!

A dependência química à luz do Espiritismo — *pág. 3*

Editorial Espiritismo e equívocos doutrinários

A realização de eventos como, por exemplo, a Semana Regional Espírita, tradicionalmente levada a efeito todos os anos pela USE-Franca, tem, no cumprimento da sua finalidade precípua, servido para acudir lideranças de unidades espíritas do seu âmbito de ação, proporcionando-lhes feliz ocasião para enriquecedora troca de conhecimentos.

Referido evento representa legítima oportunidade de expositores do quadro de uma casa espírita visitarem outras que lhes recebem a bagagem pessoal do saber doutrinário e, por conseguinte, da entidade à qual pertencem. Ocorre, todavia, que, em conversas informais, sem que tenham a intenção de expor observações

críticas, principalmente aqueles mais seguros das fundamentadas conceituações da Doutrina, referem-se a casos de condutas equivocadas, verificadas, ao menos — dizem — no momento da abertura e do encerramento dos trabalhos do dia, porque desconhecem os conteúdos das atividades normais da casa visitada.

Jesus tido como Deus, e Deus como filho de Maria Santíssima, tanto quanto preces em alta voz coletiva e de mãos erguidas, assim como passes e outras terapias estranhos ao Espiritismo e denotados por anúncios ante a assistência presente, são alguns dos equívocos relatados.

Tratando-se de centros espíritas, propondo, portanto, oferecer sobre-

tudo esclarecimento como a solução efetiva dos sofrimentos e aflições dos que lhes buscam a assistência, não se justificam tais equívocos senão por ignorância dos princípios e postulados doutrinários básicos.

Lembrando que Kardec conclamara “Sois a vanguarda; deveis dar exemplo, a fim de encorajar os outros a vos seguirem”, constata-se a inconveniente ausência de conhecimento básico do Espiritismo, sem o qual não se pode orientar com segurança irmãos nossos que migram de outras religiões que não lhes conseguiram satisfazer os anseios naturais pela busca da verdadeira realização do espírito.

O saber espírita, pelo menos quanto à base em Kardec e no quanto nos

é dado compreender, no estágio ainda tacinho em que nos encontramos, não é privilégio de ninguém, mas uma possibilidade real de quantos se despertam para o descortínio das leis divinas, em conveniente cumprimento do mandamento de Jesus quanto ao “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”.

Livros espíritas e artigos correlatos estão aí à disposição de todos, podendo ser obtidos a preços acessíveis a qualquer bolso nas livrarias da Fundação Espírita Allan Kardec ou do Idefran, ou tomados por empréstimo na biblioteca mantida por este último, da qual centenas de leitores empenhados em evoluir também pelas vias do esclarecimento valem-se, sem qualquer despesa.

Relendo A Nova Era

É hora de análise!

“Tu tens a fé, e eu tenho as obras: mostra-me a tua fé sem as tuas obras e eu te mostrarei a minha fé pelas minhas obras”.
Tiago — Epístola Universal — cap. 2, vers. 18

Leendo as lições esclarecedoras do espírito Vianna de Carvalho, ditadas à mediunidade abençoada de Divaldo Pereira Franco, na obra *Enfoques espíritas* sentimos, na mensagem de número 10 encimada pelo título “Fundação da Fé”, a oportunidade e a clareza de seus conceitos sobre o que é a fé e como colocá-la em prática.

É muito comum, quando um obreiro do Senhor está enfrentando momentos difíceis, quer de ordem física, moral ou econômica, que nos deixemos levar por um raciocínio injustificado: como é que uma pessoa tão cumpridora de seus deveres tem que enfrentar tais coisas?

A dor não ocorre com as almas dedicadas ao bem?

Basta repassarmos a história da humanidade.

Segundo as explicações de Vianna de Carvalho, conhecedor dos desígnios de Deus, e de acordo com os princípios espíritas, nenhum filho de Deus se acha “indene à dor, às provações redentoras”.

Grandes provas, na maioria dos casos, só ocorrem com aqueles que têm visão suficientemente clara e segura para suportá-las com equilíbrio e compreensão.

A fé se destina a fortalecer a criatura humana, armando-a de coragem para prosseguir, apesar dos percalços — é o que aprendemos com o Mestre Jesus.

Tiago, ao falar em “fé sem obras” certamente alertava para que

não nos entreguemos ao verbalismo puro e simples — da boca para fora.

“... eu te mostrarei minha fé pelas minhas obras”. — Enfoca bem o aspecto maravilhoso da criatura possuidora de fé que vai ao encontro dos que sofrem, minorando-lhes os sofrimentos.

- com o pão que alimenta,
- com a roupa que compõe,
- com o teto que abriga,
- com o remédio que alivia.

Seria só isto?

Vejamos o que nos diz Emmanuel na obra *Inspiração*:

A fé em seu sentido real nos leva:

1 — à convicção de não nos iludirmos a nosso respeito. É a grande obra do esclarecimento em nós próprios.

2 — a socorrer as vítimas da

solidão e construir a percepção do limite entre a verdadeira provação e o capricho do sentimento. É a obra do discernimento.

3 — a enfrentarmos empecilhos na profissão, auxiliando aos companheiros que ainda não conseguem o mínimo acesso à cultura da inteligência, observando as vantagens que nos sobram. É a obra da cooperação e do reconhecimento.

4 — a assistirmos nossos filhos que exigem atenção cuidadosa, empenhando-nos também junto aos que não têm pais que os amem. É a obra de apoio e valorização.

5 — a sentirmos o peso das obrigações impostas pela vida, sem lamentos, ajudando pessoalmente, de algum modo, os que se acham sob tratamento em segregação carcerária. É a obra de encorajamento.

6 — a não sermos envolvidos pelo desânimo, procurando levar cooperação ou assistência aos que se acham recolhidos nos hospitais. É a obra de valorização da vida.

Segundo Emmanuel estes devem ser os traços da grande obra da diplomação das almas “na faculdade da beneficência, cujas aulas, em maio-

ria, são ministradas nos albergues anônimos, nos pátios isolados, nos retângulos de espaço em que se comprimem as viúvas, os órfãos, os enfermos...”.

A fé é, pois, uma força dinâmica que age de dentro para fora, reformulando atitudes.

A fé leva o indivíduo a se imunizar para não ser atingido pela inveja, pela leviandade, pelo bafio das paixões comburentes, pelo desânimo nas adversidades.

A obra da fé no interior da alma é aquela que se faz segundo a segundo e que se revela através da simplicidade da paciência, do otimismo, do silêncio perante os acontecimentos infelizes.

A compreensão cheia de fé, que anima as criaturas, edifica sempre a obra amorosa do reino de Deus em nós.

As obras feitas pela criatura em favor do próximo mostram seu esforço para chegar à fé.

As obras edificadas pela criatura em favor de sua elevação espiritual mostram seu esforço para viver a fé.

Cabe bem aqui a palavra de Paulo, o Apóstolo, versículo 22 do capítulo 14 de sua Epístola aos Romanos — “Se tens fé, tem-na em ti mesmo, perante Deus”.

Sem mistério

A Doutrina Espírita proíbe o casamento na Igreja?

O casamento na Igreja

O casamento é uma cerimônia civil que celebra a união espontânea de um homem e uma mulher, em obediência às leis que a regem. Consumado, constitui-se uma família dentro dos padrões legais.



Segundo a Doutrina Espírita, o casamento “é um progresso na marcha da humanidade” (*L.E.* questão 695).

Embora, em nossos dias, se apregoe, aqui e ali, a falência dessa instituição, em verdade ela se aperfeiçoa e se enriquece, mostrando-se, pelos seus efeitos, imprescindível ao aprimoramento e progresso de nossa sociedade. Sua abolição, como pregam os “arautos do caos”, trariam consequências desastrosas para a humanidade. Seria o “retorno à vida dos animais”. (*L.E.* q. 696). E Kardec acrescenta: “A união livre e fortuita dos sexos pertence ao estado de natureza. O casamento é um dos primeiros atos do progresso nas sociedades humanas porque estabelece a solidariedade fraterna e se encontra entre todos os povos, embora nas mais diversas condições. A abolição do casamento seria, portanto, o retorno à infância da Humanidade e colocaria o homem abaixo mesmo de alguns animais que lhe dão o exemplo das uniões constantes.”

No Espiritismo, não há “casamento espírita”. “A sociedade humana, após o Iluminismo, libertando-se do jugo da Igreja Romana — que se apresentava com postura de plenipotência e onisciência ante as questões de todo jaez, inclusive sócio-políticas e econômico-financeiras —, entendeu que a instituição do casamento deveria se constituir de um contrato social firmado entre um homem e uma mulher, no sentido de usufruírem da vida conjugal, pela constituição de um lar, de uma família e pela assunção dos direitos e dos deveres inerentes a cada uma das partes, inclusive a responsabilidade sobre a geração, o desenvolvimento e o amadurecimento da prole

que dessa relação viesse a resultar.” (*Existe vida... depois do casamento?* — Francisco Cajazeiras, 3. ed., EME Editora, 2001, pp. 37-38).

Como instituição humana, o ato civil em si, pressupõe a necessidade de assegurar essa união através de contrato, registrado em Cartório, mediante assinatura do casal e testemunhas, presidida e firmada por um Juiz de Paz. A união dos cônjuges, porém, assenta-se na atração mútua e natural, que precede a cerimônia e que tende a aperfeiçoar-se.

O verdadeiro casamento não só antecede, como também transcende o ato civil, sendo construído, dia-a-dia, entre as quatro paredes de um lar. Dia virá, em que as cerimônias e os contratos se tornarão supérfluos, inócuos. Almas afins, espontâneas e naturalmente, se sentirão atraídas e, ignorando outros interesses, se entrelaçarão pelos indestrutíveis elos do amor, consagrando a união corpo/alma.

O casamento religioso, como todo o seu aparato foram instituídos pela Igreja Católica (sétimo sacramento), sem nenhum vínculo com os mandamentos cristãos. Trata-se de um ritual, onde, por intermédio de um sacerdote, os nubentes receberão a graça de Deus. Não há registro, porém, nos anais do primitivo cristianismo de casamentos religiosos, ou que Jesus os tenha realizado ou instituído.

Nada contra as núpcias religiosas, as belas e artísticas decorações e todo o encanto que envolve esse momento, principalmente a noiva. Convém enfatizar, porém, que a Doutrina Espírita não proíbe absolutamente nada. Traça-nos o caminho e nos ensina a percorrê-lo. Pelo livre-arbítrio, somos donos de nossas decisões. Mais dias menos dias, responderemos pelos nossos atos.

Casar-se na Igreja não teria nenhum comprometimento se não se exigisse, acertadamente, do espírita ou do adepto de qualquer outra religião, a abdicação de sua crença, a exigência do batismo e a obrigação religiosa de educar seus filhos na religião católica.

A decisão do espírita, se se casa ou não mediante tais exigências, vai definir o tamanho de sua convicção. O bom-senso e o amor que devem presidir essas uniões hão de encontrar sempre a melhor solução para o casal.

Euripedes B. Carvalho

Dependência química à luz da Doutrina Espírita

Este artigo objetiva estudar os aspectos espirituais da dependência química, considerada uma doença do



espírito, que traz consigo uma hereditariedade psíquica, adquirida por um passado repleto de excessos e desequilíbrios. Citando as palavras do espírito Emmanuel “As enfermidades (...) nada mais são que reflexos da posição infeliz a que nos conduzimos no pretérito próximo (...)”

A escolha do tema deste artigo deu-se em virtude do avanço da dependência química entre os jovens, das mais diversas classes sociais, mostrando-nos a real necessidade de dilatar nossos conhecimentos sobre o assunto, observando que se trata de uma problemática complexa que deve ser encarada com firmeza de propósitos, na certeza de que a Casa Espírita tem recursos espirituais indispensáveis ao tratamento do dependente e de seus familiares.

Naturalmente, não defendemos a ideia de um tratamento exclusivamente espiritual, descartando os imprescindíveis tratamentos psicológicos e orgânicos, porém, destacamos que sob o olhar espiritual, temos a oportunidade de expandir as ferramentas de auxílio, baseando-se sempre no amor fraterno ensinado pelo Mestre Jesus.

Como justificativa, ainda, observamos tratar-se de interessante tema de estudo, em razão do expressivo número de jovens que na atualidade integram as casas espíritas de nossa cidade, e que em sua maioria trazem relevantes traços mediúnicos, que bem orientados, podem servir de auxílio a outros, também jovens, que no mundo espiritual ainda encontram-se acorrentados a dependência química. Conforme expõe o espírito Manoel P. de Miranda “O Espiritismo possui recursos psicoterápicos valiosos como profilaxia e tratamento no uso de drogas e de outras viciações (...) as informações sobre os valiosos bens mediúnicos aplicáveis ao comportamento constituem terapêutica de fácil destinação e resultado positivo. Aqui nos referimos à oração, ao passe, à magnetização da água, à doutrinação do indivíduo, à desobsessão...”

Compreendemos que para melhorar a qualidade do auxílio prestado, provavelmente seja necessário que cada um de nós, com as qualidades e defeitos que nos são inerentes, possa tentar

compreender a dinâmica obsessiva que envolve o dependente químico. Nas palavras de Ney P. Peres, em *Manual Prático do Espiritismo*, “O fumante também alimenta o vício de entidades vampirizantes que a ele se apegam para usufruir das mesmas inalações inebriantes. E com isso, através de processos de simbiose a níveis vibratórios, o fumante pode coletar em seu prejuízo as impregnações fluidicas malélicas daqueles que deixam o enfermo triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio e a consciência dos seus verdadeiros desejos”.

Para melhor análise desta questão que implica a obsessão, como fator importante na manifestação da vontade do encarnado ao uso de drogas, recorremos ao espírito Luiz Sérgio, grande pesquisador do tema no mundo espiritual. “Vampiros inalando as forças vitais do rapaz para reter as toxinas que aquele corpo tinha armazenado. Compreendemos, nesse momento, porque o viciado torna-se insaciável, sempre achando pequenas as doses e cada vez aumentando mais. É que cada viciado sustenta uma legião!”

Nós espíritas militantes, preocupados com o progresso moral de nossa sociedade, temos que melhor discutir a temática “Dependência Química”, e com isso, desenvolver estratégia de abordagem para manter a atenção dos jovens nos ensinamentos do Mestre de Nazaré, afastando-o das sombras que assolam uma juventude ociosa e cheia de conflitos.

Acredito no relevante papel das mocidades espíritas, porém estou convencido de que o diálogo entre as mocidades e a direção dos centros espíritas é, muitas vezes, inexpressivo, não havendo espaço para os jovens nas tarefas doutrinárias da casa, como por exemplo passes etc. São Paulo, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, define a caridade como sendo a reunião de todas as qualidades do coração, na bondade e benevolência para com o próximo.

Logo, a oportunidade que é dada ao Jovem nas Casas Espíritas pode ser considerada como caridade, afinal são jovens que necessitam ser direcionados ao exercício do amor fraterno, e esse direcionamento só será eficaz, se for fruto da bondade e benevolência dos dirigentes Espíritas.

Sendo assim, os diretores das casas espíritas tem um relevante papel a cumprir no combate à dependência química, não só dos jovens, mas de todos aqueles espíritos em evolução que se encontram escravizados pelo consumo de álcool e drogas, nos mundos físico e espiritual.

Edgar Ajax dos Reis Filho

As profecias acontecem em um presente para um futuro incerto

As profecias não são de fatos definitivos, pois, por nosso livre-arbítrio, eles podem ser alterados. Realmente, a profecia é como se fosse uma hipótese, e não uma coisa certa e definitiva. No *Novo Testamento*, percebe-se um esforço dos autores para adaptarem alguns de seus fatos às profecias do *Velho Testamento*.

O sincronismo junguiano trata das coisas que acontecem ao mesmo tempo. Por exemplo: dois relógios marcando a mesma hora. Com as profecias ocorre o contrário, pois elas são a visão de fatos por um médium vidente (1 Samuel 9:9), os quais ocorrem em um tempo diferente do momento em que elas são feitas. Dizendo de outro modo, as profecias são a percepção de acontecimentos que ocorrerão no futuro. Mas elas têm suas causas num tempo presente ou num passado trazido para o presente em que elas são proferidas.

E elas podem não se realizar ou se realizar de modo diferente, pois estão sujeitas à chamada lei de causa e efeito, que é uma lei cósmica sagrada, que funciona em consonância com este dito bíblico e universal: colhe-se o que se planta, que consta de todas as escrituras sagradas de todas as religiões. Mas, como ensina São Pedro e outros autores bíblicos, uma boa ação encobre multidão de pecados. (1 Pedro 4:8). Esse ensino quer dizer que a prática do amor ou do bem faz um contrapeso com as nossas faltas que prejudicam o nosso semelhante e, por consequência, também a nós. Num determinado momento, pelas circunstâncias no presente, um médium vidente (1 Samuel 9:9) ou profeta pode ver os efeitos de sofrimento ou de recompensa provenientes dessas circunstâncias do presente. Mas elas poderão ser suavizadas ou até anuladas totalmente, dependendo do comportamento de uma pessoa ou de um povo antes que elas devam acontecer no futuro. Assim, pois, se o médium ou profeta vir a desdita de uma pessoa ou povo para o futuro, é porque essa pessoa ou povo, naquele momento presente, merece realmente o sofrimento e a dor no futuro. Porém, pode

acontecer o contrário, o médium ou profeta, presenciando as boas ações de um indivíduo ou de um povo, é levado a prever um futuro venturoso para tal indivíduo ou tal povo, o qual, por ele, pode se modificar também.

Jesus, vendo a perversão dos judeus seus contemporâneos, disse que a rainha de Sabá (do Sul) mais os habitantes de Nínive se levantariam, isto é, se reencarnariam, na época do Juízo Final, e condenariam aquela geração. (Mateus 12:38 a 42; e Lucas 11: 29-32). Mas porque a misericórdia divina não cessa jamais, aquela geração má poderia regenerar-se com boas obras, enquanto não vier

o Juízo Final, e mudar, pois, o seu destino. Aliás, a reencarnação é para isso mesmo, e “não há nada como um dia depois de outro!” No livro *Não será em 2012*, da médica e cientista Marlene Nobre e de Geraldo Lemos, é dito que Chico Xavier fala de fatos que lembram o final dos tempos, não para 2012, mas para 2019, com ou sem guerra, dependendo da escolha (livre-arbítrio) da humanidade, mas fala isso de modo comedido e sem determinismo.

E Jesus, que foi o maior profeta que já existiu na Terra, prudente e sabiamente, se recusou a profetizar quando seria o final dos tempos (Ma-

teus 21:27), dizendo que só Deus, o Pai, o sabia!

Obs.: Recomendo o livro *Planeta Terra em Transição*, do médium psicofônico Izoldino Resende, pelo Espírito Ismael, Ed. Chico Xavier, Sta Luzia (MG).

José Reis Chaves

Autor de: *A Face Oculta das Religiões*, Ed. EBM, *O Espiritismo Segundo a Bíblia*, Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier, Santa Luzia (MG), *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*, Ed. EBM (SP) e *A Bíblia e o Espiritismo*, Ed. Espaço Literário, Belo Horizonte (MG)

A eternidade

Quantas vezes já ouvimos a expressão ‘o espírito é eterno?’ Vezes sem conta! Mas, será que entendemos o alcance desse pensamento? Na segunda parte, capítulo 1, questão número 83, de *O Livro dos Espíritos*, os Instrutores do Além respondem: “Há muitas coisas que não compreendéis, porque tendes limitada a inteligência. Isso, porém, não é razão para que as repilais. O filho não compreende tudo o que a seu pai é compreensível, nem o ignorante tudo o que o sábio apreende. Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que podemos, por agora, dizer.”

E precisa ser dito mais?! Se todos nós nos convencêssemos dessa verdade, como a vida e o mundo seriam diferentes! Tendo consciência de que a morte do corpo não é o fim, que a minha vida, seja material ocasionalmente, ou eterna em espírito, continua, que não há como escapar das consequências de atos reprováveis, e que seria preferível colher os frutos de uma vida laboriosa, proveitosa, dedicada ao bem, como isto influenciaria os atos de todo ser humano! Com outras palavras, o Evangelho tornar-se-ia a vida e não uma palavra morta como, muitas vezes, o é, em nossos dias.

Conscientizando-nos do fato de que estamos dando os primeiros pas-

sos na evolução infinita, que a eternidade nos espera, quanto orgulho e vaidade sem fundamento desapareceria deste mundo! Quanto esforço per-



dido, na ânsia de acumular riquezas materiais! Quantos irmãos nossos são prejudicados, na ânsia de alguns de possuir mais e mais, deixando outros com menos e menos, muitas vezes impedindo-os até de suprirem as necessidades mais básicas! Como ficaria a corrupção e a roubalheira, hoje tão difundidas, justamente entre aqueles que deveriam dar exemplo de conduta?!

O médium americano Edgar Cayce, numa das comunicações por ele recebidas, escreveu que o nosso planeta é um átomo no conjunto do Universo. O que, há alguns anos, parecia até ofensivo ao orgulho de uma Humanidade que evoluiu rapidamente no campo tecnológico e de conhecimentos em geral, hoje está confirmado pela Astronomia. Neste

Universo ilimitado, já se calculam em bilhões de anos luz (!) os limites até agora conhecidos. No seio dessa grandeza sem fim, quem somos nós, os terráqueos orgulhosos?

Ter orgulho de quê? Do avanço da nossa ciência, que, nem sequer, pode criar uma folha de grama, ou de uma árvore! Uma simples pétala da flor! daquelas que a Natureza cria aos trilhões, sextilhões -, ou qual seja a potência numérica -, em cada estação!! Somos eternos, mas tenhamos a humildade de reconhecer que estamos dando os primeiros passos no rumo da Eternidade que nos espera.

E até neste ponto em que ainda estamos nos primórdios do entendimento, alguém é capaz de visualizar algo eterno?! Algo que não tenha começo, meio e fim?! Talvez o possa alguma mente privilegiada, como a dos filósofos da velha Grécia, de um Sócrates, um Platão um Aristóteles, ou, nos tempos modernos, de um físico como Albert Einstein ou de um médico humanista com o dr. Schweitzer!

Nós, os simples mortais, recolhamo-nos à concha da humildade e espremos alcançar a eternidade, praticando o bem, amando nossos próximos, seguindo o Evangelho do Mestre.

Zdenek Pracuch

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Amor materno: conquista do Espírito

A maternidade é sagrado serviço espiritual em que a alma se demora séculos, na maioria das vezes aperfeiçoando qualidades do sentimento

Na edição de n.º 2226, de 20 de julho de 2011, nas páginas amarelas da revista VEJA, encontramos uma entrevista com a filósofa francesa Elisabeth Badinter, professora da École Polytechnique, que lançou em 1980 um livro em que questionava o fato de que todas as mulheres eram portadoras do chamado instinto materno. Os acontecimentos atuais divulgados pela imprensa deixam bem claro que a filósofa francesa tinha razão. Mães que abandonam filhos em latas de lixo, praças públicas, quando não chegam ao infanticídio, falam a favor de que o amor de mãe é também uma conquista do Espírito em sua caminhada evolutiva, e não uma virtude conferida gratuitamente a todas as mulheres.

Explica Badinter que o amor materno é resultante do caldo cultural de cada época. Como nos informa Waldehir Bezerra de Almeida no seu excelente livro *Criança, Uma abordagem espírita*, Editora O Clarim, durante o Império Romano, as crianças enjeitadas eram vendidas. Mercadores de escravos recolhiam os enjeitados nos santuários, nos monturos públicos e lares miseráveis, onde mães desesperadas vendiam seus recém-nascidos aos traficantes. Explica a filósofa Elisabeth Badinter que o conceito do amor materno como é hoje nasceu no século XVIII, sob a influência do filósofo francês Jean Jacques Rousseau com o livro *Émile*. Naquela época ele conseguiu convencer a sociedade francesa a valorizar mais a função materna, argumentando que isso significava para as mulheres a reconquista do papel superior que lhes

foi dado pela natureza. Até esse movimento do filósofo, as crianças eram vistas como adultos em miniatura com pouca ou nenhuma importância



na família. Assim que nasciam eram entregues às amas para que as alimentassem e criassem e só voltavam ao convívio com os pais por volta dos cinco anos. A partir de Rousseau, os pensadores voltaram-se para o novo conceito de amor materno, divulgando e aprofundando-o.

Como entende Elisabeth Badinter, as mães são naturalmente imperfeitas, como é inerente à própria espécie humana e que, portanto, o amor materno não é instintivo, como tantos apregoam, mas sim uma ideia construída.

Com os ensinamentos espíritas podemos entender que é um sentimento a ser conquistado como conquistados são todas as virtudes de qualquer espírito perante as Leis maiores da vida. É a própria Joanna de Ângelis quem esclarece que o amor é conquista do Espírito maduro, psicologicamente equilibrado, e que não se instala de um para outro mo-

mento. Ainda no livro de Waldehir Bezerra encontramos a informação de André Luiz de que a maternidade é sagrado serviço espiritual em que a alma se demora séculos, na maioria das vezes aperfeiçoando qualidades do sentimento. Não há favores e nem milagres nas Leis de Deus. O sentimento materno haverá de ser conquistado para que seja uma posse real e intransferível de cada ser espiritual.

A filósofa francesa continua explicando em sua entrevista das páginas amarelas da revista VEJA, que determinadas mães desenvolvem um relacionamento em que a vontade dos filhos é sempre soberana, acabando por criar o que na França se chama l'enfant roi, ou seja, a criança é o rei. Todas as vontades desse rei precisam ser cumpridas e, quando não pode ser assim, começam as consequências dos limites não estabelecidos em nome desse amor materno desenvolvido pelas supermães.

Perguntada sobre como ser uma boa mãe, assim se pronunciou a filósofa: "Esse é um assunto em que, definitivamente, não cabem modelos excludentes. É natural que a maternidade varie segundo valores, crenças e culturas familiares de cada mulher. Portanto, o máximo que posso dizer é o que sinaliza a experiência de forma bem clara: o ponto ideal é aquele em que as mulheres mantenham a equidistância entre os próprios desejos e os de seus filhos. Em outras palavras,

que alcancem um ponto de equilíbrio em que não fiquem excessivamente próximas a ponto de roubar o espaço necessário ao desenvolvimento das crianças nem tão distantes que pareçam ausentes. As mães são, afinal, referência afetiva e intelectual imprescindível aos filhos. Infelizmente, esse modelo mais harmonioso e livre de tantas cobranças é bem raro no mundo atual."

No livro *O Despertar do Espírito*, Editora LEAL, psicografia de Divaldo, ensina-nos Joanna de Ângelis como nos devemos relacionar em sociedade já que o homem necessita dessa convivência em seu mecanismo evolutivo.

Em uma era muito remota e fria, um grupo de porcos espinhos manteve-se bastante juntos para suportarem o frio intenso. No entanto, passaram a ferir-se reciprocamente com os espinhos uns dos outros e foram

O ponto ideal é aquele em que as mulheres mantenham a equidistância entre os próprios desejos e os de seus filhos. Em outras palavras, que alcancem um ponto de equilíbrio em que não fiquem excessivamente próximas a ponto de roubar o espaço necessário ao desenvolvimento das crianças nem tão distantes que pareçam ausentes

se afastando. Os que permaneceram mais distantes morreram de frio. Voltaram os animais a se agruparem agora tomando cuidado com os espinhos uns dos outros e conseguiram sobreviver. Acreditamos que essa é a diretriz orientadora de nosso relacionamento familiar para uma sociedade mais feliz e justa. Por falar em instinto materno, qual a conduta que esse instinto tem tomado em relação a encaminhar o seu filho para a Evangelização infantil no Centro Espírita que você frequenta?

Ricardo Orestes Forni
RJE - novembro/2011

peglev
DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador



Página infantil

Alegria! A humanidade precisa sentir e exteriorizar uma alegria sadia, alegria cristã! É dessa que estamos precisando, não é mesmo, amiguinhos?!...

Thermutes Lourenço

Zaqueus milionários

Vocês já ouviram falar de Zaqueu?... Sim () ou não ()? De qualquer forma vamos refletir sobre esse personagem evangélico referido no *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVI, item 4. Conta-nos S. Lucas no seu Evangelho, lá na Bíblia, cap. XIX, vv 1 a 10, que Zaqueu era um homem rico, chefe dos publicanos. Vocês sabem o que é publicano? Se não sabem, vejam na Introdução do *Evangelho segundo o Espiritismo*, item III — “Notícias Históricas” — o que é confirmando no dicionário e escrevam aqui



Zaqueu, além de chefe dos publicanos, era rico! Pois imaginem a posição social desse homem... Por certo, ele conhecia as lições de Jesus e queria conhecê-lo pessoalmente.

Leiam a passagem contida no *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XVI, item 4, e sintam o resultado. Um homem de tal posição em cima de uma árvore para ver Jesus... Vocês fariam o mesmo que fez Zaqueu? Quais as lições que vocês tiram dessa passagem?

Lições de Zaqueu:

Lições de Jesus:

E nós, merecemos também a visita de Jesus? Somos Zaqueus milionários. Quem afirmou isso foi o Dr. Bezerra de Menezes no seu livro *Bezerra, Chico e você*, ed. Grupo Espírita Emmanuel, São Bernardo do Campo, SP, na lição “Transplantes”.

Dr. Bezerra afirma que somos milionários porque temos dois braços e não vendemos nem um para comprar as máquinas atuais que fazem o trabalho que nossos braços fazem. Elas fazem-no mais perfeitos e sem o nosso esforço. Existem também máquinas que percorrem espaços

mais rapidamente que nossos pés e que não vendemos nem um só pé para comprá-las. Da mesma forma que não vendemos um só dos nossos olhos ou que as máquinas modernas executam para enxergar o macrocosmo ou o microcosmo e as análises admiráveis de laboratório procurando detectar nossas deficiências físicas. Somos de fato milionários diante da herança divina que possuímos: Zaqueus milionários.

Agora perguntamos: O que está se fazendo com todo esse patrimônio recebido de Deus? Vocês sabem? Estão destruindo-o com cigarros, papai e mamãe dando exemplos aos filhos. Homens e mulheres fumando... Destruindo numa existência o que terão de reconstruir noutra. Cigarro, bebida, drogas... Consequência? A mesma: destruição do corpo, essa bênção divina.

Pensemos bem, amiguinhos, e procuremos proteger nosso corpo das tentações malfazejas da sociedade e sigamos o exemplo de Zaqueu, vençamos os nossos obstáculos e procuremos ver Jesus de perto, estudando e exemplificando as suas lições.

Com Jesus e por Jesus, venceremos.

Abraços da Thermutes.

A ordem é de Deus

Se todas as pessoas da família colaborassem com a ordem da casa, dividissem mais as tarefas domésticas, não ficariam tão pesadas para uma pessoa só.

Que bom seria se houvesse mais conscientização, como é importante lavar o prato em que se come, colocar na lixeira, manter gavetas em ordem, ajudar nas compras!

Estou me referindo também à ajuda financeira, a melhor maneira de uma família viver bem e feliz é a contribuição de todos, aprendendo a partilhar.

Por isso, digo que a ordem é um mandamento, assim como o Mestre nos ensinou: “amar ao nosso próximo como a nós mesmos”.

Eu deixo de amar o meu próximo cada vez que eu não colaboro com ele.

E tem mais, tudo que eu deixo de fazer ao meu próximo é a Deus que estou deixando de fazer, portanto, já é hora de repararmos nossos erros e procurar ser cada dia melhores, mais amigos e companheiros uns dos outros.

Tenho certeza que nossa vida terá outro sabor, porque, vendo os nossos familiares felizes, também nos sentiremos felizes.

Vera Lúcia Martins Garcia

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.
Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

Gráfica
anovaera
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

VIBOR BORRACHAS LTDA.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Êxito e trabalho conjunto na realização do 13.º FECEF

Realizado com pleno êxito, em Franca, nas dependências da Universidade de Franca, no Teatro Judas Iscariotes e no Castelinho, o 13.º FECEF, *Festival da Canção e Encontro da Arte Espírita em Franca*, tendo à frente o Instituto Arte e Vida que, mais uma vez, demonstrou que o tradicional evento, tendo como eixo a comunicação, é referência nacional de arte contemporânea, à luz da doutrina Espírita.

Tendo como tema central “Diálogos com a arte — Cultura material e Espiritualidade”, o evento alcançou seu objetivo de evidenciar o que a Arte pode fazer na transmissão cultural rumo a mudanças comportamentais.

Todos os trabalhos apresentados guardam excelente qualificação, destaque para o Coral Enrico Nery, já consagrado por várias premiações com o espetáculo “Memórias D’África”. O repasse de clássicos da MPB e execução de temas do cancionário mundial, como os da mostra de Ronaldo Sabino que, com elástica versatilidade, foi acompanhado pelo violonista Mateus, também logrou destaque.

Na abertura, dois textos teatrais também deram vida ao Festival: “Quando seu amor me ensina — Minha vida pela vida de Chico Xavier”, com atores do Instituto Arte e Vida, e “Caminhos do Vento”, com o Grupo Crisálida do Rio de Janeiro-RJ.

As conferencistas Márcia Pereira da Silva, de Franca-SP e Elaine de Carvalho Dias Lopes, de Santos-SP propuseram ao público reflexões coletivas sobre a cultura material que nos envolve em cada experiência existencial e o compromisso espírita com a evolução do planeta. Enfatizou-se a importância da afirmação de José Hercúlo Pires, quando orienta: “Se os espíritas soubessem o que é o Centro Espírita, quais são realmente as suas funções e significação, o Espiritismo seria hoje o mais importante movimento cultural da Terra.

O Fecefinho cuidou de crianças de 3 a 6 anos, de 7 a 9 e de 10 a 12, aplicando-lhes a sua especialidade de proporcionar a primeira e segunda infâncias atividades artísticas adequadas. Exemplo: Arte e ecologia: quem sou eu no meio ambiente? O adolescente tratou de temas como *Eis a questão*, orientando-se para estudo dirigido para todas as turmas, envolvendo poesia espírita, experiência de circo, reforma íntima, cultura material e trabalhos manuais.

O exercício da composição orienta núcleos espíritas no sentido da inserção de músicas em suas atividades habituais, com recursos profissionais, no sentido do verdadeiro conhecimento musical, valorizando a memória musical do Brasil e adaptando à língua



gem do nosso tempo.

O FECEF selecionou 22 das 110 canções inscritas.

Nas múltiplas atividades que envolveu, o FECEF também cuidou de orientar quanto à potencialidade de cura contida no exercício da arte, principalmente se a arte é orientada segundo os conceitos doutrinários espíritas, daí o interessante binômio “Espiritismo e Arte”. Também evidenciou as funções do Centro Espírita e da Arte como um todo

e o papel da casa espírita na arte pedagógica espírita e Espiritismo e responsabilidade social. Oficinas sobre Constelações musicais, Retórica e percepção social, Arte desejada diferente de Arte realizada, Sensibilização através da canção, Animação com areia, Concepção coreográfica interativa, Espiritismo e mediunidade, Exercitando o desenho, Perdendo o medo de criar, Tecnologia e Arte deram acabamento ao conclave.



Novos sócios, investimento, aplicação em recursos humanos, fundamentação curricular, patrocínio, são propostas que abrirão formas de ação com vistas aos futuros FECEFs, para cuja 14ª edição, Flamarion Ferreira Benate é o coordenador eleito.

Músicas premiadas:

1.º lugar: *Olhai por nós* - Grupo Q Atua - Rio de Janeiro/RJ

2.º lugar: *Atitudes de Amor* - Carla Rezende, Thaís Guerino, Of. EEVAA 2010 - Goiânia/GO

3.º lugar: *Noite de Luz* - Alexandre, Heloísa e Livia - Curitiba/PR

Melhor intérprete: Livia Ribeiro (Noite de Luz) - Curitiba/PR

Melhor arranjo: Jesus Rômulo Viana - Rio de Janeiro/RJ

Melhor letra: *Perfeita Alegria* (Erick Machado) - Rio de Janeiro/RJ

Juri popular: *Propósito de Amar* - Cristiane Rogério - Blumenau/SC

Vicente Lázaro de Oliveira Benate

Persistência e conceitos estranhos na doutrina espírita II

Vimos, na oportunidade anterior, dois dos vícios carregados de outras filosofias e religiões por neófitos que chegam ao Espiritismo. Continuamos a enumerá-los explicá-los nesta edição e nas subsquentes. Hoje, nos ateremos apenas a um item, pela importância que representa. Referimo-nos às

3 — Orações: por ser nosso meio de comunicação com o Criador, sugere-se, no Espiritismo, que tenham apenas um predicado: sinceridade. Daí se depreende que devem ter implícita em si mesmas, qualidade e não quantidade. Queremos dizer com isto que se deve evitar demoras desnecessárias, escolhas de palavras eloquentes, decoradas, repetidas, ostensivas, pronunciadas em voz alta, acompanhadas de gestos, tudo, enfim, que empane a espontaneidade. Também é conveniente que se evitem petições constantes. Na lição 51 do livro *Sol nas Almas*, André Luiz nos lembra: “— Se a Providência atendesse de improviso a todas nossas súplicas, a pretexto de benevolência, a vida perderia o sentido, e a Terra, a breve tempo, nada mais seria que um manicômio de largas proporções, em que petições satisfeitos fora de propósito, gerariam ambições descabidas e desregradas, situando-nos em desajustamento e loucura”.

Tal tipo de prece traz implícitos erros vinculados a antigos modos de pensar do principiante e que se arraigaram; necessita, evidentemente, de reformulação. Mesmo porque nossa instabilidade ainda é grande, e desejos de

ontem não são os de hoje, e os de hoje não serão os de amanhã. Quando nos



aprece que uma solicitação não é atendida, vem a frustração “— Mas eu pedi tanto!” Assim, se cria a revolta, entre os que veem, nas orações, meios de satisfazer desejos e ambições. Há quem “brigue com Deus”, por não ver suas fúteis solicitações atendidas.

Notemos a conotação deste item com o anterior (antropomorfismo), quando colocamos Deus à nossa altura (ou baixaza): um mero atendente, pronto a resolver todo tipo de situação. A resolução pertence a nós outros, por obrigação, e que, comodamente, transferimos àquele que tem mais Poder.

Não se justificam nem mesmo pedidos de saúde, assistência espiritual mais elevada; será que não se fazem senão quando se pede? Afinal, somos atendidos por méritos ou pedidos chorosos? Estes são necessários de tal forma, que sem eles, os bons espíritos não se achem presentes em nossa vida? Temos confiança na Suprema Sabedoria, a qual se atinge mais por nossas intenções do que pelos constantes petições?

Nós próprios, espíritas há muito tempo, nos viciamos na Oração Dominical. Achamos que ela é feita

em demasia. Repetimo-la pelo menos quatro vezes em nossas reuniões, quando bastaria apenas uma vez, depois a prece se fará pelo pensamento, pela meditação, visto já haver sintonia. Não há necessidade de se apelar para repetições, muitas vezes, inócuas.

Sintam os pretensos leitores que não estamos criticando a oração, já, por si, tão plena de tudo que necessitamos. Somos contrários ao número de vezes em que a pronunciamos, porque torna-se ritual. Eliminamos toda emoção que cada palavra traz em si, visto que a fazemos apenas e tão somente por obrigação, ou para livrar um ato que nos foi solicitado. Não é difícil, e reflete um sentimento muito mais sincero, a prece pronunciada com sinceridade, que brota de nossos corações, natural, sem escolha de palavras rebuscadas.

Diferente é o caso de vibrarmos pelos necessitados de toda ordem. Representa um ato positivo, que será aproveitado pela Espiritualidade Superior, para prodigalizar as benesses solicitadas. Será, então, uma coadjuvante no tratamento da pessoa a que endereçamos nossas emoções.

Assim, preces de pedidos, no entendimento espírita, podem plenamente ser substituídas por aquelas de vibrações, ou por aquelas outras de agradecimento pelo bem recebido, sem privilégios, ou da mais autêntica delas, pela sua espontaneidade, a da comunhão sincera, simples, natural com a Infinita Consciência Cósmica.

(Continua)

Alcir Orion Morato

Seção Saúde

Reforma íntima e autoconhecimento

Estudando-se a doutrina espiritista e como aplicá-la em nossa vida, pode-se identificar seu eixo central na ideia da evolução moral constante. É nesse contexto que se emprega o termo reforma íntima, referindo-se às mudanças fundamentais nos pensamentos e condutas, no intuito de se aproximar, cada vez mais, do ideal cristão.

A forma de alcançá-la, entretanto, é o ponto chave da questão. No capítulo XII de *O Livro dos Espíritos*, pergunta 919, a máxima difundida por Sócrates — “conhece-te a ti mesmo” — emerge como resposta a esse questionamento. E é justamente sobre o processo de autoconhecimento que se pretende refletir aqui. Não para oferecer respostas prontas, mas como um caminho cujo valor pode ser inestimável, desde que haja real comprometimento com o processo.

Enquanto profissional de Psicologia, acompanho diariamente a caminhada de meus pacientes, adultos e infantis, em busca de uma forma de viver mais plena.

Conhecer a si mesmo, sem dúvida, é o primeiro passo nesse sentido, pois muito do

sofrimento que experimentamos decorre das escolhas que fazemos para lidar com aquilo que nos acontece — escolhas das quais, entretanto, muitas vezes não nos damos conta.



Magoar-se profundamente com determinada atitude de alguém que nos é caro, mas não conversar sobre isso, por exemplo, é um obstáculo colocado por nós mesmos ao esclarecimento da situação, o qual, por sua vez,

poderia levar ao estabelecimento de uma relação mais satisfatória e que considerasse melhor os sentimentos dos envolvidos. Porém, como já mencionado, é muito mais comum calar-se e alimentar pensamentos e sentimentos de rancor, bloqueando toda uma energia que poderia ser empregada em atitudes mais positivas e edificantes.

Naturalmente, ainda que muito real e comum, o exemplo acima é bastante simplificado. Relações humanas são infinitamente mais complexas e envolvem uma multiplicidade de sentimentos que, não raro, dificultam sua compreensão. Buscar o autoconhecimento é encarar toda essa complexidade de frente, diferenciando quando as dificuldades decorrem das próprias falhas e limitações para, ciente delas, empreender uma mudança de postura

que permita o crescimento de todos os envolvidos, conjuntamente.

Portanto, essa é a finalidade “pura”, digamos assim, do autoconhecimento: modificar-se, viver melhor com aqueles que nos cercam e, conseqüentemente, contribuir para que eles também se modifiquem. O processo pode, entretanto, muitas vezes se desviar quando encontra um obstáculo muito comum: o sentimento de culpa.

Nesse sentido, não basta apenas nos darmos conta de nossas falhas e limitações. Se pararmos aí, há uma tendência a ficarmos mortificados por tudo aquilo que poderia ter sido diferente e, por causa de atitudes equivocadas que tivemos, não foi. É necessário ter ma-

Buscar o autoconhecimento é encarar toda essa complexidade de frente, diferenciando quando as dificuldades decorrem das próprias falhas e limitações para, ciente delas, empreender uma mudança de postura que permita o crescimento de todos os envolvidos, conjuntamente.

turidade não apenas para “conhecer-se a si mesmo”, mas também para aprender a aceitar-se.

Isso não significa adotar uma atitude passiva diante da constatação de nossos sentimentos negativos e nossas atitudes tantas vezes egoístas, mesquinhas, or-

gulhasas, inconsequentes... Significa transformar essa autoconsciência em ações, ao invés de paralisar diante dela e da responsabilidade que, muitas vezes, sentimos como grande demais. Significa, portanto, aprender a lidar com aquele sentimento de culpa e não deixar que ele se transforme em um círculo vicioso que leva, não raro, à depressão.

Assim, gosto de dizer que precisamos aprender a “fazer as pazes”. Isso quer dizer abraçar nosso modo de ser, inclusive os lados mais sombrios, para que possamos aprender a conviver conosco e amar-nos o suficiente para desejar mudar — porque, veja, é preciso que mudemos por nós mesmos, antes de mais nada —, encontrando, nesse mesmo sentimento, a força necessária para colocar em prática essa mudança.

Além disso, sendo realmente sinceros e engajados nesse processo, torna-se possível experimentar genuína tolerância pelos outros, companheiros de caminhada, humanos como nós, e igualmente distantes de um ideal de perfeição que ainda precisamos melhorar muito para alcançar.

Conclui-se que, acontecendo dessa forma, o autoconhecimento pode, de fato, ser a chave para a reforma íntima, uma vez que dele decorrem sentimentos mais elevados, pensamentos mais positivos, atitudes mais plenas.

E você? Como se sente quando coloca sua vida na balança nesse momento?

Luciana Palermo Coelho

Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266



Dra. Mariana C. Buranello

Crefito-3/ 40661-LTF

Fisioterapeuta

Fisioterapia em Geriatria

Atendimento domiciliar

Tel: (16) 3025-6181 / cel: (16) 8137-3937



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286 - Psicóloga

Crianças, adolescentes e adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto
horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

O Laboratório mental de cada um

“Cada mente é um mundo que respira nas ondas de sua própria criação”, di-lo André Luiz, pela psicografia de Chico Xavier (*Mecanismos da mediunidade*, 7. ed., FEB, p. 125), ainda que esse “mundo” não tenha plena consciência do seu gigantesco potencial criador.

Os acontecimentos que se sucedem na vida de cada um são como o resultado, ou, poderíamos dizer, o produto que atende a encomenda da mente em ação, muitas vezes desatenta para com as suas próprias possibilidades. É que, a partir da mente encamada, as sementes lançadas no campo psíquico do rigoroso intercâmbio interdimensional, invariavelmente encontra imediata fertilização no correspondente psiquismo espiritual, na forma de decidida parceria realizadora, tanto para o bem quanto para o mal.

Assim, sob o imperativo da inexpugnável sintonia vibratória, o homem terá sempre a co-realização de Espíritos que lhe correspondam aos propósitos.

A certeza de tal influência nos impõe considerar a observação do Mestre Jesus com o “vigiai e orai”, advertindo-nos do dever da caridade, da conduta irrepreensível, do perdão e da fé em Deus, qualificando-nos moralmente o psiquismo.

A questão 526 de *O Livro dos Espíritos* destina-se a esclarecer-nos que os Espíritos exercem, sim, ação sobre os encarnados, mas, são sempre estes que provocam as influências que os norteiam para o bem que felicita, em decorrência de sua harmonia com as leis da vida, ou os induzem para o mal que desconforta, caso nada tenham feito para opor resistência moral, se, durante o tempo da concessão misericordiosa que os fazia saudáveis e perfeitos para serem úteis aos semelhantes, descuidaram da prática do bem incondicional e desinteressado. Daí, os acontecimentos amargos, visto que a existência de compromissos anteriores e sua associação com a respectiva faixa vibratória mental eram-lhe fatores favoráveis à indesejada ocorrência.

No âmbito do laboratório mental humano, é fato incontestável a fenomenologia espiritual também no campo da assombração, incomodando e amedrontando pessoas, famílias e até comunidades inteiras, que se sentem ameaçadas. São *raps*, roçagamentos, ruído de passos, transporte de objetos mesmo através de paredes. São campanhas que soam,

luzes que se acendem ou se apagam, painéis ou sapatos que se trasladam.



Logicamente, a ocorrência de tais fatos depende da presença de médium no ambiente, de forma a fornecer, ainda que involuntária e inconscientemente, os fluidos humanos indispensáveis à combinação com os fluidos espirituais, sem o que não aconteceriam os chamados fenômenos de efeitos físicos.

Com relação à possibilidade de conjugação de intenções direcionadas para o mal, é na questão 528 do *LE* que vemos típico exemplo: Um

homem mal intencionado lança sobre alguém um projétil que o roça e não o atinge. Um Espírito benevolente pode tê-lo desviado? A resposta dos Espíritos da Codificação assegura que “se o indivíduo não tiver de ser atingido, o Espírito benevolente lhe inspirará o pensamento de se desviar ou poderá ofuscar seu inimigo de maneira a fazê-lo apontar mal, porque, o projétil uma vez lançado, segue a linha que deve percorrer.”

Os acontecimentos que se sucedem na vida de cada um são como o resultado, ou, poderíamos dizer, o produto que atende a encomenda da mente em ação, muitas vezes desatenta para com as suas próprias possibilidades.

Bem a propósito, citemos alguns casos de registros de “fatalidade”, daqueles que se dão em forma de “balas achadas”, impropriamente denominadas “balas perdidas”. São ca-

sos em que a hipótese da imprudência por parte de quem deveria estar afastado da área de risco não prevalece e o fato de ele se encontrar no trajeto do projétil, alheio ao perigo, não significa de maneira alguma mera coincidência, mas o cumprimento de justa e consequente razão causal, que não recebera da vítima o devido tratamento reversível, em forma de fé e ação no bem, o que, durante a sua vida, teve franca possibilidade de fazer.

Entretanto, jamais podemos eleger por regras subjetivas princípios de pessimismo que só se nos prestariam a afastar a harmonia e o equilíbrio, cedendo lugar a ocorrências infelizes. A nossa fé no potencial realizador do pensamento positivo jamais haverá de permitir justificar “azares” à conta da lei que adeptos do pessimismo denominam “Lei de Murphy”, por acudir-lhes o pessimista sentimento de frustrações culturais.

É o mundo mental desprovido de otimismo respirando nas ondas de sua própria criação.

João Batista Vaz

Uma sociedade de membros importantes

Utilizando-se de material de divulgação muito bem cuidado, entidade afirma, com justiça, ser “uma sociedade de membros importantes”.

A instituição denominada “Pintores com a Boca e com os Pés”, impressiona pelo fato de poder demonstrar a quantos têm olhos de ver que, para muitos, deficiência física não descarta a possibilidade realizadora.

Segundo informa, “todos os seus integrantes aprenderam a desenhar e pintar sustentando o pincel com a boca ou com os dedos dos pés”, por haverem perdido a mobilidade das mãos.

O mais importante no resultado do seu empenho não é apenas tornar artistas pessoas que, em condições normais de integridade física, poderiam julgar-se incapazes de produzir



Carlos Eduardo Fraaga - membro da “Pintores com a Boca e com os Pés”

uma arte, mas, também torná-las aptas a viverem independentes, valendo-se da renda obtida com o seu próprio trabalho.

A entidade que existe desde 1956, informa, ainda, que o membro recém-chegado pode contar com uma bolsa de

estudos até que se aperfeiçoe e consiga mercado para a arte que venha produzir.

No referido material de divulgação e apoio, que pede não lhes enviarem dinheiro, afirmam os artistas que a aceitação pelo público de suas obras mediante valores compatíveis com a respectiva qualidade, tem também o sentido de elevar-lhes a auto-estima e dignidade, ao convencerem-se de que não são um peso morto para a sociedade, mas pessoas úteis que vivem do próprio trabalho.

Aos interessados em adquirir-lhes desenhos ou pinturas, podem valer-se do endereço: Rua Tuim, 426 – CEP 04514-101 – São Paulo-SP – Fone (11) 5051-1008 - Seu site: www.apbp.com.br.

Sobre o médium José Raul Teixeira

O médium e orador José Raul Teixeira, no momento em que fechávamos esta edição de *A Nova Era*, permanecia internado no Jamaica Hospital Medical Center, em Nova Iorque - USA, mas, felizmente, tivemos aumentado o nosso otimismo quanto à recuperação da sua saúde, visto que, segundo o site www.alamarregis.com, que afirma estarem as preces curando Raul Teixeira, ele reage favoravelmente, tendo se sentado em uma cadeira de recosto e até feito uma pequena caminhada.

Como se sabe, Raul Teixeira, sofreu um AVC (Acidente Vascular Cerebral), quando voava com destino a Nova Iorque, para uma série de conferências nos Estados Unidos.

Nós, espíritas de Franca e Região, irmanamo-nos com todos os seus demais amigos e familiares, em preces a Deus e ao Médico Excelso, mantendo-nos em vibrações constantes em favor da sua recuperação pronta e plena, lembrando que é ele um dos oradores aguardados para o 15.º Congresso Estadual de Espiritismo, a ser realizado em 2012, nesta cidade de Franca.



ARROZ COM FEIJÃO

Da Lei de Liberdade — Livre arbítrio

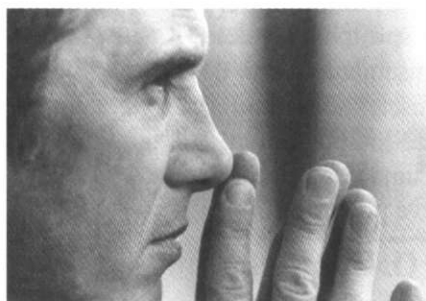
“Deus não leva em conta os tempos de ignorância... — *Atos dos Apóstolos*

Paulo nos adverte que “Deus não leva em conta os tempos de ignorância”. Isso significa que, o que fizemos em nosso passado, quando ainda não tínhamos consciência do bem e do mal, não pode ser lançado em nossa conta...

Entretanto, o criador em sua sabedoria infinita nos dotou de inteligência e nos deu o livre-arbítrio. Isso significa que nos concedeu a liberdade de agir e pensar, dando-nos também a responsabilidade de nossos atos. Afirmam os Espíritos em *O Livro dos Espíritos* que, o livre-arbítrio avança na medida em que se desenvolve no homem a inteligência, substituindo dessa forma o instinto, que predominava em nossas primeiras encarnações.

Afirmam categoricamente que “(...) tu que és mais esclarecido que um selvagem és também mais responsável que ele pelo que fazes”. Assim sendo, fica nitida a relação que tem o uso da Inteligência e o livre-arbítrio e das consequências advindas desse exercício. A utilização do livre-arbítrio — que pode ser definido como sendo a capacidade de escolha que cada um de nós tem — é que terá impacto direto sobre as consequências dos nossos atos. “A semeadura é livre, a colheita, no entanto, é obrigatória”, conforme advertência feita pelo Mestre Jesus.

Ao fazermos as nossas escolhas, estamos assumindo para nós mesmos, responsabilidades, porque todas as consequências originadas dessas escolhas — boas ou más — repercutirão necessariamente em nosso presente e em nosso futuro. Escolhas acertadas, que nos conduzem ao caminho do bem, representarão maior evolução e situações de alegria e felicidade no futuro. Hammed nos adverte que, “sempre fazemos as escolhas certas, ao menos naquele determinado momento”. Isso significa que, fazer escolhas equivocadas faz parte do processo evolutivo que vivenciamos e, quando as fazemos, acreditamos que estamos optando pelo melhor. O tempo, no entanto, pode demonstrar que escolhemos o caminho que não era recomendado... Escolhas equivocadas representarão necessidade de retomada, com consequências muitas vezes dolorosas



para nossa vida futura...

Mas, se vivemos num mundo de expiação e provas, a caminho da evolução, como saber se estamos agindo conforme as leis de Deus? A resposta também nos foi dada por Jesus, o Divino Mestre, “fazer aos outros o

que gostaríamos que os outros nos fizessem”. Paulo de Tarso também nos adverte, dizendo “tudo me é lícito, mas nem tudo me convém”. Tudo isso deve ser levado em conta no momento de fazermos as nossas escolhas, porque, invariavelmente, essas escolhas terão reflexo em nosso presente e em nosso futuro, sempre.

No mundo em que vivemos, o exercício do livre-arbítrio — nossas escolhas — são ainda muito influenciadas pela matéria e também pelas regras e convenções sociais. No entanto, Deus nosso Pai, que é infinito amor, nos permite recomeçar quantas vezes seja necessário, até que pos-

samos um dia não mais cometer equívocos e fazer sempre as escolhas apropriadas.

Claro que isso somente será possível à medida que avançarmos em nossa condição evolutiva, e quanto menos suscetíveis estivermos à influência que a matéria exerce sobre o Espírito. Mas ainda isso, a possibilidade de trabalhar de forma mais efetiva pra alcançarmos estágios evolutivos mais elevados e caminharmos mais rapidamente para a perfeição, é uma escolha, que depende, única e exclusivamente, de nós mesmos.

Márcio Nalini
marcinalini@bol.com.br

15º Congresso Estadual de Espiritismo USE-Franca convida

Prezado Dirigente Espírita,

De 28 de abril a 01 de maio de 2012, será realizado em Franca o 15º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo). O encontro deve reunir mais de mil pessoas de todo país, em workshops, conferências, seminários e atividades artísticas. A Escola Pestalozzi será o palco do evento.

Durante os quatro dias, o Congresso oferecerá duas conferências, quinze workshops (oficinas), todas elas voltadas para o tema central do encontro, que é “Solidariedade, uma outra forma de conhecer”. Contará com a presença dos conferencistas Divaldo Pereira Franco, (Salvador-BA), José Raul Teixeira (Niterói-RJ), e pelos âncoras responsáveis pelo desenvolvimento dos conteúdos do tema central: Alberto Ribeiro Almeida, (Belém-PA), André Luiz Peixinho (Salvador-BA), André Trigueiro (Rio de Janeiro-RJ), Antônio César Perri de Carvalho (Brasília-DF).

Por tratar-se de um evento ímpar para o nosso Movimento Espírita, solicitamos a sua participação. Faça sua inscrição e estimule a fazerem também os demais Diretores participantes de sua Casa Espírita.

Empenhamos em que todos os Centros Espíritas unidos à USE se façam presentes.

Para participar, é preciso preencher a ficha de inscrição (Veja em local desta edição). As fichas estão disponíveis no site: www.usesp.org.br, ou no Idefran – Instituto de Divulgação Espírita de Franca, Rua Major Claudiano, 2185 – Centro – Fone/Fax: (16) 3721-8282.

No ato da inscrição será recolhido um bônus de R\$ 80,00 (oitenta reais) a ser devolvido em livros, vídeos, cds etc, na livraria que a USE manterá durante a realização do Congresso.

O depósito deverá ser feito no BANCO ITAÚ - AG. 0725 - C/C 06890-2 e a ficha enviada à Secretaria da USE, Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana – São Paulo-SP – CEP 02036-011, ou por e-mail: use@usesp.org.br.

Contamos com sua presença.

Um grande abraço e muita paz.

Euripedes Valentim Ferreira
Presidente

U.S.E.	
15º Congresso Estadual de Espiritismo	
FICHA DE INSCRIÇÃO Nº _____	
(a ser preenchido pela Secretaria da USE)	
Nome: _____	
Nome p/ crachá: _____	Nascimento: ____/____/____
Endereço: _____	
Bairro: _____	CEP: _____
Cidade: _____	UF: _____
Tel (____) _____	Cel (____) _____
E-mail: _____	
Religião: _____ Se espírita, registrar: () Sim	
Instituição Espírita que Frequenta: _____	
Cidade/Estado: _____	
Órgão de Unificação a que a instituição pertence: _____	
Nesta inscrição, anexar o valor do bônus de R\$ 80,00 (oitenta reais), ou comprovante de depósito no mesmo valor, que será restituído totalmente em livros e similares SOMENTE durante a realização do congresso em Franca, ao próprio participante. Depósito deverá ser feito no BANCO ITAÚ - AG. 0725 - C/C 06890-2 e a ficha enviada à Secretaria da USE (Rua Dr. Gabriel Piza, 433 – Santana – São Paulo/SP – CEP 02036-011 ou por e-mail use@usesp.org.br)	
Bônus recolhido em: () cheque () vale postal () depósito bancário () dinheiro por Nome/Assinatura _____ em ____/____/____	

Parábola do rico e de Lázaro

É um ensino alegórico, representativo do que se passa no plano espiritual, para afirmar que a nossa vida além-túmulo é uma consequência justa e equitativa da nossa existência na Terra.

A parábola fala do abismo entre os que livremente pautam suas escolhas no bem, no nobre e no belo e os que, também, livremente, insistem em permanecer em atitudes de desequilíbrio, deboche e insensatez frente aos convites de mudanças propostos por Jesus.

E a escolha de cada um e, por isso mesmo, o Mestre nos fala das imutáveis leis divinas e de como o homem é o próprio criador do seu céu e do seu inferno.

Eis a parábola:

Um rico vivia luxuosamente em seu palacete, vestindo-se com finas roupas e banquetando-se esplendidamente todos os dias. À porta de sua residência, jazia um pobre homem de nome Lázaro, coberto de feridas e com fome. Desejava catar as migalhas que caíam da mesa do rico, mas ninguém lhe dava, e ele não podia mover-se para apanhá-las.

Um dia, o pobre Lázaro morreu e foi levado pelos anjos, ao seio de Abraão. Algum tempo depois, o rico também morreu e “foi sepultado”.

O texto conta que no inferno, o rico “levantou os olhos”, não os olhos materiais, mas os do Espírito (destaque nosso), seguindo-se estranho diálogo entre ele e Abraão - representante do mundo espiritual, das regiões mais elevadas.

No meio dos seus sofrimentos, o rico pede a Abraão que mande Lázaro refrigerar-lhe a língua com uma gota de água, para aliviar um pouco suas agonias. Abraão, porém, nega-lhe o pedido, acrescentando que há um “abismo” entre os do inferno e os das alturas, de maneira que não há possibilidade de trânsito entre os dois níveis.

Em seguida, pede que mande Lázaro à casa de seu pai, para que conte aos cinco irmãos o que está acontecendo, para que não tenham que vir para o mesmo lugar. Mais uma vez, Abraão diz que eles têm Moisés e os profetas e que se eles não conseguem ouvi-los, como escutarão alguém que já morreu?

Como todas as parábolas de Jesus, esta também tem endereço certo.

O que se faz necessário, antes de qualquer coisa, é compreender o conceito de rico, segundo o ponto de vista do Mestre, pois a parábola fala de um rico egoísta e avarento,

que não sabe aplicar de forma justa a riqueza que Deus colocou, transitariamente, em suas mãos.

Em momento algum, refere-se aos ricos que fazem com que suas fortu-



nas sejam fonte perene de bens, e que favorecem a todos que estão ao seu redor.

E o Evangelho adverte-nos que o homem não possui de seu senão aquilo que pode levar deste mundo. O que ele encontra ao chegar e o que deixa ao partir, goza durante sua permanência na Terra; mas, desde que é forçado a deixá-los, é claro que só tem o usufruto.

Por ser mero depositário, administrador dos bens que Deus, por misericórdia, colocou em suas mãos, terá de prestar contas de como esses bens foram empregados.

Para entender melhor essa parábola, precisamos separar seus trechos.

1 — Assim, quando Jesus narra que há um abismo entre o inferno e o céu, não se refere, certamente, à impossibilidade de uma conversão após a morte, como se os sofrimentos fossem eternos e os gozos dos habitantes celestes, sem fim.

O texto não menciona uma só palavra algo como “conversão” do sofrido. O que o rico pede é somente alívio das penas; não se mostra arrependido. Pensa em aliviar seu mal, sem se converter da sua maldade. Continua igual como era na vida planetária.

Segundo o ponto de vista de Jesus, o que o rico sofrido pede não é possível em face da Lei de Justiça. Enquanto a maldade perdurar no seu íntimo, o mal persistirá nos seus atos e pensamentos.

O interessante é que ele não solicita nova encarnação para a remissão dos seus enganos; não solicita que seus irmãos mudem a conduta diante de

Lázaro redivivo, mas que eles não venham a sofrer o que ele está sofrendo.

Diante da solicitação, Abraão fez ver que eles não estão com vontade de se converterem, pois sequer atendem a Moisés e aos profetas.

2 — podemos perceber que a pretensa dissociação entre culpa e pena, entre causa e efeito, entre maldade e mal, é absolutamente impossível em face das leis divinas. Por isso, Abraão diz existir um grande abismo entre uns e outros.

É importante salientar que esse abismo não é criação de Deus, mas é cavado pelo próprio homem. Deus não fez nenhum céu e nenhum inferno para o homem. É o livre-arbítrio humano o responsável por eles.

Por essa razão, céu e inferno não são lugares geograficamente localizados no além-túmulo, mas, sim, estados da consciência, criações humanas que determinam sofrimentos ou bem-aventuranças.

Jesus nos disse que o Reino dos Céus está dentro de nós e o reino do inferno também pode estar. Portanto, é tolice imaginar que desencarnados tornam-se anjos, se não mudarmos nossa mentalidade enquanto estivermos encarnados. Somos o que somos, aqui e além.

A morte do corpo não destrói os sentimentos inferiores, negativos, que abrigamos no Espírito. Quem vivia ligado às coisas da matéria, sem se incomodar com as coisas de Deus, continuará, no plano espiritual, a ser alguém ligado à matéria e agora sofrendo.

Por essa razão, existe esse abismo entre os dois mundos da parábola. Então, enquanto esse homem materialista não modificar seus sentimentos, retornará ao círculo da matéria, tantas vezes quantas forem necessárias, até que se modifique.

A cada nova vivência, será despertado para novos valores. “Somente um novo compreender, um novo querer, um novo viver é que podem redimir o homem de suas maldades, e, finalmente, todos seus males.” (Herberto Rohden)

3 — A parábola do rico avarento e do pobre Lázaro encerra, ainda, outra visão:

Há quem pense que o sofrimento seja fator de redenção. Nenhum sofrimento em si redime o homem, mas sim, a atitude do homem face ao sofrimento: desespero, revolta ou aproveitamento da lição bendita. Dois caminhos e uma escolha...

Um, encara as dificuldades

com otimismo, porque tem fé na Providência Divina, nos bons Espíritos e em si mesmo. Sabe que é filho de Deus com infinitas possibilidades de vencer, em cada fase evolutiva, apesar das dificuldades inerentes à ela.

O outro, revolta-se ante os problemas: não aceitação, desesperança, e transfere para os outros, inclusive a Deus, a responsabilidade que nos são próprias.

Com isso, acabamos por acrescentar um quadro de desequilíbrios, forjados por nós mesmos, frutos das nossas escolhas descabidas, com desejos e caprichos de todas as ordens. Com essa atitude, perdem o fruto da bênção que poderia aliviar e até mesmo anular suas penas em reencarnações vindouras.

O Mestre nos ensina, então, a entender o valor educativo das aflições. No início doem, machucam a alma, como o aluno que é reprovado. Mas, após vencer as primeiras provas, as lutas seguintes transformam-se em alimento espiritual, porque entendemos que só através do trabalho diário de renovação, contra nossas imperfeições, podemos nos melhorar.

Portanto, “o simples fato de ser rico não constitui obstáculo irremovível para os Espíritos que descem à Terra, assim como as palavras de Jesus não representam a proclamação automática da salvação dos pobres de bens materiais.” (P. Alves Godoy) O “é mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um rico entrar no Reino dos Céus”, não significa o rico de bens materiais, mas o rico em orgulho, egoísmo, avareza, cobiça.

Quantos ricos há que podem ser considerados Lázarus da parábola; e quantos pobres podem ser considerados os ricos.

O sofrido da parábola não se converteu com os sofrimentos pelos quais passava. Podia querer e não o fez. A alma sem o corpo físico pode converter-se quando quiser, pois o livre-arbítrio, o direito de escolhas, é atributo do Espírito e não da matéria.

A ideia comodista e irresponsável de que “a carne é fraca” sucumbe diante dessa afirmação. A carne não é fraca; fraco é o Espírito que não luta contra as tentações.

E onde buscar a força, a coragem para essa luta? Em Jesus. Na prece sentida, acreditando que não há órfãos na Criação e que somos capazes de vencer as atribulações.

“Vinde a mim vós todos que estais atribulados e eu vos aliviarei.” Busquemos, pois, Jesus.

15º Congresso Estadual de Espiritismo

As inscrições podem ser feitas pela internet ou nas instituições espíritas do Estado

Repercute com entusiasmo no movimento espírita de Franca e Região a divulgação da programação do 15º Congresso Estadual de Espiritismo, promovido pela USE Estadual, para o qual as inscrições já estão abertas, podendo ser efetivadas nas instituições espíritas do Estado.

Em Franca, a USE-Franca e o Idefran - Instituto de Divulgação Espírita de Franca estão recebendo inscrições, que podem também ser efetivadas pela Internet.

A abertura do evento dar-se-á no dia 28 de abril, um sábado, às 20 horas, com uma conferência pública, e o encerramento consistirá de uma confraternização e será no dia 1º de maio, uma terça-feira, às 13 horas.

A dimensão pessoal do congresso se contera em 1.500 inscrições, mais 100 pessoas na base estrutural e terá como tema central "Solidariedade — uma outra forma de conhecer".

A comissão responsável pela programação, adiante detalhada, é formada por Cléber Rebelo Novelino, Adalgisa Campos Balieiro, Júlia Nezu Oliveira e Adolfo de Mendonça Júnior. Já os respectivos conteúdos serão desenvolvidos pelos âncoras Alberto Ribeiro de Almeida, de Belém-PA, André Luiz Peixinho, de Salvador-BA, André Trigueiro, do Rio de Janeiro-RJ, Antônio César Peri de Carvalho, de Brasília-DF, sob os temas "Mente e corpo — uma relação solidária", "Sistemas — modelo de convivência solidária", "Evangelho — facilitador de aprendizagens solidárias", "Espiritismo — sustentação solidária de diferentes realidades", e, na conclusão dos trabalhos, o tema "E agora, por que te deténs?".

A conferência de abertura estará a cargo de Divaldo Pereira Franco, de Salvador-BA, que abordará o tema "Solidariedade — uma outra forma de conhecer". O desenvolvimento do tema "Espiritismo — estudo e prática", será a conferência de apoio doutrinário e estará a cargo de José Raul Teixeira, de Niterói-RJ.

Os congressistas terão oportunidade de tomar conhecimento do trabalho espírita que vem sendo realizado no âmbito federativo e das atividades das entidades ligadas à USE, através de oficinas de áreas de interesse e serviços. Prevê-se a participação das áreas: ESDE; Comunicação; Infância; Mocidade; SAPSE;

Assistência Espiritual na Casa Espírita; Mediunidade; Divulgação do Livro Espírita; Educação; Arte; Gestão na Casa Espírita e Unificação; das associações especializadas: AJE, AME, Abrape, Liga dos Historiadores, CCPEECM, e do CEI, CFN e Grupo Boa Nova.

Datas e horários das exposições 150 minutos (2 horas e meia) para os âncoras desenvolverem quatro módulos nos dias 29 de abril, domingo

de manhã e à tarde; segunda-feira, dia 30, à tarde; terça-feira, dia 1º de maio, de manhã.

As duas conferências, uma de abertura, sobre o tema central, será aberta ao público, como aberta ao público também será a de apoio sobre o movimento espírita, sendo a de encerramento, conclusiva do tema central, exclusiva para os congressistas.

As inscrições já estão abertas desde o dia 1º de setembro e terá o fim do

respectivo prazo no dia 31 de dezembro de 2011. Não há taxa de inscrição, mas um bônus de R\$80,00, valor que será devolvido em livros, cds, vídeos etc., na livraria que a USE manterá durante a realização do evento.

Folhetos do Congresso darão mais informações, que também podem ser obtidas no site da USE, ou pelos telefones (11)2950-6554 e (16)3721-8282. E-mails para use@usesp.org.br.

Berçário Dona Nina em novas instalações

Com a presença de autoridades, colaboradores, voluntários, frequentadores e o público acostumado a prestigiá-lo, foram inauguradas no dia 12 de outubro último, as novas e modernas instalações do Berçário Dona Nina, departamento da Sociedade Espírita Legionárias do Bem, situada na Rua Deoclides Barbosa Leme, 411, Vila Santa Helena, em Franca.

Aquela Unidade de atendimento a crianças recém saídas de internamento hospitalar, risco social e filhas de pais sem recursos,

vem merecendo da Instituição que a mantém a melhor das atenções, razão de, diante da insuficiência de recursos, a campanha que empreendera junto à comunidade francana e aos órgãos públicos, haver encontrado repercussão favorável, de que resultou construídos dormitórios, cozinha, sala de enfermagem, lavanderia, sala de espera e playground.

Wanderley Cintra Ferreira, presidente da Fundação Espírita Allan Kardec, que edita este jornal, esteve presente à inauguração, ocasião em

que enalteceu o desempenho no rumo da assistência social que aquela instituição desenvolve, parabenizando a diretoria da Casa e a quantos com ela colaboraram para tão necessária realização.

Por sua vez, Yvone de Paula Silveira Ewbank, presidente da Sociedade mantenedora daquela unidade assistencial, representando os operosos diretores da Casa, entre eles Rosinha Aylon, agradeceu a todos pela presença, tanto quanto pela decisiva colaboração recebida.



A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
Cep. 14401-080
Fones (16) 2103-3000
(16) 2103-3049
Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

9912229486-DR/SPI
Fundação Espírita
Allan Kardec
...CORREIOS...

www.kardec.org.br

leticia.facioli@kardec.org.br

Número 2075 . Dezembro . 2011 . Ano LXXXV
Franca-SP - Brasil

Natal de Jesus!



**Como festejamos o
natalício do nosso
maior Amigo?!**

Editorial - Pág. 2

Reinaugurado o Teatro Judas Iscariotes

Sangue novo reanima essa tradição da arte
francana em novas instalações — *Pág. 7*

Jesus, o Cristo de Deus

Mas, é o mesmo o filho de Deus e o
filho do Homem? — *Pág. 4*

José Raul Teixeira transferido para o Brasil

A comunhão de corações em prece parece
decisiva na sua recuperação! — *Pág. 10*

A cura de Gianecchini

Fé na interven-
ção humana e
espiritual leva o
ator a superação
da amarga
experiência

Pág. 8



Uberaba-MG: Hospital do Fogo Selvagem pede socorro!

Amor e sacrifício. Pacientes requerem tratamento
especial. Façamos alguma coisa!! — *Pág. 3*

Editorial

Natal de Jesus e a insensatez humana

Em data que não nos importa qual seja, nasceu Jesus. Convencionou-se, com base em algum dado convincente, que seu aniversário seja comemorado no dia 25 de dezembro. O fato é que o Espírito descido das alturas celestiais liderou movimento no sentido da construção da nossa casa cósmica, cumpriu seu próprio desejo de acomodar-nos em algum estágio que contribuísse para a construção do nosso progresso moral e surgiu, mais tarde, em corpo físico, com a proposta de guiar-nos, segundo os misericordiosos desígnios das leis do Pai Eterno, no rumo do desiderato evolutivo, o que nos faria efetivamente felizes.

... o presente a Jesus não significa escravização de ninguém em torno de seu nome, mas a faculdade, a ser exercida natural e espontânea, de atender-Lhe a suprema solicitação: a doação de amor...

Implantada a sociedade humana no torrão que lhe correspondesse ao estágio primário de evolução, Ele próprio, decorrido o tempo necessário a que desenvolvêssemos o intelecto e o coração, para entender-Lhe os ensinamentos, aqui nasceu, semelhante aos outros homens, seus irmãos, para legar-nos a luz do seu Evangelho.

Precedido de muita gente boa, ainda assim a considerável parcela humana que O recebeu com maldade, por entendê-Lo revolucionário e ameaçador a quantos detinham o poder temporal, O hostilizou de maneira extrema, sem, contudo, saber que Ele ressuscitaria pleno de liberdade para agir.

Merece-nos sublimado respeito o quanto fez o Mestre no esforço de promover seus pupilos terrenos aos planos de luz. Exortou-nos a seguir-Lhe os passos, a observar-lhe as revelações das leis inderrogáveis e ensinou-nos a distinguir a verdadeira vida.

Para que a eterna verdade não fosse escravizada a ninguém, nasceu num leito de chão, distante dos compromissos meramente terrenos.

O verdadeiro sentido de Natal, tal como foi instituído, é o de expressão do sentimento de amor. É certo que simboliza-se na troca de presentes que, na atualidade, resultou um tanto distorcida, porquanto a exploração comercial e, principalmente, a disseminação do espírito de consumismo por entre a sociedade, bem assim as comemorações de conteúdo estranho, porque presididas pelo desregramento, só se prestam a contrariar-Lhe o desejo de que sejamos felizes. Demais, da ânsia de festejar o que muita gente não sabe o quê, e pensando



tratar-se apenas de festança, comilança e "bebelança", de que resulta, muitas vezes, angústias e tristezas, ignoram a figura do Cordeiro de Deus, o verdadeiro aniversariante.

Jamais, contudo, os ingratos do esquecimento serão anatematizados. Jesus, na sua sublimada elevação e bondade, não exige reconhecimento. O homem, que, todavia, não Lhe pode ignorar a benesse caridosa do farol das consciências, não deveria negar-Lhe, na ocasião que se apropria para manifestações em sua homenagem, o presente que o alegraria. E o presente a Jesus não significa escravização de ninguém em torno de seu nome, mas a faculdade, a ser exercida natural e espontânea, de atender-Lhe a su-

prema solicitação: a doação de amor em favor daqueles que nos são retardatários, oferecendo-lhes o mínimo de possibilidade de viver condignamente, mas, sobretudo, ensinar-lhes, o quanto podemos, o caminho para o cumprimento da exortação do Mestre no "Conhecimento da Verdade, para que a Verdade os faça livres", como nós, no quanto podemos, já nos movimentamos, na condição de aspirantes na procura da Eterna Verdade, o supremo objeto de seus caridosos ensinamentos. A par disso, Ele próprio, prevenindo-nos de que seu fardo é leve e seu jugo é suave, nos exigiu tão-somente que observássemos os princípios inderrogáveis das leis do Criador.

Agora, que é Natal, que aprendamos com a força sentimental do prazer de servir, para servirmos por todos os doze meses do ano!

Feliz Natal!!

Relendo A Nova Era

Natal de amor

"(...) pratiquemos a regra da ascensão espiritual segura e verdadeira: sempre um tanto menos com nossos pontos de vistas pessoais e, a cada que surja, sempre um tanto mais com Jesus". Emmanuel - "Rumo Certo" - I. 54

Senhor Jesus, é Natal mais uma vez! A humanidade se deixa envolver pelas vibrações que enternecem os corações ao aproximar-se a data em que comemoramos simbolicamente sua vinda à Terra.

Jesus — irmão amigo, que sempre velou por todos nós, como a criança insipiente;

Jesus — irmão amigo;

Jesus — irmão sábio, que sempre nos ofereceu oportunidades de renovação e aprendizagem;

Jesus — irmão e mestre, que



sempre transformou cada acontecimento em lição que objetivasse nosso progresso;

Jesus — irmão e médico das almas, que sempre soube qual o remédio para as mazelas que impedem o nosso caminhar para Deus.

De nossa parte,

— Estamos agradecendo tudo que temos, em virtude de sua intercessão por nós;

— Estamos louvando a beleza de seu amor fraterno, paciente, compreensivo e esclarecedor;

— Estamos suplicando forças para podermos compreender seu exemplo sublime;

— Estamos suplicando visão clara para encontrarmos o caminho da fraternidade sem ostentação, sem vaidade, sem personalismo;

— Estamos suplicando, não um presente, mas, todas as bênçãos do amor, para todos nós, seus irmãos menores.

O aniversário é seu, Jesus amigo.

Os convidados participarão plenamente da festa que seu amor nos oferece, hoje, agora e sempre.

Antonieta Barini

A Nova Era de 31/12/1982

**CAFÉ
TIO PÉPE®**
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750
Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050
e-mail tiopepe@francanet.com.br
www.cafetiopepe.com.br

Sem mistério

Existem mesmo as cidades espirituais? E como vivem ali seus habitantes?

Eterno é o mundo espírita



situa-se sobre o Rio de Janeiro. Eis como André Luiz a descreve: "Nosso lar foi fundada por portugueses, desencarnados no Brasil, no século XVI. A colônia que é constituída essencialmente de trabalho e realização, divide-se administrativamente em seis Ministérios, orientados, cada qual, por doze Ministros. Temos os Ministérios

As cidades espirituais não só existem como são modelos para as nossas. Primam pela administração e organização — política, social e econômica. Referimo-nos a cidades habitadas por espíritos voltados para o bem, pois que, existem, igualmente, agrupamentos formados e dirigidos por entidades dedicadas à prática do mal. Nesses locais prevalecem o ódio, o desejo de vingança e a competição desonesta. Mais que isso, mostram-se exímias na técnica de obstruir quaisquer iniciativas que visem ao bem e ao progresso moral de seus habitantes. Formam hordas de espíritos habituados a agir junto a pessoas e instituições aqui na Terra, com o objetivo de impor o mal e impedir o bem.

De outro modo, sobressaem as cidades onde os projetos são sempre voltados para realizações na área do estudo e do trabalho, incluindo o auxílio aos encarnados.

No exercício fraternal, percorrem as zonas umbralinas, recolhendo e atendendo com carinho centenas de almas em sofrimento, já despertadas para a misericórdia divina. Nos momentos de lazer ocupam-se com a arte nas suas múltiplas manifestações ou, no contato com a natureza, se extasiam com as belezas indescritíveis dos bosques e parques, prodigamente floridos. Não há, entre os seus habitantes, o desejo da posse, da concorrência desleal, do poder sem mérito. Os cargos mais importantes são ocupados pelos mais virtuosos. Seus atos e decisões trazem a chancela da mais legítima autoridade — a autoridade moral.

Um número considerável dessas cidades, das quais temos notícias, circundam a Terra e a ela se acham vinculadas. Localizam-se, de preferência, acima das nossas cidades. Nosso Lar, cidade espiritual, por exemplo,

da Regeneração, do Auxílio, da Comunicação, do Esclarecimento, da Elevação e da União Divina. Os quatro primeiros nos aproximam das esferas terrestres, os dois últimos nos ligam ao plano superior, visto que a nossa cidade espiritual é zona de transição. Os serviços mais grosseiros localizam-se no Ministério da Regeneração, os mais sublimes no da União Divina. A instituição é eminentemente rigorosa no que concerne à ordem e a hierarquia. (...) A lei do descanso é rigorosamente observada. No que concerne ao repouso, a única exceção é o próprio Governador, que nunca aproveita o que lhe toca neste terreno. A cidade é consagrada à educação e ao reajustamento da alma, no plano Espiritual. (Nosso lar, psicografia de Chico Xavier, 49. Ed. FEB).

Fiquemos nessas esparsas pinceladas de uma cidade espiritual, cuja realidade é muito mais rica e superior. Não se surpreenda, caro indagador, com a existência de cidades nas dimensões espirituais. Na ordem de importância, as nossas cidades são delas cópias imperfeitas. Veja o que nos diz J. Arthur Findley, no seu livro *No limiar do etéreo*: "O mundo material é transitório, efêmero, e a matéria, qual a vemos, é de mínima importância no Universo, se bem nos pareça, agora, de suma importância. Eterno é o que não vemos, temporário é o que vemos."

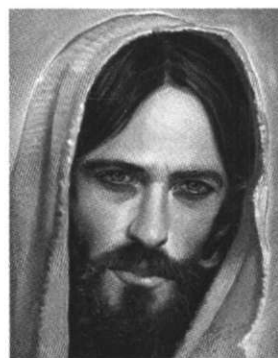
Finalizando, recorramos ao mestre lionês e aos Espíritos que o assistiram na obra da Codificação. Na questão 85 de *O Livro dos Espíritos*, Kardec, assim indaga de seus mentores: Qual dos dois, o mundo espiritual ou o mundo corpóreo, é o primordial na ordem das coisas? E os Espíritos, sabiamente, respondem: — "O mundo espírita, ele preexistente e sobrevive a tudo."

Euripedes B. Carvalho

Adentramos dezembro

Novamente estamos em dezembro. O tempo voa e nem nos damos conta. Quando se presta atenção novamente, estão as lojas enfeitadas e novamente brilham as luzes no comércio e nas residências.

Dezembro é realmente especial. A simples lembrança do Mestre de Nazaré já nos impulsiona aos melhores sentimentos. Escreveu a poetisa Maria Dolores, com psicografia de Chico Xavier, na exaltação do Natal:



Alegria do Natal

AGRADEÇO, Jesus, A bênção do Natal que nos renova e aquece
Em vibrações de paz aos júbilos da prece,
Que te louvam, dos Céus ao pó que forra o chão!...
Agradeço a mensagem que te exalta,
reacendendo o Sol da Nova Era
Nos cânticos da fé viva e sincera que nos refaz e eleva o coração.
Agradeço as palavras em teu nome,
naqueles que conheço ou desconheço,
Que me falam de ti com bondade sem preço,
Conservando-me em ti, seja em que verbo for,
E as afeições queridas que me trazem

zem,
Por teu ensinamento que me alcança,
A sublime presença da esperança ante a força do amor.
Agradeço o conforto de tudo o que recebo em forma de ternura,
Na mais singela flor que me procura ou na prece de alguém.
E as generosas mãos que me auxiliam a repartir migalhas de consolo,
Seja um simples lençol ou um simples bolo para a festa do bem.
Agradeço a saudade dos entes que deixei noutros campos do mundo,
Que me deram contigo o dom profundo
De aprender a servir, de entender e de orar,
Os afetos que o tempo me resguarda
Sob fulgurações que revejo à distância,
Induzindo-me a ver-te entre os brincos da infância nas promessas do lar!...
Por tudo em que o Natal se revela e se expande.
A envolver-nos em notas de alegria
Que o teu devotamento nos envia
Em carícias de luz,
Pelo trabalho que nos ofereces,
Perante a fé maior que hoje nos invade,
Para a edificação da Nova Humanidade,
Sê louvado, Jesus!...
Sim, deixemos nos impregnar pelas vibrações suaves do Natal de Jesus para que, mais que as luzes externas, brilhem dentro de nós as luzes da solidariedade, da paz e da harmonia na convivência, bem como do socorro ao próximo.

Orson Peter Carrara

Hospital do Fogo Selvagem pede socorro!

Passados dois anos da desencarnação de Aparecida Conceição Ferreira, a Dona Cida, fundadora do Hospital do Fogo Selvagem, em Uberaba (MG), a instituição amarga uma grande dívida e pede ajuda.

A Associação do Hospital do Pênfigo, que na década de 1970 passou a ter como razão social a denominação de Lar da Caridade, até hoje oferece diversos serviços gratuitos à população de Uberaba, tais como internação e tratamento dos pacientes com diagnóstico comprovado de pênfigo, abrigo de crianças e adolescentes, distribuição de medicamentos com a apresentação de receita médica pelo usuário, atendimento psicológico institucional, distribuição de sopa, cestas básicas, enxovais para recém-nascidos, roupas, calçados, materiais diversos para as pessoas em situação de vulnerabilidade da comu-

nidade, entre outras diversas formas de assistência social.

Hoje, porém, amarga uma dívida de meio milhão de reais.

Quem puder, e quiser ajudar, toda contribuição é bem-vinda, quer seja em dinheiro, bens, alimentos, roupas, remédios ou trabalho voluntário. Quem quiser nos auxiliar com ajuda financeira pode fazê-lo pelos seguintes bancos: Banco do Brasil — 001 (Agência 3278-6, conta-corrente 3724-9) ou Bradesco (Agência 264-0, conta-corrente 14572-6).

O favorecido deve ser Lar da Caridade, CNPJ 25.440.835/0001-93.

No site www.hospitaldofogoselvagem.com.br é possível ver outras formas de ajuda.

Outras informações pelo telefone: (34) 3318-2900 ou 3318-2923 e e-mail: fogoselvagem@terra.com.br



Pela Bíblia, o filho de Deus é um, e o filho do homem é outro

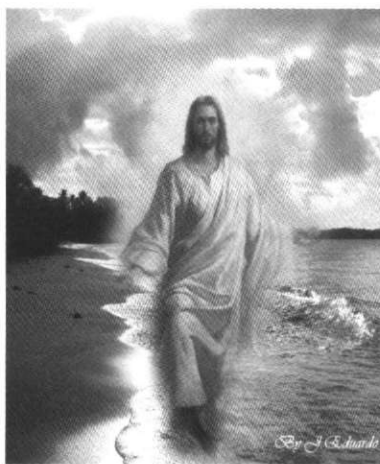
Jesus, o Filho de Deus, é o mesmo Filho do Homem? Parece que os primeiros cristãos, inclusive os próprios apóstolos, não entenderam bem isso. Jesus se intitula o Filho de Deus, que estaria mais ligado a Deus, enquanto que o Filho do Homem se ligaria mais à humanidade.

Jesus disse a Nicodemos: “Ora ninguém subiu ao céu, senão o que desceu do céu — o Filho do Homem [que está no céu].” (João 3:13). Se o Filho do Homem desceu do céu e subiu ao céu, ele já deveria ter estado anteriormente aqui na Terra. Não pode, pois, o Filho do Homem ser Jesus, já que Jesus se encarnou e não reencarnou aqui na Terra. E Jesus fala de uma terceira pessoa, que não é Ele. Ademais, a frase “que está no céu” está entre colchetes, que equivalem a parênteses. Esses sinais ortográficos teriam o objetivo de diminuir a força de expressão do texto? Aliás, algumas Bíblias nem trazem essa frase “que está no céu”, exatamente porque os teólogos e exegetas sempre tiveram Jesus como sendo também o Filho do Homem. E, assim, se o Filho do Homem fosse Jesus, haveria aqui uma contradição, pois naquele momento, em que Jesus falava com Nicodemos, Ele, Jesus, estava aqui no mundo físico. Como, pois, Ele poderia estar no céu, o mundo espiritual?

Eis outro exemplo: “Qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dele se envergonhará o Filho do Homem, quando vier na sua glória e na do Pai e dos santos anjos.” (Lucas 9:26). Jesus não está falando Dele próprio, mesmo porque Ele não julga o mundo, mas o salva. (João 12:47). E, no VT, o Filho do Homem é que é o julgador no Juízo Final, e é o Senhor dos exércitos, que não deve também ser confundido com Deus Pai: “Mas o Senhor dos exércitos é exaltado em seu juízo; e Deus, o Santo, é santificado em sua justiça.” (Isaías 5:16).

Alguns biblistas afirmam ser o Filho do Homem o Espírito de Verdade, o Consolador prometido e o Espírito Santo, que realiza as obras de Deus e seria, pois, o juiz do Juízo Final. Cabe aqui dizermos que, para Kardec, o Consolador prometido é a Doutrina Espírita, o Espírito de Verdade é o que chefiou os espíritos da Codificação Espírita, e o Espírito Santo é o conjunto de espíritos iluminados. Sem querer contradizer Kardec, o verdadeiro reformador do cristianismo, acrescento que o Es-

pírito Santo, biblicamente, abrange todos os espíritos humanos. “Vosso corpo é santuário dum Espírito Santo”. (1 Coríntios 6:19). Realmente, um dia, todos nós vamos ser também espíritos iluminados, e isso segundo o próprio Kardec. Dizendo diferentemente: O Espírito Santo abrange todos os espíritos iluminados, mas como, um dia, todos os espíritos vão ser iluminados,



o Espírito Santo é todos nós, embora a grande maioria de nós só tenha, por enquanto, o gérmen da iluminação, ou seja, nós somos espíritos iluminados, mas ainda apenas em forma de sementes, ou ainda só em estado potencial, como diz a filosofia.

Termino esta matéria com o profeta Zacarias demonstrando-nos as duas identidades diferentes do Filho de Deus e do Filho do Homem:

“Os dois ungidos que estão sempre de pé diante Daquele que é o Senhor da Terra inteira.” (Zacarias 4: 11-14).

P.S. Recomendo *Reflexões sobre Temas Bíblicos*, de Fernando José Marques, e *O Filho do Homem na Terra*, de Roberto C. P. Júnior, ambos da Ed. Ordem do Graal na Terra, SP.

José Reis Chaves

Autor de: *A Face Oculta das Religiões*, Ed. EBM, *O Espiritismo Segundo a Bíblia*, Editora e Distribuidora de Livros Espíritas Chico Xavier, Santa Luzia (MG), *A Reencarnação na Bíblia e na Ciência*, Ed. EBM (SP) e *A Bíblia e o Espiritismo*, Ed. Espaço Literarium, Belo Horizonte (MG)

Lágrimas de Jesus

Em uma dimensão superior Jesus medita sobre os resultados de sua ida à Terra para levar a Boa Nova, em missão que lhe foi confiada pelo Pai.

Sua memória registra sua peregrinação por toda a Galiléia, onde pregou e ensinou a doutrina do amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo. Lembra-se da abnegação dos apóstolos, da fé dos discípulos e dos acontecimentos que culminaram com seu sacrifício no Gólgota.

Sua mente vaga pelos tempos posteriores à crucificação, lembra-se dos primeiros adeptos da Religião do Caminho e das dificuldades encontradas para pregar seus ensinamentos. Reflete sobre a pureza e dedicação dos seguidores na primeira fase do Cristianismo. Surgem na sua memória as figuras dos santos e mártires do passado.

Outros pensamentos acodem à intimidade do Mestre. Seu semblante aos poucos se modifica e sua expressão se torna triste e pensativa. Em sua retina espiritual começam a aparecer visões dos primeiros desvios na orientação e condução da doutrina que ensinou. Confrontos de personalidades, vaidades, disputas por liderança, ciúmes, inveja, jogo de interesses, enfim, uma série de acontecimentos que distorcem a essência dos seus ensinamentos.

Com o passar dos anos, modificações radicais foram feitas na organização interna, priorizaram o poder temporal, e com ele a gestão política e econômica. Aos poucos a natureza de sua doutrina foi sendo conspurcada por pessoas e grupos desafiados com seus ideais.

Vê com desalento, tristeza e dor na alma que através dos tempos muitos dos que se diziam seus seguidores,

praticaram atos ignominiosos de perseguição, de tortura e até de eliminação física de seus desafetos.



A Inquisição quando comandada pelas figuras sinistras de Tomás de Torquemada e Inácio de Loiola, confiscou bens, aprisionou, torturou e matou sem piedade todos aqueles que contrariaram seus propósitos mesquinhos. As Cruzadas se proclamavam santas, mas se tornaram instrumentos do mal e mancharam a história do Cristianismo. A Noite de São Bartolomeu, onde milhares foram mortos e a guerra não declarada entre católicos e protestantes na Irlanda do Norte, são outros exemplos do fanatismo religioso exacerbado, que coloca seus praticantes muito próximos da paranoia.

Agora, é comum nas comemorações natalinas que deveriam ser destinadas à reflexão, ao recolhimento e à meditação sobre os ensinamentos da doutrina e da vida missionária do Cristo, a minimização dos valores espirituais e o crescimento de práticas que se assemelham àquelas executadas por seitas pagãs. Ao invés de refletir sobre a vida e a doutrina do Mestre, a maioria quer se fartar em ceias e almoços regados a vinhos e outras bebidas alcoólicas.

A mesa lauta está sendo cuidadosamente preparada. A ceia da véspera e o

almoço de Natal vão ter como pratos principais todos os tipos de carnes, graças ao sacrifício de animais. As pobres vítimas inocentes serão os bovinos, os suínos, os frangos, os perus, os carneiros, os cabritos, os peixes, os mariscos e outros. A matança será dantesca. Muitos milhões de animais serão exterminados sem piedade e devorados em pantagruélicos banquetes nas festas natalinas.

Desapareceu o verdadeiro espírito do Natal, feito de valores espirituais, de recolhimento, de frugalidade, de meditação e de religiosidade. É uma ironia perversa constatar que esse banho de sangue, esse extermínio em massa, é para homenagear o meigo peregrino, o manso de coração, o Cordeiro de Deus.

Em nenhum ponto do Evangelho sua sublime figura aparece destrinchando ou se alimentando de carnes de animais. Suas refeições eram frugais, contentava-se com um pedaço de bolo, um pouco de mel e suco de cerejas.

Jesus de algum lugar do infinito observa esses acontecimentos. Sente piedade das pobres criaturas que serão imoladas, vítimas da prepotência, do egoísmo e da crueldade dos homens. Observa que a ética, a moral e o amor a todas as criaturas, fundamentos básicos de seus ensinamentos éticos e religiosos ainda não foram assimilados pela maioria.

Ao ver tanta falta de caridade, tanta insensibilidade diante da dor imposta aos irmãos menores, também criados por Deus, não consegue evitar que seu coração seja invadido por grande emoção e profunda tristeza. Seus olhos marejam e Ele chora.

Paulo Barreto

O milagre da vida

O milagre no sentido autêntico da realização de nossos desejos nos conduz a proceder em obediência às leis de Deus, à lei de amor e no bem-viver

O “milagre”, no sentido do maravilhoso que, nas situações aflitivas, sempre anisiamos para a solução dos momentos de desespero que todos passamos, em verdade não existe.

É lugar comum expressarmos nossos desejos manifestando sentimentos a outrem em tom entibiado de esperança ou fé na realização de um projeto quando não, na recuperação da saúde tantas vezes combatida pelo bisturi das provas e das expiações.

A prova máxima desta realidade é quando nada podemos fazer ao amigo enfermo na UTI ou ao familiar desalinado, nosso pensamento e nossa palavra é invariavelmente a de dizer: somente um milagre o salvará ou então diremos: entreguemos nas mãos de Deus, que Ele sabe o que faz.

Isso é a absoluta verdade, mas não nos deixemos iludir na vã filosofia que viceja o lugar comum à espera desse “Milagre”. Há que se ter fé na Providência Divina, no Senhor da Vida, e buscando nas profundezas d’alma a força poderosa da oração rogar pela intervenção do Pai Celestial que certamente poderá ou não conceder os benefícios segundo os seus designios.

O Evangelho do Cristo de Deus nos ensina a bater e a porta se abrirá, e a pedir e receberéis. Por isso, como eternos pedintes, vamos pedir sempre que estivermos em estado de necessidade ou sem esperanças, máxime quando nada mais está em nossas mãos físicas, ou nada mais nos resta a fazer senão o pleito à Consciência Cósmica.

Entre outras tantas lições memoráveis, é sabido que o Celeste amigo a quem foram atribuídos inúmeros “milagres”, teve nessa referência uma forma poética de externar nossos sentimentos pela cura recebida ou a benção encontrada em nossa fé desafiando a ciência e mesmo a medicina.

Oh! Meu Deus. Quantas vezes os médicos não se deixam admirar pela recuperação de um paciente até então sem esperanças pela medicina convencional.

Da mesma forma, incontáveis são as ocorrências que uma criança recém-nascida, atirada ao léu da existência, largada em condições deploráveis, são salvas por mãos abençoadas, como se a Divindade estivesse a mostrar aos seus filhos queridos que o Milagre da Vida é uma realidade incontestável na lei do amor.

Por essa razão asseverar que a vida neste planeta ou em todo o Universo do Pai Onipotente, Onipresente e Onisciente, tudo está adrede programado para as nossas provas e expiações, sem prejuízo do livre arbítrio, em qualquer campo que seja de nossa atividade profissional ou familiar.

Uma reflexão dos ensinamentos do Homem de Nazaré nos dá a trilha dessa realidade: Não cai uma folha da árvore se não for pela vontade do Pai Celestial.

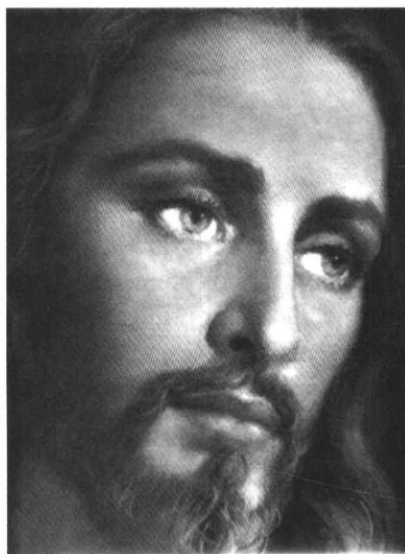
A grande verdade é que desconhecemos o poder da força que cada um dos filhos da Potestade é portador. Acostumamos-nos a dizer que o homem não chega a usar 10% de sua capacidade. Não imaginamos o quanto é verdadeira essa premissa.

Por outro lado, o milagre no sentido autêntico da realização de nossos desejos, nos conduz a proceder em obediência às leis de Deus, a lei de amor e no bem-viver, não tirando conclusões apressadas das ocorrências do dia a dia, recordando Jesus para não Julgar.

Nas ocorrências do dia a dia, as situações se apresentam superficiais e além do mais, sem contradição, não conhecemos todos os ângulos da questão a que nos tornamos voluntariamente juizes e muitas vezes o próprio carrasco.

As lamúrias, as queixas e as re-

voltas contra as ocorrências do dia a dia e da hora a hora, ou os acontecimentos contrários aos nossos projetos, nada resolvem.



Nosso reto proceder nos convida a evitar os erros, os desalinhos com as leis da vida, observando o medidor de confiança que é a nossa consciência para devagar e lentamente, com fé na Consciência Cósmica e nos ensinamentos de Divino Jardineiro, ir se libertando das deficiências, vivendo com equilíbrio e transitando pela porta estreita da universidade da vida que conduz

aos altiplanos celestiais.

Por isso, cremos, entre outras razões, dirá o espírito benfeitor da humanidade Joanna de Ângelis à saciedade, *ipsis verbis*:

“Malgrado a nuvem da incompreensão, cuja sombra permite lamentáveis atritos e rudes embates que esfacelam as elevadas programações traçadas para o êxito da tua tarefa, reserva-te mais amor.

Não obstante os raios dispendidos pela malquerença agora sistemática, que produzem dor, certamente dirigidados, doam mais amor.

Enquanto que a maledicência grassa arrebanhando mentes frívolas e companheiros invigilantes, que se comprazem na disseminação das ideias espúrias, faculta-te mais amor.

Embora a suspeita semeie surdas acrimônias e acusações que sabes serem indêbitas, no labor em que profligas o mal, concede-te mais amor.

Apesar da ausência dos mínimos requisitos de consideração ao teu serviço edificante, por parte deles — aqueles que se permitem somente a censura ou a lisonja mentirosa, a acusação ou o azedume contumaz —

continua com mais amor.

Muitas vezes parece impossível sequer suportar quantos nos ferem e magoam injustamente — dentro, porém, da programática de recuperação que nos impomos experimentar pelos erros passados — quanto mais conceder-lhes o amor.

Todavia, animosidade como afeições resultam de atitudes mentais e emocionais que podemos condicionar com o livre-querer. Se consideras que o opositor se encontra enfermo, ser-te-á mais fácil amá-lo. Se tiveres em mente que ele está mal informado, tornar-se-á melhor para ti desculpá-lo.

Se pensares que ele não conseguiu alcançar o que em ti combate e não possui forças para compartilhar o teu êxito ou a tua oportunidade feliz, far-se-á lógico entendê-lo e amá-lo.

Revidando, porém, acusação por acusação, suspeita por suspeita, ira com ira, mui difícil a reconciliação e a paz, paz e reconciliação a que amanhã ou depois será constrangido a realizar.

Toda obra em começo na retaguarda, que ficou ao abandono, ou qualquer aquisição negativa permanece aguardando o responsável. O milagre da vida chama-se AMOR. Quando crescemos em espírito, lamentamos tardiamente a mesquinhez em que teimávamos permanecer.

A visão da montanha, na direção da paisagem, apaga as sombras temerosas das furnas e cobre o charco transposto na baixada, quando o sol da alegria distende claridade festiva ampliando os horizontes.

Não te apoquentes, portanto, ante ao triunfo enganoso do engodo ou a vitória da irresponsabilidade. Catalogado no Estatuto Divino com a função de crescer, tens a destinação de mais amor.

Assim, em qualquer circunstância de tempo ou lugar, em claro céu ou sombrio firmamento, na saúde ou na doença, na realização ou na queda, no poder ou na dependência entre amigos ou adversários para a tua plenitude e perfeita paz, ama muito mais e distende sempre mais amor porque só o amor tem a substância essencial para traduzir a realidade do Pai em nossas vidas.

Com esses sentimentos d’alma, segue o nosso ósculo depositado em seus corações, com a hóstia da fraternidade universal, anelando tenham os amigos de todo o sempre um final de semana de muita paz em nome do Divino Pastor.

Jaime Facioli
RIE - dezembro/2011

peglev

DISTRIBUIÇÃO

3707.2870 e 3707.2888

www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó
- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

Loja 1:
Estação
3723.2888

Loja 2:
Ponte Preta
3724.2888

Atacado de
Secos e Molhados
3707.2888

R. Carlos de Vilhena
4270 - V. Imperador

Página infantil



**Olá amiguinhos!... estamos no mês de Jesus!... Dezembro!...
Lindo não?...**
Vamos iniciar a nossa conversa de hoje com uma poesia de Edson Pável Bastos. Prestem bem atenção nela e procurem entender o seu significado:

Thermutes Lourenço

O Recado e o lembrete

Natal feliz é com Você

Sem Você

Não é Natal

*Gosto dos presentes,
das ruas enfeitadas,
das salas coloridas,
dos cartões carinhosos.
Gosto!*

Mas,

Gosto mesmo é de Você!

*Natal feliz é com Você,
Sem Você
Não é Natal.*

Abraços há por toda parte,

Crianças mostram alegria,

*Todos cantam
Todos brindam
Numa festa sem igual
esperando por Você*

Natal feliz é com Você

Sem Você

Não é Natal

*Recebi o Seu recado
Amor, perdão.
Feliz Natal!*

E um lembrete curioso

Amanhã

*Feliz Natal, também.
Natal feliz é com Você
Jesus!*

Gostaram, amiguinhos? () sim ou () não.

Entenderam?...

Mas vamos iniciar os festejos do nosso Natal recordando os acontecimentos narrados na Bíblia: S. Lucas, Cap. I, vv 26 a 38, conta-nos a visita de um Espírito Puro, a que ele, S. Lucas, dá o nome de anjo Gabriel. Ele visita Maria, anunciando que ela seria a mãe do esperado Messias. Ela se achava acordada o mesmo não acontecendo a José, que recebeu o aviso em sonho. Vemos nesses fatos a diferença da mediunidade de efeito físico e visual. Perceberam a diferença? () Sim ou () não? Ela viu o Espírito, conversou com ele... José sonhou com o Espírito. Percebemos, porém, que ambos estavam preparados para receber Jesus.

E nós, como José e Maria, já estamos avisados, o Natal está aí, mas estamos preparados para recebê-Lo?... Temos que preparar primeiro a nós mesmos, procurando nos melhorar, estudando e praticando as lições do divino aniversariante, pondo amor nos nossos corações.



Agora, Mariza Naline e seus filhos nos ensinam, cantando, a história do que levou José e Maria a fazer com que o Messias nascesse em Belém da Judéia, a cidade do Rei Davi...

Cantemos com eles:

Pela estrada de Nazaré

Viajavam um burrinho, Maria e José (BIS)

*Dá pra ouvir o trotar do cavalo
Carregando Maria com carinho
Dá pra sentir como é doce a emoção
De quem na vida ajuda o seu irmão*

E pela estrada empoeirada

Eles caminham sem parar

E o bom José sempre guiando

O burrinho a galopar

Chegou Belém

Maria agora

Pode parar para descansar

E foi ali numa casinha

Que se chama estrebaria

Que a história aconteceu

Enchendo o mundo de alegria.

Foi tanta luz!

Foi tanta luz

E tão feliz nasceu Jesus! (BIS)

(Texto bíblico S. Lucas, cap. II vv 1 a 7 e 8 a 20)

Essa intensa luz foi vista por humildes pastores que vigiavam suas ovelhas e que assustados tiveram a oportunidade de verem e ouvirem uma legião de Espíritos Puros (anjos) que lhes deram a notícia do nascimento do Messias e que cantavam em coro:

"Glória a Deus nas alturas

Paz na Terra!

Boa vontade entre as criaturas"

No dizer de Emmanuel é a Plataforma do Cristianismo. Nós a entendemos como Deus (fê), Paz e Amor.

Mas temos ainda, por último, nessa fascinante história, a visita dos magos, três sábios estrangeiros, ricos, mostrando que Jesus veio para todos, veio unir classes e povos, letrados e analfabetos.

Os magos tomaram conhecimento do nascimento do Messias, através da astronomia que eles conheciam muito bem. A famosa Estrela de Belém que lhes apareceu e guiou-os até onde o menino Jesus se encontrava.

Nós também vamos cantar pedindo:

Estrelinha de Belém

Brilha, brilha, por favor

Meu coração pequenino

Necessita sua luz

Brilha, brilha estrelinha

Eu quero encontrar Jesus (BIS)

Abraços da Thermutes



Há mais de
meio século!
É de qualidade
É de Franca!

NORONHA
PRODUTOS QUÍMICOS LTDA.

Desde 1952 com você.

Os produtos CENAP estão à venda nos
melhores supermercados de Franca e
região.

Telefax: (16) 3724-5599

www.noronha.ind.br

PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

Aprendendo com *Nosso Lar*

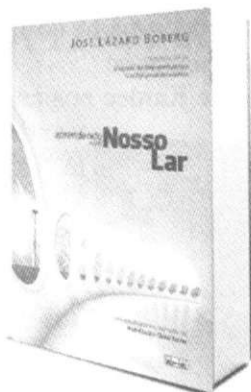
Buscados na essência das revelações do Espírito André Luiz, tendo como fonte a conhecida obra *Nosso lar*, psicografia de Chico Xavier, eclodem, oportunamente, desdobramentos lúcidos, por vias de sério trabalho de autor encarnado, pelos quais muito nos é elucidado, facilitando-nos o entendimento do conteúdo do texto que lhe deu origem.

Trata-se da obra *Aprendendo com Nosso Lar*, autoria de José Lázaro Boberg, Editora EME, edição junho/2011, da qual transcrevemos, para o fim de proveitosa amostragem, parte do capítulo 8, encimado por citação da página 49 do livro que propõe explicar, edição FEB:

“(...) a realização nobre exige três requisitos fundamentais, a saber: primeiro, desejar; segundo: saber desejar; e, terceiro: merecer, ou, por outros termos, vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo”.

Manter acesa a chama dos desejos, sem titubear, é processo fundamental que nos conduz, no devido tempo, à sua consolidação. Quantas vezes desejamos a materialização de nossos objetivos, mas, além de permanecermos ociosos, não confiamos em nós mesmos, desviamos o curso dos pensamentos, dispersando o foco da meta a ser alcançada. Lisias explicou a André que “Quando alguém deseja algo ardentemente, já se en-

contra a caminho de sua realização.” Há um impulso inicial sugerindo-nos colocá-lo a caminho da realização.



Encorajado pelo ensinamento e ansioso pelo desejo de ver a mãe, André iniciou o trabalho de mentalização, dizendo: — “Desejarei, com todas as minhas forças... ela virá... ela virá...” Pensava que, pela força do pensamento, num passe de mágica, apenas desejando, sua mãe se faria presente. Não entendera que “estar a caminho da realização” requer que a criatura trabalhe perseverantemente, para que, no tempo próprio, venha o resultado almejado.

Foi quando o Instrutor, ao orientar André sobre a mecânica da realização dos objetivos, trouxe-nos precioso roteiro, ensinando que: “a realização nobre exige três requisitos fundamentais, a saber: primeiro desejar; segundo, saber desejar; e, terceiro, merecer,

ou, por outros termos, vontade ativa, trabalho persistente e merecimento justo”.

Desejar é algo que brota das profundezas da alma, impulsionando-nos para o ato da busca. Mas, só isto não basta, se não colocarmos em prática o *insight* da alma, pois o tempo escoa e as oportunidades esgotam-se... Quando esses desejos começam a irromper com insistência em nosso íntimo é sinal de que atingimos grau de maturidade para transformar em realidade o que está sendo “avisado” pela mente.

“Quando o discípulo está preparado, o Pai envia o instrutor. O mesmo se dá relativamente ao trabalho, “Quando o servidor está pronto, o serviço aparece”. Urge aproveitar este momento da fase inicial de desejar. Ela ensina trabalho para a conscientização dos desejos. Quantas vezes os sonhos morrem, porque não trabalhamos para que eles se tornem realidade. Temos, por consequência, a segunda etapa para a realização dos desejos: o saber desejar é a vontade ativa, que se manifesta pela ação em busca dos sonhos. As fontes desta busca são inúmeras, requerendo, muitas vezes, a quebra de velhos paradigmas, já petrificados há muito tempo. Esta tomada de decisão ensina coragem para mudar, a que nem sempre estamos dispostos. É o que acontece, geralmente, em matéria de crenças, algumas sedimentadas pela tradição ou pelo comodismo. O desejo de busca ecoa na alma, mas pelo medo, quase sempre, estacionamos, relegando a terceiros pensarem por nós”.

Algo mais no Natal



Senhor Jesus!

Diante do Natal, que te lembra a glória na manjedoura, nós te agradecemos:

a música da oração;
o regozijo da fé;
a mensagem de amor;
a alegria do lar;
o apelo à fraternidade;
o júbilo da esperança;
a bênção do trabalho;
a confiança no bem;
o tesouro da tua paz;
a palavra da Boa Nova;
e a confiança no futuro!...

Entretanto, oh! Divino Mestre, de corações voltados para o teu coração, nós te suplicamos algo mais!... Concedenos, Senhor, o dom inefável da humildade para que tenhamos a precisa coragem de seguir-te os exemplos!

Chico Xavier/Emmanuel

Reinaugurado o Teatro Judas Iscariotes



Palco de apresentações de consagrados trabalhos produzidos por artistas amadores da cidade e também de produções profissionais, o Teatro Judas Iscariotes foi reinaugurado em solenidade realizada no dia 13 de dezembro último, com a presença de artistas, dirigentes da Fundação Espírita Allan Kardec e autoridades. O Instituto Arte e Vida em parceria com a Fundação Espírita Judas Iscariotes promoveu a festa que representa a reconquista, o resgate de um dos mais tradicionais espaços da arte de Franca.

Desde o início de 2011, o teatro está em reforma, tendo em vista adequação à nova legislação de acessibilidade, além de nova estruturação de todo o salão principal.

O espaço foi fundado em 1946, por José Russo. Ao longo da história, foi palco de grandes realizações e desde 1990 abriga os trabalhos do Instituto Arte e Vida.

A solenidade de reinauguração contou com a presença do prefeito Sidnei Franco da Rocha e vários artistas amadores do teatro francano que utilizavam o Teatro Judas Iscariotes já nos anos 70 e 80, e, em seguida, houve uma apresentação da Companhia Vocal Enrico Nery, com o Espetáculo “Memórias D’Africa”.

Estiveram presentes também convidados e associados das duas instituições, autoridades locais, lideranças do movimento espírita da cidade, além dos parceiros que contribuíram para a reforma, especialmente na Campanha das Poltronas — realizada pelo Instituto.

anovaaera Gráfica
Rua Cruz e Souza, 2148
Jd. Boa Esperança
Franca/SP - CEP: 14401-196
Fone/Fax: (16) 3721.4991

PESTALOZZI
Uma boa educação é para sempre!
Unidade I - 3711.0100 - Unidade II 3711.0150
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3723.1577
Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio
Ensino a Distância
www.pestalozzi.com.br

VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344
Rua José Abrahão Mine, 1101
Jd. Paulistano I - Franca/SP

Seção Saúde

A cura de Gianecchini

Em agosto o ator Reynaldo Gianecchini foi diagnosticado com linfoma, câncer do sistema linfático, que altera a defesa natural do organismo, causando problemas, principalmente na luta contra infecções. Após dois meses de combate à doença, deu um depoimento emocionante à Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (Abrale), falando pela primeira vez sobre a sua reação ao receber o diagnóstico da doença e a maneira como tem enfrentado o tratamento.

“É um diagnóstico que assusta, primeiro porque não pensamos que podemos ter um câncer e, segundo, porque é uma doença que tem um estigma. Mas durante o tempo que fiquei esperando o resultado, eu e minha família nos iluminamos muito. Quando a notícia virou pública, todo o amor que recebi com certeza foi fundamental para o meu crescimento”, afirmou.

Como podemos avaliar, não tem sido fácil para ele, assim como não o é para grande parte das pessoas com diagnóstico semelhante, mas a solidariedade e a fé têm feito a diferença. O apoio da família, dos amigos e fãs tem sido de uma importância muito grande em seu ânimo para vencer a doença.

E para mostrar a toda população que o diagnóstico

precoce do linfoma é de extrema importância para a conquista de sua cura, Reynaldo Gianecchini é o mais novo integrante do Movimento Contra o Linfoma, campanha lançada pela Abrale em setembro, com o apoio da IK Ideas. “Fazer parte de uma ação como essa, realizada pela Abrale, é muito gratificante e fortalecedor. Afinal, o objetivo principal é o que mais priorizo no momento: a vida”, diz o ator.

Tratamento espiritual

Com essa fé, com esse ânimo renovado, o ator tem procurado aliar o tratamento médico ao espiritual. Como duvidar do poder da fé?

Cremos na cura de Reynaldo Gianecchini por intervenção espiritual, como cremos na cura de qualquer doente, porque a fé é fundamental em nossas vidas. Cremos na intervenção espiritual que vem em auxílio aos procedimentos médicos específicos que estão sendo feitos no caso do ator. E cremos porque, desde sempre, estamos convencidos de que

não existe poder maior do que o do indivíduo de curar-se.

Conforme Kardec nos ensina: “A

verdadeira fé se alia à humildade; aquele que a possui coloca sua confiança em Deus mais do que em si mesmo, porque sabe que, simples instrumento da vontade de Deus, não

pode nada sem Ele; por isso os bons Espíritos vêm em sua ajuda.”

Deixamos claro também que o médium João Berbel — até onde sabemos por testemunhos de amigos — tem colocado sua mediunidade a serviço dos que sofrem, sem fazer uso de instrumentos cortantes ou perfurantes e sem auferir lucro financeiro de sua atividade como agente de saúde espiritual.

É ainda Kardec quem nos auxilia a compreender a função que ele exerce como médium: “Aquele que, a um grande poder fluídico normal, junta uma fé ardente, pode, apenas pela vontade dirigida para o bem, operar esses fenômenos estranhos de cura e outros que, outrora, passariam por prodígios e que não são, todavia,

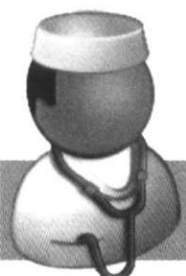
senão as consequências de uma lei natural.”

Cremos, pois, em cura a distância, por meio dos passes e das chamadas cirurgias espirituais. Assim como cremos também naquelas que são realizadas durante o sono e muitas vezes passam despercebidas dos próprios pacientes. Afirmamos, porém, que se pode obter cirurgia espiritual durante os simples passes na casa espírita. Basta observar os fatos. Há intervenções espirituais sendo feitas entre os frequentadores dos centros espíritas sem que eles se deem conta do benefício recebido. Somente quando retornam ao médico é que constataam com o auxílio de exames específicos que o tumor desapareceu ou então reduziu tanto que fica fácil a sua remoção.

Devemos buscar o equilíbrio, porque há extremistas que se apegam tão somente à cirurgia espiritual, esquecidos de que Deus igualmente opera através dos médicos da Terra. Chico Xavier referiu-se muitas vezes a necessidade de valorizarmos a medicina terrena, deixando de lado, nas atividades mediúnicas, certos termos e procedimentos que são típicos dos hospitais terrestres.

Reafirmamos, pois, que cremos na cura espiritual, no poder da fé. E esperamos, sinceramente, que Gianecchini continue a ser esse baluarte da fé e da confiança em Deus.

Folha Espírita - novembro/11



Indicador de saúde

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRM 75.011

Neurologista

Rua Padre Anchieta, 1701 - Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia

Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso, 2510

Conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia, Implante e avaliação de marcapasso

Rua Voluntários da Franca, 1990

Fone: 3723-2266



Dra. Mariana C. Buranello

Crefito-3/ 40661-LTF

Fisioterapeuta

Fisioterapia em Geriatria

Atendimento domiciliar

Tel: (16) 3025-6181 / cel: (16) 8137-3937



Luciana Palermo Coelho

CRP 06/94286 - Psicóloga

Crianças, adolescentes e adultos

Rua Dr. Marrey Júnior, 2355 - Sala 09

Centro Franca/SP - 14440-830

Fone: 3432-1295

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia

Rua Voluntários da Franca, 1950 - sala 10

Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira

Psicólogo Clínico - Formação Transpessoal

Atendimento adolescente - adulto

horário comercial / noturno

Rua Demar Tozzi, 700 - B. São Joaquim

(16) 9967-3215 / (16) 3722-3215

E-mail: flavioindiano@hotmail.com

ARROZ COM FEIJÃO

Da Lei de Liberdade

Fatalidade (morte) - Conhecimento do futuro

"Não há de fatal, no verdadeiro sentido da palavra, senão o instante da morte. Quando esse momento chega, seja por um meio ou por outro, não podeis dele vos livrar".

"De resto, confundis sempre duas coisas bem distintas: os acontecimentos materiais da vida e os atos da vida moral. Se, algumas vezes, há fatalidade, é nos acontecimentos materiais cuja causa está fora de vós, e que são independentes da vossa vontade. Quanto aos atos da vida moral, eles emanam sempre do próprio homem, que tem sempre, por conseguinte, a liberdade de escolha; para esses atos, pois, jamais há fatalidade".

O Livro dos Espíritos



Os Guias Espirituais que ditaram "O Livro dos Espíritos" afirmaram à Kardec que, "fatal é o instante da morte". E diferenciam os acontecimentos relacionados à vida material dos acontecimentos da vida moral, para os quais, segundo afirmam os espíritos, nunca existe fatalidade.

É preciso, no entanto, considerarmos que, antes da reencarnação, participamos de um processo, ainda no mundo espiritual, de "escolha das provas". Nesse processo, secundado por Espíritos que nos auxiliam na escolha dessas provas, que são sempre conforme a necessidade dada pela nossa condição evolutiva, traçamos, por assim dizer, os rumos na nossa vida material, na futura encarnação.

Somos nós que escolhemos, baseados em compromissos que assumidos através da lei de causa e efeito, ação e reação, o gênero de existência, as dificuldades, as relações familiares, a escolha profissional e outras coisas que terão impacto direto sobre a nova existência.

Felizmente ainda, ao iniciarmos o processo de reencarnação, somos abençoados pelo esquecimento do passado e, também, dos compromissos que assumimos. Mas, conforme desenvolvemos a nova experiência reencarnatória, os acontecimentos da vida material vão se delineando conforme as "escolhas" que fizemos antes da encarnação. Não há nisso fatali-

dade, ao menos se entendemos, como algo que já esteja escrito. Mas há sim um direcionamento, conforme as opções que fizemos antes de voltarmos ao mundo material.

Afirmam os Espíritos que os acontecimentos da vida material têm sua causa "fora de nós" e, portanto não podem ser modificados. Isso acontece porque, uma vez escolhida a direção dada à nova encarnação, como onde e em que condições reencarnar, isso não muda mais. Claro que, com referência aos fatos considerados grandiosos e não aqueles pequenos do cotidiano,

para os quais a nossa vontade bem direcionada pode efetivamente contribuir para a sua modificação. Entretanto, conforme já vimos em artigo anterior, ao fazer uso do livre-arbítrio, podemos estar assumindo novos compromissos para a presente encarnação, ou ainda, para encarnações futuras.

Com relação aos fatos da vida moral, sempre existe a vontade e o livre arbítrio. Isso significa, por exemplo, que antes de fazer determinadas opções, fazer uso da nossa vontade, através de escolhas, precisamos refletir profundamente. E essas escolhas serão determinantes para a felicidade ou infelicidade que experimentaremos, tanto ao longo da presente encarnação quanto no mundo espiritual, após a desencarnação.

Compromissos quitados e vivência no amor serão sempre sinais de um futuro mais feliz para o espírito, do que escolhas equivocadas ou a opção de não se dedicar à prática do bem.

Nesse sentido, devemos considerar

que, no momento presente, estamos construindo as condições de nossa vida futura, uma vez que as escolhas do presente serão determinantes para a felicidade ou infelicidade vindouras.

Quanto ao que virá, os Espíritos afirmam a Kardec que apenas algumas vezes esse futuro é revelado ao homem. E que a ignorância dele é que nos estimula a travarmos as batalhas cotidianas para nos tornarmos pessoas melhores. Se tivéssemos o conhecimento do futuro, provavelmente ficaríamos acomodados, pensando que, se ele deve acontecer ou que já está definitivamente escrito, nada do que fizermos poderá alterá-lo.

Assim, tanto quanto o esquecimento do passado é uma benção, porque nos permite recomeçar sem a ideia do tamanho dos nossos débitos com a justiça divina, o desconhecimento do futuro nos permite buscar hoje o melhor caminho para a construção de um amanhã mais feliz.

Márcio Nalini
marcinhalini@bol.com.br

Reencarnação ou renascimento?

Numa roda de amigos, numa conversa despreocupada, surgiu uma opinião interessante: "Não gosto da palavra reencarnação, me remete ao mundo materialista e evoca imagens desagradáveis vinculadas à carne!" Não havia nenhuma objeção à parte doutrinária, somente, poderíamos dizer algo vinculado à neurolinguística.

Não tenho autoridade para discutir o assunto sob ponto de vista da sensibilidade do idioma, porque aprendi a falar português com 23 anos de idade e de modo algum quero me intrometer em discussões sobre etimologia ou sobre imagens que certas palavras nos levam a evocar.

A doutrina foi traduzida do francês e acredito que, na época, o interesse maior era a divulgação da própria doutrina sem maiores preocupações linguísticas.

Confesso que concordei com as palavras proferidas na conversa informal que citei acima. A raiz "carne" na palavra encarnação me sempre soou algo distante da espiritualidade, da espiritualidade elevada

que tanto almejamos.



Na língua inglesa, por exemplo, que usa o termo *reincarnation* com frequência, este termo está bem distante das palavras *flesh* ou *meat* de que se servem os anglófonos quando se referem especificamente a carne. Na língua alemã não há palavra específica para a reencarnação. Os alemães usam a palavra *Wiedergeburt* o que significa "nascer de novo". Igual ao russo onde a palavra *Voskreseniye* significa literalmente "renascimento".

O Novo Testamento está pontilhado de expressão "renascer" com o mesmo sentido de reencarnar sem, no

entanto, referir-se diretamente ao materialismo sugerido pela palavra carne no termo de reencarnação.

O fato de usarmos termos reencarnação ou renascimento não muda nada no fato de que todos nós estamos sujeitos ao renascimento, ou voluntário ou compulsório, e devemos agradecer por este fato, que um dia nos libertará para atingir esferas mais sublimes, mais elevadas.

Aceito com tranquilidade o fato de renascer, só fica um pouco de tristeza de ter que passar novamente por toda esta escala de crescimento e amadurecimento até a passagem outra vez. — Outra vez as fraldas, chupetas, mamadeiras, o lápis se segura assim!, puberdade, primeiros namoricos, encontro com sexo, vida cotidiana, preocupações comuns — mas sobretudo, nos espíritos mais adiantados, a preocupação de se redimir, resgatar ou expiar o mais que puder, sem acumular novos débitos para o futuro.

Que seja feita a Vossa vontade, Ó Pai!

Zdenek Pracuch

LUZ QUE VEM DE CIMA

Espíritos da Terra

Não é necessário dizer que toda a produção psicográfico-literária de Chico Xavier é de elevada qualificação espiritual, visto que o médium mais abrangente no potencial das faculdades que o faziam, natural e espontaneamente, interativo com o Mundo Maior e, por conseguinte, com todos os seus irmãos encarnados, jamais, em nenhum momento, deixou de retransmitir o recado preciso.

Do livro *Emmanuel*, autoria do Espírito de mesmo nome, ainda que todas as suas páginas sejam de grande valor cultural, informativo e, sobretudo, moral, depara-se, à página 161 (13. ed., FEB), sob o título "Espíritos da Terra", com apurado texto que se impõe transcrito, por oportuno, ante o empenho dos espíritas na contribuição ao processo de transição planetária, que já se acha em curso.

Começa o autor espiritual afirmando que "A Terra está povoada, em quase todas as latitudes, de seres que se desenvolveram com ela própria e que se afinam perfeitamente às suas condições fluidicas.

Pequena percentagem de homens é constituída de elementos espirituais de outros orbes mais elevados que o vosso; daí, a enorme diferença de avanço moral entre os seres humanos e os abnegados apóstolos da luz que, em todos os tempos, tentam clarear-lhes as estradas do progresso. É comum conhecerem-se pessoas que nutram perfeita adoração a todos os prazeres que o mundo lhes oferece. Por minuto de voluptuosidade, pela contemplação dos seus haveres efêmeros, por uma hora de contacto com as suas ilusões, jamais procurariam o conhecimento das verdades da eterna vida do espírito; procuram toda casta de gozos, evitam qualquer estudo ou meditação e se entregam, freneticamente, ao bem-estar que a carne lhes oferta.

Essas criaturas, invariavelmente, são espíritos estritamente terrenos, que não saem dos âmbitos da existência mesquinha do planeta; esta afirmação, porém, não implica, de modo geral, a origem desses seres em vosso próprio orbe, mas, sim, a verdade de que muitos deles, pelas suas condições psíquicas, merece-

ram viver em sua superfície como prova, expiação ou meio de progresso.

Apegam-se com fervor a tudo quanto seja carnal e experimentam o pavor da morte, inseguros na sua fé e falhos de conhecimentos quanto à sua vida futura.

O progresso espiritual dessas criaturas verifica-se com a vinda incessante, ao planeta, de almas esclarecidas, que já tiveram a ventura de conhecer outros

planos mais elevados do Universo, e que deles vêm mais ricas em conhecimento e virtude, derramando lições preciosas

nos ambientes em que encarnam.

Quando no-tardes, em meio de uma coletividade, certas almas que dela se distanciam por suas elevadas qualidades morais, mais adiantadas que seus irmãos

em noções dignificadoras do espírito, podeis crer que esses seres estão na Terra temporariamente, isto é, por

tempo breve, resgatando desvios de pretérito longínquo ou desempenhando o elevado papel de missionários. Trazem sempre exemplos nobilitantes, que obrigam os seus semelhantes à imitação ou realizam reformas nos domínios das atividades a que se dedicam, com o conhecimento inato de que são portadores, em razão da sua permanência em outras esferas.

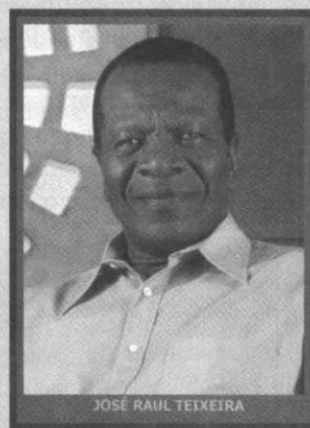
É assim que se observa a evolução moral e intelectual do homem terreno, que vem adaptando, através dos evos, o que tem recebido dos nobres mensageiros das mansões iluminadas do Universo, corporificados em seu meio ambiente."



José Raul Teixeira transferido para o Brasil

A respeito do atual estado de saúde do médium e orador, a Sociedade Espírita Fraternidade divulga o seguinte esclarecimento:

"A Diretoria da Sociedade Espírita Fraternidade, enfatiza que tem limitado as notícias sobre a evolução do tratamento do médium Raul Teixeira ao seu site, por considerar a forma mais adequada no momento, buscando evitar, assim, a veiculação de notícias que não cor-



respondem a realidade.

Agradecemos, comovidos, as ligações telefônicas e os e-mails que chegam, diariamente, do Brasil e do exterior, com manifestações de carinho e apreço pelo valoroso amigo, rogando as devidas desculpas por não conseguirmos responder a todos.

Diretoria da Sociedade Espírita Fraternidade

Esclarecimento da Sociedade Espírita Fraternidade

19.12.2011 - 18 horas

Raul já se encontra no Brasil.

Fez ótima viagem no último final de semana e agora se encontra muito bem instalado em São Paul onde continuará o seu tratamento de reabilitação com fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional.

A primeira avaliação com a terapeuta ocupacional foi muito positiva e estamos aguardando as avaliações dos demais profissionais.

As despedidas do Hospital nos Estados Unidos foram emocionantes. Diversos profissionais da área de reabilitação vieram despedir-se dele deixando mensagens carinhosas de estímulo. O seu último dia foi marcado por diversos contatos com profissionais que manifestaram grande interesse por nossa Doutrina de Luz, a partir da observação da conduta serena do nosso querido irmão diante do desafio que se lhe apresenta.

Continuamos encarecendo que nossos companheiros de fé continuem com suas orações pelo nosso irmão, posto que as preces têm contribuído sobremaneira para sua recuperação.

Saudações Fraternas

Diretoria da SEF

Diretores e colaboradores da Fundação Espírita Alan Kardec, que edita este jornal, associa-se a todos que se empenham em fraterna corrente de orações em favor da recuperação da saúde do médium e orador José Raul Teixeira,

Ainda preocupada com a dificuldade com que o nosso confrade reage ao tratamento que recebe, ao mesmo tempo que se alegra com a notícia de que ele já exercita movimento, continuamos unidos em vibração em seu favor.

Persistência de conceitos estranhos na doutrina III

IV - Favorecimentos

Vício que se estende a todos nós. Desde que se manifeste a primeira intenção da prática do bem, nosso inconsciente, de imediato, cobra alguma recompensa, que, pensamos, virá inevitavelmente. Nossa condição não permite, por enquanto, que o exercício de qualquer ação sem a concomitante premiação. É verdade que Jesus disse: "Amai vossos inimigos, fazei o bem a todos, e emprestai sem nada esperar, e, então vossa recompensa será muito grande e sereis filho do Altíssimo". Entretanto, por quantas traduções passou o Novo Testamento, quantos interesses foram inseridos nas palavras de Jesus? Os evangelistas, por sua vez, aoreproduzi-las quarenta anos após, não poderiam introduzir algo de sua própria criação? E mesmo que houvesse transcrição pura, deve-se adequar os termos à época em que foram ditos, isto é, para espíritos intelectualmente incipientes, que não poderiam entender determinadas coisas. As palavras tinham que ser fortes a fim de que nos sensibilizassem. Se analisarmos melhor, notaremos, hoje, que tais termos não se coadunam com a Justiça Divina: porque os que só assim procedem hão de ser filhos de Deus? Os que não o fazem são filhos do demônio? Evidente que há uma contradição enorme, entre a Justiça e a Bondade do Criador e os vocábulos em questão.

Realmente, ainda, na primeira frase do item 10, do Capítulo IX de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, o Espírito Sanson nos alerta; "— (...) amai muito a fim de serdes amados." Isto é da Codificação, ou seja, em meados do séc. XIX. Pensamos, e não temos a mínima intenção de corrigir coisa alguma, que os termos deveriam ser outros, mais sutis, pois não são só os que amam que serão amados; todas as criaturas são amadas por Deus da mesma forma, sejam ou não renitentes no erro.

No entanto, o consumismo exacerbado da atualidade (séc. XXI) faz com que o favor, o interesse unilateral, o voluntariado sejam considerados absurdos, e aqueles que os praticam sejam considerados tolos. Seria diferente há 150 anos atrás, o capitalismo não tinha a ferocidade que hoje ostenta. Mas já poderia haver uma espécie de "amacramento" das expressões evangélicas, por parte dos mentores espirituais.

Voltamos a enfatizar que é nosso pensamento não espelha opinião doutrinária formada. Compreende-

mos que na época da Codificação havia, ainda, um ranço impingido pelas religiões tradicionais e que por amor à solidariedade havia limites a serem respeitados. Isto não impede que os primeiros deles, nas oportunidades que surgiam, deveriam ser extintos. A Doutrina tinha e tem compromisso apenas com a Verdade; não vemos necessidade de fazer média. Hoje sabemos, e este deve ser nosso desiderato, que fazer o bem, servir nosso semelhante não significa jamais uma troca, reserva de um pedacinho do céu ou a compra antecipada de bônus-hora. A tradução atual dos termos mencionados é ser útil por simples prazer, por compulsão íntima, pela prestação de algum favor sem esperar a mínima retribuição.

V - Misticismo

Com toda a certeza a principal característica do Espiritismo é racio-

nalismo. Aliás, só Kardec poderia nos deixar tal virtude, adepto que era do Iluminismo, sublime movimento que envolveu toda a Europa, mormente, a França, anos sécs. XVII e XVIII. Este movimento procurou mobilizar o poder da razão, a fim de reformar a sociedade. Promoveu o intercâmbio intelectual e foi contra a intolerância e os abusos da Igreja e do Estado.

Só por estes esclarecimentos notase que é um verdadeiro absurdo que neófito queira persistir na manutenção em crenças rançosas, carregadas para a Doutrina Espírita. E o pior é que este defeito conduz a outros mais nefastos como a superstição e, seu inseparável companheiro, o fanatismo. Verdadeiras aberrações que se mantêm, com as quais o Espiritismo não tem nada a ver.

Por outro lado, se é nossa obrigação estudar, esmiuçar, discutir, debater,

questionar mesmo determinados pontos, por vezes nebulosos que, inevitavelmente encontramos na Doutrina como coadunar tais preceitos com o misticismo? Como conciliar razão e superstição?

Há muitos e muitos outros aspectos que são trazidos pelos recém-chegados à Doutrina. Nossa memória não permite que mencionemos a todos. Entretanto, se esses nossos irmãos abandonarem a prática dos aqui transcritos, nos damos por altamente recompensados, cumprimos nosso dever. Estarão seguramente no caminho certo.

Cabe a nós, através do esquecimento desse bafio de coisa velha ou estragada, preservar a pura e real intenção de Kardec: o Espiritismo firmado sobre bases racionais.

Alcir Orion Morato

Onde começa Deus?



A Humanidade conta com um potente centro de pesquisas físicas que, por seu elevado poder energético operacional, pode facilitar a observação de partículas infinitesimais, possivelmente próximas à matéria fundamental, ou fluido primordial, de que falam os Espíritos reveladores.

A ciência ortodoxa, contudo, trata da busca da partícula a que denominam bóson de Higgs, supostamente básica de tudo o mais que representa massa no Universo ilimitado, designando-a "partícula de Deus", no sentido de fonte criadora.

Nada obstante a inteligente complexidade da gigantesca e en-

genhosa máquina a que denominaram LHC, sigla inglesa de *Larg Hadron Collider*, ou Grande Acelerador de Hádrons, em português, que no último dia 13, revelou sinais positivos que sugerem tratar-se do bóson de Higgs, ainda não foi desta vez que a existência da referida partícula pôde ser definitivamente confirmada.

Os Espíritos instrutores, desde as suas primeira revelações para a formação da base doutrinária do Espiritismo, sem se preocuparem com incursões ao mais íntimo da matéria, o que, por certo consideravam caber à ciência dos homens, ensinam que o fluido cósmico primordial, sublimado por sua pureza divina, é a fonte de

tudo o que existe no Universo, transformando-se, segundo à natureza da substância que devem formar, desde a mais sutil e de pureza absoluta à mais grosseira e consistente aos nossos sentidos.

Como se vê, a partir do fluido primordial, a fonte divina, tudo se realiza, no cumprimento das leis da Natureza, desde o átomo ao espírito puro, passando pelo mineral, vegetal, animal, chegando ao hominal, sendo este o estágio superior da evolução da vida física, o que confirma a verdade do enunciado de Lavoisier: "Na Natureza, nada de perde, nada se cria, tudo se transforma."

Depreende-se, daí, com facilidade, que Charles Darwin e Allan Kardec, contemporaneamente, enunciaram, respectivamente, dois aspectos da evolução de caráter profundamente moral, os quais, todavia, só se confundem enquanto perdura resquício material: a evolução animal, que termina com estágio no homem e a espiritual, que não tem fim.

Conquanto tudo tenha origem na sublimada fonte do fluido primordial, Kardec, considerando o aspecto vital do referido fluido, já dizia que é ele causa e efeito, ao mesmo tempo. A vida é um efeito produzido pela sua ação sobre a matéria, sem a qual o fluido vital não é vida, da mesma forma que a matéria não pode ter vida sem a presença do fluido vital.

João Batista Vaz

Alguns acontecimentos que marcaram o ano de 2011 na FEAk

Visão e idealismo na inauguração da Clínica Geriátrica da Fundação Espírita Allan Kardec

Em agosto deste ano, com a presença de convidados, autoridades, voluntários e colaboradores, foi inaugurada a ampliação da Clínica Nova Era, departamento da Fundação Espírita Allan Kardec, a qual teve incrementada a sua especialidade na área de geriatria. Cumprindo o seu compromisso de origem, atribuído pelo seu fundador, José Marques Garcia, preocupado com a sanidade mental de quantos à sua época apresentavam-se material e espiritualmente carentes — a par de preocupar-se também com manutenção da atividade voltada para a divulgação do Espiritismo —, a Fundação Espírita Allan Kardec, com a entrega ao público de significativa melhoria de seu departamento especializado, confirma a sua finalidade estatutária, alargando os horizontes da assistência que vem prestando. A sua realidade assistencial é quase nonagenária e consubstanciada nas atividades do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, do HD — Hospital Dia, DAE — Departamento de Assistência Espiritual e Clínica Nova Era.



Fundo Social de Solidariedade doa 250 kits do “Lençol Amigo”



O Hospital Psiquiátrico Allan Kardec foi selecionado para receber do FUSSESP (Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento Social e Cultural do Estado de São Paulo) 250 kits do Pro-

grama Lençol Amigo.

Cada um dos kits conta com dois lençóis, uma fronha e um forro de cama.

A doação contou com o apoio do Fusol (Fundo Social de Solidariedade de Franca), representado por sua presidente, a primeira-dama da cidade, Diva Faleiros Franco da Rocha que fez pessoalmente a entrega dos kits ao presidente da Fundação Espírita Allan Kardec, mantenedora do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, Wanderley Cintra Ferreira e a Luís Aurélio Prior, presidente da Santa Casa de Franca também agraciada com a doação de kits semelhantes.

Departamento de Telemarketing do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec



Acha-se em operação, desde o mês de agosto, o serviço de Telemarketing do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, o qual consiste de asutêmica mala-direta oral que, contando com a compreensão e boa vontade de quantos são contactados, por certo, representa oportuno e indispensável meio de obtenção de recursos necessários à sustentação das atividades do Hospital, atualmente

com 200 pacientes SUS.

“Quando você receber nossa ligação, diga SIM”!

Fundação Espírita Allan Kardec recebe homenagem

Na noite das celebridades, em sua 13.^a edição, realizada no Espaço de Eventos Cedro, em Franca, no dia 2 de julho último, onde o colunista social Wellington Alexandre Miguel (Well) homenageou as celebridades que se destacaram em de cada setor da sociedade, honrou o nosso departamento Hospital Psiquiátrico Allan Kardec homenageando-o pela qualidade dos seus serviços.

Estiveram presentes os diretores da Fundação mantenedora Wanderley Cintra Ferreira e Leonel Aylon Cantano e Allan Kardec de Moraes, com suas elegantes e simpáticas esposas.



Assistência Fraterna



A partir do dia 10 de janeiro de 2012 a Fundação Espírita Allan Kardec estará agendando Assistência Fraterna. Os interessados deverão falar com Lázara Maria no telefone: (16) 2103-3000.



GRUPO ESPÍRITA
LUZ E AMOR

Inscrições Abertas

Rua Álvaro Abranches, 965. Cidade Nova, Franca, SP.

Passeios do coração

Sempre com a liderança da obreira Dalila Pereira dos Santos, filha da Casa, foram realizados vários “Passeios do Coração”, quando pacientes do Hospital Psiquiátrico Allan Kardec, passearam pelas vias da cidade de Franca e adjacências, desfrutando de momentos de lazer e confraternização.

Não podemos deixar de destacar aqui, mais uma vez, a preciosíssima participação da Viação Cristalense, de nossa cidade, nessa promoção humanitária.

A colaboração dessa conceituada Empresa, cedendo um confortável ônibus e seus dedicados funcionários, se estende por décadas, diante do que os dirigentes da FEAk expressam a sua mais profunda e sincera gratidão.

É tudo mesmo um grande abraço de fraternidade, unindo tantos irmãos num enlameamento de amor, de ternura e felicidade!



